

Degaullista Pompidou é favorito à sucessão

ANTES DA QUEDA

Radiofoto UPI



Preocupado, o General De Gaulle sai da cabina, após depositar o seu voto. Parecia, então, prenunciar a derrota, que veio em seguida levando-o à renúncia

A União para a Defesa da República (UDR), Partido majoritário degaullista, apresentará hoje ou amanhã a candidatura do ex-Primeiro-Ministro Georges Pompidou — desde já apontado como favorito — à sucessão do General Charles de Gaulle, nas eleições que deverão ser realizadas no dia 1.º de junho.

Todos os Partidos políticos da França marcaram para hoje reuniões de que sairão os candidatos à Presidência. Alain Poher, Presidente interino, aparece como mais sério concorrente das correntes centristas. François Mitterrand, que em 1965 recebeu 45% dos votos de uma coligação esquerdista, e o ex-Primeiro-Ministro Mendès-France dividem as preferências de comunistas e socialistas.

A renúncia de De Gaulle gerou uma acentuada subida dos preços nos mercados de câmbio e ouro da Europa. Em Paris, o franco atingiu sua mais baixa cotação em relação às demais moedas europeias. A incerteza política na França acarretou maiores prejuízos para a libra esterlina, que perdeu terreno principalmente para o dólar. O preço do ouro chegou ao índice recorde de US\$ 49,09 por onça.

Alain Poher negou-se a anunciar sua candidatura à Presidência e decidiu governar o país de seu escritório no Palácio Luxemburgo, no centro do Quartier Latin, onde os estudantes comemoraram ruidosamente a derrota de De Gaulle. O Presidente interino anunciou que sua missão, juntamente com o Primeiro-Ministro Couve de Murville, "é fazer com que tudo aconteça dentro da legalidade e da ordem".

As reações mundiais à queda de De Gaulle foram desencontradas. O Presidente Richard Nixon manifestou seu "profundo pesar", enquanto se registra satisfação (não oficial) no Foreign Office. A União Soviética não comentou o assunto, mas a Alemanha Oriental afirmou que o povo francês opôs "um nítido não ao regime reacionário do poder pessoal". O ex-Presidente mantém-se encerrado, em Colombey-les-Deux-Églises. (Págs. 2 e 3, editorial e Caderno B)

S. A. JORNAL DO BRASIL — Av. Rio Branco, 110/12 — End. Tel. JORBRASIL — Rio — Tel. Rede Interna 222-1818 — Telex 431 — 432 — 433 — Sucursais: São Paulo — Av. São Luís 170, loja 7, Tel. 32-8702, Brasília — Sator Comercio Sul — S. C. S. — Quadra 1 Bloco 1, Ed. Central, 6.º and., 602-7, Tel. 42-8866, B. Horizonte — Av. Alameda, 1.500, 9.º and., Tel. 2-5848, Niterói — Av. Amarel Peixoto, 116, grupos 703/704, Tel. 5509 e 2-1750, Porto Alegre — Av. Borges de Medeiros 915, 4.º andar, Tel. 4-7566, Salvador — Rua Chile 22 al 1.602, Tel. 3-5161, Recife — Rua União Ed. Sumaré, sl 1.003, Tel. 2-5793, Correspondentes: Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Macaé, Aracaju, Curitiba, Salvador, Vitória, Curitiba, Florianópolis, Goiânia, Montevideo, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres. PREÇOS: VENDA AVULSA GB e E. do Rio: Dias úteis, NCR\$ 0,20; Domingos, NCR\$ 0,40; SP e BH: Dias úteis, NCR\$ 0,40; Domingos, NCR\$ 0,50; OF: Dias úteis, NCR\$ 0,50; Domingos, NCR\$ 0,60. Estados do Sul: Dias úteis, NCR\$ 0,50; Domingos, NCR\$ 0,75; Nordeste (até PB): Dias úteis, NCR\$ 0,50; Domingos, NCR\$ 0,75; Norte (RN até AM): Dias úteis, NCR\$ 0,70; Domingos, NCR\$ 1,10; Oeste (GO, MT): Dias úteis, NCR\$ 0,50; Domingos, 0,75. SERVIÇO POSTAL (BRASIL): Ano NCR\$ 70,00; Semestre, NCR\$ 36,00; Trimestre, NCR\$ 20,00 — ENTREGA DOMICILIAR: Guanabara: Semestre, NCR\$ 30,00; Trimestre, NCR\$ 25,00 — Exterior (V. Aérea) — EUA: Mensal, US\$ 10; Trimestre, US\$ 30; Argentina, P.A.S. 70 e P.A.S. 115; Uruguai, S.B. Dias úteis e \$15; Domingos: Chile, Dias úteis 1,50 escudos; Domingos, 2,70 escudos.

SÃO PAULO

As projetadas barragens para o vale do Tietê, que irão inundar cerca de 1.500 alqueires de lavoura, começam a implantar o desespero entre os lavradores de Mogi das Cruzes, a maioria formada de japoneses, que destacam regularmente 90% de sua produção para o abastecimento da Guanabara. Liderada pelo presidente do Sindicato Rural, Sr. Minor Harada, uma comissão de lavradores já esteve no Rio pedindo ajuda ao Ministro da Fazenda, mas o Sr. Delfim Neto limitou-se a sugerir o deslocamento das 350 famílias mais prejudicadas para a Guanabara, com o que a maioria não concorda.

A Associação Paulista de Medicina emitiu uma nota afirmando que "no atual estado dos conhecimentos médicos sobre doenças dos olhos", o transplante total do olho humano, como o feito em Houston, no Texas, "não restitui a visão." Segundo a entidade, o anúncio de que o enxerto do olho pode curar são inverdades e prejudiciais, "porque os cegos esperam sempre que a ciência possa devolver-lhes a visão, coisa impossível atualmente para a Medicina."

Dois grandes conchas, ocupando um espaço equivalente a 7.500 metros quadrados, serão construídas ao lado do pavilhão da Bienal, no Ibirapuera. É a participação dos Estados Unidos na II Bienal de Ciências e Humanismo, que será inaugurada em outubro, cerca de um mês após a instalação da X Bienal de São Paulo. A exposição norte-americana, organizada pela Comissão de Energia Atômica dos EUA, denomina-se Átomos em Ação e será instalada em dois edifícios circulares, duas meias esferas. Na construção maior, de 10 metros de altura, funcionará um completo centro de pesquisa, com laboratório, salas de aula, escritório e um pequeno reator nuclear. O outro apresentará uma exposição e terá área para demonstrações ao público em geral.

A Comissão Estadual de Investigações, por determinação do Governador Azeiteiro, está investigando 12 casos, a maior parte a respeito de corrupção, informou o Secretário de Segurança Pública, Sr. Heil Lopes Meireles, dizendo que não poderia citar nomes. Disse ainda que há investigações na Junta Comercial, nas Secretarias da Educação, de Saúde, de Segurança Pública e da Agricultura, na Casa da Lavoura, no Departamento de Estradas de Rodagem e no Instituto Estadual de Educação. O Secretário de Segurança Pública afirmou que, embora haja acusações de subversão, a maior parte das investigações referem-se à corrupção.

ESTADO DO RIO

Já se apresentou à Polícia de Barra Mansa o servo de pedreiro Luís Antônio, vulgo Fuminho, de 31 anos, residente à Rua Lóssio, 210, que assinou com uma facada sua amásia Isaura Brás da Silva. Também o servo da Companhia Metalúrgica Bárbara, Sebastião Gomes de Almeida, que esturpou sua própria filha, já está preso e recolhido ao xadrez da Delegacia de Barra Mansa.

Brasil aumenta mar territorial para 12 milhas

O Brasil aumentou seu mar territorial de seis para 12 milhas. O Presidente da República assinou decreto ontem anexando a zona contígua de seis milhas criada em 1966, sobre a qual o país já tinha jurisdição no que concerne às infrações das leis aduaneiras, fiscais, sanitárias e de imigração.

O decreto estabelece que nos lugares onde a costa forma baías e outras reentrâncias as 12 milhas serão contadas a partir da barra.

O limite de 12 milhas não é novidade. Alguns países da América instituíram mar territorial de até 20 milhas, como a Argentina, e outros se garantem o direito de pesca até este limite. (P. 13)

Jovem conta assassinato de Décio Escobar

O italiano Antônio Cortimiois, de 18 anos, preso ontem no Lins, relatou à polícia todos os detalhes da morte do poeta Décio Escobar, assassinado por mais três jovens, todos frequentadores do Beco da Fome, em Copacabana. Disse Antônio que não teve participação no crime, idealizado por um homossexual conhecido por Artur, único amigo de Décio.

Carlos Barone Bokle e Baianinho, que estão sendo caçados juntamente com Artur, entraram no apartamento sem que Décio os visse, passaram o fio de nylon no pescoço do poeta quando ele estava de costas e apertaram até matá-lo. O apartamento foi saqueado pelos criminosos, que venderam os objetos de arte roubados em diversas lojas. (Página 23)

Papa recebe U Thant e pede ajuda a pobres

Ao receber ontem no Vaticano o Secretário-Geral das Nações Unidas, U Thant, o Papa Paulo VI lançou um apelo aos países ricos para que deem mais ajuda aos pobres, e advertiu que "o povo está cansado de palavras e um número cada vez maior descejação." Com a homenagem a U Thant o Papa quis demonstrar seu apoio moral à ONU.

No primeiro dia de reuniões, o Consistório Secreto da Igreja Católica aprovou formalmente ontem os 33 nomes propostos pelo Sumo Pontífice para serem eleitos ao cardinalato. Entre eles estão os dois Arcebispos brasileiros Dom Eugênio Sales e Dom Vicente Scherer. O Cardeal francês Jean Villot está sendo apontado como o futuro Secretário de Estado da Santa Sé. (Página 11)

Novo Código Civil engloba as obrigações

O novo Código Civil vai enfeixar todas as normas fundamentais do Direito Privado, pois o Governo abandonou a ideia de criar dois códigos distintos, um civil e outro de obrigações, informou ontem o professor Miguel Reale, que supervisiona a comissão de juristas encarregada pelo Ministro da Justiça de executar a tarefa.

Depois de informar que o trabalho deverá estar concluído dentro do prazo de um ano, o Sr. Miguel Reale disse que o novo código conservará a estrutura do antigo, "por mais profundas que possam ser as modificações exigidas pela vida contemporânea nesta fase tão marcada pelo sentido de mudança." (Página 4)

Barrientos é velado como herói nacional da Bolívia

O corpo carbonizado do Presidente René Barrientos chegou ontem a La Paz para ser velado durante três dias, na Catedral Metropolitana, como "herói nacional." O novo Presidente, Adolfo Siles Salinas, afirmou que lutará para alcançar as metas fixadas pelo antecessor e terminou o discurso fúnebre exclamando "glória a Barrientos."

Os habitantes de Cochabamba tentaram impedir a trasladação do corpo para a capital e o General Ovando Candia, chefe das Forças Armadas, que se encontrava em Washington, chegou a La Paz em avião fretado nos EUA duas horas antes dos restos mortais do Presidente Barrientos. Candia é considerado candidato à sucessão presidencial, em 1970.

Houve rumores de que os chefes militares tentaram impedir a posse de Siles Salinas, pois o Vice-Presidente havia em várias ocasiões divergido de Barrientos, mas o comandante do Exército, General Cesar Ruiz, apresentou publicamente seu apoio à solução constitucional.

Barrientos, que completaria 50 anos amanhã, terminaria seu mandato em 1970. Em 1964, assumiu o Poder juntamente com Ovando Candia e em 1966 tornou-se Presidente constitucional. A notícia de sua morte provocou grande afluência de camponeses a Cochabamba — sua terra natal e base eleitoral — onde será sepultado na sexta-feira. (Página 9)

Bancos tentam dialogar com Delfim sobre os juros

Ao fim de quatro horas de reunião, ontem, os banqueiros decidiram pedir audiência ao Ministro da Fazenda para tratar do problema dos juros bancários. O Sr. Delfim Neto, no entanto, afirmou em Brasília que o Governo não cogita qualquer acordo senão no sentido de baixar os juros.

A nota oficial divulgada após o encontro dos banqueiros indica que prevaleceu uma posição moderada. A reunião teve por ponto de partida o relato feito pelo presidente da Federação Brasileira das Associações de Bancos, Sr. João Nantes Júnior, que esteve reunido com o Ministro Delfim Neto pela manhã, em S. Paulo. Num próximo encontro os banqueiros pretendem apresentar um trabalho relativo à rentabilidade dos bancos.

Segundo a revista APEC deste mês, a taxa média de juros cobrada no ano passado por 30 bancos comerciais pesquisados foi de 30,41% a.a. e a receita gerada pelos depósitos não ultrapassou a 27,19%.

O estudo procura demonstrar que as exigências de recolhimento compulsório, à base de 30% sobre os depósitos à vista e de 10% sobre os colocados a prazo superior a 90 dias, aliadas à obrigação que têm os bancos de manter 10,43% dos depósitos parados, como segurança, mantêm a margem de lucro em 27,19% — mesmo considerando-se que os estabelecimentos bancários exigem dos clientes um saldo médio de 30% dos empréstimos feitos. (Págs. 18, 19 e 21)

Seus depoimentos estão sendo tomados. meida Moraes Júnior, cou definida na ocasião é Escola Social de Campos, planificar, coordenar e Indústrias, da Federação campanha terá a coordenação de assagens de ônibus urba- realizará naquela cidade, guarda a repetição do fa- go o líquido encontrado Rua Barão da Lagoa Dou- subvencionar a política de do Comércio, do Senai, do nação da Secretaria de n.º A de- de 31 de maio a 2 de junho, lo. O presidente do Tri- rada n.º 405, mediante o mão-de-obra no Estado do Senac, do Departamento Saúde e Assistência, que pelo prefeito Sousa Lima, com NCR\$ 15 mil em pré- bunal Eclesiástico, cônego Sampaio, informou que "os depósitos tomados na época só possuem valor para o vestibular da Un- licadas e o aluno que ti- ver média menor que 4 em Dencimado de Comissão Estadual de Coordenação e Treinamento de Mão-de-Obra, o órgão terá a participação de represen- ciantes da Federação das da capital do Estado. A de 21,54% em todas as Popular Brasileira que se Guarabira.

Na Cúria Metropolitana de Niterói não há nenhum processo sobre o Cristo da Igreja de Porto das Caixas, em Itaboraí, humano, sem fundamento, que, segundo testemunhas, verteu sangue em janeiro do ano passado. Para que haja um estudo mais profundo sobre o aconteci- mento, o Arcebispo de Niterói, Dom Antônio de Al-

Estão abertas, de 6 a 30 de maio, as inscrições para o vestibular da Universidade Federal Fluminense nas áreas da Biomedicina, Ciências Humanas, Tecnologia e Letras. As inscrições poderão ser feitas na Rectoria, Rua Miguel de Frias n.º 9, e na

Os estudantes de Medicina da Universidade Federal Fluminense vão de-Obra, o órgão terá a participação de represen- ciantes da Federação das da capital do Estado. A de 21,54% em todas as Popular Brasileira que se Guarabira.

No Dia do Trabalho de Fora abriu, na semana de Belo Ho- passada, as inscrições pa- Paulo Sérgio Vale, Milton

A Prefeitura de Juiz de Fora abriu, na semana de Belo Ho- passada, as inscrições pa- Paulo Sérgio Vale, Milton

Assunto, defendida por Ci- nara e Cibele, destacando

Assunto, defendida por Ci- nara e Cibele, destacando

ANTES DA QUEDA

ACHADOS E PERDIDOS

EMPREGOS

SERVIÇOS DOMÉSTICOS

DOMESTICOS

EMPREGADA — Mocinha, servi-
ço casal, c/ referências, precisa-se.
Rua Xavier da Silveira, 97 ap. 2

Preocupado, o General De Gaulle sai da cabina, após depositar o seu voto. Parecia, então, pronunciar a derrota, que veio em seguida levando-o à renúncia

O Brasil aumentou seu mar territorial de seis para 12 milhas. O Presidente da República assinou decreto ontem anexando a zona contígua de seis milhas criada em 1966, sobre a qual o país já tinha jurisdição no que concerne às infrações das leis aduaneiras, fiscais, sanitárias e de imigração.

O decreto estabelece que nos lugares onde a costa forma baías e outras reentrâncias as 12 milhas serão contadas a partir da barra.

O limite de 12 milhas não é novidade. Alguns países da América instituíram mar territorial de até 20 milhas, como a Argentina, e outros se garantem o direito de pesca até este limite. (P. 13)

Ao receber ontem no Vaticano o Secretário-Geral das Nações Unidas, U Thant, o Papa Paulo VI lançou um apelo aos países ricos para que deem mais ajuda aos pobres, e advertiu que "o povo está cansado de palavras e um número cada vez maior deseja ação." Com a homenagem a U Thant o Papa quis demonstrar seu apoio moral à ONU.

No primeiro dia de reuniões, o Consistório Secreto da Igreja Católica aprovou formalmente ontem os 33 nomes propostos pelo Sumo Pontífice para serem elevados ao cardinalato. Entre eles estão os dois Arcebispos brasileiros Dom Eugênio Sales e Dom Vicente Scherer. O Cardeal francês Jean Villot está sendo apontado como o futuro Secretário de Estado da Santa Sé. (Página 11)

O corpo carbonizado do Presidente René Barrientos chegou ontem a La Paz para ser velado durante três dias, na Catedral Metropolitana, como "herói nacional." O novo Presidente, Adolfo Siles Salinas, afirmou que lutará para alcançar as metas fixadas pelo antecessor e terminou o discurso fúnebre exclamando "glória a Barrientos."

Os habitantes de Cochabamba tentaram impedir a transladação do corpo para a capital e o General Ovando Candia, chefe das Forças Armadas, que se encontrava em Washington, chegou a La Paz em avião fretado nos EUA duas horas antes dos restos mortais do Presidente Barrientos. Candia é considerado candidato à sucessão presidencial, em 1970.

Houve rumores de que os chefes militares tentaram impedir a posse de Siles Salinas, pois o Vice-Presidente havia em várias ocasiões divergido de Barrientos, mas o comandante do Exército, General Cesar Ruiz, apresentou publicamente seu apoio à solução constitucional.

Barrientos, que completaria 50 anos amanhã, terminaria seu mandato em 1970. Em 1964, assumiu o Poder juntamente com Ovando Candia e em 1966 tornou-se Presidente constitucional. A notícia de sua morte provocou grande afluência de camponeses a Cochabamba — sua terra natal e base eleitoral — onde será sepultado na sexta-feira. (Página 9)

Uma turma da Delegacia de Homicídios prendeu às 2h45m de hoje, próximo à Fábrica Nacional de Motores, em Caxias, Luis Carlos Lousada Teixeira, mais conhecido como Carlos Barone Bokle, que assassinou o poeta Décio Escobar, ajudado por mais três jovens. A diligência foi orientada pelo italiano Antônio Cortimols, um dos co-autores, preso ontem no Lins.

Antônio Cortimols confessou a polícia todos os detalhes do crime, idealizado por um homossexual conhecido por Artur. Os assassinos entraram no apartamento de Décio Escobar, sem que este presentisse, passaram um fio de nylon no pescoço do poeta, quando ele estava de costas e Luis Carlos Lousada apertou até matá-lo enquanto seus companheiros seguravam o corpo. (Pág. 23)

O novo Código Civil vai enfeixar todas as normas fundamentais do Direito Privado, pois o Governo abandonou a idéia de criar dois códigos distintos, um civil e outro de obrigações, informou ontem o professor Miguel Reale, que supervisiona a comissão de juristas encarregada pelo Ministro da Justiça de executar a tarefa.

Depois de informar que o trabalho deverá estar concluído dentro do prazo de um ano, o Sr. Miguel Reale disse que o novo código conservará a estrutura do antigo, "por mais profundas que possam ser as modificações exigidas pela vida contemporânea nesta fase tão marcada pelo sentido de mudança." (Página 4)

Ao fim de quatro horas de reunião, ontem, os banqueiros decidiram pedir audiência ao Ministro da Fazenda para tratar do problema dos juros bancários. O Sr. Delfim Neto, no entanto, afirmou em Brasília que o Governo não cogita qualquer acordo senão no sentido de baixar os juros.

A nota oficial divulgada após o encontro dos banqueiros indica que prevaleceu uma posição moderada. A reunião teve por ponto de partida o relato feito pelo presidente da Federação Brasileira das Associações de Bancos, Sr. João Nantes Júnior, que esteve reunido com o Ministro Delfim Neto pela manhã, em S. Paulo. Num próximo encontro os banqueiros pretendem apresentar um trabalho relativo à rentabilidade dos bancos.

Segundo a revista *APEC* deste mês, a taxa média de juros cobrada no ano passado por 30 bancos comerciais pesquisados foi de 30,41% a.a. e a receita gerada pelos depósitos não ultrapassou a 27,19%.

O estudo procura demonstrar que as exigências de recolhimento compulsório, à base de 30% sobre os depósitos à vista e de 10% sobre os colocados a prazo superior a 90 dias, aliadas à obrigação que têm os bancos de manter 10,43% dos depósitos parados, como segurança, mantêm a margem de lucro em 27,19% — mesmo considerando-se que os estabelecimentos bancários exigem dos clientes um saldo médio de 30% dos empréstimos feitos. (Folha 12-10-81)

A União para a Defesa da República (UDR), Partido majoritário de gaullista, apresentará hoje ou amanhã a candidatura do ex-Primeiro-Ministro Georges Pompidou — desfavorito — à sucessão do General Charles de Gaulle, nas eleições que deverão ser realizadas no dia 1.º de junho.

Todos os Partidos políticos da França marcaram para hoje reuniões de que sairão os candidatos à Presidência. Alain Poher, Presidente interino, aparece como mais sério concorrente das correntes centristas. François Mitterand, que em 1965 recebeu 45% dos votos de uma coligação esquerdista, e o ex-Primeiro-Ministro Mendès-France dividem as preferências de comunistas e socialistas.

A renúncia de De Gaulle gerou uma acentuada subida dos preços nos mercados de câmbio e ouro da Europa. Em Paris, o franco atingiu sua mais baixa cotação em relação às demais moedas européias. A incerteza política na França acarretou maiores prejuízos para a libra esterlina, que perdeu terreno principalmente para o dólar. O preço do ouro chegou ao índice recorde de US\$ 49,09 por onça.

Alain Poher negou-se a anunciar sua candidatura à Presidência e decidiu governar o país de seu escritório no Palácio Luxemburgo, no centro do Quartier Latin, onde os estudantes comemoraram ruidosamente a derrota de De Gaulle. O Presidente interino anunciou que sua missão, juntamente com o Primeiro-Ministro Couve de Murville, "é fazer com que tudo aconteça dentro da legalidade e da ordem."

As reações mundiais à queda de De Gaulle foram desencontradas. O Presidente Richard Nixon manifestou seu "profundo pesar", enquanto se registrava satisfação (não oficial) no Foreign Office. A União Soviética não comentou o assunto, mas a Alemanha Oriental afirmou que o povo francês opôs "um nítido não ao regime reacionário do poder pessoal." O ex-Presidente mantém-se encerrado, em Colombey-Les-Deux-Églises. (Págs. 2 e 3, editorial e *Caderno B*)

COPEIRA-ARRUMADEIRA. Prática todo serviço, durma no emprego. Faltas: Maior de 21, tratar Fente da Saudade, 132 ord. 130,00.

COPEIRA-ARRUMADEIRA precisa-se com prática e referências R. Barão de Jaguaribe, 192. Ioanema.

COPEIRA-ARRUMADEIRA - Precisa-se na Av. Conacabana, 1.267 aptº 801. Exige-se referências.

EMPREGADA - Mocinha, serviço casual, c referências, precisa-se. Rua Xavier da Silveira, 97 ap. 502.

EMPREGADA casa Senhor só, precisa todo serviço c referências, cida domingos. NCRS 80.000 dor- em emprego. Tel. 248-6126.

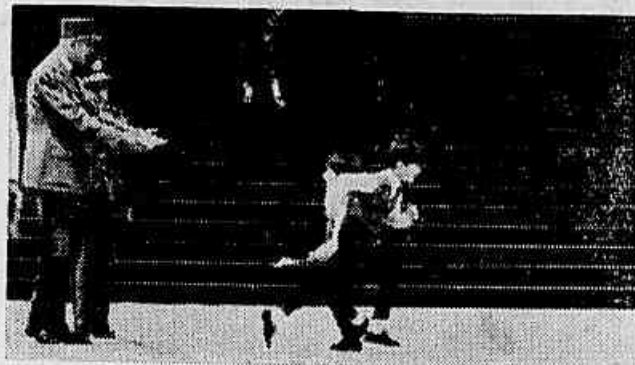
... Para lado serviço.
... Tri. Rua Afonso Gonçalves
... 494 817 Estr. Mons.
...
... EMPREGADA para todo ser-
... em família de 3 pessoas. Ex-
... se documentos. Rua Julio
... 494 817 Estr. Mons.
... EMPREGADA dom. p. 2 pes-
... das 7,30 às 16,30. R. 99
... saís, sem lavar. Rua da Lapa
... 494 817 Estr. Mons.
... EMPREGADA. Casal em Ca-
... cabana, precisa de uma para-
... do serviço e de referências.
... 494 817 Estr. Mons.
... 69, ap. 401. Pósto sei.
...
... EMPREGADA - Preciso Rua
... da Cruz, 449.
... EMPREGADA - Precisa-se
... para trabalhar em casa. Pa-
... 494 817 Estr. Mons.
... Países bem. Países referir

EMPREGADA precisa de apromar	MCCA responsável e
e cozinhar. Poca serviço, R.	Zurumar para. Rua
de Dezembro 140 ao 502 Catete,	ro 114, 114-301.
EMPREGADA precisa de	GHECESE 1 l'u d'
cozinha referência 120.600	de família em
Voluntários 415 ap. 506.	desto iniciar c's
EMPREGADA: precisa: uma	120-753333
mãe para ajudar, Santa Clara 239	GHEGEO-ME para o
ap. 506	snót. Sus educada,
EMPREGADA Precisa para	243-1355.
tudo serviço. Exigite referências	PRECISA-SE mãe p'os
Av. Gomes Freix 55 loja 2	de família im
MCCA menor. Precisa-se de boa	de tranjeiro
mulher para trabalhar em casa	225-3907.
vár para serviços da casa e ajdar	PRECISA-SE de men
em laia, dorme no emprego.	do b's
chelo 148 305, tel.: 225-1354.	tur R. Barata 100

[illegible][illegible]

ada para todo
m. Testar com
Rus. Alim-
preço, 304, per-
para casa de
fora pedo se
lanças, tan-
pregada p/a-
701) Coca-
SENHORA co-
ordenado 130 ml e c/ ref. ...
256-6667.
SENHORA le oferece para compo-
nha a mais baratos, leves, para
uma senhora só. Ref. de referência.
Prefere-se nas imediações da Rua
Con. Bontim. Informações pelo

a renúncia



Profundo pesar manifestado pela Casa Branca, silêncio oficial em Moscou, satisfação evidente mas contida em Londres, a renúncia foi marcada sobretudo pela estupefação em todo o mundo. O velho General era um homem só em Colombey-Les-Deux-Églises, onde recebeu o repúdio ao voto de confiança que pediu e que selou o destino político que ele mesmo traçou.

Onze anos de Poder

Departamento de Pesquisa

Em todas as consultas diretas ao povo francês, o General De Gaulle colocara a aprovação de suas teses como uma "questão de confiança", e foi esse hábito de colocar o mandato nas mãos dos eleitores que trouxe para a V República o seu fim inesperado.

Para a República degaullista, que completou dez anos em outubro do ano passado, o apogeu já tinha passado, tanto no campo político quanto no econômico. Dificuldades crescentes no plano interno obrigaram o General, a partir de 1964, a abandonar a pouco e pouco a desventura com que abordeva os problemas mundiais. É indiscutível, entretanto, que em seus dez anos de Governo De Gaulle foi um dos Chefes de Estado que dispuseram de maior autoridade, na França, desde a morte de Napoleão I.

FORJANDO O ESTADO

A República nasceu de uma fase especialmente crítica da guerra da Argélia. A economia francesa, em 1958, estava à beira do caos, e a situação política não estava muito melhor, com a troca constante de Primeiros-Ministros. O problema argelino, elevando a tensão a um ponto máximo, desencadeou o processo político que traria De Gaulle de volta ao Poder.

Sua primeira preocupação foi obter as reformas constitucionais que lhe permitiriam agir a seu modo. Na nova Constituição de 1958, o Artigo 16 confia plenos poderes ao Presidente da República quando uma crise grave ameaça o Estado; ao seu lado, o Artigo 11 autoriza o uso do plebiscito para todo projeto de lei relativo à organização dos poderes públicos.

Sob o Artigo 16, a França viveu de 23 de abril a 30 de setembro de 1961, em seguida à rebelião dos Generais da Argélia e o Artigo 11 foi utilizado pelo Governo na solução do problema argelino, fazendo aprovar pela vontade popular a política da autodeterminação e os acordos de cessação de fogo.

Garantido internamente, De Gaulle passou o ano de 1959 a emitir os seus princípios sobre política internacional. Em março anunciou que a França manteria controle sobre os seus navios no Mediterrâneo mesmo em tempo de guerra, declarando que a ação da OTAN seria mais eficiente na base da cooperação que da integração. Em junho, declarou que a França não invertia novos recursos na OTAN enquanto não atendessem às suas reivindicações: informações militares que permitissem à França tornar-se uma potência atômica; controle francês dos engenhos nucleares baseados na França, e um papel equivalente ao dos Estados Unidos e Inglaterra na estratégia global do Oeste.

A EUROPA DEGAULLISTA

Essas opiniões tiveram uma repercussão enorme. Significavam o fim do monolitismo no bloco ocidental, do alinhamento, com os Estados Unidos. Mas De Gaulle apenas começava. Desde o início de 1959 estava funcionando o Mercado Comum Europeu, que renderia grandes juros à economia europeia. Logo no início de 1960, a França explodiu no Saara a sua bomba de plutônio, transformando-se no quarto membro do clube atômico.

Em 1963, a Inglaterra tenta entrar no Mercado Comum e é barrada por De Gaulle, que se explica: "A Inglaterra é insular, marítima, ligada a diversos e distantes países. Sua natureza, estrutura e contextos econômicos diferem profundamente daqueles dos Estados do Continente, e é preciso saber se ela desistirá das suas preferências em relação ao Commonwealth."

Pouco depois, os Estados Unidos perguntam à França se quer comprar o foguete Polaris nas mesmas condições oferecidas à Inglaterra, e De Gaulle também nega: "Não nos adianta comprar os Polaris se não temos nem submarinos para lançá-los nem cabeças nucleares para armá-los. Um dia nós teremos os submarinos e as cabeças, e então teremos os nossos próprios foguetes."

As duas negativas de De Gaulle acabavam de revelar o conceito da Europa degaullista, concebida como uma terceira posição entre os dois blocos e solidamente fundada em uma aliança militar, política, econômica e cultural entre a França e a Alemanha.

A FRENTE ASIÁTICA

Para essa concepção, De Gaulle contava fortemente com a amizade de Konrad Adenauer, Chanceler da Alemanha, que o apoiava em seu sonho de unidade europeia. No final de 1963, entretanto, o General recebe um grande golpe: Adenauer é substituído por Erhard no Governo alemão e este não tarda a manifestar que não concorda com o afastamento dos Estados Unidos.

Classificando imediatamente a Alemanha como "satélite dos Estados Unidos", De Gaulle abandona momentaneamente os seus planos europeus e volta-se para a Ásia. Arranjou logo um aliado fiel no Príncipe Sihanouk, do Camboja, que declara em Paris: "O Camboja, livre dos Estados Unidos, espera agora manter verdadeiro neutralismo com a França do General De Gaulle, que ninguém pode acusar de imperialismo ou de neocolonialismo."

Em janeiro de 1964, a França resta as relações diplomáticas com a China comunista e rompe com a China nacionalista. De Gaulle oferece também a sua solução para o Vietnã: China e Estados Unidos deviam deixar que o Sudeste da Ásia encontrasse sozinho o seu destino.

Pouco depois, o General vai à televisão fazer um primeiro balanço do seu governo, decorridos seis anos: "Agora a França voltou a encontrar o seu lugar em todos os assuntos do mundo, e tendo enfrentado os grandes problemas do seu passado, livre da tarefa da descolonização, tem uma liberdade de ação que nenhuma outra nação experimenta hoje, principalmente porque, ao contrário dos outros grandes, ela não tem de enfrentar nenhuma crise doméstica."

UMA VITÓRIA APERTADA

O tom otimista era então perfeitamente justificável: a República estava no seu apogeu, com uma economia em expansão e uma taxa de crescimento que se mantinha sempre elevada.

No início de 1965 De Gaulle inicia uma nova batalha: declara guerra ao dólar como padrão monetário internacional, anunciando que a França vai converter todos os seus dólares em ouro. O choque que isso representou para os homens de Washington é uma prova de que aquela altura De Gaulle dispunha, realmente, de um vasto campo de manobras. Sua guerra particular contra o dólar lançou uma séria dúvida sobre a permanência do atual sistema monetário internacional.

No fim de 1965 terminava o período de sete anos para o qual ele fora eleito. A eleição presidencial, em que De Gaulle tentava a reeleição, trouxe uma grande surpresa: o General não chegou aos 50% dos votos, necessários para a eleição de um presidente, e foi obrigado a disputar uma segunda eleição com François Mitterrand, segundo candidato mais votado.

A vitória não bastou para encobrir a sua perda de prestígio: ele já não contava com a antiga unanimidade.

Murville lê para o Gabinete carta-renúncia do Presidente

Paris (AFP-JB) — O Primeiro-Ministro Maurice Couve de Murville leu ontem pela manhã para os membros do Governo a carta em que De Gaulle renunciou oficialmente sua renúncia às funções de Presidente da República.

A reunião foi realizada no Hotel Matignon, residência oficial do Premier, onde o Conselho Constitucional tomou conhecimento e aprovou em ata a decisão de De Gaulle, que será publicada hoje no Diário Oficial.

A CARTA

É o seguinte o texto integral da carta-renúncia enviada por De Gaulle a seu Premier:

"Estimado Primeiro-Ministro: "Envio-lhe em anexo a ata em virtude da qual renuncio às minhas funções de Presidente da República. Agradeço-lhe de todo o coração e desejo testemunhar minha estima pela eminente ajuda, e em todos os pontos excelente, que V. Sa. concedeu-me como Primeiro-Ministro em serviço do país,

depois de tê-lo feito durante dez anos como Ministro das Relações Exteriores. Por outro lado, todos os membros do Governo, que em torno de V. Sa. tiveram a seu cargo os assuntos públicos com tanta distinção e fidelidade, podem estar certos de minha profunda estima e cordial amizade. Charles De Gaulle."

SEGUIDORES

O Ministro da Justiça, René Capitant, seguiu o exemplo de De Gaulle e demitiu-se do cargo ontem, enviando ao Presidente interino, Alain Poher, uma carta em que explica seus motivos. Capitant afirma no documento, dirigindo-se a Poher: "Vossa Senhoria desempenhou um papel demasiado determinante na campanha que conseguiu obter do povo francês uma desaprovção da política levada a cabo pelo General De Gaulle, e eu estive demasiado ligado a ele para poder conceber a possibilidade de uma colaboração com Vossa Senhoria, ainda que apenas provisória."

Outro demissionário é o Deputado Jean Vendroux, cunhado de De Gaulle, que renunciou ao cargo de presidente da Comissão de Relações Exteriores da Assembleia Nacional. Vendroux dirigiu carta ao presidente da Assembleia, afirmando: "Estou certo de que V. Sa. compreenderá os sentimentos que me levam a tomar tal decisão."

DESPEDIDA

Um ambiente de emoção e tristeza se fazia sentir ontem pela manhã no palácio dos Champs Elysées, quando uma multidão grave e silenciosa assistiu à partida dos colaboradores de De Gaulle. Ficaram em seus postos apenas os funcionários da Segurança, do Protocolo e da Administração para receber o interino Alain Poher.

Muitos servidores choraram quando o secretário-geral da Presidência da República, Bernard Tricot, os reuniu no salão de festas para apresentar os agradecimentos enviados pelo General De Gaulle.

Como De Gaulle recebeu o "não"

Paris, Colombey. (AP-AFP-UPI-JB) — O General Charles De Gaulle recebeu a notícia da rejeição popular ao voto de confiança que pediu em sua casa de campo na região oriental da França acompanhada apenas de sua mulher Yvonne, cercado de troféus e recordações da epopéia da França Livre.

A primeira pessoa a procurar o General para informá-lo dos resultados do referendo foi seu fiel motorista, Paul Follet, que conversou com De Gaulle enquanto este assistia pela televisão ao desenrolar dos acontecimentos. Em Colombey-Les-Deux-Églises o estadista recebeu a consulta por larga margem: 158 eleitores votaram sim e apenas 21 sufragaram o não.

A ESPERA

Segundo fontes ligadas pessoalmente ao velho General, ele se manteve tranquilo e seguro

de si durante todo o tempo em que esperou o resultado da votação que punha em jogo o destino político por ele mesmo traçado.

Embora pouco se saiba dos dramáticos instantes que o General viveu, aqueles informantes asseguraram que ele recebeu três telefonemas de Bernard Tricot, Secretário-Geral da Presidência da República.

Tricot telefonou a primeira vez às 20 horas de domingo, anunciando que as previsões iniciais eram um seguro indicio de que o povo escolhera o não. Os dois telefonemas seguintes foram efetuados às 22 e às 23h35m, para esclarecimentos sobre o momento em que o Presidente da República anunciaria sua demissão.

A derrota do "sim"

Antes do referendo, a resposta a uma pesquisa do Nouvel Observateur revelava que nem a reforma do Senado nem a reforma regional — objetivos da convocação às urnas — motivavam o sim e o não do referendo: 60% das pessoas que disseram sim, o fizeram por serem favoráveis ao General, enquanto 47% das que diziam não esperavam que a saída de De Gaulle acarretasse uma mudança no regime.

As conclusões de uma sondagem de opinião do L'Express também chegaram ao mesmo resultado, apontando cinco causas para o divórcio entre De Gaulle e os franceses:

- 1 — O General governa a França há onze anos, isto é, um reinado que parece longo;
- 2 — De 3 a 30 de maio passado, De Gaulle perdeu o poder, reobrando-o sem sucesso com o discurso — arma absoluta de seu regime — que foi mais um não à desordem do que um sim ao Presidente. O que se estende hoje pelo país é talvez a consequência retardada do eclipse do poder de maio;
- 3 — em junho, os franceses por amor à ordem deram o poder menos a um homem que a uma dupla: De Gaulle e Pompidou. O primeiro por causa do passado, por ser um herói histórico; o segundo pelo futuro, por ter mostrado calma e caráter durante a revolta. Mas o primeiro ato do General foi separar-se de Pompidou, rompendo o pacto que os franceses acabavam de concluir;
- 4 — alguns meses depois, o medo das barricadas e bandeiras esfumou-se, tornando fatal a partida de De Gaulle. Se no momento a esquerda é inexistente, por que não aproveitar as circunstâncias e assegurar já o futuro?
- 5 — uma explicação mais inconsciente, mas simbólica, porque reúne todas as outras: numa manhã de maio o General deixou o Eliseu; durante algumas horas desapareceu e os franceses, aflitos, se perguntaram qual seria a cor do futuro da França.

Nas vésperas do referendo quase todas as centrais sindicais pronunciaram-se pelo não, bem como todos os Partidos de esquerda. O PCF porque se opunha "ao conceito de regionalização do Governo e, mais profundamente, era pela concentração geral do poder. Os socialistas porque "quer se trate de agricultura, política industrial, universidade, pesquisa ou comércio, o detalhismo deixa todos os setores chegarem a crises profundas sem lhes dar solução". Os trotskistas porque "as reformas pretendem consolidar as ramificações do Estado forte nas regiões e reforçar o poder dos projetos.

Os pequenos comerciantes aterrorizados — que sempre apoiaram De Gaulle — passaram à oposição por um problema fiscal, levando consigo seus votos que representam 15% do eleitorado. Enquanto isso, o Nouvel Observateur ressaltava que "os franceses sentem confusamente que o destino pessoal do General De Gaulle não coincide mais com o que se chama a marcha da história" — opinião que se identificava com a do líder centrista Jean Lecanuet: "O país sente que atrás de De Gaulle não há mais o vazio."

Jean Daniel, do Nouvel Observateur, assinala que "os degaullistas só vão recolher os votos daqueles a quem mais meteu medo; ... eles são forçados a apoiar-se nos conservadores mais retrógrados."

A classe patronal absteve-se de tomar posição, pois para os patrões estava em causa manter-se ou não o regime degaullista; a quem preferia chamava de "sim, mas", embora seu candidato favorito para a sucessão de De Gaulle fosse Pompidou, capaz de preservar as grandes potências privadas e não pecar por excesso de autoritarismo.

Mas até o patronato francês dividiu-se: comenta o L'Express que em algumas seções do Conselho Nacional do Patronato Francês, nas direções das grandes empresas, nos bancos e na Bolsa ouvia-se — "Um não vale mais para nós que um mau sim. Precisamos de Pompidou nos negócios e de De Gaulle reconduzido sem dramas a Colombey."

Mais De Gaulle no "Caderno B"

Renúncia foi sentida em todo o mundo

Estados Unidos

Washington (AP-AFP-UPI-JB) — O Presidente Richard Nixon manifestou, ontem, "profundo pesar" pela renúncia de Charles De Gaulle e afirmou que os Estados Unidos não esquecerão o que o General fez pela França e pelo mundo na guerra e na paz.

A Casa Branca recebeu que além de uma carta oficial, formal, Nixon enviou a De Gaulle uma mensagem pessoal em que o convida a visitar os Estados Unidos como simples cidadão.

A MENSAGEM

O texto, na íntegra, da carta oficial é o seguinte:

"Com profundo pesar tive conhecimento de sua renúncia à Presidência da França. Dei o mais alto valor às francas e amplas trocas de opiniões que tire o privilégio de manter com V. Ex.ª, tanto na qualidade de cidadão comum como em minha condição de Presidente dos Estados Unidos.

Igualmente não hei de esquecer a cortesia de suas boas-vindas e a sabedoria dos seus conselhos em minha recente visita a Paris. Nossas conversações constituiram a oportunidade para um novo ponto de partida na amistosa cooperação entre nossos dois países.

Os Estados Unidos jamais esquecerão o que V. Ex.ª fez pela França, tanto dentro como fora de seu território, e para o mundo, tanto na guerra como na paz. Minha esposa se une a mim na expressão de nossas cordiais saudações pessoais a V. Ex.ª e sua esposa. Nossos melhores votos para o futuro."

Itália

Roma (AFP-JB) — A demissão do General Charles De Gaulle terá importantes conse-

quências para a integração europeia e permitirá reiniciar, em novos termos, o diálogo com a França sobre o futuro da Europa, afirmou ontem o Chanceler italiano Pietro Nenni.

O Ministro do Exterior da Itália, que acompanha o Presidente Giuseppe Saragat em sua visita à Grã-Bretanha, afirmou: "A ocorrência de domingo, na França, inscreve-se entre os grandes acontecimentos da história de nosso continente e terá consequências internas sobre as quais é ainda muito cedo para formular uma opinião."

A ESPERA

Em Roma, a surpresa não foi grande. Nos últimos dias, os comentaristas políticos mais habéis vaticinaram o triunfo do não no referendo.

O jornal governamental democrata-cristão, Il Popolo, afirma que "a arma do referendo voltou-se contra o homem que a tinha utilizado mais como instrumento de prestígio do que de Governo."

Il Tempo, de tendência liberal, lembra que o General De Gaulle freou o processo de unificação da Europa e que, com a sua retirada, o horizonte continental fica mais claro.

O órgão do Partido Comunista Italiano, L'Unità, declarou, em primeira página, que "desta vez a chantagem não surtiu efeito" e que somente a unidade da esquerda pode assegurar a vitória da democracia."

Inglaterra

Londres (AFP-JB) — Por ser De Gaulle o principal obstáculo ao ingresso da Grã-Bretanha no Mercado Comum Europeu, verificou-se, no Foreign Office, uma satisfação (não manifestada oficialmente) pela renúncia do Presidente francês.

"Não é possível" disseram, na capital londrina, um deputado trabalhista e outro conser-

vador, ao tomarem conhecimento da demissão de De Gaulle. Nos meios do Tesouro, que agora temem pela estabilidade do franco, patenteou-se um misto de surpresa com inquietação.

APRECIAÇÃO

A imprensa britânica analisou, sob diversos aspectos, as perspectivas políticas da França, após a retirada do Presidente Charles De Gaulle. The Times afirmou que "uma nova fase começará, não somente para a história da França como também para a história da Europa e do mundo ocidental."

Financial Times: "De Gaulle não desapareceu ainda do cenário político e que é capaz de influir muito no futuro político de seu país."

The Guardian: "A vitória do não no referendo não significará o caos. O degaullismo continuará com Pompidou."

Daily Telegraph: "após a renúncia de De Gaulle, o degaullismo não sobreviverá."

União Soviética

Moscou (AFP-JB) — Os meios oficiais soviéticos ainda não reagiram à renúncia do Presidente Charles De Gaulle, mas os observadores disseram que o sentimento predominante é o de que desapareceu do cenário político mundial um valioso aliado. Os analistas consideram que a URSS fará tudo quanto estiver ao seu alcance para manter a cooperação franco-soviética.

Agência Tass não publicou o menor comentário sobre a situação política francesa, limitando-se a informar, unicamente, os resultados do referendo. Nos demais países do Leste, os jornais, sobretudo os da Tcheco-Eslováquia, demonstraram surpresa e fazem perguntas sobre o futuro da França.

Agência noticiosa oficial da Alemanha Oriental informou que "o povo francês opôs

um nítido não ao regime reacionário do poder pessoal, por causa de sua política antiopertária a serviço dos monopólios franceses."

O editorialista do jornal Politika, de Belgrado, afirmou que a retirada de De Gaulle "é um grande acontecimento que ultrapassa as fronteiras francesas e que, no momento, suscita alguma preocupação."

Europa Ocidental

Bonn (AFP-JB) — A surpresa, a perplexidade e a inquietação se refletiram ontem nos grandes títulos e nos comentários da imprensa de Europa Ocidental diante da derrota do General De Gaulle.

Para o jornal General Anzeiger, editado em Bonn, "o General De Gaulle perdeu o contato com nossa época e com o povo francês." A Secretaria de Estado de Informação da Alemanha Federal publicou uma nota oficial na qual assinala "os agradecimentos do povo alemão à amizade francesa."

Em Berna, Suíça, a principal preocupação dizia respeito também ao futuro, não somente político, mas também econômico da França e de toda a Europa. Segundo o jornal belga, Le Soir, o General De Gaulle perdeu, domingo, a última e aparentemente a mais inútil batalha de sua prestigiosa carreira. Mas o jornal lembra que, de toda a forma, o ex-Presidente francês se manteve dentro das normas democráticas.

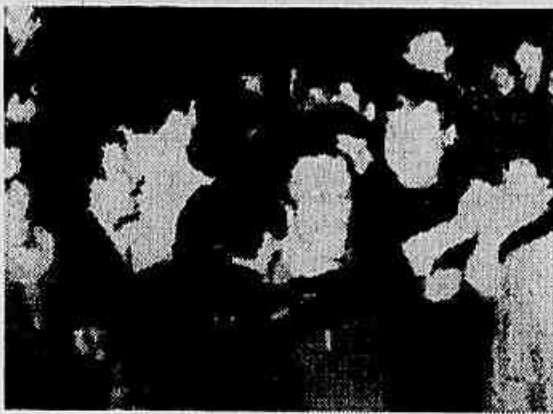
O diário radical dinamarquês Politiken é o único jornal de Copenhague a comentar o referendo francês. O órgão afirma que os franceses estavam "cansados do regime autoritário de De Gaulle."

Na Holanda, o jornal Trouw adianta que a França conhecerá uma época perturbada. O socialista Het Vrije Volk indica que a França estava cansada de glorificar De Gaulle.



Polícia's e manifestantes franceses entram em choque durante as manifestações antidegaullistas

a crise



OS JOVENS DIZEM NÃO



Estudantes, no Arco do Triunfo, agitam bandeiras francesas e cartazes com o "não"

Pompidou é o apontado como favorito

Paris (AFP-AP-JB) — O ex-Primeiro-Ministro Georges Pompidou será o candidato do degaullismo — com fortes indícios de favoritismo — nas próximas eleições para a Presidência da República francesa, cuja realização está marcada para um prazo de no mínimo 20 dias e no máximo 35.

As eleições presidenciais, segundo a Constituição da 5.ª República, se realizam em dois turnos, em virtude da necessidade de o vencedor alcançar maioria absoluta. No primeiro turno qualquer candidato pode apresentar-se, mas, se não houver uma decisão, só podem concorrer no segundo escrutínio os candidatos que atingirem determinada percentagem de votos.

CANDIDATOS

Georges Pompidou, considerado virtual chefe do degaullismo sem De Gaulle, deverá apresentar ainda hoje ou amanhã sua candidatura pela União para a Defesa da República (UDR) — Partido representativo do degaullismo e majoritário — reunindo desde já as honras de favorito no pleito. Alguns observadores, contudo, acreditam que o ex-Premier encontrará certas resistências dentro da UDR, mormente por parte dos degaullistas históricos.

O nome mais mencionado como candidato dos elementos centristas é o de Alain Poher, presidente do Senado e atual Presidente da República em exercício. Formado em Engenharia, Poher está na política desde 1935 e seu eleitorado será em linhas gerais o mesmo que em 1963 deu a Jean Lecanuet 15% dos votos.

Entre os demais candidatos potenciais figuram François Mitterrand, que em 1963 recebeu 45% dos votos de uma coligação esquerdista no segundo turno contra De Gaulle; o ex-Primeiro-Ministro Edgar Faure; o ex-Ministro das Finanças Valéry Giscard d'Estaing, líder dos Republicanos Independentes; o Premier Maurice Couve de Murville; e o ex-Primeiro-Ministro Pierre Mendès-France.

AS ESQUERDAS

Os grupos e Partidos de esquerda, que coordenaram a campanha do não vitorioso, examinam agora as possibilidades de reunir suas várias facções dispersas para tentar alcançar uma vitória eleitoral.

O Partido Socialista Francês divulgou comunicado ontem dizendo, entre outras coisas, que as condições do funcionamento democrático das instituições devem repousar na eleição de um Presidente que seja árbitro das mesmas.

O secretário-geral do Partido Comunista francês, Waldeck Rochet, de-

pois de salientar que agora é mais do que nunca necessário "impedir que prossiga a política do grande capital que despreza a soberania popular", disse que o PCF "reafirma solenemente sua vontade de fazer tudo que esteja a seu alcance a fim de contribuir para um acordo dos Partidos de esquerda e das grandes organizações sindicais e profissionais na base de um programa claro e definido, sem compromisso algum com a direita."

A Confederação Geral do Trabalho (CGT), de tendência comunista e maior central sindical francesa, conclamou todas as demais organizações congêneres a estudarem um programa comum de reivindicações econômicas e sociais.

PERSPECTIVAS

Dez anos e meio depois de um Governo feito à imagem de seu chefe, a França deverá sofrer forte sacudida, seja qual for a linha do sucessor de De Gaulle. Tudo indica que será formada uma direção de Estado menos pessoalista, com maior liberdade de deliberação, maior adoção de decisões em conjunto e maior espírito de transação.

Mal começou a esboçar-se a vitória do "não", os diversos grupos políticos deram início às gestões e à apresentação dos nomes dos prováveis sucessores de De Gaulle, com favoritismo para seu herdeiro natural, Georges Pompidou. Seja quem for, o vencedor da pugna eleitoral tomará posse em meio a diversas crises, dentre as quais sobressai no momento a financeira.

Franco atinge sua mais baixa cotação com subida de preços

Paris, Londres, Nova Iorque (AP-APP-UI-JB) — A renúncia do General De Gaulle acarretou uma vertiginosa subida dos preços nos mercados de câmbio e ouro da Europa, chegando o franco a atingir sua mais baixa cotação em Paris, em relação às demais moedas europeias.

Apesar da acentuada oscilação, peritos em finanças dos Estados Unidos asseguraram que o Governo francês conta com meios de defender o franco. A incerteza política na França acarretou maiores prejuízos para a libra esterlina, que perdeu terreno em Londres — sobretudo para o dólar — conhecendo a maior baixa, desde março último.

RECORDE

Uma onda de transações em ouro foi responsável pelo aumento do preço do metal, em Paris, à cotação de US\$ 49,09 a onça, 68 centavos mais que a alta verificada em 10 de março.

Em outras praças, a reação foi moderada, segundo informantes ligados ao

meio financeiro. Não foi observada uma atmosfera semelhante ao pânico gerado pela crise monetária de novembro do ano passado e depois da desvalorização da libra, em novembro de 1967.

PRECAUÇÃO

Os corretores de Londres explicaram que existem duas razões para a hesitação de pânico: em primeiro lugar, muitos investidores se acautelaram, desde a semana passada, quando as pesquisas começaram a anunciar a derrota de De Gaulle no referendo; depois, outros esperam que a situação política se torne mais definida, antes de quaisquer iniciativas.

Na capital britânica, na tarde de ontem, o preço do ouro foi fixado em US\$ 43,60 por onça, contra US\$ 43,30 na sexta-feira, mas as transações foram tranquilas. A libra se manteve em US\$ 2,3879, abaixo do preço de sexta-feira (US\$ 2,3880), porém, acima do nível da manhã.

Em Frankfurt, o marco alemão ocidental ganhou nova força, e o Banco Cen-

tral observou mais de US\$ 100 milhões de compradores de marcos, visando a estabilização do mercado. O marco subiu a US\$ 3,9840, contra US\$ 3,9955, no fechamento de sexta-feira. Em Zurique, o ouro abriu com forte procura e avançou 39 centavos até US\$ 43,62 por onça. Em Roma, a maioria dos corretores individuais não realizou transações com o franco.

Na abertura do mercado de câmbio de Nova Iorque, o franco e a libra declinaram nitidamente. O marco alemão e o franco sulgo registraram apreciável aumento.

CONFIANÇA

Os meios financeiros dos EUA consideram que a França conseguirá evitar a derrocça de sua moeda.

Afirmam que a cooperação dos Bancos Centrais e os recursos do Banco da França deverão impedir que uma maior especulação se transforme em uma nova crise monetária generalizada.

Nôvo Presidente promete legalidade

Paris (AP-APP-UI-JB) — O Presidente interino da França, Alain Poher, negou-se ontem a declarar-se candidato à Presidência da República nas eleições que ocorrerão dentro de algumas semanas e anunciou que sua missão, juntamente com o Primeiro-Ministro Couve de Murville, é fazer com que "tudo aconteça dentro da legalidade e da ordem."

Alain Poher chegou ao Palácio Elsen à 14h05m GMT (11h05m em Brasília) e já encontrou o palácio praticamente deserto, pois desde a manhã, ajudantes administrativos e membros importantes da Secretaria de De Gaulle haviam retirado seus pertences pessoais e deixaram as mesas vazias.

ENTREVISTA

Alain Poher, logo em seguida entrevistou-se com o Primeiro-Ministro Couve de Murville, que permanecerá em suas funções até a nova eleição presidencial. A reunião do Gabinete, tradicionalmente às quartas-feiras, só ocorrerá em 1.º de maio, para que se fixe a data da eleição. Fontes extra-oficiais adiantam que os dois turnos eleitorais poderão ser marcados para o dia 8 e 15 de junho próximo. A entrevista com Couve de Murville durou 45 minutos, e à saída o Primeiro-Ministro não fez qualquer declaração.

A transferência de Poder foi feita com simplicidade. Uma carta do Conselho Constitucional comunicando que a Presidência ficava vaga, colocou Alain Poher no cargo número um da França. Logo depois, Poher realizou sua primeira função pública como Presidente interino depositando uma coroa de flores no túmulo do Soldado Desconhecido, no Arco do Triunfo. Jovens partidários do degaullismo gritaram: "De Gaulle não está só", mas a maioria dos populares aplaudiu Poher.

DEFINIÇÃO

A noite, Poher dirigiu-se aos franceses através da Radiodifusão e Televisão, lamentando a decisão do Presidente De Gaulle de renunciar e afirmou: "Mas mesmo diante das divergências de opiniões acusadas pela consulta de domingo, sentimos profundamente o que ocorreu. O certo é que devemos todos, todos juntos, preservar a unidade da nação."

Em sua breve alocução, Poher definiu sua missão como a de mantenedora da ordem, com o apoio do Gabinete presidido pelo Primeiro-Ministro Couve de Murville e dos corpos legislativos. Concluiu dizendo que "de um confronto leal de homens e programas com o conhecimento de causa, deveremos eleger dentro de algumas semanas, o novo Presidente."

Franceses e francesas: em vozes mãos está o futuro da nação.

O MINISTÉRIO

Com exceção do Ministro da Justiça, René Capitant, da ala esquerda do degaullismo, que renunciou por considerá-lo impedido de colaborar com um Presidente que estivesse em campo adverso na questão do referendo, todos os membros do Gabinete Couve de Murville permanecerão em suas funções até que se eleja o novo Presidente da República.

Poher, aos 60 anos, ganha notoriedade internacional ao assumir a Presidência interina e segundo rumores poderá candidatar-se à conquista do posto nas eleições. Seu talento de conciliador permitiu que atingisse a Presidência do Senado, com a missão precípua de dissuadir o General De Gaulle a reformar a Câmara Alta, destituindo-a de todos os poderes legislativos. Poher, antes do referendo, pediu publicamente a De Gaulle para retirar a ameaça de renúncia, mas declarou-se pronto a assumir a Presidência em caso de vacância.

Uma das disposições mais interessantes da Constituição é que durante o período de interinidade não pode ocorrer crise ministerial, pois o Gabinete deve permanecer em suas funções até à eleição de um novo Presidente.

Quem são os candidatos à sucessão



Georges Pompidou

O segundo homem da Quinta República nasceu no Auvergne, em 1911. Foi professor até entrar para a Resistência e servir na equipe de De Gaulle como Conselheiro da Educação. Após a Libertação ocupou diversos cargos técnicos. Em 1954 tornou-se diretor da Rothschild da França e diretor da Companhia Francesa de Pesquisas Petrolíferas.

Em 1958 De Gaulle reassumiu o poder, designando-o Chefe de Gabinete e Presidente do Conselho de Ministros. Em 1959 e 1962 fez parte, também, do Conselho Constitucional. Em 1961 recebeu a incumbência de restabelecer os contatos com os nacionalistas argelinos, sendo em grande parte responsável pelos Acórdos de Evian que puseram fim à guerra com a Argélia.

Sucedeu a Michel Debré no cargo de Primeiro-Ministro em abril de 62, tendo conservado a maioria dos membros do antigo Gabinete, os quais foram mantidos até fins de 1963, quando uma moção de censura votada pela Assembleia provocou sua demissão. Em novembro do mesmo ano, porém, após as eleições presidenciais, foi reintegrado no cargo. Após a crise de 1968 teve seu pedido de demissão aceito. Passou a ser simples deputado por Cantal, região pobre do Centro da França. Era o líder da União dos Democratas pela Quinta República, Partido que constituía a maioria da Assembleia extinta a 30 de maio do ano passado.



Couve de Murville

A tarefa essencial de Couve de Murville junto a De Gaulle era a dedicação, à sua forma mais simples e assimilável, da política francesa. Sua força era "não ter o hábito de se surpreender." Para ele tudo se torna natural. "Naturalmente" é o leitmotiv de suas entrevistas. E o que não pode ser compreendido é "um falso problema."

São naturais as relações com a China e os protestos contra os EUA. É um falso problema o da integração britânica no MCE.

Dizem que é cético. Que sabe diagnosticar muito bem, mas que não é bom terapeuta, pois jamais crê que seu tratamento evitirá a derrocça final. Acha que as carroças militares devem estar atreladas aos bois da política e que é perigoso "colocar as carroças na frente dos bois." Antes de mais nada é um pragmático e acha que as ideologias nada têm a ver com a política externa das nações.

A verdadeira personalidade política parece estar refletida no caso contado — ou imaginado — por um jornalista: falando de seu Chanceler, Nikita Krushchev disse a De Gaulle: "Se eu pedisse a Gromiko que se sentasse em um bloco de gelo, ele ficaria lá até que o gelo se derretesse." Ao que De Gaulle respondeu, rápido e bem humorado: "Com Couve de Murville, o gelo não se derreteria."

Em junho de 1958 foi nomeado Ministro das Relações Exteriores, cargo que exerceu durante dez anos. Em maio de 1968 assumiu o Ministério da Economia e Finanças, só exercendo o cargo durante um mês e dez dias, abandonando-o para tornar-se Primeiro-Ministro do Governo Francês.



Alain Poher

O grande fato novo na política francesa dos bastidores é que tanto Jean Lecanuet como Jacques Duhamel, até agora líderes do movimento centrista, mostram-se dispostos a ceder a liderança a um homem bastante desconhecido dos franceses e do cenário internacional: Alain Poher.

Poher completou há pouco 60 anos e é o presidente do Senado. É, assim, o substituto imediato de De Gaulle, verificando sua formação radical, é amável e liberal. Durante a campanha do referendo defendeu um Senado seriamente ameaçado sem recorrer à agressividade. Anunciou que seria candidato se De Gaulle se desistisse, mas isso apenas no momento em que a questão se colocou de maneira premente.

Antes, julgara lamentável a prometida demissão do General, pois o "referendo legislativo não é uma questão de confiança global. É a aprovação ou a rejeição pelo povo de um texto preciso e particular, e o povo deverá poder pronunciar-se sem alguma outra consideração que o valor mesmo da reforma que lhe é proposta." A declaração revelou sua habilidade política, apoiando e condenando De Gaulle a um só tempo.

Indagado a respeito da coalizão política necessária à sucessão presidencial, respondeu que "as funções de presidente do Senado que assumo e que implicam aquela de intermediário do Presidente da República me conduzem a não tomar posição sobre estes problemas puramente políticos."



Edgar Faure

— É claro que uma grande parte da maioria não seguiria uma política degaullista se ela não fosse feita pelo General De Gaulle. — Com estas palavras Faure, um degaullista retardatário e indisciplinado, define sua posição diante de De Gaulle.

Edgar Jean Faure nasceu em 1908, em Béziers. Foi estudante brilhante, traço que manteve em sua carreira como advogado. E também em seu interesse por literatura russa, por biografias, em filosofia social e como autor de novelas de mistério, quando utiliza o pseudônimo de Edgar Sande (nans d sem d, ou seja, Sem D).

Como participante da resistência uniu-se ao Governo Provisionário na Argélia, em 1943. Antes de voltar à política, em 1946, atuou como promotor nos processos de Nuremberg. Ao mesmo tempo foi eleito para a Assembleia por um distrito alpino. Dizia-se socialista, embora estivesse mais perto de um conservador liberal.

Depois de um período de aprendizagem no Ministério das Finanças e no da Justiça, foi nomeado, em 1952, Premier da Quarta República, cargo em que se manteve por apenas 39 dias. Sua segunda nomeação, sucedendo a Pierre Mendès-France, que obteve sua expulsão do Partido Socialista Radical, foi em 1955. Desta vez Faure passou 11 meses no cargo, tendo iniciado o movimento pela concessão de autonomia ao Marrocos.



François Mitterrand

Mitterrand nasceu em 1917, em uma família bastante pobre. O pai era ferroviário e tinha oito filhos. Lutando com dificuldades para estudar, mas dotado de inteligência privilegiada, cursou os melhores colégios da França, formando-se em Direito.

Em política já foi de tudo. Na década de 30, participou do Movimento dos Jovens de Extrema Direita, opondo-se à guerra. Durante a II Guerra Mundial, foi preso pelos alemães, conseguindo escapar na terceira tentativa de fuga. Recusou-se ao engajamento com a resistência, trabalhando para o Governo colaboracionista de Vichy. Dizem, porém, que nesta condição pôde realizar importantes trabalhos para a resistência. Data desta época seu conhecimento com o General De Gaulle, o qual, impressionado com sua inteligência, nomeou-o para Ministro dos Veteranos em seu breve Governo de pós-guerra.

Entre 1947 e 1957 foi Ministro de 11 governos diferentes, havendo mudado de opinião outras tantas vezes. De nacionalista ferrenzo e defensor da Argélia francesa, só entendendo a linguagem militar, passou a apoiar a independência argelina e o diálogo, por exemplo.

Dono de invejável experiência política, Mitterrand conseguiu unificar toda a esquerda, inclusive o Partido Comunista, em uma Federação da Esquerda. Desta maneira chegou a ser a única ameaça séria ao General, defendendo a tese de uma democracia equilibrada.



Mendès-France

Companheiro dos operários e estudantes nas marchas de maio, nome dos mais cotados da época para a sucessão de De Gaulle — Pierre Mendès France, entretanto, não conseguiu nem mesmo eleger-se deputado por Grenoble nas eleições parlamentares de 1968.

Anteriormente ele já fora Primeiro-Ministro na IV República, quando fez a paz com a Indochina em 30 dias, trabalhou pela autonomia da Tunísia e rejeitou a Comunidade Europeia de Defesa. Até que em 1955 a Assembleia Nacional votou a queda de seu Gabinete.

Tenaz opositor de De Gaulle, ele — que fora seu Ministro da Economia em 1944-45 — calou no ostracismo político quando foi derrotado nas eleições parlamentares de 1958. Esquecido até 1967 Mr. France, como é conhecido, voltou então à luta política pelo Partido Socialista Unificado.

Deputado pelo Partido Radical — 1932-1940 e 1946-1958 — Mendès France foi homem de grande prestígio entre as esquerdas francesas. Filho único de um fabricante de roupas judeu, ele nasceu em Paris a 11 de janeiro de 1907 e aos 25 anos já era deputado pela chapa Radical-Socialista. Quatro anos depois, em 1936, era Ministro do Governo Socialista de Léon Blum; mas foi durante a II Guerra Mundial, quando servia como piloto da Força Aérea da França Livre, que ele se tornou colaborador de seu futuro inimigo: o General De Gaulle.



Giscard d'Estaing

Quando perguntaram a Valéry Giscard d'Estaing se iria se considerar "órão do degaullismo", quando o General deixasse a Presidência, ele respondeu: "No dia em que De Gaulle abandonar o Palácio dos Campos Elíseos, minha reação será de profunda tristeza. Vi a França governada por um homem excepcional. Tenho a convicção de que será necessário esperar muito antes que a História resolva nos dar outro de igual vulto." Mas em outra oportunidade, ponderou: "Sou um degaullista reflexivo e não um incondicional."

Com seus ares de aristocrata, orador brilhante, porte atlético, Giscard é a imagem do jovem político conservador francês. Diplomado por duas grandes escolas — a Polytechnique e a Ecole National d'Administration, foi escolhido em 1962 pelo Presidente De Gaulle para seu Ministério das Finanças. Tinha então 38 anos, era o mais jovem Ministro da V República. Permaneceu no posto sete anos, realizando uma política de estabilização financeira. Foi substituído por Michel Debré, quando De Gaulle reorganizou seu ministério. Agora, aconselhou seus partidários a votarem não no referendo.

D'Estaing é o chefe da Federação Nacional dos Republicanos Independentes, Partido que conseguiu eleger 44 deputados e vários senadores. Na Assembleia Nacional, os giscardiens votam sempre, pelo menos nas questões fundamentais, com a bancada degaullista.

Nos últimos tempos, tem assumido posições de rebeldia em relação a De Gaulle.

Coluna do Castelo

Os acidentes no caminho de volta

BRASÍLIA (Sucursal) — No Governo Costa e Silva, o surto revolucionário de 13 de dezembro foi um acidente. Inaugurando com seu mandato uma ordem constitucional, o Presidente pretendia nela permanecer, declarando a Constituição intocável e dando-lhe próprio exemplo de estabilidade com a recusa sistemática de alterar seu dispositivo de Governo. Foram as circunstâncias que, em dado momento, puseram as decisões fora do seu controle e o compeliram a armar-se de poderes que a Revolução se habituou a atribuir aos seus chefes representativos nas horas de crise e de perplexidade.

Munido desses poderes, esforça-se o Presidente por eliminar os fatores de desajustamento e reconduzir regime e Governo à normalidade. A normalidade institucional é a sua vocação e a sua força, e a consolidação de um Estado democrático é o próprio compromisso básico da Revolução de março de 1964.

Na medida em que avançamos para uma organização política fundada no reconhecimento de direitos e liberdades, o Governo estará se realizando e se fortalecendo e a Revolução alcançando seu objetivo. Tudo quanto ocorrer fora dessa linha, continuará a ser acidente e retardamento do processo e não contribuirá para que o Presidente exerça com rigor e isenção a autoridade suprema que lhe foi confiada.

Essas considerações se apresentam irremediavelmente ao espírito do observador político no momento em que novas medidas, fundadas no arbítrio revolucionário, são adotadas ou anunciadas, como se estivéssemos apenas a alguns dias do 13 de dezembro e não quatro meses e meio depois. Elas revelam que as dificuldades continuam vivas e que não está tão próximo quanto se presumia o dia em que se devolverão às instituições condições mínimas de funcionamento e afirmação.

A experiência de governar sem os controles políticos, por mais sedutora que seja para homens de Governo que podem aparentemente se desembaraçar com uma penada de problemas de Estado, tem seus méritos eventuais e seus danos profundos extensamente examinados. De qualquer forma, sejam quais forem os resultados positivos obtidos pela Revolução, não é essa a experiência que buscamos. É dela que a Revolução assumiu o compromisso de afastar-nos e é ela que o atual Governo sempre manifestou sua oposição.

Se Revolução e Governo persistem nessas práticas, é que algo continua descoordenado no próprio sistema, onde as contradições seriam ainda mais fortes e imperativas do que o ânimo de encontrar soluções permanentes dentro daquela tendência democrática que o Marechal Costa e Silva identificou como sendo a tendência inequívoca da grande maioria do povo brasileiro.

Não parece servir ao revigoramento de um Governo que busca a retomada do processo institucional o recurso continuado aos poderes de exceção, recurso que se substitui ao estudo e adoção das medidas que deverão restaurar a realidade de um estado de direito submergido numa crise mas que nem por isso deixou de ser a aspiração declarada das Forças Armadas, do Governo e do povo.

O debate estimulante, neste momento, só pode ser o das reformas, mediante as quais se introduzirão as retificações de estrutura e de processo com o que tentaremos mais uma vez resolver crônicos problemas políticos e administrativos que não haviam sido antes corretamente resolvidos.

Pouco importa que prefeitos municipais ou administradores de segundo nível estejam se comportando bem sob o temor de sanções revolucionárias. O que cabe fazer é que todos, em todos os níveis, se comportem bem sob o temor de uma ordem jurídica que signifique o código de direitos e deveres de cada cidadão de uma nação democrática.

Sólida resistência

O projeto de ato complementar proibindo aos cassados o exercício de certas atividades profissionais encontra sólida resistência dentro do Governo. A resistência, de resto, se inspira na própria orientação do Presidente da República que, quando Ministro da Guerra, encontrou o conselho certo para dar ao Governo no sentido de evitar que a punição política alcançasse a sobrevivência das famílias dos punidos.

A sucessão

Em setores ligados ao governo a especulação em torno da sucessão presidencial de 1971 voltou a fazer-se com certa intensidade, na base dos mesmos pressupostos anteriores, ou seja, sucessão civil ou sucessão militar.

Entre os candidatos civis são incluídos dois políticos egressos do Exército, os Srs. Mário Andreazza e Jarbas Passarinho, e mais os clássicos Srs. Magalhães Pinto e Bilac Pinto.

Dia da Arena

A reunião de hoje do Conselho de Segurança Nacional está produzindo mais inquietação nas áreas da Arena do que nas áreas do MDB. Confirma-se que há duas dezenas de congressistas passíveis de cassação na tarde de hoje.

Em maio o anúncio

A expectativa dos meios políticos é que, em maio, realizadas as cassações principais, o Presidente poderá anunciar a data de reabertura do Congresso.

Carlos Castello Branco

O GOVERNO PAGA PARA VOCÊ GANHAR MAIS DINHEIRO.

Este ano o governo abre mão de 12% do imposto de renda que você tem a pagar.

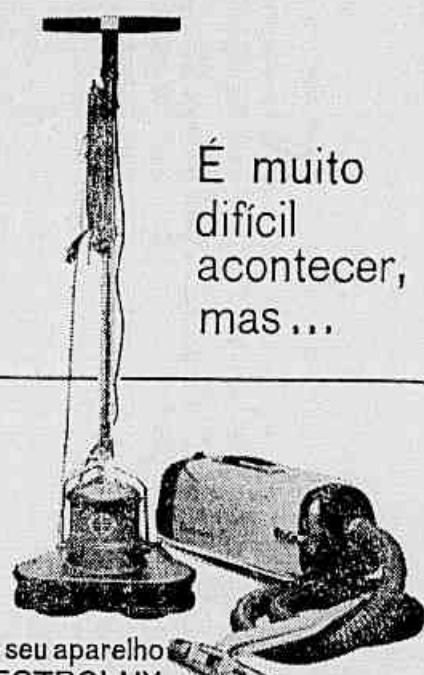
Até 31 de maio de 1969, o imposto de renda a pagar (líquido do formulário) reduzido de 12%.

E adquira os Certificados de Compra de Ações do FUNDO DE INVESTIMENTO INVESTBANCO

Você paga menos imposto de renda e torna-se acionista das maiores empresas do país. O Governo faz a sua parte, nos estamos fazendo a nossa.

Participe do FUNDO DE INVESTIMENTO INVESTBANCO

DIRETAMENTE NO INVESTBANCO OU NOS BANCOS ACIONISTAS



É muito difícil acontecer, mas...

se o seu aparelho ELECTROLUX apresentar algum defeito, não perca tempo, consulte o nosso departamento de assistência técnica, ligue para 43-7476 ou 22-1850

Peças e Acessórios originais

Electrolux

Mais de 50 anos servindo bem

Av. Rodrigues Alves, 153

Código Civil enfeixará tôdas as normas do Direito Privado

São Paulo (Sucursal) — O Código Civil enfeixará tôdas as normas fundamentais do Direito Privado, inclusive os preceitos até agora considerados como próprios da legislação mercantil, e sua revisão deverá ser concluída no prazo médio de um ano, revelou ontem o supervisor do novo Código, professor Miguel Reale.

A Comissão Revisora, composta por sete juristas de vários Estados, vai realizar sua primeira reunião conjunta dia 5 próximo, em São Paulo, mas já concluiu que o novo Código Civil seguirá a estrutura do Código em vigor, "perfeitamente compatível com a atualização ou modernização de seus preceitos."

Unificação

Encarregado pelo Governo federal, através do Ministro da Justiça, Sr. Gama e Silva, de dirigir a revisão do novo Código Civil, o professor de Filosofia do Direito da Faculdade de Direito da USP, Sr. Miguel Reale, indicou os demais integrantes da Comissão Revisora:

Professores Torquato Castro, do Recife; Ebert V. Chamoun, da Guanabara; Clóvis Couto e Silva, de Porto Alegre; Agostinho Alvim, Silvio Marcondes e José Carlos Moreira Alves, de São Paulo. O professor Alfredo Buzald colaborará como coordenador-geral da reforma dos Códigos. Além do trabalho dos membros efetivos da Comissão, poderão ser consultados outros juristas, no campo de suas especializações.

O Sr. Miguel Reale ressaltou que o Governo abandonou a ideia de criar dois Códigos distintos, um civil e outro das obrigações, como foi proposto nos dois projetos que foram submetidos ao exame do Congresso Nacional pelo Presidente Castelo Branco.

De acordo com a opinião da maioria dos juristas brasileiros, o Governo preferiu enfeixar tôdas as normas fundamentais do Direito Privado num Código único, que conservará a denominação tradicional e compreensiva de Código Civil, embora dele venham a fazer parte preceitos até agora considerados como próprios da legislação mercantil.

— Sempre foi esse o meu ponto-de-vista sobre o assunto, não havendo razões bastantes para justificar-se a dicotomia da codificação civil, quando se reconhece a sua substancial unidade — explicou o Sr. Miguel Reale.

— Não se trata, porém — continuou — de renovar a antiga polémica sobre a unidade ou a pluralidade do direito privado, que tem dado lugar a uma série de pseudo-problemas. A experiência nacional e estrangeira tem demonstrado — e o legislador, mais do que ninguém, tem o dever de compreender o Direito como experiência — que há no Direito Privado princípios e regras que se compõem numa unidade sistemática fundamental, como é o caso do Direito das Obrigações, do qual se depreendem, no entanto, leis de caráter complementar, cobrindo distintos campos de interesses, sujeitos a frequentes alterações, e, por isso mesmo, ainda desprovidos de uma institucionalização definida, tornando-se desaconselhável a sua inclusão num código.

Estrutura e modificações

Explicou que o novo Código Civil conservará a estrutura do atual, con-

forme decidiram todos os integrantes da Comissão Revisora.

Parece-nos — disse — que essa estrutura, sem quebra de sua unidade essencial, é perfeitamente compatível com a atualização ou modernização de seus preceitos, por mais profundas que possam ser as modificações exigidas pela vida contemporânea, nesta fase histórica tão marcada pelo sentido da mudança.

Em linhas gerais, portanto, será mantida a sistemática do Código atual, mas com outra sequência, na ordenação da matéria, enriquecida, é claro, de institutos novos, bem como em virtude da reformulação de modelos normativos mais ajustados aos problemas de nosso tempo.

Dentre as modificações fundamentais a ser introduzidas — ressaltou — haverá a substituição da disciplina dos "atos jurídicos" pela dos "negócios jurídicos", acentuando-se e completando-se a linha já adotada pelos autores do projeto do Código de Obrigações.

A unidade do Direito obrigacional, com mais nítida colocação dos preceitos relativos à atividade empresarial, será outra mudança; a colocação do direito de propriedade à luz de sua função social, com tôdas as consequências resultantes desse princípio, outra.

— No tocante ao direito de família e sucessões — acentuou — haverá a ordenação sistemática e atualizada dos valores éticos e sociais da experiência legislativa e jurisprudencial brasileira, sobretudo nestes últimos 20 anos.

Explicou que é muito cedo para se falar em outras modificações, que não as de natureza técnica e observou que a Comissão procurará manter a linha de continuidade do Código atual, "cujos artigos serão conservados sempre que possível, na sua redação reconhecidamente primorosa."

Sem preciosismos

— Somente será alterado o texto, quando incompatível com o novo entendimento dado à matéria, ou para escoimá-lo de desnecessários preciosismos. Será, pois, dada preferência à linguagem técnica, que parece ser a mais condizente com a linguagem do legislador, a qual pode e deve ser precisa, sem ser rebuscada e hermética — lembrou o Sr. Miguel Reale.

— Não é demais frisar que o ponto-de-vista já assente entre os revisores a conservação da parte geral do Código, por parecer-nos inconveniente o critério de distribuição dos preceitos gerais em função dos diferentes institutos, o que, além de acarretar repetições inevitáveis, tem como consequência uma perda de substância teórica e prática.

O direito de cada um

Anunciou que o plano de trabalho da Comissão Revisora já foi estabelecido e que os estudos preliminares distribuiram-se da seguinte forma:

Professores Miguel Reale e Moreira Alves cuidarão da parte geral; Agostinho Alvim e Silvio Marcondes, do Livro das Obrigações, que abrangerá também Sociedade e Títulos de Crédito e Ebert V. Chamoun, do Direito das Coisas e Clóvis Couto e Silva, do Direito de família; e Torquato Castro, de Sucessões.

— Lembrou a existência entre os revisores do "mais completo entendimento relativamente aos critérios e os objetivos do empreendimento comum, que implica, como é natural, uma contínua troca de informações, de cotejos e afirmações entre os distintos campos de trabalho."

— Como supervisor da reforma, sinto facilitada a tarefa final de coordenação e sistematização, que deverá resultar menos de critérios pessoais do que de uma convergência objetiva de análises e opiniões.

Esclareceu não haver prazos preestabelecidos e fatais pelo Governo, "nem se cuida de legislar de afegadilho, como se tem propagado."

— Temos, é claro, consciência da urgência da reforma, ajudados pelas valiosas contribuições das duas comissões que elaboraram os dois projetos anteriores: os juristas Orosimbo Nonato, Caio Mário da Silva Pereira, Silvio Marcondes, Orlando Gomes, Teófilo de Azevedo Santos e Neemias Gueiros, assim como da obra deixada pela primitiva Comissão, da qual faziam parte, além de Orosimbo Nonato, os mestres Fildelfo Azevedo e Hahnemann Guimarães — disse o Sr. Miguel Reale.

Leis especiais

Lembrou que "a unidade do direito obrigacional será consubstanciada num dos livros do novo Código, com títulos especiais dedicados às sociedades e aos títulos de crédito. Quanto a estes, será objeto de codificação apenas o que já se apresenta com certa estabilidade normativa, notadamente as disposições gerais comuns aos diversos institutos."

A disciplina especial dos títulos de crédito deve ser objeto de lei própria, como a prudência o aconselha, por não se tratar de matéria codificável, pelo menos na presente conjuntura, como o demonstra o projeto do código de obrigações, já superado, em vários pontos, em virtude da legislação superveniente no breve intervalo de três anos.

— A lei dos títulos de crédito — acentuou — deverá ser elaborada concomitantemente com o Código Civil, sob a orientação de sua comissão revisora, a fim de evitar a quebra da necessária unidade. É claro que será precisa a audiência dos interessados na elaboração de um diploma legal, onde mais forte se põe a necessidade de uma íntima correlação entre o rigor dogmático, assegurador da certeza jurídica e as exigências utilitárias ou pragmáticas da vida econômica.

Outras leis especiais situam-se na previsão dos trabalhos de revisão do Código Civil, mas a comissão só cuidará daquelas que estão sendo reclamadas, com mais urgência, pela sociedade brasileira.

— O essencial, por conseguinte, é que a obra codificadora, sem ruptura com o passado, constitua como que uma plataforma capaz de assegurar a nossa projeção no futuro, procurando-se sempre uma composição harmônica entre os valores da justiça, da liberdade e da segurança, para o estabelecimento de uma ordem jurídica que precisa ser estável, sem ser estática, e dinâmica, sem ser instável — finalizou.

AGORA QUE TEMOS O SATÉLITE, EM SEIS SEMANAS QUASE DUPLICOU O NÚMERO DE CHAMADAS TELEFÔNICAS DO BRASIL PARA O EXTERIOR

(Se você pensava que o Intelsat III só transmite televisão, enganou-se!)



Agora, através do satélite, você se comunica instantaneamente - com qualquer parte do mundo. A transmissão da voz - nos dois sentidos - é perfeita. Você fala e ouve em alta fidelidade, sem distorção ou ruídos.

As tarifas telefônicas internacionais, agora sensivelmente reduzidas, são estabelecidas pelo Departamento Nacional de Telecomunicações - DENTEL - e variam de acordo com as flutuações cambiais do Franco Ouro, mas somente são reajustadas cada três meses.

Pelo quadro ao lado (vigência: 1.º de abril a 30 de junho de 1969), você pode verificar como - atualmente - os preços são bem mais reduzidos.

Chame a telefonista interurbana - a qualquer hora - e exija a sua ligação telefônica via satélite. A EMBRATEL, através do Intelsat III, traz o mundo ao seu telefone.

EMPRESA BRASILEIRA DE TELECOMUNICAÇÕES



EMBRATEL

TELEFONIA INTERNACIONAL		TARIFA NORMAL		TARIFA REDUZIDA	
DESTINO (DO BRASIL PARA)	CLASSE	Primeiras 3 minutos	Minuto adicional	Primeiras 3 minutos	Minuto adicional
AMÉRICA DO SUL					
• CHILE	TT	20,30	10,10	24,24	8,08
• ARGENTINA, PARAGUAI E URUGUAI	PP	40,40	10,10	32,32	8,08
• DEMAIS PAÍSES DA AMÉRICA DO SUL	PP	40,40	16,16	—	—
AMÉRICA DO NORTE					
• ESTADOS UNIDOS, CANADÁ E MÉXICO	PP	40,40	16,16	36,36	12,12
• ALASKA, BERMUDAS E GROENLÂNDIA	PP	60,60	20,20	—	—
AMÉRICA CENTRAL	PP	60,60	20,20	—	—
EUROPA					
• ESPANHIA	TT	50,50	12,12	30,30	10,10
• ITÁLIA, FRANÇA, SUÍÇA E ALEMANHA OCIDENTAL	PP	40,40	12,12	—	—
• DEMAIS PAÍSES DA EUROPA	PP	40,40	16,16	—	—
ORIENTE MÉDIO, ÁSIA, ÁFRICA E OCEANIA	PP	60,60	20,20	—	—

O CUSTO DA CHAMADA SERÁ ACRESCIDO DE 30% DE FNT (Fundo Nacional de Telecomunicações) E 10% DE QUOTA DE PREVIDÊNCIA

Observações: PP - chamada pessoa a pessoa. O assinante indica o nome, posição e endereço da pessoa com quem deseja falar. O tempo, para efeito de tarifa, só é considerado quando a pessoa solicitada atende ao telefone. TT - chamada telefone a telefone. O assinante indica somente o número do aparelho, sem determinar pessoa. O tempo é taxado a partir do momento em que o telefone atende. Tarifa reduzida - quando a chamada, efetuada no Brasil, para qualquer país com que mantemos tais acordos, é realizada no horário compreendido entre 20.00 e 05.00 horas (hora brasileira) e, ainda, aos domingos. Taxa de aviso - cobrada nos casos em que a pessoa chamada não atende, equivalente a 10% do custo do período inicial (3 minutos) da chamada PP.

Centro ainda demora a ir para a Barra, diz Sursan

A área reservada por Lúcio Costa, em seu Plano-Piloto, para se tornar o centro metropolitano da Barra da Tijuca ainda será preservada como está por muitos anos, até a hora em que o próprio desenvolvimento da região force sua natural ocupação, atrairá para lá o coração da cidade.

A afirmação é do superintendente da Sursan, Sr. Geraldo de Carvalho. Acrescentou que os investimentos do Estado na região, para dotá-la de serviços essenciais (água, esgoto, drenagem, etc.), serão feitos gradativamente, à medida que os investimentos privados o exigiam.

LIGAÇÃO BAIXADA-MÉIER

— Por enquanto tudo é expectativa e previsão. O Estado já começou a investir fortemente na área para dotá-la de acessos rodoviários, não só pela Zona Sul, através da auto-estrada Lagoa-Barra da Tijuca (Túnel Dois Irmãos, Pepino e João), como pela Zona Norte, com a breve construção de um túnel através do morro da Covaca, que ligará Jacarepaguá ao Méier. Assim, a área estará interligada a todas as demais regiões.

— Quanto à legislação, a ideia que temos — acrescenta o superintendente da Sursan — é a de estabelecer normas para

a aplicação do capital privado, criando inclusive estímulos para a rápida ocupação da área.

Na sua opinião de engenheiro, o Sr. Geraldo de Carvalho considera o Plano-Piloto do urbanista Lúcio Costa tão avançado que "até assusta à primeira vista", tal o modo como estabeleceu a forma de ocupação da área, que a o mesmo tempo permite uma razoável densidade demográfica, sem deixar de preservar a natureza.

— Em sua última análise, o Plano consegue compor a obra do homem com a obra da natureza, de uma forma genial, atendendo às necessidades de expansão da cidade. É muito mais lógico e viável que o Plano Dóxiadis, que, contudo, foi de valia para o urbanista Lúcio Costa, por servir como orientação, principalmente na parte de pesquisas.

DIFICULDADES

O Secretário de Obras, Sr. Paula Soares, espera muitas dificuldades para a implantação do Plano: "Não desconheço os interesses políticos e de grandes especulações imobiliárias em andamento e a descrença dos pessimistas — tudo isso vai nos levar a uma batalha permanente e diária, durante muitos anos, até que se consiga transformar esse Plano em realidade."

— Para dar andamento imediato ao projeto Lúcio Costa, já estamos pensando nas primeiras medidas de natureza legal e administrativa que se impõem, bem como no novo contrato que o Estado assinará com o urbanista para que ele venha assessorar as equipes que desenvolverão seu Plano-Piloto.

— E' nossa intenção só ir liberando as construções à medida que as áreas e novos projetos de detalhamento forem se encasilhando dentro dos objetivos previstos no Plano-Piloto — concluiu o Sr. Paula Soares.

MAIS IMPORTANTE

O Ministro dos Transportes, coronel Mário Andreazza, considera que na Baixada de Jacarepaguá se encontra a obra mais importante que se realiza na Guanabara: os túneis que o Estado está abrindo para integrar a Barra da Tijuca à Zona Sul, "onde se nota também a presença do Governo federal, que por all pretende implantar a BR-101" (Rio-Santos).

Informou que a continuação da Rio-Santos deverá entrar em concorrência ainda este ano. Esse novo trecho da BR-101, que cruzará a cidade para atingir a Barra da Tijuca e depois Santa Cruz, seguindo dali rumo a Santos, será uma alternativa para a Rio-São Paulo.

SEM ESTRUTURA



Por falta de serviços básicos, os primeiros loteamentos da Barra ainda não estão urbanizados

GUARDATUDO

3 a 8 décimos por cento sobre o valor da mercadoria.

ARMazenagem Técnica

Emissão de "warrant" elemento de garantia para financiamentos. Balança com certificado de peso. Posto de lubrificação para qualquer tipo de veículo.

GRÜMEY

Pr. do S. Cristóvão, 24 a 34 Tel. 54-1601 e 34-4973 - GB

Telefone p/222-1818 e faça uma assinatura.

do JORNAL DO BRASIL

IAB não está contra Plano-Piloto

O presidente do Instituto dos Arquitetos do Brasil, Sr. Maurício Nogueira Batista, negou ontem que o órgão tenha se manifestado contra o Plano-Piloto de Lúcio Costa.

O engenheiro Augusto Rodrigues, colaborador do urbanista no projeto de Brasília, afirma que o Plano da Barra "não é um Novo Rio, mas um prolongamento do Rio de sempre", enquanto o professor Antônio Houaiss lembra que o escritor Lima Barreto, em 1910, aconselhava o crescimento da cidade na direção de Jacarepaguá.

— O IAB — declarou o arquiteto Maurício Nogueira Batista — não poderia ser contra o trabalho sério de Lúcio Costa. Embora esteja falando em meu nome, posso garantir que a maioria dos arquitetos apóia o projeto. Devemos lembrar, apenas, que o Plano é uma concepção inicial, que deverá ser detalhada e aprofundada.

Para o arquiteto Artur Pontual, o fato mais extraordinário sobre o Plano da Baixada de Jacarepaguá é a participação do público no seu desenvolvimento.

— O Plano-Piloto — afirmou o Sr. Antônio Houaiss — tem

uma importância muito grande por dar a primeira circularidade ao Rio, quebrando a barreira qualificativa entre Zona Norte e Zona Sul. Só esta circunstância tem um valor imenso, como base material para a futura transformação da nossa cidade. Nas condições sociais presentes embora isto não signifique senão parte do que se necessita, é uma parte fundamental. Como nascido em Copacabana, e como um dos que viram o crescimento e a destruição literal de Copacabana, pela estupidez nossa, só posso louvar o plano salvador de Lúcio Costa.

Loteamentos são muito deficientes

Ruas de terra, estreitas e esburacadas; falta de água, luz e esgotos; insuficiência de transportes e policiamento: esse é o aspecto atual do Tijucamar e do Jardim Oceânico — os dois primeiros loteamentos da Barra da Tijuca.

Seus moradores, porém acreditam que com o plano de Lúcio Costa tudo vai melhorar. Eles querem colaborar com o projeto e pretendem pintar os telhados de verde ou de branco, como o urbanista sugere, pois a maioria é de telhas vermelhas.

UMA AVENTURA

Há pouco mais de 35 anos, os primeiros terrenos da Barra eram vendidos nos loteamentos do Jardim Oceânico e do Tijucamar. Os preços andavam ao redor de NCr\$ 1,00 para lotes de 15 x 50m e eram considerados baratos já naquele tempo, quando não havia pontes e a travessia era feita de barco.

Primeiro foram casas toscas,

de construção rudimentar, sem qualquer planejamento. Depois foram aparecendo as boates, bares e restaurantes, padarias e armazéns. Hoje, na área dos antigos loteamentos do Tijucamar e do Jardim Oceânico, existem mais de 500 residências, perto de 20 boates e inúmeros bares e mercearias.

Existem apenas uma escola (Escola Almeida Garret) e um hospital (o Lourenço Jorge), ambos insuficientes para atender o crescimento populacional da área.

Num dos restaurantes mais novos, o Tarantela, o plano-piloto do urbanista Lúcio Costa é tido como "uma esperança para todos os comerciantes da Barra, que só faturam um pouco melhor nos fins de semana e mesmo assim quando faz bom tempo."

UMA ESPERANÇA

Considerando apenas a área do Tijucamar e do Jardim Oceânico, que vai desde a saída do canal da Barra até as pro-

ximidades do Recreio dos Bandeirantes, junto à Boate Flamingo, perto de mil pessoas moram atualmente na Barra da Tijuca.

A maioria dessas pessoas é constituída pelos caseiros, pois os proprietários "só aparecem uma vez ou outra e nos fins de semana." A falta de água, de esgotos, de luz, de policiamento e outros problemas forçam os proprietários a usar suas casas por períodos curtos, mas muitos já estão pensando no dia em que poderão mudar-se para a Barra definitivamente.

— Por enquanto não vejo condições de morar aqui, mas acho que em dois ou três anos já poderei vir de Copacabana com toda a família, pois a Barra vai crescer muito — disse o Sr. Antero Abreu, que há 11 anos comprou a casa número 48 da Avenida Olegário Maciel e que desde então frequenta a Barra em todos os fins de semana.

Mais Barra no "Caderno B" e editorial "No Chão da Barra"



BANCO DA BAHIA S. A.

FUNDADO EM 1858

AVISO AOS ACIONISTAS

Comunicamos haver cedido aos nossos acionistas, na proporção das respectivas ações, o direito de preferência a subscrição de até 7 milhões de cruzeiros novos, no aumento de capital de nosso associado, BANCO DA BAHIA INVESTIMENTOS S. A.

Bahia, 23 de abril de 1969.

Pelo Conselho de Administração

FERNANDO M. DE GÓES — Vice-Presidente

BANCO DA BAHIA INVESTIMENTOS S. A.

AUMENTO DE CAPITAL

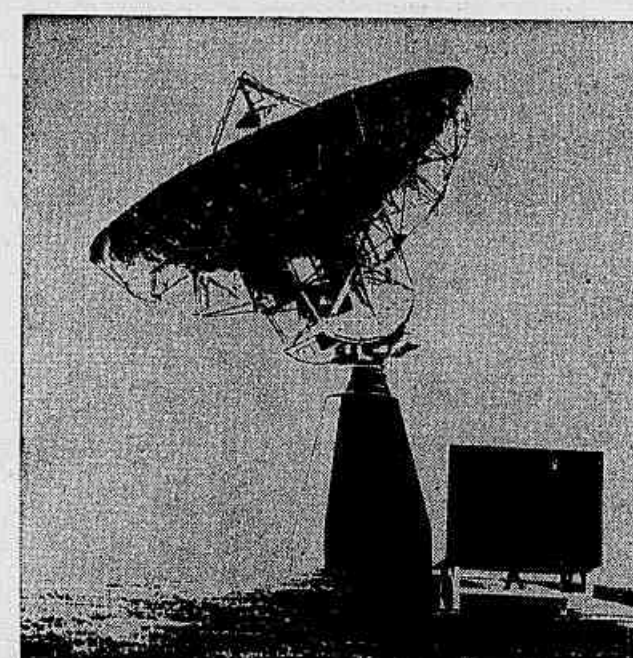
São convidados os senhores acionistas do BANCO DA BAHIA, S. A. a exercerem, dentro do prazo de 30 dias, o direito de preferência que lhes assiste, por cessão da referida sociedade, de subscreverem, na proporção das ações que possuírem no capital da mesma até 7 milhões de cruzeiros novos, no aumento de capital social deste Banco, autorizado pela Assembléia Geral Extraordinária realizada no dia 22 do corrente.

LOCAL DE SUBSCRIÇÃO: Praça Pio X, 98 — 6.º andar — Rio de Janeiro, GB.

Bahia, 23 de abril de 1969.

Pela Diretoria
SYLVIO DE GÓES MASCARENHAS — Diretor

com
MAIS AVIÕES
MAIS VÔOS
e em
*CONTÍNUA EXPANSÃO

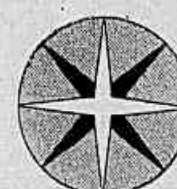


A VARIG TAMBÉM ESTÁ EM RITMO DE BRASIL GRANDE

Transportando mais passageiros
movimentando mais carga
e muito especialmente
levando a todos os quadrantes
nacionais e internacionais
o irreversível progresso da nação brasileira.

* 10 vôos semanais para a Europa
2 vôos semanais para o Japão
33 vôos semanais para as 3 Américas

45 VÔOS SEMANAIS
DO BRASIL
PARA O MUNDO



VARIG

Sami Mattar

"O Clube dos Diretores do Arte do Brasil, por seus membros e sua diretoria, revoltados pelo noticiário policial que envolve desalojamento o nome do um de seus associados mais importantes, o diretor de arte Sami Mattar, vem prestar os esclarecimentos que se seguem, solicitando para eles o devido destaque.

As notícias que irresponsavelmente envolvem um profissional altamente conceituado no meio da propaganda brasileira assume um caráter mais grave — verdadeiramente muito grave — uma vez que todas as informações até agora divulgadas com seu nome não correspondem a um verdadeiro rumo das diligências policiais. A polícia sabe onde Sami Mattar reside, ele não se encontra foragido como se divulga, ao contrário, continua exercendo suas funções profissionais, mas já tem sua vida familiar inteiramente transtornada pelo noticiário sensacionalista e leviano em torno de seu nome.

Sami Mattar, podemos apresentar nosso testemunho, é um excelente pai de família, um colega sempre querido por seus amigos, membro ativo da diretoria da Associação dos Artistas Plásticos, do Conselho do Clube dos Diretores de Arte do Brasil e, acima de tudo, um homem de caráter e dignidade inatacáveis, sendo um despropósito o nome levianidade ligar seu nome aos acontecimentos estranhos que culminaram no assassinato do diplomata Decio Escobar.

Nós, profissionais da publicidade, queremos continuar mantendo nossa confiança nos homens que comandam a notícia e a informação em nosso país, solicitando desta maneira, que o nome de nosso colega seja afastado do amontoado de sugestões sensacionalistas do noticiário policial.

César G. Villela, presidente — Rio."

N. R. — As informações publicadas pelo JORNAL DO BRASIL foram fornecidas pela polícia.

Democracia inglesa

"Como cidadão britânico, que considera o Brasil como sua segunda pátria, e leitor assíduo desse jornal, sinto-me obrigado a protestar contra os termos das suas reportagens sobre a atuação do Governo britânico nas ilhas da Caribé e principalmente do artigo do seu Departamento de Pesquisa, publicado na edição de 16-4-69. Este artigo retrata a Grã-Bretanha como uma potência opressora, resistindo tenazmente a pequenos povos lutando pela sua independência.

Este conceito do Império britânico (termo há muito tempo em desuso no meu país) está completamente desatualizado. Embora no passado tenha existido o sentimento imperialista, já morreu por completo, sobrevivendo apenas no meio dum pequeno grupo de fanáticos que não encontram apoio entre o povo da Grã-Bretanha. O ideal democrático, que domina a nossa filosofia social e política, não poderia permitir que mantivéssemos para sempre outras nações sob a nossa tutela. Tanto assim que a devolução da independência a essas nações começou há mais de um século, com a criação dum Canadá autônomo. Este processo continuou no presente século, atingindo a África do Sul, Austrália e Nova Zelândia e, depois da segunda guerra mundial, a Índia, o Paquistão e as demais ex-colônias da Ásia, África e América. Nalguns destes países, reconheço, houve luta armada pela independência; porém, na grande maioria, a autonomia foi estabelecida através de negociações.

Se permanecem ainda alguns povos sob a proteção — e, nalguns casos, a administração — do Governo britânico, é justamente porque, sendo tão pequenos em termos de população, é muito difícil estabelecer uma administração estável e uma economia viável. Tenho certeza que o nosso Governo não é inspirado pelo imperialismo — já defunto no pensamento do meu povo — mas pela preocupação de proporcionar o exercício da democracia e uma vida próspera a essas nações que, por atos e fatos que já passaram à História, se encontram sob a sua responsabilidade.

John Winstanley — Av. Paulo de Frontin, 647 A, ap. 604 — Rio."

Contestação

"Com surpresa, encontrei na seção Aviação, do JB de 23.4.69, notícia de que, "segundo consta", eu deixaria minhas funções de relações públicas da Braniff International para prestar serviços ao Lóide Aéreo Boliviano.

Nunca pensei em deixar a Braniff International, onde sou estimado e me sinto perfeitamente à vontade. Nunca tive contato com ninguém do Lóide Aéreo Boliviano, sob qualquer pretexto. Não conheço uma só pessoa daquela companhia, seja no âmbito comercial, seja no âmbito pessoal.

Maurício Kus — Av. São Luís, 116 — S. Paulo — SP."

Cumprimentos

"Em meu nome e no da Confederação Nacional da Indústria, cumprimento o JORNAL DO BRASIL por seu aniversário de fundação.

Thomas Pompeu Netto, presidente — Rio."

JORNAL DO BRASIL

Rio, 29 de abril de 1969

Diretor-Presidente:
C. Pereira Carneiro

Diretores:
M. F. do Nascimento Brito
José Sette Câmara

Editor-Chefe:
Alberto Dines

Saída com Grandeza

Charles De Gaulle deixa o cenário político mundial num gesto espetacular, repassado de superioridade e de grandeza. Um líder que, mais do que ninguém em nossos dias, encarnou o espírito da autoridade suprema, do dirigente máximo de um povo, cômico da majestade de suas funções, De Gaulle jamais renegou ou esqueceu as origens dessa autoridade. Foi pela vontade soberana as origens dessa autoridade. Foi pela vontade soberana da maioria do povo francês que ascendeu ao Poder e governou a França durante os onze últimos anos. Sempre que confrontado com as graves crises políticas de seu Governo submetia-se espontaneamente à sentença do referendo popular, emergindo de cada embate fortalecido, consolidado pela confirmação periódica da confiança renovada do povo francês nas diretrizes, freqüentemente revolucionárias, emanadas de seu grande Chefe.

Há onze anos, uma França debilitada por prolongadas guerras coloniais, asfixiada por crônicos problemas financeiros, sacudida pela instabilidade política de um parlamentarismo senil, foi buscar no retiro ativo o grande Chefe Militar da II Guerra Mundial, para confiar-lhe a imensa tarefa da recuperação nacional. De Gaulle enfrentou com mão de ferro os terríveis problemas que sufocavam o reerguimento francês. Um obcecado pela grandeza, pela glória e pelo poderio de seu país, soube encerrar a questão colonial de uma perspectiva de realidade histórica, para tomar a dramática decisão de livrar-se do império de ultramar, como o único caminho possível para a estabilidade e a reconstrução da riqueza nacional. Uma democracia autoritária, de Executivo forte, libertou a França das crises políticas endêmicas e permitiu uma administração firme, com planejamento seguro, a prazo longo. O franco, podado da reminiscência inflacionária do excesso de zeros, voltou a ser uma moeda forte e orgulhosa, que ousou até desafiar a estabilidade do dólar, montado na segurança de fabulosas re-

servas acumuladas. A França sob De Gaulle reconquistou a prosperidade que parecia perdida para sempre e voltou a pesar nas grandes decisões internacionais. É bem verdade que o reencontro com o Poder expôs o General De Gaulle à vertigem das alturas, responsável por uma série de atitudes na política externa, que estavam longe de corresponder ao acerto das medidas tomadas na política interna.

A grande crise de maio de 1968, que levou a França à beira do caos, abalou o quadro de prosperidade, de estabilidade e de poder, construído com paciência e firmeza pelo Presidente De Gaulle. Quando tudo parecia perdido, o General dominou de novo os acontecimentos, pela via democrática da vitória espetacular nas urnas da consulta popular.

Agora, quando os problemas em jogo estavam longe de se revestir dos aspectos dramáticos do referendo de 1968, quando se tratava da revisão das jurisdições administrativas internas para restabelecer a tessitura das velhas e tradicionais províncias e da reestruturação do Senado, De Gaulle recebeu o primeiro não da maioria do povo francês. A questão de confiança não foi ditada pela essência dos assuntos decididos no plebiscito. Foi resolvida pelo próprio Presidente De Gaulle, que jamais admitiu governar sem o apoio majoritário maciço. Com a sua renúncia De Gaulle dá ao mundo uma nova e admirável lição de democracia. Prefere abdicar do seu mandato e dos poderes quase ilimitados que possuía, a continuar no mando sem o apoio irrestrito da vontade majoritária. O povo francês, que sabia das conseqüências políticas de um voto de interesse quase meramente administrativo, terá que procurar novos caminhos, sem a direção segura e autoritária de seu grande Chefe. É assim a democracia. Maior do que o maior dos cidadãos é a soberania incontestável da vontade popular.

Ninhos de Inflação

É impraticável tentar entender o problema do alto custo do dinheiro brasileiro sem considerar ao mesmo tempo a persistência da inflação em limites considerados insuportáveis a qualquer economia. No quadro das nações que há cinco anos experimentavam um surto montante de inflação, o Brasil ocupa o último lugar nos resultados da recuperação tentada. Dentre elas, também, o Brasil foi a menos clara em definir os rumos que pretende imprimir ao seu desenvolvimento. Pior, não definimos ainda a quota reservada à iniciativa privada no esforço descomunal que o desenvolvimento econômico requer.

Em conseqüência da indefinição, volta e meia sobre as atividades privadas recaem custos experimentais. Na hora de purgar os custos elevados da produção, as empresas que constituem o setor privado foram distinguidas com as preferências do sacrifício ajustador. Mesmo a quota reservada ao consumidor, também sacrificado, recaiu indiretamente sobre as empresas. O setor público foi exonerado do sacrifício, por um escalonamento que o reservou para uma segunda etapa. Mas, ficamos na primeira, e o resultado é o impasse em que nos encontramos no combate à inflação. Estabelecida em torno de vinte e quatro por cento nos dois últimos anos, a tendência dos custos é se fixar por aí. O custo elevado em que se mantém o dinheiro reflete limpidamente o impasse.

Parte agora o Governo para enfrentar o custo do dinheiro, realmente acima do que seria desejável. Mas, como fazer baixar esse custo sem atacar em outras frentes, com a mesma intensidade, o inimigo inflacionário? Dinheiro é mercadoria e, como tal, sujeita às leis da oferta e da

No Chão da Barra

Está o Rio ainda sob o impacto causado pela publicação do Plano-Piloto que fez Lúcio Costa para a Barra da Tijuca. Há muito os cariocas sentem o desnível existente entre a bela ordem natural desta cidade e a sinistra desordem de concreto e ferro em que se transformou o Rio com o correr dos tempos. Quando, na massa informe de Copacabana, atravessam-se quarteirões e quarteirões de uma única feira livre, tem-se a impressão de que em breve vai começar, sem remissão, o reino do caos.

O gênio urbanístico de Lúcio Costa acaba de apontar a saída para o problema do crescimento do Rio. Não alguma acanhada saída de emergência e sim uma nobre moldura de mar e céu e monília para enquadrar a Guanabara futura. A cidade não se encontra mais diante de esperanças vagas. Um giz inspirado traçou em sua terra ainda livre um risco de equilíbrio e beleza.

No entanto, na proporção direta da grande proposta urbanística, está a responsabilidade do Governo atual da Guanabara. Enquanto não havia nada o Governo podia continuar em sua faina de erguer viadutos para quebrar gargalos de tráfego, de deitar canos para impedir enchentes e de plantar escoras para aguentar morros. Está, agora, diante da perspectiva de uma outra cidade, que vai resgatar os pecados urbanísticos desta. Assumiu, queira ou não, a responsabilidade de ver que o novo Rio de Janeiro seja irreversível.

procura, tão irrevogáveis quanto a da gravidade. Se houver maior quantidade do que oferta de dinheiro, seu preço baixará porque dinheiro sem aplicação dá prejuízo.

O que impede de haver dinheiro suficiente e sobra de recursos é o alto custo das despesas de custeio governamental. Não é novo o problema como também a disposição de conter os gastos irreprodutivos é permanente. Todos os governantes se preocupam e programam redução do custeio, mas sacrificam obras e perdem o controle sobre gastos de pessoal. Portanto, esse tributário da inflação continua a correr no leito orçamentário, carregando a tudo de roldão.

No problema do custo do dinheiro, aflorado agora com exclusividade, há outro aspecto que remonta ao problema da falta de uma clara opção brasileira, no que respeita à estrutura de sua economia, nominalmente repousada sobre a economia privada mas de fato estatizada além da medida. A tentação de estatizar estabelecimentos de crédito dá a medida das ilusões estatizantes que perduram, em prejuízo dos setores privados.

O problema do dinheiro a custo alto é um fato, como o é a inflação. Mas é francamente dividido que a compra de estabelecimentos particulares de crédito pelo Governo seja capaz de reduzir o custo alto da mercadoria. Quando muito se transferirá a carga para outros ombros. O dinheiro baixaria talvez, mas nominalmente, porque a diferença seria custeada sob a forma de subsídio. O Estado não é melhor administrador do que o setor privado, tanto que perde em todos os confrontos.

O Plano de Lúcio Costa não é o plano de um edifício. Nenhum Governo poderia executá-lo em seu período, e nem o arquiteto pensou em tais termos. Seu Plano há de crescer como uma planta, desenvolver-se como uma árvore. Mas há de ser semeado já. A responsabilidade do Governo atual é passar aos Governos futuros um sonho plantado no chão. Os futuros executivos da Guanabara hão de receber, em plena expansão, o mais lindo e árduo dos problemas que este jovem Estado já enfrentou. Diante de um problema árduo — embora muito menos lindo e importante — como o do metrô, o Governo da Guanabara agiu com o maior acedimento. Não será perdoado se encerrar o Plano Lúcio Costa como mais um na lista dos planos gorados que tem tido o Rio.

Ninguém ignora os grandes interesses imobiliários que são uma espécie de pecado original do paraíso que é a Barra. O Plano, se iniciado com atraso, em ritmo preguiçoso, será seu maior inimigo, pois sua própria existência já aguçou a cobiça dos interesses localizados na Barra. A energia do primeiro estágio é o segredo da perfeita implantação do Rio novo. Crie o Governo da Guanabara o fato consumado ou passará à História como quem brincou, irresponsavelmente, com a derradeira oportunidade de salvação do Rio.

Coisas da Política

Congresso tem necessidade de melhorar seus serviços

A mecanização das votações na Câmara e um sistema de divulgação adequado à instituição parlamentar são as últimas recomendações práticas apontadas no relatório do Senador Milton Campos e do Deputado Nelson Carneiro, como forma de melhorar os serviços legislativos e através deles ajudar a restauração do prestígio do Congresso.

Depois de ter situado a crise que afeta o conceito público do Congresso num horizonte universal, já que se trata de uma crise única do Poder Legislativo nos regimes democráticos, as medidas práticas apontadas no estudo têm o sentido de mostrar a viabilidade de pequenas providências que completam as grandes reformas, mas independentes delas.

A criação de uma assessoria parlamentar e todo um serviço de documentação, tendo como centro uma biblioteca, os canais de comunicação entre Executivo e Legislativo (pedidos de informação e comparecimento de Ministros), a mecanização do sistema de votação e uma estrutura de divulgação abrangem, com sentido prático, as necessidades de eficiência e de comunicação, as mais prementes para uma reversão de expectativas em relação ao Congresso.

A mecanização da apuração de votos, já adotada com êxito no Senado, aconselha sistema igual na Câmara, já que o ritual das chamadas nominais e a verificação de presença tomam tempo e diluem qualquer impressão de eficiência nos trabalhos.

A necessidade de um sistema de divulgação dos trabalhos do Congresso reveste aspecto delicado, pela impressão de que possa pretender promoção política de natureza pessoal para os congressistas, ao invés de realizar trabalho institucio-

nal. O Congresso tem obrigação de manter a opinião pública permanentemente informada de suas atividades. Os trabalhos realizados no plenário e nas comissões, para transmitir visão de eficiência, não podem depender apenas de sua veiculação jornalística diária, pois apenas uma percentagem mínima das decisões e estudos apresentam interesse jornalístico imediato.

Há um trabalho silencioso, quase anônimo, resultado da dedicação de muitos, que deve e pode ser acompanhado pela opinião pública ou ao menos pelos setores diretamente interessados nos assuntos e projetos em andamento. Ao público deve também o Congresso informar estatisticamente, com freqüência, sobre o fluxo dos trabalhos legislativos. Portanto, é indispensável um sistema dotado de infraestrutura moderna, para atender a variadas formas de divulgação, e não apenas à divulgação jornalística.

Já que a matéria de interesse diário para os jornais é condicionada pela atualidade política, outras formas de divulgação devem ser utilizadas para outros assuntos. Outras formas de divulgação podem ser utilizadas tendo em vista o público geral e a diferenciação de públicos, cada um com necessidades específicas de atendimento informativo.

Desde que programado e executado com isenção, para evitar interferência personalista e promoções individuais, a informação legislativa pode ser difundida em todos os níveis e contribuir não apenas para melhorar a imagem do Congresso, depois de melhorado ele mesmo, como para elevar o nível de interesse público pelo Poder Legislativo.

Um programa permanente de publicações destinadas a públicos variados, e uma estação radio-

emissora para realizar uma difusão do trabalho legislativo escoimado de interferências personalistas ou sentido político partidário, pode alcançar resultados democráticos de efeito multiplicador rápido. Desde que a Mesa da Câmara e do Senado tenham um dispositivo para impedir a transformação desse programa institucional em festivais personalistas, nada haverá a temer. A linha de produção do setor de divulgação das Nações Unidas oferece, no campo das publicações e programas de rádio, um modelo alto e uma experiência digna de estudo e aproveitamento.

As publicações do Congresso Nacional devem diversificar suas formas para atender à variação de públicos capazes de se interessar ou já interessados no desenvolvimento do Legislativo. Até aqui tem predominado o trabalho de documentação, mas é importante criar outras linhas editoriais, folhetos de alcance didático destinados a níveis diferentes, para distribuição em setores do ensino, áreas econômicas e o próprio Executivo.

A difusão de folhetos que versem conceitos democráticos e apontem a contribuição do Congresso no estudo dos grandes problemas nacionais, fatos da vida parlamentar brasileira, biografia de figuras parlamentares que constituem exemplos de vida pública, estatística do trabalho legislativo, coletânea de discursos sobre episódios históricos ou determinados problemas, divulgação de noções políticas e informação objetiva sobre a evolução política do país, são apenas algumas das áreas de interesse a serem cobertas por um amplo programa de divulgação, capaz de levar a todos os públicos uma visão reabilitadora do Congresso, do ponto-de-vista institucional.

A aventura calculada

L. G. Nascimento Silva

A economia uma irreprimível visão macroscópica de seu campo da atuação, ao mesmo tempo em que caminhava para ter um sentido mais dinâmico, menos teorizante.

Introduzindo conceitos fundamentais de grandezas globais, como os de renda nacional, de nível de emprego, de eficácia marginal do capital e outros, concorreu Keynes para instituir uma visão também global, como a da economia das grandes unidades. Outra contribuição sua, fundamental e renovadora, foi a de basear o estudo da economia, não mais na visão do funcionamento harmônico e equilibrado da economia capitalista, como o fazia a doutrina clássica, mas exatamente no exame de fenômenos de desequilíbrio, como o do desemprego, estabelecendo, a partir de sua análise, relações entre os fatores e as variáveis que conduzem a tais situações de crise. Ao mesmo tempo buscava fixar a estratégia capaz de os compor e resolver, como através da noção, fecunda e realista, do pleno emprego. A economia passou a ser vista em um mais amplo dinamismo, enquanto se tomava também nitida consciência da polivalência dos fatos econômicos, que são igualmente fatos sociais, políticos e psicológicos.

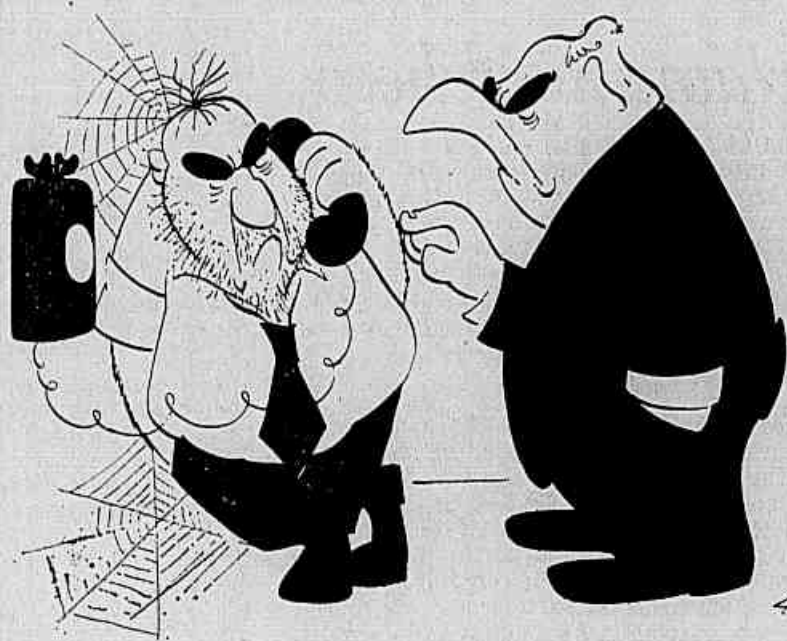
Por outro lado, a sociedade problemática do século XX traz como corolário a necessidade de uma coordenação das múltiplas forças que se compõem, para obter, ao invés de sua dispersão, uma conjugação. Surgiu em razão disso uma nova técnica de ação estatal — o planejamento global da economia — a princípio na Rússia, para impor autoritariamente a profunda transformação da sociedade que sua Revolução pretendia, mas, a partir da Segunda Guerra, como uma fórmula adotada também pelas sociedades democráticas para modernizar suas estruturas e gerar um desenvolvimento econômico mais efetivo. Mesmo em países de longa tradição individualista, como a Grã-Bretanha, a economia passou a ser planificada, em seus traços gerais. Na França sucedem-se os planos, que coordenam as atividades de produção, ao mesmo passo em que as situam numa mais longa

perspectiva no tempo. E' que, pelas profundas e incessantes transformações que a tecnologia gera, não podem as empresas isoladamente fazer a longo prazo as previsões que as modificações tecnológicas impõem, o que só se consegue com estudos globais de tendência e rumos que situem a atividade setorializada no contexto geral da macroeconomia.

Nas sociedades em desenvolvimento, como a nossa, parece-me impossível conceber-se governo sem a ajuda do planejamento econômico. Este não significa estatização, nem supressão da livre iniciativa, como querem ver alguns, mas deve ter o sentido de valorizar os esforços da iniciativa privada, através do estabelecimento de prioridades e de coordenação de atividades. O plano é um quadro geral, fixador de um programa, cuja execução em sua maior parte, porém, pode, e deve, ser deixada à iniciativa privada. Como sintetiza Karl Mannheim em seu estudo sobre Liberdade, Poder e Planejamento Democrático, o planejamento é um instrumento democrático de gradual transformação social: planeja-se para tornar efetiva a liberdade, planeja-se para realizar a justiça social e para contrabalançar os perigos da sociedade de massas.

Adverte Erhard, em sua conferência, que a vida não pode ser organizada matematicamente, como pretende a econometria. De fato isto é verdadeiro. Não se concebe a vida *more geometrico*, nem os homens e os fenômenos humanos como meras abstrações matemáticas. Mas, isso não significa que a economia e a política devam deixar de buscar o auxílio das novas técnicas, seja utilizando a econometria para a mensuração e a análise de fenômenos particulares, seja recebendo da economia as leis gerais e o estudo das grandes unidades e dos problemas da macroeconomia. Não há motivo algum para que o homem, que sabe que o desenvolvimento é o objetivo fundamental da sociedade atual, não utilize em seu benefício as novas técnicas, tentando coordenar e dirigir sua atividade de produção. Só assim a esplêndida aventura humana transformará-se numa aventura calculada.

Lan



— Cagliostro... acho melhor você desistir dessa ligação para o Pronto-Socorro. Hoje é a missa de sétimo dia...

Gente

Brediceanu Mihai

Maestro romeno, chegou ontem ao Rio para reger a Orquestra Sinfônica Nacional no dia 3 de maio, aniversário do Teatro Municipal. Natural de Brasov e filho do compositor Tiberiu Brediceanu, ele já foi diretor da Ópera de Bucareste e hoje é um dos regentes permanentes da Orquestra Filarmônica do Estado romeno.

Esta é a primeira vez que o maestro Brediceanu Mihai se apresentará no Brasil, abrindo uma temporada pela América do Sul. Anunciou que seu concerto no Municipal incluirá obras de Villa-Lobos, Brahms e Cesar Frank, e que os ensaios começarão imediatamente.

Phil Rose

Vice-presidente da Warner Brothers Seven Arts Records, companhia que faz parte da Reprise Record, gravadora fundada por Frank Sinatra, veio ao Rio em busca de novos valores da música brasileira, para lançá-los no mercado mundial.

Em agosto deve ser lançado o novo disco de Sinatra e Tom Jobim, que já foi gravado, mas resolvemos deixar para divulgar um pouco mais tarde, em vista do sucesso que vem fazendo o último disco de Frank, My Way.

Phil Rose contou que a Warner Brothers Seven Arts Records foi fundada em 1958, com o objetivo de promover a música dos filmes de Warner Bros. Logo se descobriu, no entanto, que não bastava e começaram a contratar artistas.

Em 1962, Frank Sinatra, que havia fundado a Reprise com o objetivo de permitir que os artistas participassem das decisões de uma gravadora, procurou-nos para uma espécie de associação, que combinasse sua criatividade com nossa habilidade administrativa.

Como diretor do Departamento Internacional da gravadora, meus esforços são no sentido de aprender o que está acontecendo nos diversos mercados musicais do mundo e trazer para nosso planejamento. Devo confessar que até agora fomos um pouco negligentes com relação à América do Sul, mas apenas quanto ao tempo gasto em pesquisas aqui, pois já gravamos, entre outros, Marcos Valle, Caíml e o Quarteto em Cl.

Quando a vida em Hollywood, afirmou Phil Rose:

É exatamente o que a gente gostaria que fosse e consegue ser mesmo o que a gente quer. Minha vida em Hollywood é uma vida normal, com minha mulher e meu filho. Acho que em qualquer lugar a vida é como a gente a faz.

Os hóspedes da cidade

DONALD MC CONNELL — Diretor de vendas da Columbia Pictures, está hospedado no Leme Palace.

VICENTE RAMOS — Diretor da Warner Bros em Nova Iorque, chegou ontem ao Rio. Ficará até 22 de maio, no Leme Palace.

JOAO AGRIPINO — O Governador da Paraíba ficará no Hotel Trocadero até o fim desta semana.

PERACCHI BARCELOS — Já o Governador do Rio Grande do Sul embarcou ontem para Roma, após ficar hospedado no Hotel Serrador.

EDUARDO DE JOSUE — Cônsul da Espanha em Porto Alegre, chegou domingo de Madrid, pernitoou no Rio e rumou para o Rio Grande do Sul.

ARISTIDES VALLEJO FREIRE — Médico da Organização Mundial de Saúde, é hóspede do Hotel Glória.

KURT SIGALL — Advogado alemão, está passando férias no Rio, hospedado no Hotel Lancaster.

ROBERT HILL — Embaixador dos Estados Unidos na Espanha, chegou ontem ao Rio. Hospeda-se no Copacabana Palace.

ACIONISTAS DA BRANIFF — Estão percorrendo o Brasil como parte de uma excursão pela América do Sul, principalmente às cidades servidas pelos aviões da companhia.

José Ferreira da Silva



Em frente à Embaixada brasileira em Washington, este gaúcho de Caxias do Sul prepara a lambreta para prosseguir sua viagem pelos Estados Unidos. Desde 10 de maio do ano passado José Ferreira da Silva já visitou 17 países. Planeja atravessar outros 38 países nos próximos dois anos, ele com sua lambreta.

Maria Della Costa

A partir de 1.º de maio a atriz estará encenando em Belo Horizonte a peça *Tudo no Jardim*, no Teatro Marília. Antes da estreia, Maria Della Costa será homenageada pela crítica teatral e pela imprensa mineira com um coquetel, na galeria de arte Guinard.

Omir Briani Pimentel

Advogado e diretor-executivo da Engefusa, será enterrado hoje, às 9 horas, no Cemitério de São Francisco Xavier, no Caju. Sua morte ocorreu domingo, no Pronto-Socorro, para onde fora transportado após sentir-se mal repentinamente.

Maximo Etchecopar

Diretor do Serviço Exterior da Argentina, fará hoje, às 18h30m, uma conferência sobre Ortega y Gasset, o Americano, na sede do Instituto Cultural Brasil-Argentina, à Praia de Botafogo, 288.

O Embaixador Maximo Etchecopar é apontado como um dos expoentes do moderno pensamento argentino. Fundou diversas revistas políticas e literárias, como Sol y Luna, Balaarte e Nueva Política. Foi Embaixador argentino no Vaticano, Suécia, Peru e México e Cônsul-Geral no Egito e Inglaterra.

BEM NO CENTRO DE MADUREIRA

VOCE TEM UMA AGÊNCIA DO JORNAL DO BRASIL PARA SEU CLASSIFICADO



DAS 8:30 AS 17:30 - SÁBADOS DAS 8 AS 11 HORAS

Secretários querem obras planejadas

São Paulo — Os representantes dos Estados, reunidos nesta capital, no I Encontro Nacional de Secretários de Obras Públicas, assinaram documento em que se comprometem a lutar pela execução de obras segundo os princípios de planejamento, programação e controle.

Julgaram fundamental conjugar esforços e recursos financeiros federais, estaduais e municipais no estudo e execução de obras públicas; a racionalização das estruturas, métodos e rotinas da administração; a valorização do elemento humano e a instituição de um rede nacional de informações, em bases científicas, para benefício da construção civil.

DOCUMENTO

Os Secretários de Obras Públicas dos Estados e do Distrito Federal, reunidos em São Paulo, no I Encontro Nacional (que teve o patrocínio do DASP), assinaram documento em que apontam cinco itens que consideram fundamentais à política de obras públicas no país.

O documento em questão é o seguinte: "I — Execução das obras e serviços públicos em conformidade com os princípios do planejamento, programação e controle; II — Conjuação de esforços e recursos financeiros federais, estaduais e municipais, em harmonia com os preceitos da descentralização administrativa, no estudo e execução das obras públicas; III — Racionalização das estruturas, métodos e rotinas da administração, de modo a alcançar a máxima eficiência no projeto e execução de obras, serviços públicos, com aproveitamento da colaboração proporcionada pela iniciativa privada." O IV item diz: "Valorização do elemento humano, através de políticas realistas de motivação e de treinamento, de forma a incorporá-lo no esforço para o progresso do país; e V — Instituição, em bases científicas, de uma rede nacional de informações em benefício da construção civil."

CRB sofre atentado no Recife

Recife (Sucursal) — Uma rajada de metralhadora, que partiu do interior de uma rural verde com placa envergada, atingiu na madrugada de ontem a sede regional da Conferência dos Religiosos do Brasil. O atentado ocorreu exatamente à 1h15m e a polícia só chegou no local por volta das 6 horas, interditando-o imediatamente. Foram encontradas 15 balas, algumas das quais danificaram o teto.

NINGUEM PALA

As autoridades da Arquidiocese de Olinda e Recife não falam sobre o atentado, a fim de "evitar a promoção de atos terroristas dessa espécie." Também as autoridades policiais, entre as quais o delegado do DOPS, negaram-se a falar sobre o assunto. O sede da Conferência dos Religiosos do Brasil, onde funciona também o Juvenato Dom Vital, fica na Rua Jiriquiti, 48.

Sorteio de Seus Talões não tem data

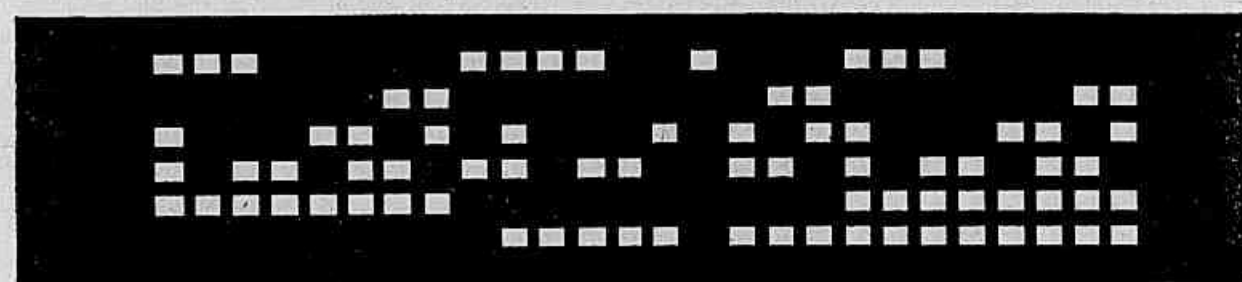
Será realizado, na próxima semana, em dia a ser fixado, o sorteio da série A de Seus Talões Valem Milhões, ocasião em que será lançada a série B deste ano, em que ainda valem os talões de compra e prestação de serviços emitidos desde julho de 1968.

A informação foi dada ontem pelo coordenador da campanha, Sr. Paris Barbosa, que disse serem válidos todos os talões de lubrificação e serviços de automóveis. Com o lançamento da Série B será aberto um novo pósto de trocas, na Praia do Flamengo, 224, para substituir o caminhão que ficava estacionado no Largo do Machado.

Budistas do Rio festejam seu Ano Novo

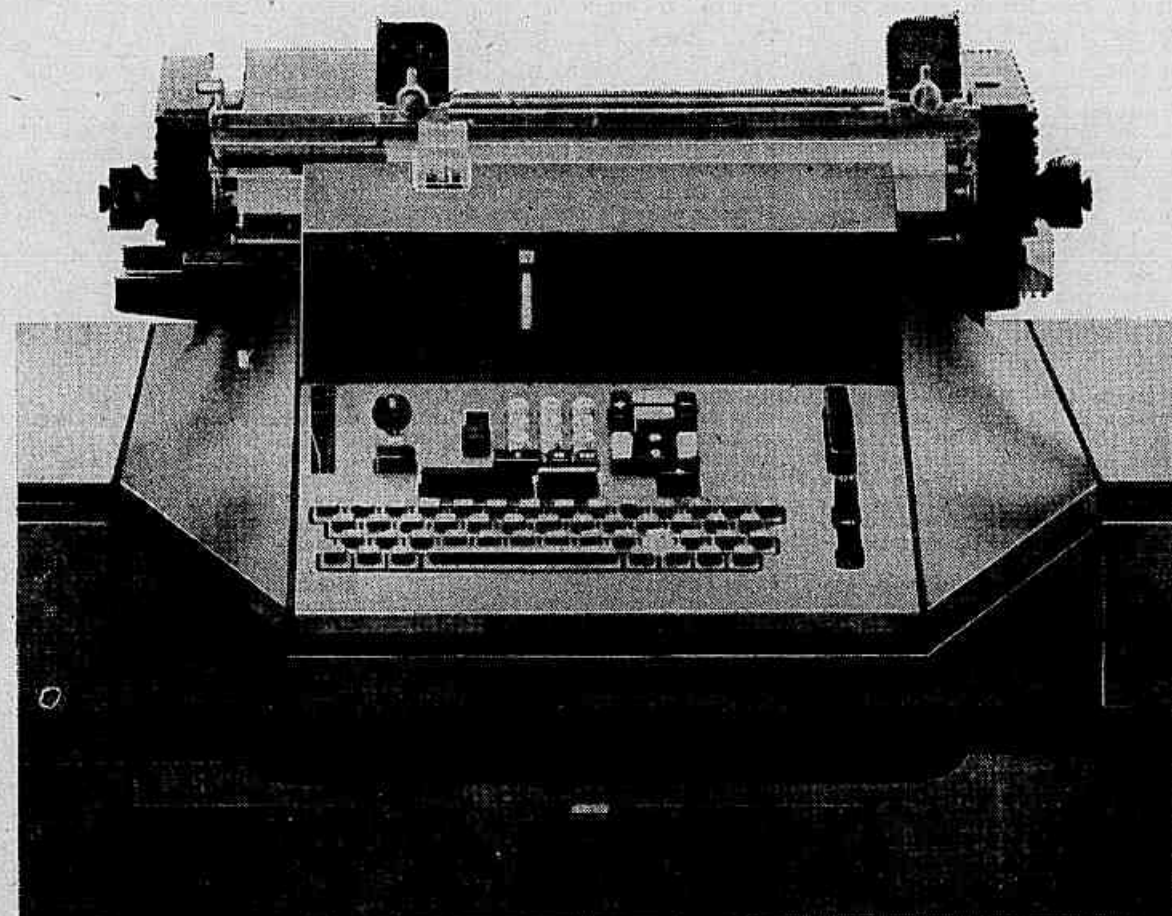
Chá, biscoitos e meditação fazem parte do programa elaborado pela Sociedade Budista do Brasil para a comemoração do Dia de Wesak, o ano novo que eles celebrarão nos próximos dias 1 e 2 de maio. As pessoas que comparecerem à sede da Sociedade — Rua Imperatriz Leopoldina, 8, 18º andar — deverão usar, de preferência, roupas claras. Deverão trazer, também, um lençol. Durante as cerimônias será fielmente obedecida a Regra do Silêncio. As comemorações terão início às oito horas da manhã. O chá (ou refrêscos) e os biscoitos serão servidos gratuitamente, mas a Sociedade solicita, aos que puderem, que colaborem com alimentos e flores.

O Sistema de Fita Perfurada Olivetti no Banco do Brasil



O Banco do Brasil valoriza sua liderança pela permanente racionalização de seus métodos de operação e trabalho.

Hoje ele dispõe da maior rede de agências distribuídas pelo território nacional bem como do maior centro eletrônico de processamento de dados, existente no País. Todo o pioneirismo dessa poderosa organização de crédito e a precisão de seu funcionamento se realizam através do seu grande conjunto de computadores.

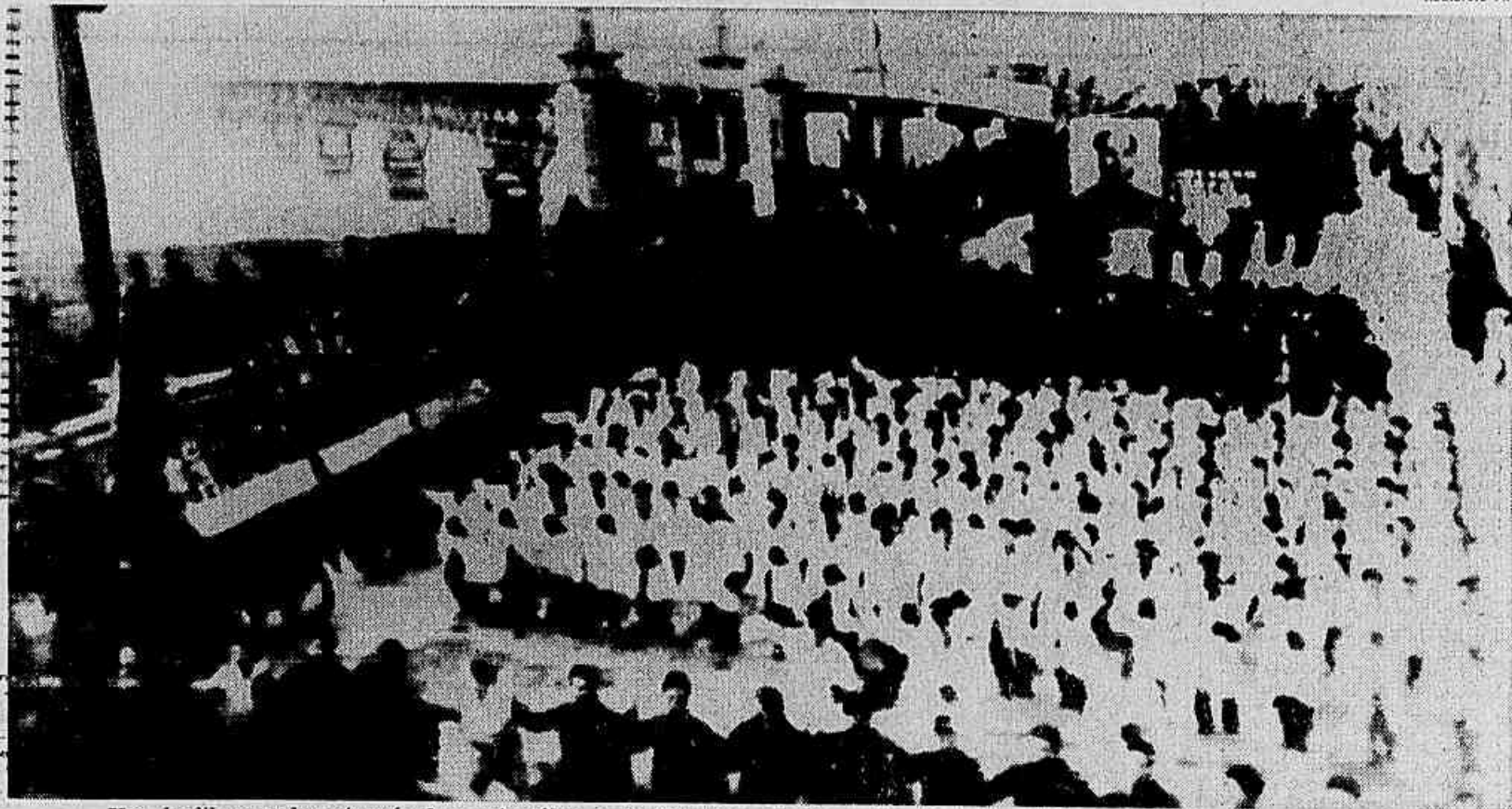


A Olivetti se orgulha em confirmar sua participação nesse pioneirismo e nessa grandeza. É ela que alimenta esses computadores. É ela que executa, por meio de suas máquinas contábeis com perfurador de fita, os serviços de Contas Correntes e Carteiras nas principais agências dentre as 700 que integram a grande rede nacional do Banco do Brasil. E hoje, após conclusão de recente negociação, lá estão 500 Audit com perfurador de fita e dispositivo eletrônico de controle "check-digit" da Olivetti, empenhadas na dinâmica e no desenvolvimento do nosso mais prestigioso estabelecimento bancário!



olivetti industrial s.a.

FESTEJANDO A NOVA ERA



Um desfile popular através da ponte sobre o rio Yangtze, em Nanquim, festeja os líderes da China: Mao e Lin Piao

Militares assumem maior poder no Governo da China comunista

Pequim (AFP-JB) — Entre os dirigentes máximos da China, ratificados pelo IX Congresso do PC em Pequim, estão nove militares, dois ex-membros da Polícia Secreta, a mulher e o genro de Mao e, ainda, vários jovens nascidos da Revolução Cultural. Na escala mais alta da hierarquia, a tropa formada pelo presidente do PC, Mao Tsé-tung, o vice-presidente e seu sucessor, Lin Piao (também Ministro da Defesa) e o Primeiro-Ministro Chou En-lai. Além dos três, mais dois membros integram o comitê permanente do Politburo, eleito pelo IX Congresso: Chen Po-ta e Kang Cheng.

O Politburo compreende 21 membros titulares e 4 suplentes, sendo que o comitê permanente é formado desses 21 titulares. São eles:

1 — Mao Tsé-tung, chefe do Partido Comunista chinês desde 1935, nasceu em Hunan no seio de uma família de camponeses acomodados, no dia 26 de dezembro de 1893. Ingressou no Movimento Revolucionário em 1919. Foi eleito membro do Comitê Central do Partido Comunista em 1923 e em 1931 converteu-se em membro do Bureau Político.

Em 1935 foi eleito secretário do Comitê Central e em 1949 converteu-se em senhor da China Continental ao derrotar os nacionalistas. Em 1950 firmou um tratado de aliança com Stalin.

Seis anos depois lançou a "campanha das cem flores" cujo fracasso tornou-o profundamente anti-revisionista. Em 1958 decidiu dar um transcendental "salto" econômico destinado a provocar um apogeu espetacular da economia chinesa.

Fracassado o "grande salto adiante", Mao Tsé-tung abandonou em 1959 a Presidência da República ao seu amigo e rival Liu Shao-chi, mas manteve a chefia do Partido.

Em 1966 lançou a "grande Revolução Cultural" que concluiu com a eliminação de Liu Shao-chi e de seu grupo revisionista, e com a designação do Marechal Lin Piao como sucessor de Mao Tsé-tung.

2 — Lin Piao, Ministro da Defesa desde 1959, nasceu em 1908 na China Central no seio de uma família de pequenos industriais. Diplomou-se na Academia Militar de Whampoa, chegou

a ser coronel do Kuomintang (nacionalistas) e pouco depois passou-se para os comunistas.

Em 1945 eleito membro do Comitê Central do Partido e em 1950 comandou as tropas chinesas na Coreia.

Foi nomeado, membro do bureau político em 1955, ao mesmo tempo foi promovido a Marechal. Em 1959 sucedeu o Marechal Pen Teh-hual no Ministério da Defesa. Em 1966 foi nomeado "o mais próximo camarada" de Mao Tsé-tung, e o IX Congresso do Partido acaba de proclamá-lo oficialmente como sucessor de Mao.

3 — Chou En-lai, Primeiro-Ministro, nasceu em Tchekiang em 1899. Estudou na Universidade. Entrou muito jovem para o Partido Comunista e em 1927 foi eleito membro do Comitê Central. No ano seguinte ingressou no bureau político.

Em 1949 converteu-se em Primeiro-Ministro e Chanceler. Deixou este último cargo em 1958, sendo sucedido por Chen Yi. Durante a Revolução Cultural desempenhou papel moderador.

4 — Chen Po-ta, chefe do grupo da Revolução Cultural, nasceu em Fukien, em 1904. Foi membro do Partido desde 1927. Ingressou no Comitê Central em 1946, e no bureau político em 1966. Desde então seu nome figura constantemente no quarto lugar na hierarquia chinesa.

5 — King Sheng, um dos principais animadores da Revolução Cultural, nasceu em Shantung, em 1899. Estudou na Universidade de Xangai, e ingressou no Partido. Em 1962 ingressou na Secretaria do Partido e foi nomeado membro do bureau político em 1965. A partir de 1966 é conselheiro do grupo da Revolução Cultural dirigida por Chen Po-ta.

6 — Senhora Chiang Ching, esposa de Mao Tsé-tung, nasceu em 1913 em Shantung e trabalhou no Teatro em Xangai. Em 1933, ingressou no Partido. Uniu-se aos comunistas em Xian em 1939 depois da Grande Marcha e ali conheceu Mao Tsé-tung.

Em 1939 casou com Mao. Ao eclodir a Revolução Cultural Chiang Ching foi um de seus pilares, apoiando sempre Lin e Chen Po-ta. Desde 1967 subiu 17 postos na escala hierárquica chinesa.

7 — Chang Chun-chiao, presidente do Comitê Revolucionário de Xangai,

nascu nessa mesma cidade há menos de 40 anos. É um dos jovens líderes nascidos da Revolução Cultural. Distinguiu-se nos últimos anos por suas violentas críticas contra os membros do antigo comitê de Xangai.

8 — Yao Wen-yuan, genro de Mao, jovem ideólogo do Partido, de 30 anos de idade. Durante a Revolução Cultural deu mostras de uma implacável severidade contra os "Velhos revolucionários" expulsos por seus revisionismos, bem como contra as "gerações já passadas."

9 — Hsien Fu-chin, Ministro da Segurança do Estado desde 1959, presidente do Comitê Revolucionário de Pequim, e membro suplente do Bureau Político desde 1967. Nasceu em 1898 em Hupei, em 1964 foi nomeado Vice-Primeiro-Ministro. Deu a Mao o apoio da polícia durante a Revolução Cultural.

10 — General Huang Yung-cheng, chefe do Estado-Maior do Exército desde 1968, nasceu em 1906 em Kiangsi e entrou no Exército Vermelho em 1931. Em 1956 foi eleito suplente do Comitê Central.

Durante a Revolução Cultural foi objeto de vivas críticas por parte dos guardas vermelhos, mas a senhora Chiang Ching defendeu-o e garantiu que era leal a Mao Tsé-tung.

11 — General Wu Fa-hsien, comandante das forças aéreas, fez sua carreira no Exército onde se distinguiu por suas façanhas em 1949. É membro do Conselho Nacional de Defesa desde 1955.

12 — Senhora Yeh Chun, esposa de Lin Piao, é economista e colaboradora de seu marido na qualidade de secretária do Ministério da Defesa. Sessenta anos de idade, desconhece-se suas origens e vida particular. Antes de 1966, era totalmente desconhecida.

13 — Wang Tung-hsing, Vice-Ministro da Segurança desde 1947. Desconhece-se suas origens.

14 — Wen Yu-cheng, comandante da guarnição de Pequim. Desconhece-se suas origens e sua carreira.

15 — Tung Pi-wu, Vice-Presidente da República desde 1959, nasceu em Hupei. É diplomado pelo Instituto de Ciências Políticas do Japão. Nomeado presidente do Supremo Tribunal e, des-

de 1956, membro do Bureau Político e da Comissão de Controle do Partido.

16 — Marechal Liu Po-cheng, vice-presidente do Conselho Nacional da Defesa desde 1954. Em 1955, foi eleito membro do Comitê Central e do Bureau Político do Partido. Nasceu em Seutchuan em 1892. Ingressou no Exército em 1911, e no Partido em 1926.

17 — Marechal Chu Teh, Vice-Presidente da República e vice-presidente do Conselho Nacional da Defesa. É um dos grandes chefes militares chineses e um dos organizadores do Exército Popular de Libertação. Nasceu em Tse-chuan em 1886, diplomou-se pela Academia Militar de Yunnan e entrou no Partido Comunista em 1922. Foi eleito membro do Comitê Central em 1930 e do Bureau Político em 1931.

18 — Li Hsien-nien, vice-presidente do Conselho e Ministro da Fazenda desde 1954, nasceu em Hupei em 1905 e entrou muito jovem no Partido Comunista. Foi eleito membro do Comitê Central em 1938, e do Bureau Político em 1956. Em 1958 foi nomeado membro do secretariado do Partido e em 1962 converteu-se em vice-presidente da Comissão do Planejamento do Estado.

19 — Marechal Hsu Shiang-chien, chefe do Grupo da Revolução Cultural no Exército, nasceu em 1902 em Chansai. Estudou na Academia Militar de Whampoa, entrou no Partido Comunista em 1927, e foi eleito membro do Comitê Central e do Bureau Político em 1956. Durante a guerra da Coreia foi chefe do Estado-Maior do Exército.

20 — O Marechal Nieh Jund-chen, Vice-Primeiro-Ministro e vice-presidente do Conselho Nacional da Defesa desde 1956, nasceu em Rsechuan em 1899. Estudou engenharia, entrou no Partido Comunista em 1925, foi eleito membro do Comitê Central em 1943 e desde 1968 preside a comissão para o Desenvolvimento da Ciência e da Tecnologia.

21 — Marechal Yeh Chien-yung, primeiro fático do Exército formado nas Academias Militares da URSS e China. Nasceu em 1897 em Kuangtung. Elaborou o plano da Grande Marcha durante a guerra civil, depois de se ter graduado na Academia Militar de Yunnan. Entrou no Partido Comunista em 1924 e foi eleito membro do Comitê Central em 1945.

seu pensamento devem ser condenados e castigados pelo Partido e pelo povo.

Os novos estatutos do PC chinês convertem o pensamento de Mao na base teórica para orientar o Partido.

7) As relações com o exterior

"Declaramos solenemente que o Partido Comunista chinês e o povo chinês estão decididos a cumprir até o fim seu dever proletário internacionalista, e, unidos ao Partido dos trabalhadores da Albânia e outros Partidos marxistas-leninistas autênticos e aos povos revolucionários do mundo, assim como a vários países, organizações e personalidades amigas, levar a termo a grande luta contra o imperialismo, o revisionismo moderno e a reação."

Lin Piao denuncia, em palavras extremamente violentas, a "complicidade entre a União Soviética e os Estados Unidos para esmagar a China, o comunismo e o povo." Diz: "Desde que Brejnev chegou ao poder, a Liga de renegados revisionistas soviéticos pratica o socialismo-imperialismo e o socialismo-fascismo mais freneticamente que antes."

Compara, ainda, a teoria Brejnev, de soberania limitada à nova ordem europeia de Hitler, e a esfera de prosperidade da Ásia oriental mantida, a seu tempo, pelos militaristas japoneses: "O envio, pela União Soviética, de milhares de soldados para ocupar a Tcheco-Eslavaquia, e as provocações armadas contra a ilha chinesa de Chen Pao constituem as duas grandes façanhas dos revisionistas soviéticos. Estamos firmemente convencidos de que o proletariado e as grandes massas da União Soviética, que possuem uma grande tradição revolucionária, se levantarão e derrubarão a camarilha de renegados que os governa."

O camarada Lin Piao manteve sempre muito alto a bandeira vermelha do pensamento de Mao Tsé-tung e aplicou e defendeu de forma mais leal e mais resoluta a linha proletária revolucionária de Mao Tsé-tung.

O Partido Comunista chinês, que professa o internacionalismo proletário,

Dubcek é eleito presidente do Parlamento tcheco

Praga (AP-AFP-UPI-JB) — Alexander Dubcek, líder reformista e ex-secretário-geral do PC tcheco-eslovaco, foi eleito ontem à tarde, presidente da Assembléia Federal.

Fontes extra-oficiais informam que obteve, na Câmara do Povo, 184 votos a favor, 61 contra e 6 abstenções e, na Câmara das Nações, 122 votos a favor, 7 contra e uma abstenção.

ELEIÇÃO

Dubcek substituiu Peter Colotka, que assumira o cargo em janeiro, em lugar do reformista Josef Smrkovsky, demitido das funções. Juntamente com o Presidente Ludvik Svoboda e o Primeiro-Ministro Oldrich Cernik, está entre os três funcionários mais importantes do Governo tcheco-eslovaco, embora o controle real do poder esteja em mãos do Partido.

A sessão especial da Assembléia Federal iniciou-se às 15h (hora local), na presença do sucessor de Dubcek na liderança do PC, Gustav Husak.

Os delegados aplaudiram ruidosamente a eleição e seu discurso seguinte, o primeiro como novo presidente do Parlamento tcheco-eslovaco. Pediu ele apoio para Husak e Cernik, a fim de que possam executar a "política posterior a janeiro e a resolução de novembro."

"É necessário unir o Partido" — pediu, acrescentando: "É necessário a vigilância contra as forças anti-socialistas e anti-soviéticas."

A entrada de Dubcek no edifício do Parlamento, em Hradcany, foi saudada por alguns aplausos dos poucos presentes.

Assembléia, o órgão supremo

A República Socialista da Tcheco-Eslavaquia foi, em 1.º de janeiro deste ano, transformada em um Estado federado com duas nações de iguais direitos — os tchecos e os eslovacos.

A Federação se baseia em dois princípios fundamentais: paridade de ambas as nações e proibição de adotar qualquer decisão por voto majoritário de representantes de um só Estado, no que se refere a questões de interesse nacional.

O órgão supremo do poder estatal é a Assembléia Federal, que elege o Presidente da República. A Assembléia Federal está dividida em duas Câmaras: a Câmara do Povo e a Câmara das Nações. A primeira corresponde, por sua formação, à composição numérica da população do país. Seus 200 deputados incluem 138 tchecos e 62 eslovacos.

Os 150 deputados da Câmara das Nações são, por sua vez, eleitos em parcelas iguais: 75 por voto direto na República Nacional Tcheca e 75 na República Nacional Eslovaca. Esta Câmara expressa o status constitucional de cada uma das duas Repúblicas.

Também são da competência da Assembléia Federal os comitês das duas Câmaras: o comitê de credenciais, da defesa, legislativo, de planejamento e orçamento, etc., bem como o Tribunal Constitucional da Tcheco-Eslavaquia.

Russos concedem crédito a Praga

Praga (AP-JB) — Correm rumores em Praga de que a União Soviética concordou em conceder à Tcheco-Eslavaquia um empréstimo equivalente a 500 milhões de dólares, em moeda conversível, a fim de modernizar sua antiquada indústria com equipamento que não o soviético.

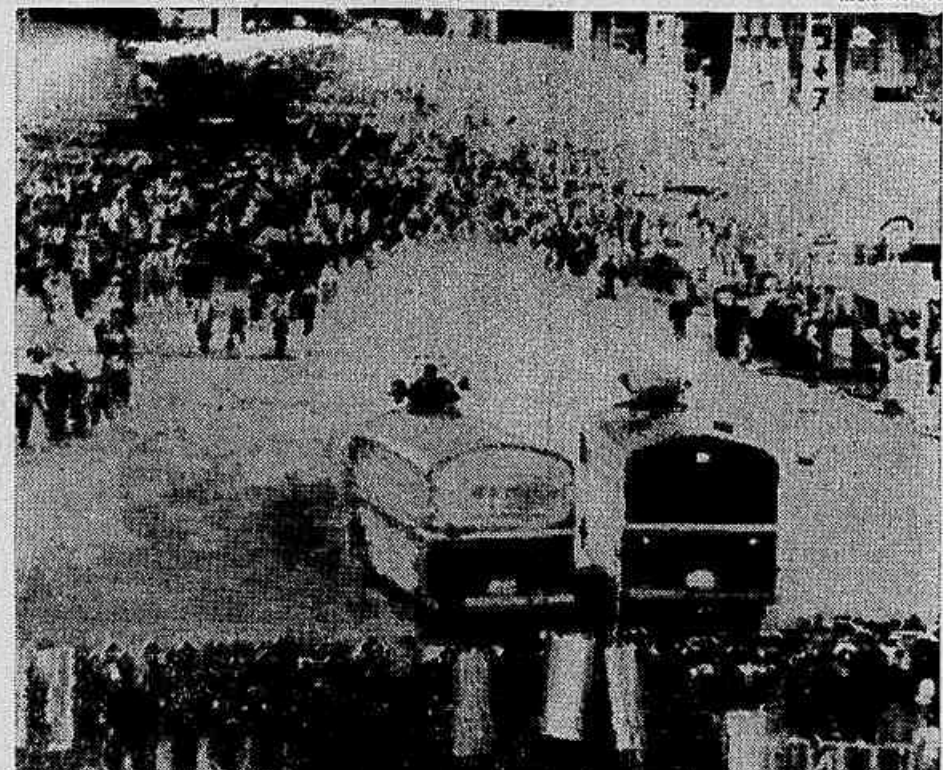
Os boatos coincidem com o regresso, a Praga, de dois membros da delegação tcheco-eslovaca que participaram, em Moscou, da reunião do Comecon (Conselho Econômico e Ajuda Mútua, o mercado comum dos países do leste europeu).

Não há confirmação oficial da notícia. O Primeiro-Ministro Oldrich Cernik declarou apenas que as conversações foram proveitosas e abriu uma nova etapa no desenvolvimento da cooperação econômica dentro da comunidade socialista.

Por sua vez, o Ministro do Planejamento, Frantisek Vlasak, também membro da delegação tcheco-eslovaca ao Comecon, revelou terem sido dados passos que, "segundo se espera, poderão levar a um rápido desenvolvimento das economias de alguns países do Comecon."

Vlasak se referia a medidas para ajudar as nações industrializadas do bloco, como a Tcheco-Eslavaquia, a superar a estagnação econômica, substituindo os investimentos nas indústrias básicas por outros, na produção e venda seletiva e diversificada.

PELA VOLTA DE OKINAWA



Mais de mil estudantes foram detidos ontem durante manifestações de rua, em Tóquio e outras cidades japonesas, por ocasião do 17.º aniversário da ocupação de Okinawa pelos EUA. Tropas de choque especialmente treinadas enfrentaram os manifestantes. Estações ferroviárias foram ocupadas e o tráfego nas ruas totalmente interditado

William Rogers vai à Ásia

Washington (AFP-JB) — O Secretário de Estado norte-americano, William Rogers, seguirá dia 12 de maio próximo para Saigon a fim de visitar o Vietnã do Sul e vários outros países da Ásia e do Oriente Médio.

Segundo o Departamento de Estado, Rogers permanecerá no Vietnã do Sul de 4 a 5 dias, antes de dirigir-se a Bangkok, Tailândia, para participar de uma reunião da Organização do Tratado do Sudeste Asiático (OTASE) fixado para 20 a 21 de maio.

O programa definitivo da viagem ainda não foi estabelecido, mas o Departamento de Estado adiantou que Rogers visitará Nova Deli, Rawalpindi e Teerã, antes de regressar a Washington, no dia 28 ou 29 de maio.

GUERRA

Saigon (AP-AFP-JB) — A base aérea de Da Nang foi palco, ontem, de violenta incêndio com o saldo de 74 mortos, duas mil casas destruídas e muitas instalações militares danificadas. O fogo só foi debelado depois de seis horas, mas durante toda a noite ouviu-se o estalido de munições.

Em consequência, a base esteve interdita mas foi reaberta para as operações de urgência. Os civis vietnamitas e os militares norte-americanos evacuados no mesmo tempo que equipes de socorro limpam as ruínas e constroem residências provisórias.

ENVOLVIMENTO

Com lança-chamas e granadas de dinamite, 150 soldados dos Estados Unidos atacaram uma coluna blindada norte-americana no Extremo Noroeste do Vietnã do Sul nas primeiras horas de ontem.

O comando norte-americano disse que pelo menos 34 comunistas morreram em consequência da ação da artilharia norte-americana que empregou canhões de tanques e armas pesadas automáticas montadas sobre veículos blindados.

As tropas norte-americanas da 1.ª Brigada da 5.ª Divisão Mecanizada de Infantaria também capturaram 500 granadas de dinamite, 200 foguetes antitanques e 15 fuzis abandonados no campo de batalha. Um porta-voz declarou que se havia "danificado levemente o material" — presumivelmente os tanques e os veículos armados. Afirmou que razões de segurança o impediam de fornecer maiores pormenores.

EUA reduzem força naval na Coreia

Washington (AFP-JB) — O Pentágono fixou, ontem, em oito o número de navios de guerra que passará a integrar a Força-Tarefa 71 designada para proteger os vãos de reconhecimento norte-americanos frente à costa norte-coreana.

Os 19 navios que inicialmente faziam parte da Força-Tarefa 71 se encontravam no mar do Japão pouco depois da decisão do Presidente Nixon de proteger os vãos de reconhecimento norte-americanos. A ordem presidencial foi expedida após o incidente envolvendo o EC-121 que foi derrubado no dia 15 de abril último com 31 tripulantes.

A primeira notícia de que alguns dos 29 barcos da Força-Tarefa estavam se retirando das proximidades da Coreia do Norte foi dada, domingo, pelo Senador Henry Jackson, que é membro da Comissão das Forças Armadas.

O Pentágono recusou-se, por motivos de segurança, a precisar para onde se dirigiam as unidades que abandonaram a Força-Tarefa 71, limitando-se a assinalar que as mesmas chegarão a um porto não especificado dentro de 24 horas.

Lin Piao adverte contra EUA e URSS

Tóquio (AP-AFP-JB) — O vice-presidente do PC chinês e sucessor de Mao, o Marechal Lin Piao, conclamou o povo a se preparar para a guerra contra os Estados Unidos e a União Soviética, enquanto continua a luta interna contra os elementos burgueses, "identificados com as classes capitalistas."

"O Partido Comunista chinês não deve ignorar o perigo do imperialismo norte-americano e do revisionismo soviético, pois estes podem lançar uma guerra nuclear de agressão em grande escala" — disse em seu relatório ao IX Congresso e domingo divulgado em Pequim, pela agência Nova China, três dias após o encerramento.

Os principais pontos do extenso relatório ressaltam a "complicidade entre União Soviética e Estados Unidos" (política externa) e a vitória final da Revolução Cultural. Em resumo, são os seguintes:

SETE PONTOS

1) Os antecedentes da Revolução Cultural

"A análise da história do Partido Comunista chinês, a partir da década de 1950, demonstra que a grande revolução proletária, com a participação de centenas de milhares de revolucionários, não se deu por acaso, mas constituiu o resultado inevitável de uma luta prolongada e violenta entre dois caminhos e duas tendências, no seio da sociedade socialista."

Em todas as etapas importantes da história do Partido, em particular em 1939, 1942, 1949, 1957, 1959 e 1964, Mao Tsé-tung enfrentou a linha revisionista burguesa, representada por Liu Shao-chi, linha esquerdista em sua forma e direitista em essência. A esse respeito, o relatório cita trechos de

2) A marcha da Revolução Cultural

O ponto de partida foi dado pelo próprio Mao, ao afirmar em grandes caracteres, nos muros de Pequim, o apelo a "bombardear os quartéis-generais", ou seja, "os estados-maiores burgueses de Liu Shao-chi." As etapas decisivas do combate foram marcadas pelo assalto revolucionário de Xangai, em janeiro de 1967, contra os partidários de Liu Shao-chi, a visita de inspeção de Mao ao Norte e Sul de Yangtze, no verão de 1967, e, finalmente, a "grande batalha" da primavera de 1968, eliminando a contra-ofensiva da oposição.

Prezisa Lin Piao que, nessa época, "o punhado de renegados, agentes inimigos, contra-revolucionários e arriados burgueses, atacou Mao Tsé-tung, o Exército de Libertação e os comitês revolucionários, tanto de posições de direita como de extrema esquerda, mas foram desmascarados e esmagados."

3) O movimento luta-crítica-transformação

Obedecendo a este lema de Mao, os combatentes da Revolução Cultural instalaram os comitês revolucionários, compostos de quadros revolucionários, representantes do Exército e das massas revolucionárias (guardas vermelhos), cuja missão consiste em "unificar a direção política do país em to-

4) As tarefas políticas da Revolução Cultural

Foram definidas na "circular" de Mao, de 16 de maio de 1966, e na "resolução de 16 pontos" do comitê central, de agosto de 1966, e se referem, sobretudo, à "reeducação" dos intelectuais e quadros que possuem uma formação burguesa, tarefa a cargo dos operários, camponeses e soldados, bem como à luta contra o "economismo."

Diz Lin Piao que não se trata de "substituir a produção pela Revolução, mas utilizá-la para estimular, dirigir e desenvolver a produção."

5) A vitória final da Revolução

"Acabamos de obter uma grande vitória, mas longe de repousar sobre seus laureis e afrouxar a vigilância, a luta entre as duas tendências continuará ainda por longo tempo."

6) A consolidação e organização do Partido

"Sem a luta armada do povo, não haveria Partido Comunista na China. Tampouco haveria república popular. O Partido Comunista chinês deve todas as suas realizações à sábia direção do presidente Mao e ao pensamento de Mao Tsé-tung, que elevou o marxismo-leninismo a um estágio superior e completam o novo."

Todos os que se opõem a Mao e

Mao serve de base a novos estatutos

avança para sua vitória no mundo inteiro."

O camarada Mao Tsé-tung englobou a verdade universal do marxismo-leninismo na prática concreta da revolução, herdou, defendeu e desenvolveu o marxismo-leninismo e elevou-o a um nível mais alto e totalmente novo."

O camarada Lin Piao manteve sempre muito alto a bandeira vermelha do pensamento de Mao Tsé-tung e aplicou e defendeu de forma mais leal e mais resoluta a linha proletária revolucionária de Mao Tsé-tung.

O Partido Comunista chinês, que professa o internacionalismo proletário,

Os novos estatutos do PC, também aprovados pelo I Congresso, falam das contradições e da luta de classes e fazem a apologia do pensamento de Mao. Seguem-se alguns trechos abaixo:

O pensamento de Mao Tsé-tung é o marxismo-leninismo da época em que o imperialismo se encaminha para sua derrota total e o socialismo

Nôvo Presidente da Bolívia diz que o país está em calma

La Paz (AP—AFP—UPI—JB) — O novo Presidente da Bolívia, Luis Adolfo Siles Salinas, percorreu ontem as principais guarnições de La Paz, afirmando que reina "perfeita calma." O General Ovando Candia, chefe das forças armadas bolivianas, que se encontrava em Washington, chegou ontem a La Paz às 10h30m, atendendo um chamado da oficialidade.

Os meios políticos temem a deflagração de uma luta pelo poder, pois segundo informes de fontes autorizadas houve atritos, que tiveram de ser apaziguados, na ascensão de Siles Salinas à primeira magistratura. O então Vice-Presidente, ao ser notificado da morte do Presidente Barrientos, dirigiu-se ao Palácio Quemado, mas só conseguiu tomar posse após uma reunião dos chefes militares.

O GOLPE

René Barrientos assumiu o poder em parceria com o General Ovando Candia, quando os dois chefiam um golpe militar que derrubou o então Presidente Paz Estenssoro. Em princípio, Barrientos, que chegava ao fim do mandato em 1970, seria substituído por Ovando Candia.

A morte do Presidente, ao que tudo indica, surpreendeu os meios político-militares e de certa forma ameaçou romper o esquema articulado para a ascensão de Candia. O Vice-Presidente Siles Salinas já por várias vezes tinha apresentado publicamente divergências com Barrientos, e seu irmão Jorge Siles Salinas é um deputado de oposição. O Presidente Barrientos, sem dúvida, tinha grande penetração, principalmente nos meios camponeses, fazendo de seu trabalho político em Cochabamba (seu departamento natal) a base de sua política de cunho populista.

OS QUARTEIS

Siles Salinas, um advogado de profissão, casado e pai de três filhos, dirigente do Partido Social Democrata, na qualidade de substituto eventual do Presidente, ao ser certificado da morte de Barrientos, dirigiu-se para o Palácio Quemado. A

Corpo de Barrientos irá para Cochabamba

La Paz (AP—AFP—UPI—JB) — O corpo do Presidente René Barrientos Ortuño está sendo levado na Catedral Metropolitana de La Paz, onde receberá o tributo dos bolivianos durante três dias como herói nacional e na sexta-feira retorna a Cochabamba para ser enterrado. O cadáver do Presidente Barrientos, completamente carbonizado pelas chamas do incêndio de 12 minutos que se produziu logo após o choque de seu helicóptero com o fio telefônico em Arque, chegou a La Paz, em avião especial, às 11h36m, sendo recebido pelo novo Presidente, Luis Adolfo Siles Salinas, membros do Gabinete e altos chefes militares.

O acidente

La Paz (AP—AFP—UPI—JB) — O Presidente René Barrientos tinha acabado de presidir a uma concentração camponesa na escola rural de Arque, Departamento de Cochabamba, e entrou em seu helicóptero, estacionado na quadra de basquete, para atender compromisso semelhante em Pacopaea. O aparelho chocou-se com o fio telefônico e explodiu no solo.

Esta é a versão que o mais velho jornal boliviano, El Diálogo, apresenta da morte do Presidente Barrientos. Nos últimos minutos de sua agitada vida, Barrientos tinha entregue 5 mil pesos como contribuição para um centro de saúde de Arque e havia prometido às autoridades locais construir um

entrada, encontrou resistência. No interior do Palácio o comandante do colégio militar, General Luis Roque Terán (de acordo com o telegrama de Franco Prese), havia assumido interinamente a Presidência, e consultava os chefes militares sobre se Siles Salinas devia ou não assumir as funções. As Forças Armadas decidiram empregar o Vice-Presidente, que fez seu juramento às 16h40m. Em seguida, o chefe da Casa Militar, Valter Morales, telegrafou ao General Ovando Candia, que estava em Washington.

Em termos políticos, o Presidente René Barrientos apoiava-se no Movimento Popular Cristão (MPC) e no Partido da Esquerda Revolucionária (PER). A principal força da oposição era a Falange Socialista (FSB). No momento, contudo, o importante era o pronunciamento do Exército. Eis como o General David Lafuente coloca a posição do Exército, na qualidade de comandante: "Faremos respeitar a todo custo o regime constitucional. Não se permitirá nenhum ato subversivo e garantiremos plenamente a ordem constitucional. Em caso de intenção subversiva, as Forças Armadas agirão severamente."

OVANDO CANDIA

Candia, que se encontrava nos Estados Unidos a convite do Governo norte-americano e assistia à operação de sua mulher, que sofria deficiências renais, embarcou no domingo mesmo para a Bolívia, em avião cedido pela US Air Force. Sua chegada a La Paz para participar das deliberações políticas é um fator de tranquilização para as tropas, mas teme-se as tendências civílicas do Presidente Salinas, o que pode gerar nova luta pelo poder.

A Bolívia, nos seus 149 anos de independência, tem uma média de um Presidente por ano. Em Lima (Peru), Paz Estenssoro pronunciou-se: "O fim do Governo de Barrientos, por obra da Providência, é o começo do fim do regime de restauração oligárquica entronizado no dia 4 de novembro de 1964 (quando ele, Estenssoro, foi deposto)."

Milhares de bolivianos, a maioria vestida de negro, lotaram as estreitas ruas de La Paz quando passava pela cidade os restos mortais de René Barrientos, em atitude coberto de flores, transportado em veículo blindado. Militares e agentes policiais armados de submetralhadora haviam desalojado populares da Praça Murillo e ali estabeleceram forte cordão de segurança.

O Gabinete de Ministros, reunido no domingo, havia decidido proclamar Barrientos herói nacional, suspendendo, em sinal de luto, todas atividades, e decretando luto nacional por trinta dias.

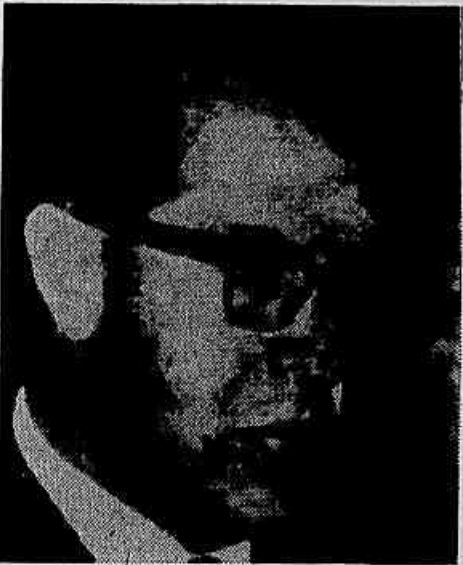
sistema de canalização de água potável para a cidade.

Barrientos havia repetido suas teses da revolução boliviana, apelando para a união de todas "as forças vivas" contra os extremismos de esquerda, e entrou no helicóptero acenando e dizendo: "Temos que viver unidos para levar adiante nossa revolução." O helicóptero levantou voo e o piloto tentou uma manobra para evitar o fio telefônico que une Oruro a Cochabamba. A manobra falhou e o aparelho caiu ao solo, como um bólido, incendiando-se.

Todos ocorreram em direção ao fogo, que durou 12 minutos, e só então foi possível retirar os corpos carbonizados de René Barrientos, do seu ajudante de ordens Leovigildo Orellana e do piloto Rafael Estivariz Cardozo.

O PRESIDENTE

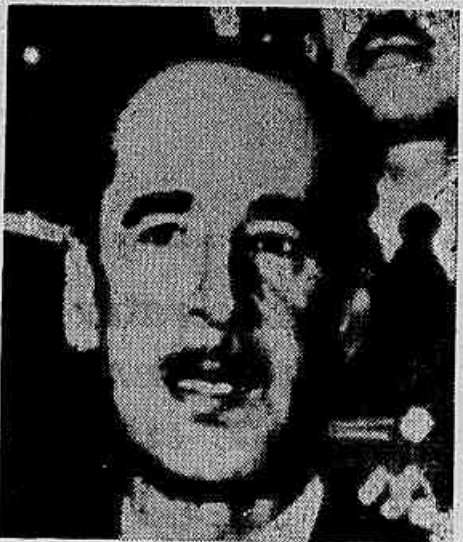
Radiofoto UPI



Salinas ao tomar posse

HOMEM FORTE

Foto de Arquivo



General Ovando Candia

ÁGUA DISPERSIVA

Radiofoto UPI



Os bolivianos que tentaram se reunir diante do Palácio do Governo foram dispersados com jatos de água

General Ovando, a sombra de Barrientos

Em novembro de 1964, o General Ovando Candia, 50 anos, comandante-em-chefe do Exército, criou uma junta militar para governar o país, e nomeou a si mesmo e ao General Barrientos como co-Presidentes da República, porque Paz Estenssoro havia fugido da Bolívia, reconhecendo a derrota. Depois de uma sangrenta rebelião — 45 mortos e 160 feridos — Barrientos entrou em La Paz, recebido como herói, e correu para o Palácio Presidencial. Quatro horas depois, apareceu sozinho na sacada e declarou à multidão que "Ovando, com o seu habitual desprendimento, havia renunciado." Ele, Barrientos, governaria sozinho como Presidente.

Uma outra versão diz, entretanto, que Ovando Candia não renunciara, e também apareceu ao lado de Barrientos na sacada presidencial. Mas foi recebido com vaias pela multidão que não entendeu como o sustento do Governo deposto podia ser o sustento do Governo que subia. O certo é que, seis meses depois, ele voltaria como co-Presidente, ao lado de Barrientos.

Qualquer das versões serve para mostrar a relação entre os dois Generais. Ambos haviam conspirado contra Estenssoro, e ambos desejavam a Presidência. A disputa continuou até a morte de Barrientos.

OVANDO, DESAFIO A BARRIENTOS

A revolução de Paz Estenssoro em 1962 dissolveu o Exército boliviano. Mas, à sombra de Estenssoro, o General Ovando o reconstituiu pacientemente. Isso explica o seu grande poder entre os militares. Exercendo a função de comandante-em-chefe das Forças Armadas, ele era o segundo homem do Governo. Desejava chegar à Presidência pelos meios constitucionais e a sua candidatura estava sendo preparada desde 1967. Mas, de outro lado, Barrientos não escondia suas intenções de permanecer no poder. Apoiava-se principalmente no movimento camponês, a quem distribuiu armas. E os camponeses armados — 80% do eleitorado — eram quase tão importantes militarmente quanto o Exército boliviano.

Para ser candidato à Presidência, Ovando devia afastar-se do serviço ativo do Exército. Mas temia que Barrientos se aproveitasse da ausência para tirar o apoio oficial prometido em 1968. Mas Ovando dizia que ainda não era candidato, enquanto, no interior, os seus discursos já pregavam a plataforma eleitoral. Comitês eleitorais a seu favor surgiam desde novembro do ano passado, e vários líderes políticos o apoiavam.

Recentemente, o líder da Falange Socialista Boliviana, Senador Mario Gutiérrez y Gutiérrez, assilou-se na Embaixada brasileira e numa entrevista afirmou que, com o apoio do Exército, Ovando assumiria o Governo em breve. Dizia que a permanência de Barrientos dependia apenas do fortalecimento do grupo militar que o sustentava, mas que dia a dia se inclinava para Ovando.

É por isso que os observadores políticos costumavam associar o nome do General Ovando a todas as tentativas de golpe contra Barrientos.

Quem não é o maior tem que ser o melhor

Se você quer saber como se sentiu David ao enfrentar Golias, coloque-se no lugar da Atlantic. Pois é este tipo de desafio que a Atlantic enfrenta todo dia. E como você sabe, quem não é o maior tem que ser o melhor. No atendimento ao seu carro. No aperfeiçoamento contínuo dos serviços. Na criação de novos produtos.

O seu Revendedor Atlantic dedica todos os seus esforços para ser sempre o melhor. E lhe oferece o que você exige e merece: serviços e produtos nota 10. Porque, para a Atlantic, o carro mais importante do mundo é o seu!



O FIM 2º Clichê

Radiofoto AP



O corpo carbonizado de Barrientos é retirado dos destroços do helicóptero em que viajava



Atlantic
serviço
nota 10!

COMPANHIA ATLANTIC DE PETRÓLEO

Informe JB

Beltrão e o juro

O Ministro do Planejamento, Hélio Beltrão, espera ainda hoje, em Brasília, acertar com o Ministro Delfim Neto alguns detalhes das providências a serem tomadas no setor de bancos. O Ministro do Planejamento observa que é impossível ao país funcionar a uma taxa de juros de quatro por cento e que para corrigir essa distorção se faz necessária uma conjugação de esforços dos bancos, do Governo e dos próprios investidores. "É preciso — frisa ainda o Ministro Hélio Beltrão — que haja uma consciência coletiva das repercussões do problema."

Lembra o Ministro Hélio Beltrão que se todos não assumirem responsabilidades, condizentes com o atual momento que vivemos, o Governo se verá na contingência de adotar medidas saneadoras do mercado. Recorda, em seguida, que de 1964 a esta data a inflação decresceu de 34 para 24%, mas a taxa de juros continua oscilando entre os três e os quatro por cento.

"O Mago" e o burro

Na semana passada esteve em exibição no cinema Rian, em Copacabana, o filme "O Mago", que tem no papel principal o ator Anthony Quinn. O filme, embora seja muito bem elaborado, é de entendimento difícil, pois metade da história é realidade, e a outra metade, sonho. Muitas vezes, no curso da narrativa, sonho e realidade se completam, o que torna mais complexo o entendimento da história. No término de uma das sessões, ao se acenderem as luzes, um espectador, não tendo entendido o filme, indignado, começou a bater com os punhos no peito e a gritar sozinho em plena sala de projeção: — Sou burro! Sou burro!

Os menores juros da praça

Segundo um estudo publicado pela revista especializada em assuntos econômico-financeiros APEC, em sua edição de abril de 1969, sobre o comportamento dos bancos comerciais privados durante o ano passado, o Banco Nacional de Minas Gerais foi o que apresentou a menor taxa média de juros efetiva com um índice de 22,20. Convém ressaltar que o Nacional de Minas Gerais foi o banco particular que mais investiu em propaganda no ano passado, com o seu célebre anúncio do guarda-chuva, sem que isso influísse no aumento dos seus custos operacionais. O exemplo dado pelo Nacional de Minas Gerais nos mostra que a propaganda bem planejada e dirigida é um excelente fator de captação e recursos e, por conseguinte, uma boa auxiliar na redução dos custos de operação.

Ensinio

O Instituto Nacional do Ensino Pedagógico, em pesquisa realizada em estabelecimentos de ensino primário, chegou à conclusão de que as crianças não estão absorvendo devidamente os ensinamentos de Geografia e História. É elevadíssimo o percentual de alunos dos níveis cinco e seis que não conseguem assimilar as clássicas definições sobre acidentes geográficos e História do Brasil. A opinião dos técnicos é de que para se corrigir essa situação faz-se necessária uma completa revolução nos atuais métodos de ensino.

Bilhetinho e humor presidencial

Ao discursar na abertura da conferência que reuniu os Chanceleres da Bahia do Prata, em Brasília, o Presidente Costa e Silva omitiu, por esquecimento, o nome do Presidente do Supremo Tribunal Federal, Ministro Osvaldo Trigueiro. Logo após a sua fala, no curso ainda da solenidade, o Presidente Costa e Silva mandou o seguinte bilhete manuscrito ao Ministro Osvaldo Trigueiro: "Presidente, foi involuntária a omissão do seu nome. Ficam aqui as minhas escusas. Artur da Costa e Silva."

Ao terminar aquela reunião, o Ministro Magalhães Pinto aproximou-se do Presidente Costa e Silva e informou-lhe que, de acordo com o protocolo, e se ele o desejasse, estaria livre para outros compromissos. O Presidente da República, que estava num dia de excelente

humor, respondeu em tom de brincadeira:

— Na hora dos discursos o senhor quer que eu fique aqui; mas na hora do descanso e da boa conversa o senhor quer que eu vá embora: pois eu vou ficar.

Hortigranjeiros

O Ministro Delfim Neto recebeu, com grande alegria, informações da sua assessoria de que na semana passada houve uma tendência à estabilização dos preços nos setores de frutas e hortigranjeiros, segundo pesquisa realizada pela Sunab. Acreditam os assessores do Ministro que essa tendência faz acreditar que em maio próximo os hortigranjeiros e as frutas não apresentarão mais problemas no que tange aos índices de custo de vida.

Areco no Congresso

O Presidente da República do Uruguai, Sr. Jorge Pacheco Areco, de acordo com o protocolo organizado pelo Palácio do Planalto, será recebido no dia 8 de maio no salão nobre do Congresso Nacional pelo seu presidente, o Vice-Presidente Pedro Aleixo, e pelos presidentes do Senado e da Câmara Federal, Senador Gilberto Marinho e Deputado José Bonifácio. Embora deva receber todas as homenagens, não haverá discursos por ocasião da visita do Presidente do Uruguai ao Congresso Nacional.

Dilema de Eteivino

Depois de uma viagem de 37 dias pela Europa, voltou ao Rio e viajou hoje para Brasília o Ministro Eteivino Lins, que vai reassumir sua cadeira no Tribunal de Contas da União. Com quarenta anos de serviço público, tendo acabado de completar sessenta anos de idade, o Ministro Eteivino Lins se acha atualmente diante de um dilema, que pretende resolver nos próximos dias: ou se aposenta e se transfere definitivamente para o Rio, ou fica no Tribunal de Contas até completar a idade limite no serviço público, que é setenta anos. Para a hipótese da aposentadoria, o Ministro Eteivino Lins, conversando com os amigos, diz que fez uma preparação psicológica gozando licença-prêmio por pouco mais de um ano. Ex-Governador de Pernambuco, ex-Senador e ex-candidato à Presidência da República em duas diferentes oportunidades, no Governo Café Filho e no Governo Castelo Branco, o Sr. Eteivino Lins começou cedo sua carreira de homem público: com pouco mais de vinte anos era Secretário de Estado em Pernambuco. Iniciou-se também muito cedo no serviço público, sendo admitido nos Correios e Telégrafos, como simples telegrafista, aos dezesseis anos de idade. Aos que lhe perguntam se, aposentando-se, não pretende fazer política novamente, o Ministro Eteivino Lins costuma responder dizendo:

— Eu não fecho a porta, mas as possibilidades do meu retorno são de apenas um por cento.

Borracha e pneumáticos

Os fabricantes de pneumáticos estão pretendendo importar, eles próprios, a borracha que consomem do estrangeiro, o que é feito, atualmente, pelo Banco da Borracha. Os industriais do setor, que ontem procuraram o Ministro da Indústria e do Comércio para tratar do assunto, argumentam que os custos de produção sofrerão sensível redução se importarem diretamente a borracha do estrangeiro, uma vez que, pelo processo atual, são obrigados a pagar uma sobretaxa ao Banco da Borracha.

Trigo

Um dos assuntos que o Ministro da Fazenda vai decidir na próxima semana é o do aumento do preço do trigo. Em decorrência disso terá que ser examinado também o preço da farinha de trigo, o que é mais delicado, tendo em vista a influência direta que exerce sobre os índices do custo de vida, como componente de produtos essenciais como pão, biscoito e macarrão. O aumento do trigo, se decretado, será em torno dos vinte por cento. E o da farinha de trigo estimase que não excederá os dez por cento.

Lance-livre

A partir do próximo domingo o Governador Negrão de Lima voltará a tomar o seu costumeiro banho de mar em Ipanema, já que termina a sua temporada de verão na Gávea Pequena. Aliás, no domingo, o Sr. Negrão de Lima passou a manhã na piscina e, embora a água estivesse bem fria, nadou cem metros em vistoso estilo crawl. É claro que de 25 em 25 metros o Governador dava uma paradinha para um gole no suco de lima que estava na borda da piscina.

O vice-líder do Governo no Senado, Senador Eurico Resende, viajou ontem para Brasília, mas negou-se a revelar aos jornalistas qualquer detalhe sobre os objetivos da missão política que o trouxe ao Rio.

O Deputado Geraldo Freire, que vai representar o Presidente Costa e Silva na sagradação dos novos cardéis brasileiros no Vaticano, almoçava, ontem, com um grupo numeroso de amigos no restaurante Rio Branco, no centro da cidade.

O Governo do Estado vai adquirir uma lanterna de boa categoria, bem equipada e com boa dose de conforto, para servir as altas personalidades que, em visita ao Rio, desejem conhecer os recantos marítimos da Guanabara.

O Senador Filinto Müller, presidente da Arena, teve no domingo um encontro com o Senador Daniel Krieger em que a tônica da conversa foi a reunião do Partido, pretendida por alguns parlamentares. Hoje, o Senador Filinto Müller viaja a Brasília para explicar os motivos pelos quais é contrário a uma reunião da Arena no atual momento. Se setores partidários persistirem na idéia, o Senador Filinto Müller está disposto a renunciar à presidência da Arena.

Os diretores da Real Café Solvel do Brasil, fábrica em processo de implantação no Espírito Santo, enviaram telegrama aos Ministros Delfim Neto e Macedo Soares cumprimentando-os "pela patriótica decisão do Governo, que permitirá o pleno e normal desenvolvimento da indústria brasileira do café solvel, em proveito de toda a economia nacional." Acrescenta a mensagem que

CONFRATERNIZAÇÃO



As integrantes da missão da Índia trocaram idéias com mulheres brasileiras durante o almoço no JB

Espanha dá prêmio a Diegues

Valladolid, Espanha (UPI) — O filme brasileiro de longa metragem, *Ganga Zumba*, ganhou o Prêmio Cultura Hispânica conferido pela Décima Quarta Semana Internacional de Cinema Religioso e Valores Humanos. A película foi produzida e dirigida por Carlos Diegues. O certame encerrou-se ontem.

RFFSA reelege Manta

O General Antônio Adolfo Manta foi reeleito, ontem, presidente da Rede Ferroviária Federal, para mais quatro anos de mandato, tendo a Assembleia Geral Ordinária da Empresa, na mesma oportunidade, eleito dois diretores e os membros do Conselho Fiscal.

E' a seguinte a diretoria da RFFSA para o novo quadriênio: presidente, General Antônio Adolfo Manta; diretores: Valdo Sete de Albuquerque, Luis Alberto Nastaria, Pedro Afonso da Rocha Santos, Peres Ravancho, José Siqueira Meneses e Horácio Madureira.

Embratur diz que brasileiro no exterior gasta mais que estrangeiro no Brasil

O diretor para Assuntos de Turismo da Embratur, Sr. Pedro de Magalhães Padilha, disse ontem ao Ministro da Indústria e do Comércio, Sr. Macedo Soares, durante visita de inspeção à empresa, que os turistas brasileiros no exterior gastam 52,7 milhões de dólares a mais do que os estrangeiros no Brasil.

Segundo o Sr. Pedro de Magalhães Padilha, "é este déficit precisa ser superado com um maior incentivo à indústria do turismo nacional, e, entre outras medidas, com a cobrança da taxa de turismo aos brasileiros em viagem para fora do país."

BALANÇO DE ATIVIDADES

O Sr. Pedro de Magalhães Padilha explicou ao Ministro Macedo Soares as atividades da Embratur, ressaltando o déficit e a evasão de divisas pelos gastos de turistas brasileiros no exterior. Anunciou a criação da Taxa de Turismo, que "seria a contribuição do brasileiro em viagem ao exterior, expressa em percentual fixado segundo o maior salário mínimo vigente no país."

Entretanto — acrescentou o Sr. Pedro de Magalhães Padilha — sem excluir o incentivo ao turismo de estrangeiros, a grande alavanca do turismo é o mercado interno, isto é, o turismo interno como atividade organizada e economicamente válida, que não gera dólares mas gera empregos e renda em áreas que oferecem poucas alternativas de industrialização ou de atividade econômica diferente.

A recolocação dos objetivos do turismo — prosseguiu — com ênfase das possibilidades internas, consistiria a primeira fase de organização da infra-estrutura turística para o próprio mercado externo, em geral mais exigente e sazonal. A experiência de outros países não é diferente. Na Europa, o turismo intrazonal é preponderante, marginalizando o internacional.

PESQUISAS

Ainda segundo o Sr. Pedro de Magalhães Padilha, entre os grupos de trabalho do setor de turismo, os que ofereceram melhor resultado foram os de Estatística, que fez um levantamento de toda a rede hoteleira nacional e das necessidades

para a ampliação desta rede o da Alfândega, que tornou mais flexíveis os critérios para o turista, em termos de desembaraço aduaneiro e o de Rodovias, com a discussão de uma política para motéis e urbanização de estradas.

Também, junto ao Ministério da Agricultura, foi tentada a articulação para os parques florestais e reservas de interesse turístico que poderão ser aproveitados. E junto ao Ministério de Educação, na área do patrimônio histórico, museus, esportes e do Conselho Federal de Cultura, foram iniciados os contatos.

O diretor para Assuntos Turísticos da Embratur concluiu mostrando a insuficiência dos meios de que a empresa dispõe para atuar — falta de recursos próprios e da integralização do capital da empresa — assim como da ajuda dos diversos ministérios. "Sem os quais não se poderá seguir com os programas, seja no plano externo como no interno."

Falaram também sobre outros setores da Embratur o diretor de Aplicação de Recursos, Sr. Vladimir Alves de Sousa, e o chefe da Divisão de Administração e Orçamentos, Sr. José Maria Mendes Pereira. Além das palestras, houve um debate entre os presentes, sobre os planos e realizações da empresa. Estavam também presentes o presidente da Embratur, Sr. Joaquim Xavier da Silveira, o secretário-geral do Ministério da Indústria e Comércio, Sr. Claudionor de Sousa Lemos, o chefe de Gabinete do MIC, Sr. José Fernandes de Luna e o Sr. Alvaro Rocha.

refrigeradores

CONSUL

Qualidade de acabamento

PALÁCIO DE GELADEIRAS

A VISTA PELO MENOR PREÇO.

A PRAZO COM GRANDES DESCONTOS

Palácio de Geladeiras

A ESQUINA MAIS CENTRAL DO RIO

AV. RIO BRANCO, 135-C, ESQUINA 7 DE SETEMBRO

ESTADO DE MINAS

(página 6, edição de 29 de março de 1969)

Financeiras de MG entre as 20 maiores

Dois empresas financeiras de Minas — a Minas Oeste S.A. e a Minas Investimentos e Financiamentos — estão entre as 20 maiores do País, com o total realizado superior a NCr\$ 20 milhões.

Esta posição foi divulgada ontem pela Associação Nacional das Empresas de Crédito Investimento e Financiamento — Anecif — segundo a "Revista Bancária Brasileira" da fevereiro passado. Entre as 20 maiores empresas financeiras estão incluídas cinco de Minas Gerais.

As posições das 20 maiores empresas financeiras estão assim classificadas segundo a "Revista Bancária Brasileira" e de acordo com os balanços por elas divulgados:

Financeira	Sede	Atividade	Ativo (NCR\$)
1. Independência	São Paulo	Crédito	1.000,00
2. Cofins	São Paulo	Crédito	210,105
3. Cofins	São Paulo	Crédito	190,402
4. Cofins	São Paulo	Crédito	185,000
5. Cofins	São Paulo	Crédito	160,855
6. Cofins	São Paulo	Crédito	118,843
7. Cofins	São Paulo	Crédito	114,072
8. Cofins	São Paulo	Crédito	101,128
9. Cofins	São Paulo	Crédito	100,400
10. Cofins	São Paulo	Crédito	99,122
11. Cofins	São Paulo	Crédito	98,711
12. Cofins	São Paulo	Crédito	94,798
13. Cofins	São Paulo	Crédito	84,816
14. Cofins	São Paulo	Crédito	82,890
15. Cofins	São Paulo	Crédito	66,704
16. Cofins	São Paulo	Crédito	63,702
17. Cofins	São Paulo	Crédito	58,154
18. Cofins	São Paulo	Crédito	56,596
19. Cofins	São Paulo	Crédito	55,553
20. Cofins	São Paulo	Crédito	52,093

Com apenas 3 anos de atividades, a Alterosa - Crédito, Financiamento e Investimentos S/A é uma das 5 empresas financeiras de Minas Gerais situadas entre as 20 maiores do País.

Jequitinhonha tem estudo preliminar

JB oferece almoço a missão hindu

Um almoço, na sede do JORNAL DO BRASIL, oferecido pela Diretora-Presidente, Condessa Pereira Carneiro, homenageou ontem as representantes do Conselho Nacional de Mulheres da Índia, que visitam o Rio integrando a delegação econômica e comercial do Governo de seu país.

A delegação da Índia percorreu diversos países da América Latina, em viagem de estreitamento de relações econômicas e culturais. A recepção, no JB, oferecida em cooperação com o Conselho Nacional de Mulheres do Brasil, compareceram a Sra. Yamutai Kirloskar — Vice-presidente do Conselho Nacional de Mulheres da Índia —, Sra. S. S. Kanoria, de Calcutá; Sra. Sumitra Chandra Ram, de Nova Délhi e a Sra. S. V. Patel, Embaixatriz da Índia.

As brasileiras presentes eram a presidente do Conselho Nacional de Mulheres do Brasil, Sra. Romi Medeiros da Fonseca; a Diretora-Presidente do JORNAL DO BRASIL, Condessa Pereira Carneiro; a professora Laura Jacobina La-combe; a editora e jornalista Diná Silveira de Queiroz, a presidente da Federação das Bandeirantes do Brasil, Sra. Lia Roquete Pinto; a presidente da Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação — ABBR — Sra. Virginia Diniz Carneiro; a Dra. Regina Feigl, a professora Freda Bondi e as jornalistas Elsa Massena e Heloisa Dunshee de Abranches.

Embaixador de Israel visita o Sul

Pôrto Alegre (Sucursal) — O Embaixador de Israel, Sr. Itzhak Harkavi, encontra-se nesta capital desde ontem, em visita sócio-cultural que deverá se estender até a próxima quinta-feira.

Hoje, o representante de Israel concederá entrevista coletiva e adiantou que embora seu país queira estreitar laços comerciais com o Brasil, para aumentar o intercâmbio comercial que atualmente é de NCr\$ 16 milhões, não tratará de negócios com as autoridades gaúchas. Acentuou, porém, que é necessário incentivar o comércio entre os dois países, que se restringe atualmente à compra de carne no Rio Grande do Sul.

Recepcionados oficialmente pelo Governador Peracchi Barcelos, o Embaixador e sua mulher, Sra. Sara Harkavi, participaram ontem à noite das comemorações da Independência de Israel, no Círculo Israelita. Hoje, inaugurará um bloco do Colégio Israelita Brasileiro.

A programação oficial prevê ainda para esta data uma breve visita ao Monumento Expedicionário, outra ao Rector da Universidade do Rio Grande do Sul, uma palestra para os alunos do Colégio Israelita, um almoço na Federação das Indústrias, além da entrevista com a imprensa.

Goddard's Silver Cloth

polishes & protects

Use Goddard's, a flanela especial de limpeza. Importada da Inglaterra para V. conservar sua prataria com "aquele" brilho e beleza.

à venda em **PRATA MODERNA**
Rua Barão Ribeiro, 456-B
Tel.: 36-1688
(não tem filial)

Calendário o relógio de parede da era astronômica!



■ totalmente transistorizado
■ precisão absoluta
■ não precisa dar corda
■ funciona 400 horas com uma pilha comum de lanterna
■ marca dia do mês e da semana
■ VENDA NAS BOAS CASAS um produto **inrebra**

RAU adverte a ONU sobre perigo no canal de Suez

Nações Unidas, Cairo (UPI-JB) — A República Árabe Unida enviou carta às Nações Unidas afirmando que a situação no canal de Suez atingiu, em decorrência dos recentes acontecimentos, um "alto grau de periculosidade".

O Ministro do Exterior da RAU, Mahmud Riad, notificou a ONU, por outro lado, que seu país considera os preparativos militares de Israel na península do Sinai uma violação do acordo de cessação das hostilidades. A comunicação de Riad é resposta ao memorando do Secretário-Geral da ONU, U Thant, declarando o canal em "virtual estado de guerra ativa."

Choques fazem mais dois feridos

Telaviv, Cairo (AP-APP-JB) — Israelenses e egípcios voltaram a duelar ontem com suas artilharias no canal de Suez, a frente de tiro se estendendo desde Port Said até o lago Amargo. Por voz militar de Israel comunicou que dois soldados foram feridos, acrescentando que a RAU evacuou os civis de Port Said, o que pode indicar proximidade de um grande ataque.

As autoridades israelenses receberam ontem, por meio da Cruz Vermelha Internacional, o corpo do tenente Naphtali Porath, cujo avião foi abatido sexta-feira passada na Jordânia.

Síria elege Governo colegiado

Damascó (AP-JB) — O Partido Socialista Baath, governante na Síria, elegeu ontem por unanimidade um colegiado de nove membros, no qual figuram o Presidente Noureddin Al-Atassi e o Ministro da Defesa, General Hafez Al-Assad.

O colegiado se compõe de seis sírios, um libanês, um jordânico e um iraquiano, membros do comando pan-árabe internacional do Partido. Segundo os observadores, o colegiado deverá atuar como órgão diretivo da política do país.

COMPONENTES

Os seis sírios que figuram no organismo são: Presidente Noureddin Al-Atassi; Ministro da Defesa, General Hafez Al-Assad; Ministro do Interior, Mohamed Rabath Tawall; chefe do Estado-Maior, General Mustafa Tlas; Ministro para as relações fronteiriças e comandante da milícia popular, Haditha Mu-

A carta da RAU à ONU foi entregue no fim de semana pelo Embaixador Mohamed Awad El Khohy e seu texto, divulgado ontem, revela acusações a Israel pelo não cumprimento da Resolução do Conselho de Segurança de 22 de novembro de 1967.

A respeito dos riscos que correm os observadores das Nações Unidas na região do canal de Suez, o documento afirma a preocupação egípcia e seu desejo de colaborar, mas acrescenta que "os riscos a que eles estão expostos são, realmente, efeito da contínua agressão israelense."

dânia. Os restos do piloto foram entregues à Cruz Vermelha pelos jordanianos.

ATENTADO

Um operário israelense morreu e três pessoas ficaram gravemente feridas ontem, quando uma mina explodiu sob um ônibus que fazia o trajeto de Tsema a El Khamma.

O ônibus seguia por uma estrada ao longo do rio Yarmuk, na fronteira entre a Jordânia e Israel, a Leste do mar de Galiléia.

rad; e Dr. Habib Haddad, membro do comando nacional do Partido.

A eleição foi feita em sessão conjunta dos comandos nacional e internacional do Partido e está em consonância com resolução aprovada mês passado pelo Baath, visando pôr fim à luta pelo poder nas fileiras partidárias.

RELAÇÕES

O Governo sírio revelou ontem que foram suspensas as restrições da Arábia Saudita ao ingresso em seu território de sírios e suas mercadorias, levando Damascó a abolir também as medidas que adotava em represália.

Essa decisão, que acaba um período de restrições entre os dois países que durou dois anos, reflete, segundo os meios oficiais de Damascó, os novos propósitos sírios de estabelecer melhores relações com todas as nações árabes.

MÉXICO E BRASIL



Dom Miranda y Gomez e Dom Vicente Scherer entram no Sacro Colégio

A MENSAGEM



D. Munoz recebe a noticia de que é Cardeal

Paulo VI pede ajuda às nações pobres

Cidade do Vaticano (AP-JB)

O Papa Paulo VI exortou ontem as nações ricas do mundo a dar mais ajuda aos povos e advertiu que "o povo está cansado de palavras e um número cada vez maior deseja ação."

O apelo do Papa foi feito em uma solene recepção ao Secretário-Geral das Nações Unidas, U Thant, e aos chefes das agências especiais da ONU. Assistiram à cerimô-

nia, os prelados do Vaticano, os diplomatas acreditados junto à Santa Sé, o presidente do Banco Mundial, Robert McNamara, e os membros da comissão pontifical em favor da paz e da justiça.

AÇÃO COMUM

O mundo está sendo testemunha de um "despertar das massas, de que o desenvol-

vimento é uma necessidade absoluta, que constitui um fenômeno irreversível e exige os esforços de todos os povos em desenvolvimento, porquanto hoje os povos estão cansados de palavras e procuram cada vez mais ações."

Neste ponto da história mundial, disse Paulo VI, "confirmou em primeiro lugar que todos os governos dos povos mais desenvolvidos, os aqueles em condições de relativa prosperidade,

continuarão contribuindo ou decidirão contribuir generosamente ainda com mais efetividade para a causa dos países em desenvolvimento, quando o Papa fez uso de uma campanha de prata. A cerimônia concluiu com a bênção papal.

O Papa agradeceu a U Thant o apoio que ele deu à encíclica *Populorum Progressio*, que pede maior jus-

ticia econômica e social no mundo, e repetiu partes de sua encíclica para declarar que se deve permitir a todos os povos fazer-se donos de seu próprio destino.

O discurso de Paulo VI foi pronunciado pouco depois do consistório, no qual elevou ao cardinalato 33 novos prelados da Igreja, onze dos quais oriundos de países subdes-

"Premier" irlandês renuncia para evitar novas desordens

Belfast (AP-APP-UI-JB) — O Primeiro-Ministro da Irlanda do Norte, capitão Terence O'Neill, demitiu-se ontem das funções de líder do Partido Unionista e deixará a chefia do Governo logo logo o Partido designe um novo nome para o posto.

O comunicado da representação da Ulster em Londres diz que O'Neill renunciou para "servir à causa da reforma." A Irlanda, há meses, está conturbada pela luta dos católicos minoritários em favor do sufrágio universal e o fim das discriminações econômicas e políticas. O'Neill tinha apresentado um programa de reformas graduais, mas as resistências que encontrara no próprio Partido Unionista e os sucessivos distúrbios de ruas terminaram por levá-lo à renúncia, após sete anos de Governo.

DISSENSÕES

O capitão Terence O'Neill, aos 54 anos, lutou prolongadamente para conservar a che-

fia do Partido Unionista principalmente para impor suas teses sobre os direitos civis. Recentemente, a defeção de dois colaboradores íntimos, Brian Faulkner, ex-Ministro do Comércio, e do major James Chichester-Clark, ex-Ministro da Agricultura, obrigou-o a convocar novas eleições parlamentares, as quais venceu por estreita margem.

Os dois ex-Ministros são hoje os principais aspirantes à sucessão. Se Faulkner for o escolhido como Primeiro-Ministro ele tentará levar adiante o programa de O'Neill "um homem, um voto", pois seu descontentamento com o mesmo foi sobre questões táticas. O próprio O'Neill explicou a renúncia como sendo uma necessidade de "servir à causa da reforma." Mais do que isso, qualquer nova administração em Belfast tem de levar em conta a posição de Londres em favor dos direitos civis e da possibilidade de novos e violentos distúrbios, promovidos pelos católicos.

O'Neill, um político comedido

Capitão e protestante, Terence O'Neill, 56 anos, negava sexta-feira que pretendesse renunciar ao cargo de Primeiro-Ministro, devido à grande votação obtida pelos seus opositores nas eleições parlamentares da Irlanda do Norte. Para mudar de opinião ele precisou de apenas quatro dias.

Membro de velha família aristocrática, Terence O'Neill — mais inglês que irlandês em sua visão política — pretendia conceder aos católicos os mesmos direitos concedidos aos protestantes em matéria eleitoral, de moradia e de trabalho.

Apostado na República da Irlanda, onde 94% da população são católicos, como a me-

Pobreza é o foco da luta

Belfast — Ao lançar o olhar pela primeira vez sobre Belfast, do alto das colinas circundantes, o visitante percebe a razão da tensão existente na Irlanda do Norte — a pobreza.

A cidade de 400 mil habitantes está localizada dentro de um buraco pantanoso, em que se vislumbram apenas alguns edifícios novos, em meio aos alojamentos arruinados e velhas fábricas. Uma neblina fumacenta encobre a cidade, que parece um retrato estereotipado do Norte industrial da Inglaterra na década dos 30. No ar, paira o cheiro de julgem e peixe.

MISERIA

Na Rua Malvern, na área protestante, ao longo de Shankill Road, estão escritas, em algumas paredes, as letras UVF. Estas letras são a abreviação de Ulster Volunteer Force (Força Voluntária de Ulster), um grupo liderado pelo pastor Ian Paisley, um líder protestante da extrema direita, que está na prisão.

Na esquina fica o Malvern Arms, um bar. Há três anos passados membros da UVF atiraram e mataram dois operários católicos, que para ali se dirigiam certa noite para tomar uma bebida.

A rua é ladeada por fileiras de casas de dois andares, sombrias e pequenas. Têm toldos externos. O aquecimento, neste país gelado, é fornecido por uma grelha de carvão no andar de baixo e outra, no de cima, no número 31, vive Hugh Warnock, um trabalhador de esteiros aposentado, e sua mulher. Sua renda total, proveniente de uma pensão governamental é de NCr\$ 40 por semana.

Perguntei à Sra. Warnock o que ela achava da proposta do capitão Terence O'Neill, o Primeiro-Ministro de Ulster, em favor de um sufrágio universal, nas eleições locais. Isto eliminaria uma antiga queixa dos católicos.

"Não estou de acordo com isto — respondeu ela. — Se eles conseguirem uma coisa, passarão a querer outra. Nunca estão satisfeitos."

hor esperança para minorar as queixas dos católicos da Irlanda do Norte. Terence O'Neill, líder da maioria protestante, se reivindicou antidiscriminatório dos católicos. Essa campanha deu origem a várias marchas anticatólicas, nas quais ocorreram choques entre grupos religiosos.

Primeiro-Ministro desde 1963, Terence O'Neill, pressionado por Londres e consciente da realidade europeia, preferiu preparar a evolução, deixando de lado os conselhos que pretendiam fazê-lo um organizador das resistências contra o último ataque dos católicos.

Anthony Lewis
do New York Times

Os padrões de vida da Irlanda do Norte são os mais baixos do Reino Unido. Os salários médios semanais são de NCr\$ 180 em comparação a NCr\$ 220 na Inglaterra. O desemprego é muito maior — 6,7% contra 2,2. Mas a previdência estatal proporciona mais benefícios do que na República da Irlanda, onde uma pensionista não recebe, em média mais do que os NCr\$ 40 pagos ao casal Warnock.

Perto da casa da Sra. Warnock, duas mulheres grisalhas, com xales, sentavam-se junto ao fogareiro de carvão no pequeno quarto da frente. Pareciam duas personagens de peça teatral. "Não é seguro andar nas ruas agora, não é Lily? perguntou uma delas à outra." "E vocês como vão nos Estados Unidos? Parece que há dificuldades em toda parte."

OS CATÓLICOS

Algumas quadras mais adiante, sem que se vislumbre qualquer modificação no cenário, fica a área dos católicos, em torno de Falls Road. Recentemente, durante muitas noites, grupos de Falls Road e Shankill Road lutaram com tijolos e pedaços de madeira.

Na Avenida Ardmore, uma rua católica exatamente igual à Rua Malvern, a Sra. Teresa Murphy, de 50 anos, falou bem a respeito do capitão O'Neill: "Ele não é um mau homem. Poderíamos ter um pior. Mas parece que ele não tem muita chance."

Sua vizinha, Eva Ferguson, de 77 anos, acha que o capitão O'Neill poderá vencer politicamente, apesar da oposição no seu próprio Partido Unionista. "Eles voltarão atrás diante de todos estes distúrbios que estão acontecendo."

Um motorista de táxi católico, Maurice Kennedy, disse que a última vez que os católicos e protestantes na cidade se uniram foi em 1913. "Eles marcharam juntos, reivindicando melhores salários. Mas um ano depois, voltaram a se dividir."

Cidade do Vaticano (AP-APP-UI-JB)

O Arcebispo de Porto Alegre, Dom Vicente Scherer, manifestou ontem o "firme propósito" de oferecer ao Papa Paulo VI sua cooperação na administração da Igreja Católica, "em face da transbordante violência das paixões e das desordens."

As afirmações de Dom Vicente Scherer foram feitas logo depois de saber que o consistório secreto convocado pelo Papa Paulo VI dera a aprovação formal à sua elevação ao cardinalato.

MISSÃO

Os 33 novos cardeais receberam a comunicação da aprovação divididos em três grupos, cabendo ao cardeal mais velho de cada grupo agradecer ao Papa pela designação. O Arcebispo Dom Vicente Scherer falou em nome do terceiro grupo; Paul Yuhpin, Arcebispo de Nankin (residente em Formosa), pelo primeiro; e Dom Gor-

don Grav, Arcebispo de Edimburgo, pelo terceiro.

"Percebemos — disse o Arcebispo de Porto Alegre em breve discurso de agradecimento ao mensageiro pontifício, Cardeal Benedetto Aloisi Masella, — a grande importância da missão que nos é atribuída. Mas é nossa viva vontade e firme propósito oferecer nossas humildes energias ao Santo Padre."

Dessejamos estar próximo a ele no magistério de administrar, em nome de Cristo, a Igreja em todo o mundo, de ser guia de todos os homens de boa vontade, em face da transbordante violência das paixões e das desordens."

Para receber as cartas de nomeação encontravam-se com o Cardeal Scherer, o Arcebispo da Bahia, Eugênio de Araújo Sales; o Arcebispo do México, Miguel Darío Miranda; Mario Casariego, Arcebispo da Guatemala e o Arcebispo de Quito, Equador, Pablo Muñoz Vega.

Com eles e seguindo a nova modalidade, no grupo encontravam-se também os que até agora foram núncios, no Brasil, Sebastião Baggio, e na Colômbia, Giuseppe Paupini, quatro arcebispos dos Estados Unidos e outro do Canadá, todos elevados ao cardinalato.

Ao Cardeal Scherer, coube a honra de pronunciar as palavras de agradecimento por parte do Santo Padre, pediu ao purpurado italiano convidado pelo Pontífice que fizesse conhecer ao Papa "estes pensamentos nossos e a confirmação de nosso afeto devotíssimo e nossa total adesão."

"O Santo Padre, com seus ensinamentos, suas atividades, seu exemplo", prosseguiu dizendo o Cardeal em seu discurso pronunciado em italiano, "indicou aos católicos o caminho da perfeição, aos cristãos os caminhos da união, aos crentes a possibilidade do encontro fraterno, a todos a paz que conduz à salvação."

"As regiões de que procedemos, entre nossos irmãos, le-

varemos este apelo do Papa, que tanta fé e amor nutre pelos próprios filhos. Faremos nossos seus sentimentos, para fazer com que o reino de Cristo se estenda e triunfe e de todos os homens se faça um só rebanho com um só pastor."

O Cardeal Scherer, que antes havia agradecido "nossa elevação à dignidade cardinalícia por parte do Santo Padre, pediu ao purpurado italiano convidado pelo Pontífice que fizesse conhecer ao Papa "estes pensamentos nossos e a confirmação de nosso afeto devotíssimo e nossa total adesão."

Grande parte de amigos e convidados dos doze novos purpurados aplaudiu a menção por parte do Cardeal Masella de cada um dos elevados à dignidade cardinalícia.

Cada um dos doze purpurados recebeu a felicitação de amigos, parentes, compatriotas, assim como dos membros do

corpo diplomático acreditados ante a Santa Sé.

GOVERNO ELOGIA

Porto Alegre (Suscursal) — Ao transmitir o Governo gaúcho antes de viajar para Roma, onde assistirá à sagração de Dom Vicente Scherer como Cardeal, o Governador Peracchi Barcelos elogiou aquele prelado que "no exercício de seu elevado ministério sempre agiu de modo a harmonizar a ação da Igreja com o Poder temporal."

Na presença do Ministro da Educação, Tarso Dutra, e de todo o Secretariado estadual, Peracchi Barcelos afirmou que "era uma honra para o Rio Grande do Sul ver Dom Vicente ingressar no Colégio dos Cardeais." Dirigindo-se ao seu substituto, o Deputado da Arena, Otávio Germano, afirmou o Governador, gratulando: "Alguns todos os meus auxiliares diretos. V. Exa. poderá mantê-los no Governo, se assim o desejar, ou poderá demiti-los."

O INÍCIO DA CERIMÔNIA



Acompanhado por um assistente, o Papa se dirige para o consistório, caminhando entre a Guarda Suíça

Conselho de Segurança julga hoje novos casos de cassação

Brasília (Sucursal) — O Conselho de Segurança Nacional reúne-se hoje, mais uma vez, para apreciar processos de cassação de mandatos e suspensão de direitos políticos, mas sob a expectativa, que os membros oficiais, de que uma boa parte da agenda seja dedicada a assuntos gerais.

A reunião começará às 9h30m e deverá ser interrompida para o almoço. Ontem se divulgava no Palácio que os membros do

Conselho de Segurança Nacional almoçarão com o Marechal Costa e Silva, no Palácio da Alvorada.

CINCO MINISTROS

Esta é a primeira vez em que o Conselho se reúne em Brasília, depois do AI-5. Na véspera desta reunião, o Chefe do Governo recebeu nada menos de cinco Ministros de Estado — os Srs. Jarbas Passarinho, Dias Leite, Magalhães Pinto, Gama

e Silva e Delfim Neto, mas com nenhum deles terá discutido previamente qualquer dos tópicos que hoje serão submetidos à deliberação do CSN.

O Ministro Delfim Neto, ao sair ontem do seu despacho com o Chefe do Governo, e interrogado sobre se o problema da redução das taxas de juros cobradas pelos bancos constará da agenda de hoje, respondeu negativamente, adiantando que "nem há motivos para isto."

Prefeito quer afastar Câmara

Porto Alegre (Sucursal) — O prefeito-interventor em Santana do Livramento, General Antônio Moreira Borges, pediu ao Conselho de Segurança Nacional a cassação do líder da Arena na Câmara de Vereadores e de mais quatro vereadores do MDB — ou então o resgate da Casa.

O prefeito, que assumiu o cargo a 31 de janeiro deste ano, alegou que sua administração está sendo embaracada pelos próprios companheiros de Partido.

tido. Por isso, pede a cassação do líder da Arena, José Antônio Pacheco Queirolo, e de quatro membros do MDB, que tem maioria na Câmara.

ROMPIMENTO

O Diretor municipal da Arena e o prefeito romperam relações quinta-feira passada, quando o General Moreira Borges informou que havia pedido a cassação do vereador José Antônio Queirolo. A di-

vergência começou quando o prefeito recusou-se a liberar verba para despesa de viagem de uma comissão de vereadores. A Câmara formou nova comissão e o prefeito voltou a negar o dinheiro necessário.

Contra o MDB, o General queixa-se de que seus vereadores recusam-se a aprovar projeto que resolveria o problema de abastecimento de água à cidade, que faz divisa com a cidade uruguaia de Rivera.

Bandeira Brasil dá a tônica

São Paulo (Sucursal) — Ao assumir ontem o cargo de interventor em Santos, o General Clóvis Bandeira Brasil assinou com a tônica de seu Governo incluído o combate ao tráfico de influências, à malversação dos dinheiros públicos e os gastos supérfluos.

Depois de receber o cargo do interventor interino, maior Antônio Castro Faria, o General Bandeira Brasil justificou sua indicação como uma necessidade do Governo federal em colocar em Santos um executor da revolução e que traba-

lhasse dentro do espírito do movimento de 31 de março.

O AUXÍLIO DA POLÍTICA

— Embora saído da caserna — explicou o General Bandeira Brasil — acostumei-me a acompanhar as coisas da política. Por isso, apesar de não ser homem ligado à política, farei o possível para trilhar esse caminho — para uns tão fácil e florido, para outros constantemente assinalado por marcas indeléveis de vitórias

diffíceis ou derrotas coptundentes.

A respeito das normas que norteiam sua administração, o interventor de Santos anunciou sua intenção de trabalhar sem prevenção de qualquer espécie, levando o Governo municipal e a população a uma compreensão e estímulo mútuos.

A cerimônia, efetuada na sede da Prefeitura, foi presenciada pelo ex-prefeito Sílvia Fernandes Lopes e os Generais Carvalho Lisboa e Dale Coutinho, ex e atual comandante do II Exército.

Passarinho criará 5a.-feira a Previdência Social Rural

O Dia do Trabalho será comemorado em todo o país, especialmente na Guanabara, onde, às 22 horas, o Ministro do Trabalho, coronel Jarbas Passarinho, anunciará a criação da Previdência Social Rural, através de uma cadeia de rádio e televisão.

Entre as solenidades destacam-se a reprodução da primeira missa no Brasil, nos jardins do Palácio da Catete; um show no Campo de América Futebol Clube com a Escola de Samba Salgueiro e com os artistas Chico Anísio, Jorge Velga, Carlos José, Blackout e Orlando Silva, e um espetáculo de marionetes no Teatro João Caetano.

FESTA PELO PAÍS

No Espírito Santo as comemorações começarão dia 1.º com uma missa, às 8 horas; depois haverá palestra, torneio de futebol

de salão e lanche no Sindicato dos Perovários. No Rio Grande do Sul serão realizados atos cívicos e palestras alusivas à data.

Em Alagoas haverá hasteamento da Bandeira, tarde esportiva e show artístico; no Piauí as comemorações começaram ontem, com uma palestra na Rádio Pioneira sobre O Trabalhador Rural na Ordem Social Brasileira; em Mato Grosso haverá palestra pela televisão, na capital, e pelo rádio, no interior; no Maranhão serão exibidos filmes alusivos ao trabalhador.

No Pará estão programadas concentração solene, visitas a cemitérios e ao Monumento do Operário, além de um torneio esportivo intermunicipal e da apresentação do Coral do SESI; os festejos no Rio Grande do Norte também começaram ontem, com uma palestra radiofônica.

Indústria canavieira é a primeira

Brasília (Sucursal) — O Ministro do Trabalho, coronel Jarbas Passarinho, após o seu despacho com o Presidente da República, afirmou que decretará dia 1.º de Maio a instituição da Previdência Social Rural no país, que será implantada por etapas — a primeira das quais será a agro-indústria canavieira, que já se encontra estruturada.

O coronel Jarbas Passarinho confirmou que nenhuma notícia concreta sobre o novo salário-mínimo poderá ser dada no Dia do Trabalhador, porque o Conselho Nacional de Política Salarial só se reunirá no dia 15 de maio, para o primeiro exame do problema do reajuste.

Novo mínimo só depois do dia 15

A convocação do Conselho Nacional de Política Salarial para o dia 15 de maio próximo, pelo Ministro do Trabalho, afastou definitivamente a possibilidade de o novo mínimo vir a ser decretado no Dia do Trabalho, dentro do programa de comemorações do Governo.

Segundo a assessoria do Ministro Jarbas Passarinho, os estudos para a fixação do novo salário mínimo já foram concluídos, mas dependem agora da aprovação do Conselho, do qual fazem parte sete Ministros de Estado. O índice, que vem sendo mantido em segredo, deverá ser de 23%.

ULTIMA INSTANCIA

O Conselho Nacional de Política Salarial é o órgão máximo do Governo em matéria de salários, cabendo a ele tragar toda a orientação que é executada pelo Departamento Nacional de Salário.

Fazem parte do CNPS os Ministros do Trabalho — o presidente — e os da Fazenda, Planejamento, Comunicações, Minas e Energia, da Indústria e do Comércio, e dos Transportes.

O Departamento Nacional de Salário,

que vinha executando os estudos para a decretação do novo salário mínimo, concluiu também a reformulação do sistema de zonas em que é dividido o país para efeito de pagamento do mínimo. Atualmente existem oito regiões — que correspondem a oito salários diferentes — e 23 sub-regiões, cujo número será diminuído.

Caso seja confirmado o aumento de 23%, o salário mínimo na Guanabara e em São Paulo passará de NC\$ 129,60 para NC\$ 158,60. Segundo os técnicos do DNS, o aumento não deverá ultrapassar os 23%, já que a inflação atingiu entre agosto de 1967 e julho de 1968 o índice de 24%.

Mais da metade do total de trabalhadores urbanos brasileiros recebem apenas o salário mínimo: 2 milhões e 300 mil do total de quatro milhões. O mínimo em vigor foi decretado a 1.º de março do ano passado.

JOGO DE GRAÇA

No Rio, o delegado regional do Trabalho, Sr. João Mário de Medeiros, recebeu ontem os representantes de 95 sindicatos, para fazer a entrega dos 40 mil ingressos para o Fla-Flu no Maracanã, quinta-feira próxima.

Dia do Trabalho vai ser feriado

Bancos, comércio e indústria não funcionarão na próxima quinta-feira, Dia do Trabalho. Amanhã o expediente será normal tanto nos bancos como nos demais setores, o mesmo acontecendo na sexta-feira.

O JORNAL DO BRASIL circulará normalmente no dia 2 de maio, com todos os seus cadernos, e as agências de anúncios classificados não funcionarão na quinta-feira. Os anunciantes que quiserem antecipar seus anúncios poderão fazê-lo amanhã das 8 às 19 horas, nas

Agência da Av. Rio Branco, e das 8h30m às 17h30m, nas demais.

INAUGURAÇÕES

O Governador Negrão de Lima e o Secretário de Obras, Sr. Paula Soares, inaugurarão dia 1.º de maio diversas obras realizadas pela Sursan nos bairros e subúrbios.

Entre as principais obras a serem inauguradas estão a pavimentação das ruas internas das Vilas Kennedy e Aliança, redes de esgoto e a nova estação elevatória da Penha.

Discussão de salário dá em prisão

Belo Horizonte (Sucursal) — Dois trabalhadores locais da Prefeitura de Campos Gerais, Sul de Minas, Srs. José Francisco Ferreira e Hélio Abreu, foram presos porque requereram, com assinaturas falsas, que lhes fosse pago o salário mínimo.

O Prefeito de Campos Gerais, Sr. Salvador de Mesquita informou que a ação reclamatória continha várias irregularidades e o juiz de Direito da comarca intimou os dois trabalhadores para prestarem declarações. Como eles não acataram a ordem, o juiz mandou prendê-los.

Dom Vicente vê grave advertência

Porto Alegre (Sucursal) — O Arcebispo desta capital, Dom Vicente Scherer, em alusão na Voz do Pastor, que deixou gravada antes de embarcar para Roma, onde receberá a púrpura cardinalícia, trata das comemorações do Dia do Trabalho.

— O 1.º de Maio — afirma Dom Vicente Scherer — é menos uma festa que uma grave advertência e um insistente apelo que reclama planos do Governo e ação particular, para garantir justiça na distribuição dos frutos do esforço comum.

Segundo o promotor Manuel Vieira, os Srs. José Francisco Ferreira e Hélio Abreu, em abril de 1968 requereram pagamento do salário mínimo, baseados em acórdão do Supremo Tribunal Federal, entrando na Justiça com uma ação reclamatória contra a Prefeitura.

Alegando que havia defeito no processo, o juiz de Direito local ameaçou prendê-los, razão por que eles impetraram um habeas corpus preventivo, junto ao Tribunal de Justiça.

Na última sexta-feira o juiz Jarbas A-bricker mandou prendê-los.

Bonifácio acha arriscada à representação popular a redução dos deputados

O presidente da Câmara dos Deputados, Sr. José Bonifácio, argumenta que a cogitada redução do número de deputados dará aos grandes grupos econômicos a facilidade de decidir eleições, impedindo o acesso de políticos pobres mas capazes à representação popular.

O Sr. José Bonifácio acha que um corpo legislativo composto de pequeno número de representantes poderá desempenhar o mesmo papel de uma assembleia de muitos membros, mas adverte contra os riscos dessa fórmula para a representatividade do mandato popular.

PERIGO

Sobre o aspecto da técnica legislativa, a redução não traria risco algum. O Sr. José Bonifácio lembra, a propósito, o exemplo da Inglaterra, onde a Comissão que corresponde, no Brasil, à de Orçamento, tem 32 representantes, mas permite que se dê deliberação sobre qualquer assunto de maior importância e urgência.

No entanto, a redução do número de deputados encarece a eleição e aumenta a influência do poder econômico. Pelo quociente eleitoral atual — diz o Sr. José Bonifácio — que permitiu a eleição de 408 deputados no último pleito, um

deputado federal se elegeu em Minas Gerais com 15 mil votos. Com a redução do quociente e, em consequência do número de deputados, os políticos pobres não terão vez, "porque os grupos comerciais e industriais dominarão as eleições e elegerão seus representantes."

O Sr. José Bonifácio declarou a favor do voto por distrito no país, argumentando que, desde que assegurada a representação popular, um processo de eleição não prejudica e nem compromete o princípio. Defende, no entanto, uma fórmula mista: a maior parte das casas legislativas seria eleita pelo voto distrital e uma certa percentagem pelo voto universal.

Gama e Silva desmentem previsão para retorno

São Paulo (Sucursal) — O Ministro da Justiça, professor Gama e Silva, desmentiu ontem — ao embarcar para Brasília — declarações a ele atribuídas pelos jornais paulistas, sobre a reabertura do Congresso Nacional em agosto.

O Ministro disse que a informação é inteiramente falsa, pois a matéria é de competência exclusiva do Presidente da República, que decretou o recesso parlamentar e "é o único juiz para decidir sobre a oportunidade de sua cessação."

O presidente em exercício da Arena, Sr. Filinto Müller, via-

jou ontem para Brasília, a fim de convocar um grupo de 20 parlamentares a não ferverem a reunião do Diretorio Nacional do Partido.

No Rio, o Senador Filinto Müller reiterou a alguns companheiros seu ponto-de-vista: teimamente contrário a qualquer reunião da Arena, sem prévio consentimento do Presidente da República. Segundo argumenta o Senador, os próximos acontecimentos poderão produzir consequências exatamente opostas às desejadas pelos que desejam a reunião.

Propriedade duvidosa põe 40 fazendas do Est. do Rio no alvo da reforma agrária

Niterói (Sucursal) — Cerca de 40 fazendas do Estado do Rio, cuja propriedade é incerta, estão em condições de serem desapropriadas, com base no Ato Institucional nº 9, para a fixação de 51 mil famílias de lavradores.

As áreas onde se localizam as fazendas eram citadas na Carta de Brasília — primeiro instrumento para a realização da reforma agrária no país — e faltavam apenas os recursos legais para sua desapropriação.

TENSÃO

A maioria delas tem a propriedade contestada por seus atuais ocupantes (posseiros), alguns dos quais se fixaram nas terras há mais de 20 anos. Os títulos de propriedade que os donos exibem são, quase sempre, de origem duvidosa.

Ha grande tensão nas fazendas Ferraz, Camarão, Conceição do Suruí e Cachoeira Grande, todas em Magé, onde existem mais de 5 mil famílias, e uma em Vassouras, onde 51 famílias trabalham há mais de dez anos.

Todas elas vivem sob permanente ameaça de expulsão pelos que reclamam a propriedade das terras.

DIFICULDADE

Os títulos duvidosos de propriedade têm criado embarcos aos que realizam levantamento sobre as condições das propriedades rurais.

Em Parati, por exemplo, o cadastramento do Instituto

Brasileiro de Reforma Agrária (IBRA) acusou a existência de 147 mil hectares de terra declarada, quando toda a extensão do município tem 95 mil hectares.

O que existe, segundo a Delegacia Regional do IBRA, é superposição de títulos, alguns obtidos da doação de sesmarias do tempo do Império. Em Parati, surgiram 870 propriedades agrícolas, quando apenas 350 dos títulos de domínio podem ser considerados válidos.

A solução para o caso de Parati, semelhante ao de Angra dos Reis, é ingressar com uma ação declaratória, na Justiça, para determinar os verdadeiros proprietários. A fase preliminar da ação já está sendo realizada pelo Departamento de Patrimônio do Estado que, através de editais, convidou os que tenham terras naqueles municípios a exibirem o título, para o posterior reconhecimento ou recusa judicial.

Contag quer programa que defina o futuro

O presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura, Sr. José Francisco da Silva, afirmou ontem que não bastam os recursos que até agora o Governo federal criou para a realização da reforma agrária, porque "há necessidade da fixação de objetivos a serem atingidos nos próximos anos."

— E' preciso que se defina um programa de ação, pois será imprescindível financiar a fixação de famílias nas terras desapropriadas. Na maioria dos casos, essas famílias não dispõem de recursos para amortizar o preço da terra nem para adquirir nos primeiros anos os equipamentos necessários a seu trabalho — disse o Sr. José Francisco da Silva.

SATISFAÇÃO

O presidente da Contag declarou-se satisfeito com as normas baixadas até agora, mas insistiu na necessidade de se estabelecer um programa que assista os futuros proprietários rurais.

O Sr. José Francisco da Silva considera, também, muito reduzido o número de famílias que receberão terras nos próximos três anos — 160 mil.

O ideal seria a fixação de 250 mil famílias anualmente, devido ao elevado número de famílias que estão vivendo em locais de muita tensão social.

O Sr. José Francisco da Silva acrescentou que "pelo menos, já existem dispositivos capazes de normalizar a reforma agrária e isto é um grande passo."

O resto é questão de tempo e boa vontade das partes interessadas — concluiu.

D. SIGAUD APOIA

O Arcebispo de Diamantina, Dom Geraldo de Proença Sigaud, um dos orientadores da Sociedade de Defesa da Tradição, Família e Propriedade (TFPP), acredita que o Governo encontrará clima favorável à execução da reforma agrária, pelos métodos de desapropriação instituídos através do Ato Institucional nº 9.

Dom Geraldo de Proença Sigaud defende a prudência e a equidade na execução da nova legislação agrária, para que "ela não se torne um instrumento de injustiça, de opressão e de desestímulo às classes rurais. A nova legislação é como o "remédio heroico: requer muita sabedoria e deve ser manejada com critério, para que se torne um passo válido à promoção do desenvolvimento rural brasileiro."

A INDENIZAÇÃO

Dom Geraldo de Proença Sigaud, um dos autores do livro Reforma Agrária, Questão de Consciência, sempre defendeu a inalienabilidade da propriedade e acha que, no caso da desapropriação, a indenização deve ser feita por meio de acórdão entre as partes. Caso não se chegue a um acordo, então as partes devem apresentar suas defesas à Justiça, para que o valor seja determinado por arbitragem.

IBRA RESGATA TÍTULOS



Em cerimônia que contou com a presença do Presidente do IBRA, General Carlos de Moraes, foi promovido ontem o resgate dos primeiros 141 títulos da Dívida Agrária, acrescidos de juros e correção monetária, correspondentes à indenização paga pela desapropriação de imóveis rurais situados nos Municípios de Itaboraí e Cachoeiras de Macacu, no Estado do Rio de Janeiro. O portador dos títulos, Sr. Mário de Almeida Franco, recebeu um total de NC\$ 35.365,95, do qual

NC\$ 25.112,10 pelo resgate de 141 títulos, acrescidos de juros e correção monetária, e NC\$ 10.253,85 correspondentes a juros sobre 1.041 títulos da Dívida Agrária, 900 dos quais ainda por vencer. Estavam, também, presentes os Diretores da Autarquia, Srs. Sérgio Bertoni, Dário Gonçalves e Dryden de Castro Arezzo, e o Secretário Executivo, General Augusto Sérgio Ferreira da Silva.

VOCÊ TEM 50 MILHÕES DE AMIGOS BRITÂNICOS

Prestativos. Alegres. Amáveis. Excelentes cicreros. Calmos, porém "pra frente". Você os encontra nos clubes de Londres, nos "pubs" da Cornuália, nas discotecas e bares da Escócia até o País de Gales. Fique numa esquina como perdido. Antes de abrir o seu mapa de ruas, encontrará um amigo para ajudá-lo. Isto é a Grã-Bretanha. Entre em contato conosco. Nosso número é Grã-Bretanha 1969. E, 3 semanas de férias não custam mais do que NC\$ 1.200,00. Que maior prova de amizade Você pode esperar?



Seus amigos das Ilhas Britânicas

BRITISH TRAVEL
"Turismo Britânico"

Rua Aurora, 960 - salas 2 e 3
São Paulo 2-SP

GRÁTIS: Peça nosso folheto com 52 páginas em cores, ou consulte seu Agente de Viagens.

NOME

ENDERECO

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA
ASSEMBLEIA DE HOJE E AMANHÃ
APELO AO QUADRO SOCIAL

GRÁTIS

INTRODUÇÃO AO MERCADO DE CAPITAIS

Tudo sobre investimentos trocado em miúdos. Se V. ainda não reservou o seu exemplar, remeta este cupom:

COMPANHIA ANHANGUERA DE INVESTIMENTOS
CREDITO E FINANCIAMENTO
Rua Libero Badur, 471 - 5.º andar

Desejo receber, grátis, "Introdução ao Mercado de Capitais".

Nome:

Idade: Profissão:

Endereço:

Cidade: Estado:

A Diretoria da Associação Brasileira de Imprensa vem convidar, com o máximo empenho, o quadro social para participar da assembleia de hoje, dia 29, às 16 horas, e amanhã, dia 30, das 10 às 20 horas, quando terá oportunidade de esclarecer sobre todas e quaisquer questões suscetíveis de debate.

Em observância ao Estatuto da Casa, a análise, bem como a defesa do relatório e da prestação de contas da Diretoria, far-se-ão no lugar devido, isto é: na assembleia, cuja primeira parte se realiza hoje, às 16 horas.

Rio, 29 de abril de 1969.
Pela Diretoria
(a.) DANTON JOBIM
Presidente



Telefone para 222-1818
e faça a sua assinatura do

JORNAL DO BRASIL

Pacheco Areco chega com 40 pessoas no dia 8 e Costa e Silva o espera

Brasília (Sucursal) — O Presidente do Uruguai, Sr. Jorge Pacheco Areco, com uma comitiva de 40 pessoas, iniciará sua visita oficial ao Brasil no dia 8, desembarcando com honras militares na Base Aérea de Brasília e tendo à sua espera o Marechal Costa e Silva e outras autoridades.

Não se sabe ainda se da capital da República o visitante seguirá para Salvador ou Rio, cidades que estão em seu roteiro, além de Porto Alegre, de onde retornará a Montevideu no dia 13. Para todas as solenidades de Brasília, com exceção das recepções, o traje exigido é passeio escuro.

O PROGRAMA EM BRASÍLIA

Em avião especial, a comitiva do Uruguai desembarcará na Base Aérea às 14 horas, no dia 8, quarta-feira. Será recebida pelo Presidente Costa e Silva, vice-presidente Pedro Aleixo e Chanceler Magalhães Pinto, e respectivas mulheres. Depois de cumprimentá-los, o Sr. Pacheco Areco receberá as honras militares e será apresentado às outras autoridades presentes ao aeroporto.

Em seguida, irá para o Hotel Nacional, onde ficará hospedado, acompanhado do Presidente Costa e Silva. O Presidente uruguayo ocupará ali a suíte presidencial, e o resto da comitiva será distribuído pelos outros andares do hotel.

Depois, visitará o Marechal Costa e Silva e D. Iolanda, no Palácio da Alvorada, às 16 horas. Os dois Presidentes e as primeiras damas trocarão presentes, na ocasião.

O Sr. Pacheco Areco estará no Supremo Tribunal Federal, reunido em sessão solene, às 16h40m, sendo saudado por um dos Ministros. Todos os membros da Casa, liderados pelo seu presidente, Sr. Osvaldo Trigueiro, estarão à espera do visitante na entrada do prédio, no qual será introduzido.

No Congresso Nacional, o Sr. Pacheco Areco será recebido pelos presidentes Pedro Aleixo, da Casa, Gilberto Marinho, do Senado, e José Bonifácio, da Câmara. A visita será marcada para às 17h20m e haverá coquetel.

Ainda no dia 8, serão realizadas, à noite, três cerimônias sucessivas no Palácio Itamaraty, todas com casaca e condecorações. A primeira será o jantar, às 20 horas, com a presença de 60 pessoas, entre autoridades brasileiras e uruguayas.

A segunda cerimônia será a reunião com o Corpo Diplomático, quando o Presidente Pacheco Areco e sua mulher serão apresentados aos embaixadores estrangeiros no país, às 22h15m.

A terceira será a recepção oferecida pelo Presidente brasileiro, ainda no terraço do Palácio Itamaraty, que deve iniciar-se às 22h30m. Estarão presentes mais ou menos cinco mil convidados.

ULTIMO DIA

No dia seguinte, o último em Brasília, o Presidente uruguayo fará visita à cidade, iniciando-a às 10 horas, e ao terreno de sua futura Embaixada, o Lote 14 da Avenida das Nações, setor Sul.

Depois, irá encontrar o Marechal Costa e Silva, no Palácio do Planalto, às 11 horas. Talvez, nesse mesmo horário, a mulher do Sr. Pacheco Areco visite a escola-classe da Superquadra 114.

Uma entrevista à imprensa será concedida às 12 horas, no Hotel Nacional. O Presidente Jorge Areco oferecerá, em seguida, um almoço íntimo ao Marechal Costa e Silva, às 13 horas, em local ainda não definido, mas devendo ser o próprio hotel.

Brasil aumenta seu mar territorial para 12 milhas anexando a zona contígua

Brasília (Sucursal) — O Presidente da República assinou decreto alterando o limite do mar territorial brasileiro, que era de seis milhas e agora passa para 12, mediante a anexação da chamada zona contígua de seis milhas, que não integrava o mar territorial mas estava sob jurisdição do Brasil.

Estabelece o decreto que nos lugares em que a costa forma baías, enseadas e outras reentrâncias, as 12 milhas serão contadas "a partir da linha que, transversalmente, una dois pontos opostos mais próximos dos de inflexão da costa e que distem um do outro 24 milhas marítimas ou menos."

REVOGADO

O decreto assinado ontem revoga o de n.º 44, de 18 de novembro de 1966, que fixava em seis milhas a faixa do mar territorial e que estabelecia a zona contígua de

igual largura, sob a jurisdição do Governo do Brasil "no que concerne à prevenção e à repressão das infrações da lei brasileira em matéria de polícia aduaneira, fiscal, sanitária e de imigração."

POSIÇÕES NAS AMÉRICAS

Um levantamento da Organização Mundial para a Agricultura e Alimentação (FAO) apresenta os seguintes limites de águas territoriais para os países americanos:

Argentina — 200 milhas;
Canadá — 3 milhas, com direito de pesca sobre 12;
Colômbia — posição igual à do Canadá;
Chile — 50 milhas, com direito de pesca sobre 200;
Costa Rica — soberania sobre o mar continental e sobre 200 milhas para pesca;
Cuba — 3 milhas;
Equador — 200 milhas de mar territorial;
Salvador — posição igual à do Equador;
Estados Unidos — 3 milhas de mar territorial e direito de pesca sobre 200;
Guatemala — 12 milhas;
Guiana — 3 milhas;
Haiti — 6 milhas;
México — 9 milhas de mar territorial e direitos de pesca sobre 200;
Nicaragua — 200 milhas;
Panamá — 200 milhas;
Peru — soberania e direito de pesca sobre 200;
República Dominicana — 3 milhas;
Uruguai — 6 milhas de mar territorial, com controle sobre a pesca em 12;
Venezuela — 12 milhas.

Supremo julgará em maio recurso contra artigos da Constituição fluminense

Brasília (Sucursal) — O Supremo Tribunal Federal julgará nos próximos dias 14 e 15 a representação em que o Governador Jeremias Fontes arguiu a inconstitucionalidade de 55 dispositivos da Constituição estadual, promulgada no dia 14 de maio de 1967.

Devido à extensão da matéria, por iniciativa do relator, Ministro Adauto Lúcio Cardoso, foi reservado o também o dia 16 de maio, se necessário, para a conclusão do julgamento.

QUORUM AMPLIADO

O procurador-geral da República, Sr. Décio Miranda, deu parecer à representação sustentando a inconstitucionalidade de 37 dispositivos, não concordando, por outro lado, com 18 arguições do Governo do Estado do Rio.

O procurador-geral entende que é inconstitucional a expressão "pelo voto de metade mais um dos seus membros", quorum estipulado nos Artigos 28, item XI, 75, Parágrafo 1.º e 76 da Constituição fluminense para a "declaração de procedência de acusação contra o Governador, nos crimes comuns e de responsabilidade." O quorum necessário é o de dois terços dos membros da Assembleia.

DESCORTESIA E NÃO CRIME

Em seu longo parecer, o Sr. Décio Miranda acolheu também a inconstitucionalidade do Artigo 22 e Parágrafos 1.º e 2.º, que exigem em crime de responsabilidade do fato de deixarem de prestar, em 30 dias, informações solicitadas pelos deputados.

Para o Sr. Décio Miranda, "pedidos de informações, por escrito, de iniciativa isolada de qualquer de seus membros, respondem-se pela natural cortesia entre Poderes, e pelo interesse público, não podendo ficar adstritos a tão severa regulamentação, incompatível com o caráter pessoal e informal de sua iniciativa."

Entende o procurador-geral que seria crime deixar o Secretário de atender convocação da Assembleia.

OPOSIÇÃO NAS AUTARQUIAS

O Sr. Décio Miranda não concordou com o Governador Jeremias Fontes, que desejava ver declarada a inconstitucionalidade do Artigo 198 da Constituição estadual, que assegura a designação de representantes da Oposição "nos organismos autárquicos, para estatutais, autônomos ou de economia mista, sob controle administrativo e acionário do Estado."

Por outro lado, o procurador-geral sustentou a inconstitucionalidade do Artigo 174 e respectivo Parágrafo Único, que proíbe ao Estado a criação de sociedades de economia mista ou empresa pública estadual e delas participar sem que tenha a maioria do capital votante.

IMUNIDADES

Entre as 37 arguições de inconstitucionalidade aceitas pelo procurador-geral da República estão também as do Artigo 213, que estende aos deputados estaduais de outros Estados a imunidade de que gozam os deputados fluminenses, no âmbito do território do Estado do Rio de Janeiro; e a do Artigo 28, inciso XXIV, que deu competência à Assembleia Legislativa para conceder anistia fora dos casos sujeitos à jurisdição federal.

Operação-Mocorongo encerra com grande efetivo militar suas manobras na Amazônia

Belém (Correspondente) — A Operação-Mocorongo, que mobilizou mais de 3 mil soldados do Exército, Marinha e Aeronáutica, na maior manobra militar já realizada na Amazônia, encerrou ontem seus exercícios.

As manobras foram desenvolvidas ao longo do rio Tapajós, nas cidades de Santarém, Belterra, São José, Morada Nova, Aveiros, Itaituba e Jacareacanga. Os núcleos populacionais situados nessa área receberam assistência médica, odontológica e sanitária, "numa ação cívico-social desenvolvida paralelamente à ação militar."

OBJETIVO

Segundo as autoridades militares, as manobras tiveram por objetivo exercitar o efetivo para "o adiestramento no combate a insurreições." Para os exercícios, foram desdobrados soldados de Belém e Manaus, além de aviões do Rio, Natal e Brasília.

A Operação-Mocorongo foi diretamente orientada pelo comandante Militar da Amazônia e 8.ª RM, General Rodrigo

Otávio, pelo comandante da 1.ª Zona Aérea, Brigadeiro Paulo Sobral, e pelo comandante do IV Distrito Naval, Almirante Otávio Fernandes.

Hoje haverá um desfile militar das tropas que tomaram parte nas manobras, do qual participarão trabalhadores e estudantes de Santarém. Devendo estar presentes à solenidade os Governadores do Pará e Amazonas, além dos comandantes militares da região.

Rio Grande ficou sem Governador

Porto Alegre (Sucursal) — O Governador substituto do Estado, Deputado Otávio Germano, sentiu-se mal, ontem, logo após embarcar para Roma o Governador Peracchi Barcelos e em consequência o Palácio Piratini ficará acéfalo durante alguns dias.

O Sr. Otávio Germano encontra-se em repouso absoluto. Seu médico atribuiu o mal-estar à estafa, e, como medida de precaução, solicitou-lhe um eletrocardiograma. O Sr. Peracchi Barcelos assistirá, em Roma, à posse de Dom Vicente Scherer como cardeal.

Sabemos que seu tempo é precioso.

Por isso, resolvemos:

FAÇA DECLARAÇÃO DE RENDA

EM SEU PRÓPRIO BAIRRO,

DE DIA OU DE NOITE!

Para sua maior facilidade, você pode apresentar a sua declaração nos seguintes locais e horários:

Inspetorias do Ministério da Fazenda
De segunda a sexta-feira, entre 9,00 e 20,00 hs.
Aos sábados, entre 9,00 e 12,00 hs.

Em seu próprio bairro

Centro Saguão do Ministério da Fazenda, Guichês 31 a 46
Alfândega - Avenida Rodrigues Alves, s/n

De segunda a sexta-feira, entre 9,00 e 22,00 hs.

Méier - Rua Hermengarda, 131

Bonsucesso - Praça das Nações, 322 - 6.º andar

Ilha do Governador - Aeroporto do Galeão

Madureira - Rua Padre Manso, 180

Copacabana - Rua Barata Ribeiro 363 - Loja A

Agências da Caixa Econômica Federal

De segunda a sexta-feira, entre 9,00 e 17,00 hs.

Almirante Tamandaré - Ministério da Marinha

Bandeira - Praça da Bandeira, 159

Barata Ribeiro - Rua Barata Ribeiro, 379-B

Bonsucesso - Av. Teixeira de Castro, 10-A

Botafogo - Rua Voluntários da Pátria, 278

Copacabana - Av. N. S. de Copacabana, 759-A

Deodoro - Av. Duque de Caxias, s/n

Duque de Caxias - Ministério do Exército

Leblon - Av. Ataulfo de Paiva, 80

Saens Pena - Rua General Roca, 685

No seu sindicato ou associação, no horário comercial:

Confederação Nacional do Profissionais Liberais - Av. Rio Branco, 277 - 17.º - Gr. 1704/5

Clube de Engenharia e Sindicato dos Engenheiros - Av. Rio Branco, 124 - Térreo

Federação e Conselho Nacional de Odontologistas - Rua Álvaro Alvim, 24-8.

Sindicato dos Contabilistas do Estado da Guanabara - Rua Buenos Aires, 283 - Térreo

ABI - Rua Araújo Porto Alegre

Patrões podem cooperar

As empresas que puderem emprestar sua cooperação, a Secretaria da Receita Federal solicita que recolham as declarações de seus empregados e as encaminhem ao 4.º andar do Ministério da Fazenda. Com isso, estarão cooperando para evitar perda de tempo de seus próprios funcionários.

SECRETARIA DA RECEITA FEDERAL
Ministério da Fazenda

Se V. quer manter seu Volkswagen bem tratado...



O remédio está ao lado...



GÁVEA S.A. VEÍCULOS E MÁQUINAS
Rua São Clemente, 91 - Tel. 46-1414



REVENDEDOR AUTORIZADO

- Nossos mecânicos são treinados na fábrica
- Nossas ferramentas e equipamentos obedecem às especificações da VW
- Peças originais instaladas com garantia de 6 meses ou 10.000 kms

Estudante da UFF vacinará favelados

Niterói (Sucursal) — Estudantes de Medicina da Universidade Federal Fluminense vão iniciar, em colaboração com as autoridades estaduais, campanha de vacinação em massa nas favelas de Niterói.

Levantamento feito pela Secretaria do Trabalho e Assistência Social aponta a existência de 800 famílias nas Favelas de Mavé, Contorno e Atlântico, onde os estudantes vão atuar. Usarão uma unidade móvel da Secretaria de Saúde, que permite a prestação de assistência odontológica, levantamento torácico (abreugrafias), além da vacinação.

COM AJUDA

O grupo de trabalho para a erradicação das favelas da capital, criado na Secretaria do Trabalho e Assistência Social, está conjugando os esforços de órgãos oficiais e particulares. A medida inicial será o alojamento transitório das famílias de renda mínima ou nenhum rendimento no Jardim Catirina, em São Gonçalo.

Ali, a Cohab, em convênio com a Secretaria, ultimou a construção de 80 casas e dois galpões industriais, que serão utilizados para aproveitamento de mão-de-obra, começando com uma lavanderia coletiva, que dê ocupação às mulheres dos favelados. Além da campanha extensiva de vacinação, os favelados receberão noções de hábitos de higiene.

Coração de "Gedeão" é só o que Zoo guarda de camelo que reproduziu aos 34 anos

O coração de cinco quilos e de 30 centímetros de diâmetro, conservado em formol na clínica veterinária, é a única lembrança que o Jardim Zoológico guarda do camelo Gedeão, que morreu quarta-feira da semana passada, com 37 anos de idade.

Gedeão era o animal mais velho do Jardim Zoológico e conseguiu a façanha de reproduzir aos 34 anos, quando a média normal de vida do camelo é de 28 anos. Depois de necropsiado, Gedeão foi esquartejado e seus restos jogados no Vazadouro do Cajú. Há três anos estava afastado da exposição e sofria de reumatismo.

ORIGEM DO "GEDEÃO"

Gedeão chegou da Ásia Central em 1949 e em sua ficha consta apenas que foi obtido através de uma permuta, sem outras especificações. Era acasalado com Alla, conterrânea sua adquirida em 1958 — atualmente com 20 anos — e do casal ficaram duas filhas: Gaúcha e Brásinha, a última nascida em 1967.

Há três anos Gedeão foi retirado de exposição, quando começou a apresentar os primeiros sinais de velhice. Passava todo o tempo deitado e, logo depois os veterinários constataram que ele sofria de reumatismo. Foi, então, transferido para os fundos do Zoológico, onde passou a viver. Um dia caiu e foi preciso um guindaste para levá-lo.

Poucos meses depois de isolado, Gedeão recuperou a agressividade de antes: investia contra o tratador sempre que este lhe levava alimentos e remédios. No Zoológico resolveram, então, levá-lo para um passeio no cercado dos veados,

pensando que Gedeão estava melhor. Foi aí que ele caiu.

Quando a clínica veterinária foi criada, transferiram Gedeão para um dos seus aposentos. Mas, cada dia mais abatido, o camelo nunca mais se recuperou e sua morte já era esperada.

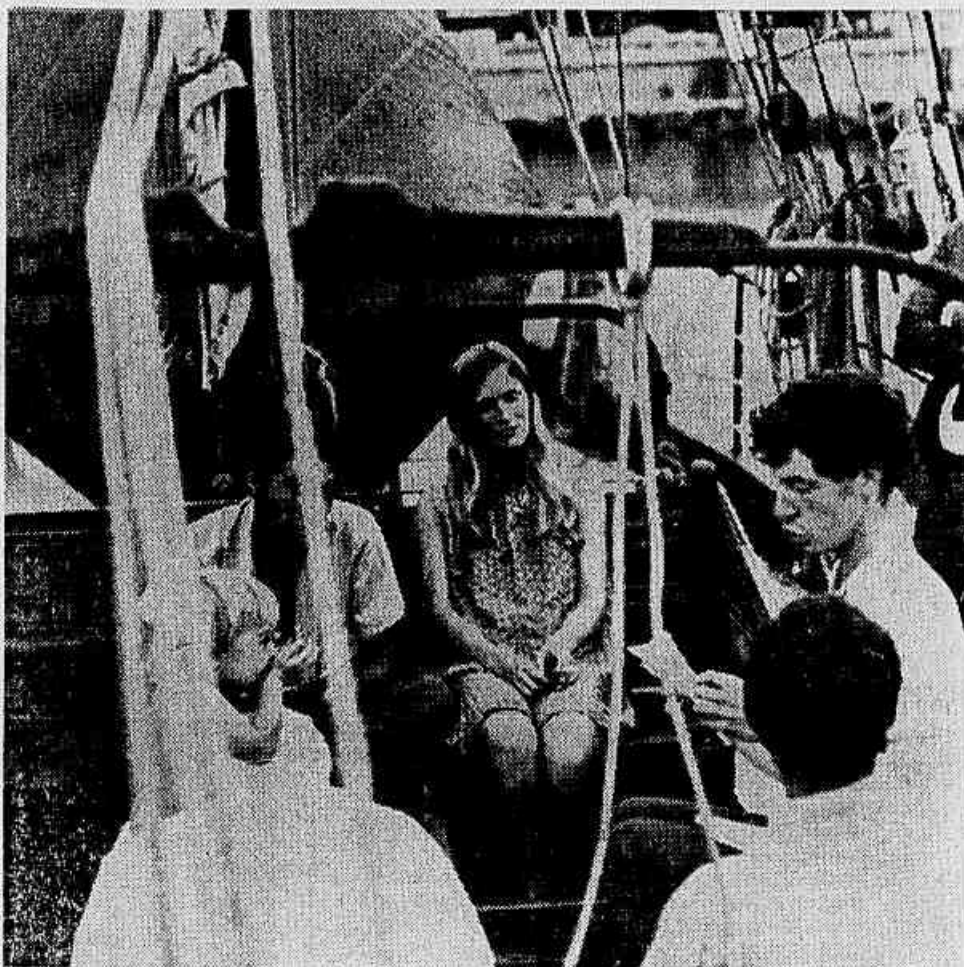
UM CAMELO DE FAMA

Gedeão chegou a ser famoso além de ser o animal mais velho, duas passagens em sua vida o trouxeram para o noticiário dos jornais. A primeira, foi quando perdeu a primeira compeleira — e todos esperavam que ele morresse de tristeza. A segunda vez, quando Alla ficou esperando Brásinha.

Necropsiado pela Dra. Rosa Cardozo, foi constatado que Gedeão morreu de velhice. Os museus não o quiseram — o camelo não é um animal raro. Não chegou nem a ser enterado.

Como o Jardim Zoológico ainda tem Alla, Borrachudo, Gaúcha, Brásinha e Moleque, o lugar de Gedeão não será preenchido.

A PROCURA DE CONTATOS



Os arquitetos querem contatos com brasileiros para vender seus projetos

Inglêses chegam em veleiro para ver arquitetura do Rio

Tripulando o veleiro Mjojo, que construíram em Quênia para uma viagem que se iniciou em julho de 1967, chegaram ao Rio quatro arquitetos ingleses que pretendem conhecer a arquitetura de todo o mundo estudando-a do mar. "A melhor maneira de se observar uma cidade."

Rod Pickering, capitão e autor do desenho do barco, sua mulher Di, Colin Frank e Dave Mitchell gostariam de conhecer arquitetos brasileiros e, a exemplo do que fizeram em outras cidades por onde passaram, vender alguns dos seus trabalhos.

PRIMEIRAS IMPRESSÕES

Apesar de terem visto pouco da cidade, acham que o aglomerado de construções do Rio oferece uma impressão de calor e boa colhida.

Quatro arquitetos, ao concluírem os estudos na Inglaterra, resolveram se transferir para o Quênia, antigo protetorado inglês, procurando incentivar um intercâmbio maior entre os dois países antes de continuarem viajando. Inspirando-se em modelo de uma embarcação árabe, Rod fez o desenho do Mjojo, que foi depois construído por nativos africanos. O veleiro mede 42 pés de comprimento por 14 de largura, tendo 7 pés de altura. A área total das velas atinge 1.400 pés quadrados e seu deslocamento é de 23 toneladas.

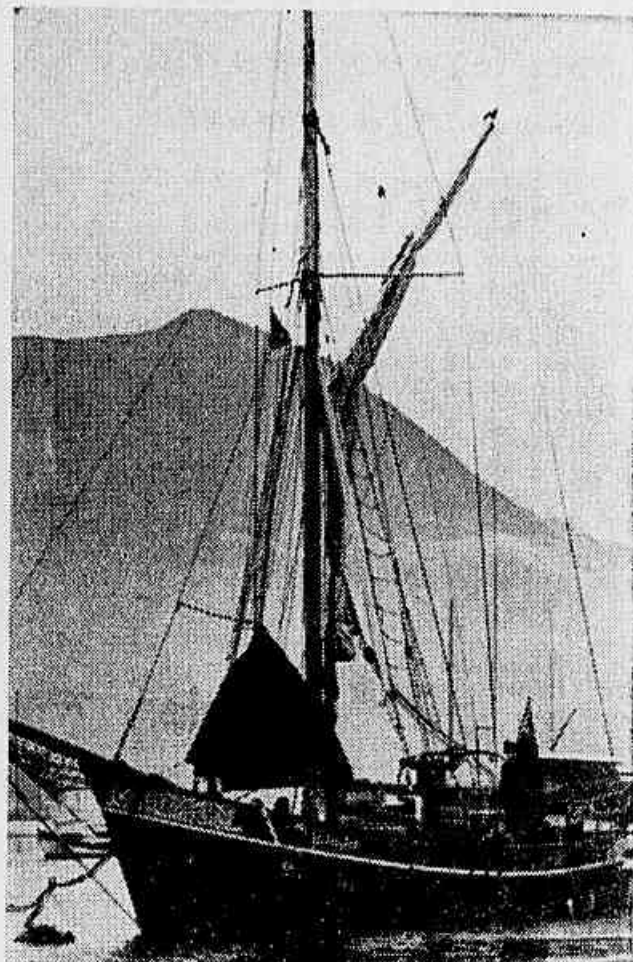
Rod e Di viajam com suas duas filhas, Jojo de três anos nascida no Quênia e Lulu de dez meses que nasceu em Durbin, na África do Sul. Do Rio eles pretendem seguir para Salvador e Recife, voltando então para a Inglaterra. Não têm intenções de se fixarem lá; "Nós

pararemos quando encontrarmos uma cidade que nos agrade e onde possamos desenhar edifícios, casas e embarcações." Segundo Rod "esta é a melhor maneira de se viver com uma família, conhecendo o mundo."

Embora Brasília esteja fora de sua rota, eles farão o possível para conhecê-la. No Rio, gostaram muito do prédio do Ministério de Educação, que sabem ser projeto de Le Corbusier, dos jardins de Burle Marx e do Monumento aos Mortos na Segunda Guerra. Eles esperam entrar em contato com arquitetos brasileiros e, caso surja uma oportunidade para trabalhar, ficarão algum tempo no Rio, não tendo assim dia certo para partir.

O Mjojo está ancorado em frente ao Iate Clube do Rio de Janeiro com a bandeira da Inglaterra na proa.

UM BARCO DIFERENTE



O veleiro, em estilo árabe, foi construído no Quênia

CONSORCIO NACIONAL
DE MANEJO LUCRATIVO DE INVESTIMENTOS

OLIMP

WILLIS

CONVOCA

RJ-2/332 — CATEGORIA "B"
ESPECIAL
(36 MESES)

Os consorciados abaixo ficam convocados para participarem da 1.ª Assembleia, do Grupo RJ-2/332 — CATEGORIA "B", ESPECIAL, — às 19,00 horas — do dia 2 de maio de 1969, na Avenida Brasil n.º 2198 — Guanabara.

Manoel Furtado Sachinho Filho	Raul Saraiva de Andrade
Milton Izidoro da Silva	Wolf Gilban
Ramon Gonçalves Tavares	Laura da Silva Machado
Luiz Buarque de Santa Maria	Fernando Gonçalves de Azevedo
Alfredo Muzzi Marcel	Rad Viana Sanches
Armando Alves Gonçalves	Carlos Casas Meiqueiro
Domingos Arlindo Rodrigues Lourenço	Helcio Camillo de Almeida
Rubens Esquenazi	Antonio Francisco de Almeida Filho
Quirino Fernandes Dantas	Paulo de Mendonça Tibau
Mauro Claudio Taddei	Vacile Bria
Edmundo Carvalho de Almeida	Indústria Mecânica de Precisão Imeca S/A.
Laerte Dias da Silva	Carlos Gilberto da Rocha Faria
Sebastião Camargo de Souza	Bernardino Pinto Monteiro
Delfim Barreto de Oliveira	George Chuate Huffard
Francisco Barbosa dos Santos	Constantino Carneiro Vidinias
Comercio Ind. Gofra S/A.	Raul Cruz de Araújo Costa
Adelino Augusto Soabra Veiga	Wagner Miranda Cardoso
Moacyr Duarte Rocha	Ernesto Duplat
Salvador Pereira da Costa	Neyde Cardoso de Araújo Cassar
Francisco Rodrigues Barcellos Junior	Antonio Eulálio Pedreira de Araújo
Synesia do Amaral Hingst	Frederico Guilherme de Sena Santos
Maurício Leite Gomes de Pinho	Erclina Borneo da Silva
Oswaldo Astolpho Rezende	Eymar da Cunha Franco
Maria José Corrêa da Cunha	Hugo Polley Leite de Castro
Yara Lucia Costa Lima	José Luiz Ribeiro Caputo
Inácio Leão Obadia	Luiz Ramos Neto
Milton José Pereira de Souza	Nelson da Cruz Garcia
Brasília Obras Públicas S/A.	André de Oliveira Barbosa
Waldyr de Carvalho	Vilma de Freitas Heloy
Maria Tereza Motta	Salvador Lopes Garcia
Tacieli Cylleno Neto	Florian Ezequiel de Menezes
Raul Climaco dos Santos	Eletrônica Salim Ltda.
Guilherme Ferreira Pinto	José Nader
Murilo Cortez Monteiro da Silva	Daniel Verbicario Santos
Miguel Rocha Arruda	Zolito Schuller Reis
Yolanda Santerre Guimarães	
Oswaldo Raymundo	

WILLIS ADMINISTRADORA
E COMERCIAL LTDA.

O grande perigo é que você pode ser devorado por esse monstinho.

O Banco Novo Mundo lhe apresenta Frank Estain, o monstinho mais feio do mundo. Ele foi agarrado em flagrante quando tentava transmitir feiúra a todas as coisas que existem num Banco.

Nos papéis, nas agências, nas pessoas, ele é responsável por alguns ambientes desagradáveis que você vê.

Mas além de Frank Estain, o Banco Novo Mundo resolveu acabar com todos os outros monstinhos que atrapalham os serviços bancários, e que só existem para prejudicar você.

Outros que foram expulsos pelo Banco Novo Mundo: A. Comodado - o burocrata. Konfuzius - especialista em confusão bancária. G. Ladeira - trata os clientes com a maior indiferença.

Matusalém - vive sempre no passado, cheio de idéias velhas e hábitos retrógrados.

Dino Sauro - tem mania de gigantismo.

O Banco dele é sempre o maior e mais importante que o cliente.

Vagareza - adora pagar cheques com uma hora de atraso e adiar decisões por meses e meses.

O Banco Novo Mundo sabe que você só pode ser atendido como merece, sem a presença desses monstinhos. E você também sabe.

Mas enquanto outros não fizerem o mesmo que o Novo Mundo fez, continue tomando muito cuidado.

Ou o Frank Estain acabará devorando você!



BANCO NOVO MUNDO
O Banco que acabou com os monstinhos.



Venha conhecer
o escritor
mais lido
no Brasil —



José Mauro de Vasconcelos

Estará na FEIRA DO LIVRO (Cinelândia), hoje, amanhã e nos próximos dias 2 e 3 de maio, de 20 às 22 horas, autografando seus grandes sucessos: "O Meu Pé de Laranja Lima", "Rosinha, Minha Canoa", "Doidão", "Confissões de Frei Abóbora", "Barro Branco".

Aproveite essa oportunidade para bater um papo com José Mauro (Zezé) e adquirir seus livros com autógrafo.

Ivã Serpa ensina criança a pintar apenas para que tenha sentido de liberdade

Ivã Serpa, que apresentou ontem exposição de arte infantil na Morada — Associação de Poupança e Empréstimo, disse que não pretende formar gênios nem pintores, "apenas dar um sentido de liberdade às crianças, que se expressam artisticamente muito bem."

A exposição de cinco crianças, de 9 a 12 anos de idade, foi inaugurada com um coquetel, às 15 horas de ontem, em que foram servidos refrigerantes e balas. A mostra — segundo o professor Ivã Serpa — servirá, também, para ensinar a criança a respeitar uma obra de arte quando chegar a adulto.

OS SELECIONADOS

Márcia Zalcberg, de 12 anos, Ruth Griner, de 10, Silvia Noronha Passaroto, de 9, Marta Delgado Veloso, de 11 e Gilson Honigman de 11 anos, foram os alunos selecionados pelo professor Ivã Serpa, da Escolinha de Recreação Sócio-Cultural, para a mostra infantil.

Correndo entre os pais e amigos que foram ver seus 20 quadros expostos — quatro de cada uma — bebendo refrigerantes e chupando balas, as crianças se divertiram com os presentes que receberam, e se declararam, todas, futuros pintores.

Silvia Noronha Passaroto pinta há quatro anos, "e vou continuar, porque gosto muito de desenhar." Marta Veloso, pinta em casa também, e faz, principalmente, bonecas modernas, enquanto Márcia Zalcberg, com três anos de estudos, pinta quando está com raiva. Neste estado de ânimo — disse sua mãe — ela pintou dois dos quadros que expôs.

Ruth Griner pinta arte moderna e é a mais desembracada: — Escolhi a arte moderna porque me diverte e chama mais atenção — disse.

Gilson Honigman, o único garoto da exposição, acha que tem jeito para a pintura e vai continuar estudando; ele rabiscou todos os seus cadernos, na escola. Tem mais de 20 telas pintadas em casa, mas nas férias larga tudo e apenas se diverte. Cole-

ciona revistas de arte, escolhe "as caras mais bacanas" e, depois, tenta retratá-las. Não gosta de arte moderna, "porque é feia e sem graça" — ele prefere, como tema, rostos de homem e de mulher.

LIBERDADE

Para Ivã Serpa, que há mais de 20 anos ensina crianças a pintar, o essencial no seu trabalho é dar aos alunos liberdade total. Nunca interfere em nada, e se um morro sai azul, ele acha normal, "porque mesmo os rabiscos, por mais estranhos que pareçam, transmitem o estado emocional da criança."

Atualmente, na Escolinha de Recreação Sócio-Cultural, dirigida por Sula Jafé, e no Museu de Arte Moderna, onde ensina há 18 anos, Ivã Serpa procura dar elementos às crianças para que se detenham mais no desenho, que na pintura. Ele explica: — Temos uma carência de bons desenhistas, e podemos assim, sem forçar mas apenas incentivando, colaborar para que alguma criança se desenvolva nisto.

— Mas não pretendemos formar artistas — acentuou — porque as escolhinhas de arte têm como objetivo principal a educação das crianças, tornando-as mais felizes.

A exposição ficará aberta ao público durante um mês, na Avenida Rio Branco, 156, subsolo 104.

Sinfônica da UFRJ ensaia a 10 de maio

Os ensaios da Orquestra Sinfônica da Universidade Federal do Rio de Janeiro, criada por sugestão do maestro Florentino Dias, começarão no dia 10 de maio. Ela já está com sua estrutura organizada.

A orquestra será formada de estudantes de música, pós-graduados e professores, já que os alunos apenas não têm condições — por falta de preparação — para ocupar os 60 lugares do novo grupo. A aceitação da nova orquestra, segundo o maestro Florentino, "será muito grande, pois os jovens estão aos poucos se desligando da música clássica."

ESCOLA PRÁTICA

Serão organizadas duas turmas, com um mínimo de 60 pessoas cada. A primeira, composta por elementos de alguma prática, formará a orquestra efetiva. A segunda turma, que se especializará com a prática, será composta pelos alunos inscritos que ainda não têm condições de participar como efetivos.

Com o tempo — explicou o maestro — as outras orquestras poderão vir buscar conosco novos valores. A juventude de hoje, que se distancia da boa música por falta de ocasião para conhecê-la, terá agora mais uma oportunidade de ouvi-la. A Orquestra Sinfônica da UFRJ se apresentará em escolas, desde as primárias até as universidades.

O Reitor Moniz de Aragão, um dos maiores entusiastas da ideia da nova orquestra, liberou verba de R\$ 20 mil para a compra de alguns instrumentos e já cedeu uma sala da reitoria para a guarda do material.

Como sede e sala de ensaios, a Reitoria da UFRJ cedeu o salão Pedro Calmon, onde começarão os ensaios, sob a direção do maestro Florentino Dias.

Já que a orquestra pretende ser o berço de novos valores, não serão admitidos em seus quadros músicos que já atuem na Orquestra Sinfônica Brasileira, na Orquestra Sinfônica Nacional e na Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal.

MATERIAL

O material a ser usado pelos músicos da nova orquestra será próprio, com exceção dos instrumentos de grande porte, que não podem ser transportados com facilidade.

A UFRJ comprará breve uma tuba, um violoncelo, um cravo, uma harpa, dois cornos ingleses, além de estudar a compra de dois pianos.

Pretendemos também — informou o maestro Florentino Dias — solicitar à Escola Nacional de Música o empréstimo de professores para que lecionem na reitoria. A medida não prejudicará os professores e beneficiará imensamente os nossos alunos.

Explicou o maestro que inicialmente não serão pagas as atuações na orquestra, devendo a reitoria apenas conceder um auxílio para a condução e parte da alimentação.

Hoje será feita uma seleção inicial entre os candidatos inscritos para se saber qual a maior procura e qual o instrumento que necessitará de intérpretes de fora. Os resultados serão comunicados aos alunos no mesmo dia. As inscrições continuarão a ser feitas no segundo andar da reitoria, na Avenida Pasteur, com o próprio maestro Florentino Dias.

UM PADRINHO ELEGANTE



Com Gilda Marinho, Ektor sobe a escadaria sem ligar para os degraus

UMA NOIVA CONFIANTE



No braço do pai, Elaine sobe a escada com elegância

Ektor no casamento da irmã mostra bainha nova

Parle Alegre (Sucursal) — O costureiro gaúcho Irajá von Hoffmeister — que na Franca é conhecido como Ektor — causou um leve frisson ao dar entrada na Igreja das Dores, onde poucos mas sofisticados convidados assistiram ao casamento de sua irmã Maria Elaine com o Sr. Aramis Nassif.

Ektor — que na Igreja só era chamado de Irajá por seus amigos e parentes de Palmeira das Missões, terra da família Hoffmeister — chamou mais a atenção pelas bainhas de sua

escolta, pois eram enfiadas e lhe escondiam os entalhanes.

A NOIVA

Pela mão de seu pai, Sr. Homero Hoffmeister, Maria Elaine entrou na Igreja ostentando uma pequena obra-prima de autoria de seu irmão Irajá: um vestido absolutamente reto, com mangas compridas, a alongar-lhe a figura. Na pala, um sobredecore em V, bordado com contos e vidrilhos. O véu longo, de tule, caía de um apanhado sobre a cabeça, do qual também partia uma fita

que passava sob o queixo. Dividido em dois, o véu tinha um fóro sóto, do mesmo tecido do vestido.

Irajá, que dividiu as atenções da cerimônia com sua irmã, vestia um paletó preto, calça cinza, colete trespassado, sapatos de verniz preto com fivela, gravata larga e um fôfo lenço no bolso do paletó.

A CERIMÔNIA

Juntamente com os seus irmãos Rubens e Carlos, sua mãe Elvina e o Secretário de Agricultura e Sra. Luciano Machado, além da jornalista Gilda

Marinho, Irajá foi testemunha de Maria Elaine. Já o noivo escolheu sua irmã Renée e os irmãos Isaias, Ato e Antônio para padrinhos.

Irajá sorriu quando o vigário perguntou a Maria Elaine e Aramis se queriam ser marido e mulher. Depois de sacramentado o casamento, rezou em voz alta a segunda parte do padrenosso em resposta ao sacerdote, que havia dito a primeira. Quando o coro executou a Ave Maria, Irajá olhou ternamente a solista e logo em seguida beijou a noiva à francesa e cumprimentou o seu novo cunhado.

Enquanto os noivos, após receberem os cumprimentos dos convidados, se retiravam, Irajá permaneceu ao pé do altar, rodeado por parentes e amigos de Palmeira das Missões. Um deles bateu-lhe nas costas e disse em voz mais ou menos alta: — Tu não mudaste quase nada. Apenas o teu cabelo está mais escuro.

Findo o matrimônio, todos seguiram para o Buffet Barone, causando em ligeiro engarrafamento na tradicional Avenida Independência.

A LIVRE EXPRESSÃO



Crianças comemoraram com balas e refrigerantes a mostra de sua forma livre de se expressar

Letras de Câmbio

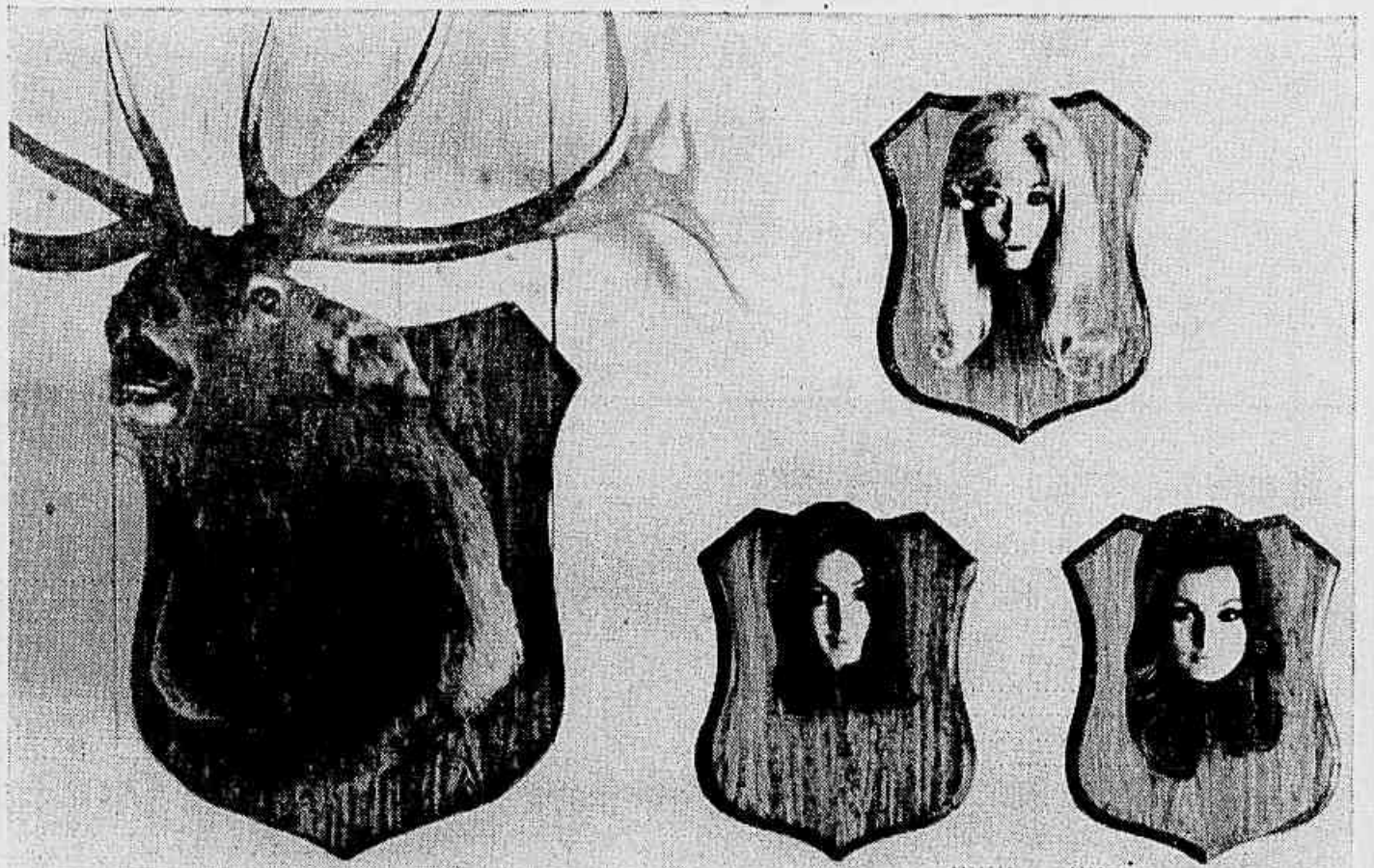
SOMA

consulte um dos Gerentes do Banco Aliança, ou a



SOMA COMPANHIA DE CRÉDITO
FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS
Carta Patente n.º 177 do Banco Central
Praça Pio X, 99 - 7.º andar - tel. 243-7733
Uma empresa associada do BANCO ALIANÇA S.A.

A mulher deve conhecer os homens para não acabar como um simples troféu



O que é o homem? Como ele pensa, sente e age? Porque, às vezes, volta à sua caverna, como um bruto e depois reaparece suave e maravilhoso? Porque tem ciúme... e porque trai? Estas e outras perguntas encontrarão respostas nas páginas de **ÊLE ELA**, uma revista criada para discutir os problemas mais íntimos do homem e da mulher. Uma publicação diferente de todas as outras. Textos de alta qualidade, ilustrados com fotografias espetaculares e exclusivas.

DIA 2 DE MAIO, EM TODO O BRASIL

êle ela

uma revista para ler a dois

Uma nova publicação mensal
de BLOCH EDITORES

PRIMEIRO PASSO



A comissão empesada por Beltrão, composta de 13 membros, começa hoje os trabalhos de planejamento global do Censo

Beltrão empesaa comissão que vai preparar as bases para recenseamento geral

A Comissão Censitária Nacional, encarregada de planejar e preparar o VIII Recenseamento Geral do Brasil, a ser iniciado em setembro do próximo ano, foi ontem empesada pelo Ministério Hélio Beltrão e começa hoje a trabalhar.

O Ministro do Planejamento, na solenidade de posse, afirmou que a comissão, composta de 13 membros, fará com que o recenseamento represente "uma plena tomada de consciência do Brasil, destinada a impulsionar a vigorosa arrancada que deveremos empreender na década de 1970, decisiva para o futuro do nosso país, como nação livre, dinâmica e soberana."

A COMISSÃO

A comissão é formada pelos dirigentes das instituições oficiais de pesquisas e estatística, além de representantes do Estado-Maior das Forças Armadas, do Ministério do Planejamento e da Comissão Nacional de Planejamento e Normas Estatísticas.

O trabalho da comissão consistirá no planejamento global da operação, incluindo a aprovação dos instrumentos de coleta, a fixação dos conceitos e critérios a serem adotados na investigação, a decisão sobre a realização de levantamentos especiais ou inquéritos complementares e a aprovação dos planos de divulgação dos resultados do censo.

Ela será presidida pelo Sr. Sebastião Azeiteiro, presidente da Fundação e IGGE. Os outros membros são: Raul Romero de Oliveira, do Instituto Brasileiro de Estatística; Sebastião Reis, do Departamento de Censos; João Paulo dos Reis Velloso, do IPD; Antônio Abib, da Escola Nacional de Ciências Estatísticas; Miguel de Lima, do Instituto Brasileiro de Geografia; coronel Germano Vidal, do EMPA; Isaac Kersztenszky, Ovidio de Andrade Junior e Plínio Catuêdo, do Ministério do Planejamento; Rudolf Wunsche, José Távora e Oscar Egídio de Araújo, da Comissão Nacional de Planejamento e Normas Estatísticas.

O CENSO

O VIII Recenseamento Geral do Brasil começará no dia 1.º de setembro de 1970, durará cerca de seis meses e movimentará aproximadamente 90 mil entrevistadores. Segundo os membros da Comissão Censitária, espera-se no próximo ano recensear 100 milhões de brasileiros, coletando seus dados pessoais, suas profissões, passagens e recursos.

Os dados recolhidos e processados não servirão somente como indicativo do número de habitantes brasileiros, mas também servirão de apoio e informação para pesquisadores, estudantes, comerciantes, industriais, investidores, e para o próprio Governo.

A operação será dividida em inúmeros setores, de município em município, tantas quantas forem as áreas com 300 famílias. Os mapas detalhados das áreas já estão quase todos prontos, e os cursos de preparação para recenseadores serão iniciados a partir da próxima semana em diversas cidades do Brasil.

Os recenseadores a serviço da Fundação IBGE irão a todos os cantos do país, entrevistando brasileiros e distribuindo questionários tanto no centro do Rio ou São Paulo, como em fazendas de Mato Grosso ou seringaais do Amazonas. Segundo o Ministro Hélio Beltrão, o objetivo do Censo é o de promover o desenvolvimento e servir à população, e a fidelidade dessa imagem "depende da compreensão e apoio dessa população."

INSTRUMENTO

O Ministro do Planejamento, em seu breve discurso, afirmou que o Governo empesaa uma extraordinária importância ao recenseamento, "como instrumento decisivo para a continuidade e o êxito do processo de desenvolvimento global e acelerado do país, em que nos encontramos empenhados."

Sem dados estatísticos oportunos, consistentes e verazes — continuou — as tarefas de prever e planejar se perde-

rão no vazio das abstrações e conjecturas, e não poderão oferecer os elementos em que possam validamente basear-se as decisões políticas, dentro da estratégia geral do desenvolvimento.

Os Governos da Revolução se têm preocupado, desde a primeira hora, em institucionalizar o sistema nacional de planejamento. Entre as medidas postas em prática para atender esse objetivo, promoveu-se a reestruturação do sistema estatístico nacional, cuja eficiência, preservada durante anos graças às virtudes de seu conceito e ao espírito de trabalho e devotamento que nele se implantara, fora entretanto afetada pela deterioração verificada nos serviços públicos brasileiros na fase anterior a março de 1964.

A amplitude, a complexidade e as dificuldades de um levantamento simultâneo das realidades demográficas, econômicas e sociais não podem nem devem ser subestimadas num país como o nosso, cujas dimensões são continentais e cujas desigualdades setoriais e regionais são ainda marcantes — afirmou o Sr. Hélio Beltrão.

SOLIDARIEDADE

Resaltando a necessidade da participação efetiva da população brasileira na elaboração do levantamento, o Ministro disse que o Censo trata-se de empresa que exige um sentimento nacional de solidariedade e de colaboração.

Realmente, para o sucesso do empreendimento censitário não basta que o Governo lhe destine os vultuosos recursos financeiros exigidos; não basta que entregue sua execução a um órgão restaurado em sua eficiência e prestígio perante a opinião pública nacional, como é o caso da atual Fundação IBGE. O êxito do Recenseamento vai decorrer, sobretudo, da consciência que se formar, no seio do povo, quanto à sua importância e necessidade, e quanto à significação de seus resultados para a formulação das diretrizes do nosso desenvolvimento.

Encontramo-nos num momento decisivo do processo histórico do nosso desenvolvimento. Nessa fotografia global, que será o recenseamento de 1970, é necessário que o Brasil apareça de corpo inteiro, sem falhas nem reticências — concluiu o Ministro do Planejamento.

OS CENSOS ANTERIORES

O primeiro recenseamento geral do Brasil foi realizado em 1872 e, da mesma forma como os de 1890 e 1900, compreendeu apenas o levantamento da população. O de 1920 abrangia também os setores da agricultura e indústria e os de 1940 e 1950 coletaram ainda dados sobre o comércio, transportes, comunicações e serviços gerais.

Segundo diretrizes básicas recomendadas pelas Nações Unidas, o recenseamento de 1960 compreendeu levantamentos demográfico, agrícola, industrial, comercial e dos serviços gerais, além de inquéritos especiais sobre construção civil, energia elétrica e imóveis.

A apuração dos resultados do recenseamento de 1960 foi realizada através de computadores eletrônicos, mas, por uma série de razões, entre elas a falta de técnicos e de conhecimento daqueles equipamentos, a conclusão dos trabalhos foi retardada, e até hoje não se conhece a íntegra dos resultados.



ARTEX S.A.

FÁBRICA DE ARTEFATOS TÊXTEIS
Sociedade de capital aberto por prazo indeterminado - Proc. GEMEC-R-1709/66.
Cadastro Geral de Contribuintes 82.640.723/1

Prezado Acionista:

Terminado o 28 de fevereiro de 1969 o primeiro semestre do atual exercício social, temos a grata satisfação de relatar aos senhores acionistas os principais fatos ocorridos durante o período.

Inicialmente, desejamos expressar a nossa imensa satisfação, também existente em toda a classe empresarial do país, ao constatar a continuidade da orientação traçada pelo Governo Federal, no sentido de obter o crescimento do produto nacional bruto e o consequente desenvolvimento da Nação.

Dentre muitas outras medidas governamentais, cabe salientarmos as seguintes:

- reforma administrativa;
- redução de gastos públicos para obtenção de equilíbrio orçamentário;
- estabelecimento de normas de funcionamento do mercado cambial;
- estímulo ao mercado acionário;
- estímulo à exportação, visando o aproveitamento da capacidade ociosa de muitas empresas.

Os reflexos favoráveis desta política foram antever resultados vantajosos, encorajando a empresa a encorajar o futuro com mais confiança.

Análises como acontecimentos de relevância para a empresa:

INVESTIMENTO NO PARANÁ — FIAÇÃO — É do conhecimento de grande número de nossos acionistas, através de ampla divulgação pela imprensa, que a Artex firmou com o Banco de Desenvolvimento da Fiação S.A. (ex-Codepar), contrato de financiamento para a implantação de uma unidade industrial no vizinho Estado do Paraná.

Assim, é um grato informar aos senhores acionistas, que os obras civis de implantação da fiação na Município de São José dos Pinhais, próximo a Curitiba, estão sendo realizadas dentro do cronograma previamente elaborado. Já estão sendo levantadas as colunas, em estrutura metálica, que suportarão a cobertura. Dentre de pouco tempo, considerável área estará coberta.

A aquisição de todo o equipamento está concluída e, com diversas demoras que se tornaram indispensáveis, conseguimos com que os fornecedores de máquinas se comprometessem a efetuar as entregas dentro dos prazos desejados. Não ocorrendo qualquer motivo estranho ao programa elaborado, a nova unidade fabril deverá iniciar a produção ainda no corrente ano de 1969.

CAPITAL — Em Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 14 de novembro de 1968, aumentamos o capital social de NCr\$ 4.500.000,00 para NCr\$ 8.000.000,00, sendo NCr\$ 1.500.000,00 em ações gratuitas, isto é, na proporção de 1 ação nova para 3 ações possuídas, e NCr\$ 2.000.000,00, por subscrição em dinheiro. O aumento por subscrição, além de substancial parcela subscrita pelos senhores acionistas, contou com o valioso concurso de fundos do Decreto-Lei 157, através da Companhia Distribuidora de Valores CODIVAL e do Banco de Investimentos de São Paulo S.A.

As recentes modificações na legislação do imposto de renda, facultam a incorporação de reservas, livres de qualquer ônus para a sociedade e os senhores acionistas. Para aproveitar esta vantagem fiscal, a Diretoria propôs, e a Assembleia Geral Extraordinária de 25 de março de 1969 autorizou, o aumento de capital de NCr\$ 8 milhões para NCr\$ 10 milhões. Os senhores acionistas receberam, pois, novamente ações gratuitas, na base de 25% sobre as ações possuídas, inclusive sobre as recentemente adquiridas por subscrição.

PRODUÇÃO E VENDAS — A recuperação do mercado interno e a situação que os nossos produtos estão alcançando no exterior, exigiram aumento da capacidade de produção. A aquisição de máquinas complementares, conjugada com a concentração de esforços para obter maior índice de eficiência, resultaram num aumento quanti-

tativo da produção, da ordem de 20%.

O faturamento no semestre findo atingiu a cifra de NCr\$ 16.759.103,37, contra NCr\$ 8.402.119,75 no mesmo período do exercício anterior. O aumento alcança a expressiva porcentagem de 99,46%, o que constitui motivo de satisfação.

AÇÕES E ACIONISTAS — O inquérito Interferência do Governo Federal em estimular a aplicação de poupanças no mercado acionário, foi confirmado em recentes Decretos-Leis. Foram ampliados os estímulos já existentes, especialmente para as sociedades de capital aberto.

Para que os senhores acionistas possam usufruir estas vantagens, passaremos a enumerá-las:

1. Redução do imposto de renda retido na fonte sobre dividendos de ações ao portador, quando não identificados, de 25% para 15%;
2. Isenção do imposto de renda, no ato do recebimento de dividendos, para ações nominativas e ao portador, quando identificados;
3. O recente Decreto-Lei N.º 427, de 22 de janeiro de 1969, facilita aos senhores acionistas, possuidores de ações nominativas e ao portador, quando identificados, optar pelo desconto do imposto de renda na fonte, à base de 15%. Neste caso o dividendo auferido não mais será incluído na declaração anual de rendimentos, ficando, pois, excluído do imposto progressivo. Mas, deve ser incluído na declaração de bens. Cumpre salientar que esta nova modalidade de tributação só se torna interessante para acionistas cuja renda líquida anual seja superior a NCr\$ 10 mil.
4. Abatimento da renda bruta nas declarações de renda de pessoas físicas, de 20% das quantias aplicadas na subscrição de ações nominativas, do aumento de capital, em dinheiro;
5. Dedutibilidade da renda bruta nas declarações de pessoas físicas, de dividendos recebidos até NCr\$ 1.650,00.

A recente reação verificada nas cotações das ações nas Bolsas de Valores de São Paulo e do Rio de Janeiro, tem estimulado a aplicação de poupanças em ações. Isso tornou estes títulos de fácil negociabilidade e, portanto, disponíveis a qualquer momento.

RESULTADOS DO SEMESTRE — O resultado apurado no Balanço Semestral e na respectiva conta de Lucros e Perdas, editado, publicado, decorre do aumento da produção, da produtividade, da redução dos despesas financeiras e, principalmente, do trabalho de equipe realizado pelos nossos colaboradores.

Em vista do resultado auferido, a Sociedade distribuirá dividendo para este primeiro semestre, à razão de 4%, tanto para as ações ordinárias, como para as preferenciais. As ações subscritas do aumento de capital autorizada em Assembleia Geral Extraordinária de 14 de novembro de 1968, desde que integradas dentro das condições estabelecidas na referida assembleia, também farão jus ao dividendo deste primeiro semestre. A época do pagamento será oportunamente fixada e comunicada.

Além dos dividendos no valor de NCr\$ 451.080,90 para este semestre, foi constituída, conforme determina o estatuto, uma provisão para dividendos às ações preferenciais para o 2.º período do exercício social, no montante de NCr\$ 240.000,00.

O saldo dos lucros de NCr\$ 1.799.817,99 foi transferido para o segundo semestre.

Para quaisquer outras informações, permanecemos, com satisfação, ao inteiro dispor dos srs. Acionistas.

Blumenau, 14 de abril de 1969. Ass. NORBERTO INGO ZADROZNY — Diretor, CARLOS CURT ZADROZNY — Diretor, JÚLIO HORST ZADROZNY — Diretor, LOTÁRIO STUEBER — Diretor.

BALANÇO SEMESTRAL EFETUADO EM 28 DE FEVEREIRO DE 1969

ATIVO			PASSIVO		
	NCr\$	NCr\$		NCr\$	NCr\$
IMOBILIZADO			NÃO EXIGÍVEL		
Imóveis	1.370.309,09		Capital	8.000.000,00	
Imóveis — Correção Monetária	2.465.126,84		Depreciações	415.933,74	
Máquinas e Instalações	2.120.544,05		Depreciações Corrigidas	1.576.144,87	
Máquinas e Instalações — Correção Monetária	4.448.607,69		Depreciações SI Valores Corrigidos	376.204,07	
Móveis e Utensílios	403.495,98		Reserva Geral	630.422,61	
Móveis e Utensílios — Correção Monetária	229.783,57		Fundo FI Devedores Duvidosos	142.329,69	
Veículos	147.863,79		Reserva Legal — Decreto Lei 2627	264.858,69	
Veículos — Correção Monetária	100.791,90		Fundo Correção Monetária	2.098.706,74	
FIAÇÃO PARANÁ			Fundo Indenizações Trabalhistas	104.898,22	
Construções em Andamento	240.014,91		Reserva para Manutenção Capital Giro	562.538,83	
Gastos de Organização Pré-Industrial	169.832,13	11.666.370,04	Reserva para Imposto de Renda	350.835,00	
DISPONÍVEL			Reserva para Investimentos Fiscais	316.041,73	
Caixa	37.079,87		Manutenção Cap. Giro Prop. — Decreto 401	356.970,70	15.125.779,27
Bancos	2.527.536,45	2.564.416,20	EXIGÍVEL A CURTO PRAZO		
REALIZÁVEL A CURTO E LONGO PRAZO			Credores Diversos	4.403.580,48	
Devedores por Títulos	6.749.275,40		Títulos Descontados	2.601.809,37	
Devedores Diversos	258.785,33		Salários a Pagar	144.562,88	
Fabricação — Estoque	3.751.390,97		Instituto Nacional de Previdência Social	27.089,30	
Almoxarifado	1.603.118,03		Dividendos não Reclamados	45.012,52	
Oficina — Material	106.400,15		Banco do Brasil S.A. — FUNDECE	212.993,78	
Participações e Adicionais Compulsórios	549.111,91		Banco do Brasil S.A. — CI Empr. Industriais	758.970,56	
Investimentos na Área da SUDENE	410.265,00		Bancos CI Empréstimos	1.457.449,28	
Acionistas CI Capital	308.775,90		Impostos a Vencer	989.101,95	
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico	74.636,40	13.781.759,29	Empréstimos BNDE-FUNDEPRO	16.000,00	
CONTAS TRANSITÓRIAS			Empréstimos BNDE-FIPEME	38.499,31	10.745.070,13
Importações	2.682.815,06		EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		
Despesas Antecipadas	7.993,20		Credores Diversos	93.699,72	
Adiantamentos FI Aquisição de Máquinas (FIAÇÃO PARANÁ)	2.459.484,00	5.150.297,26	Banco do Brasil S.A. — CI Empr. Industriais	510.000,00	
CONTAS DE COMPENSAÇÃO			Bancos CI Empréstimos	112.000,00	
Bancos CI Endossos para Cobrança	1.048.168,37		Empréstimos BNDE-FUNDEPRO	61.360,35	777.060,07
Bancos CI Endossos para Caução	1.158.573,88		EXIGÍVEL A LONGO PRAZO - FIAÇÃO PARANÁ		
Ações em Caução	120,00		Financiamento BADEP		5.570.000,00
Seguro Contra Fogo	16.860.240,00		CONTAS TRANSITÓRIAS		
Fianças Prestadas	18.645,96		Provisão para Seguro Contra Fogo	15.811,61	
Bancos CI Vinculada FGTS	199.664,78	19.285.362,99	Provisão para Depreciações	323.268,90	
TOTAL DO ATIVO		NCr\$ 52.448.200,99	Provisão para 13.ª Salário	44.449,02	
			Dividendo Cupom 27	451.080,90	
			Provisão para Dividendos	240.000,00	1.074.910,43
			CONTAS DE COMPENSAÇÃO		
			Títulos em Cobrança	1.048.168,37	
			Títulos Cauçados	1.158.573,88	
			Caução da Diretoria	120,00	
			Bens Segurados	16.860.240,00	
			Responsabilidades para Fianças	18.645,96	
			FGTS — CI Vinculada	199.664,78	19.285.362,99
			CONTA DE RESULTADO		
			Lucros e Perdas		1.799.817,99
			TOTAL DO PASSIVO		NCr\$ 52.448.200,99

Blumenau, 28 de fevereiro de 1969

Ass. — NORBERTO INGO ZADROZNY — Diretor
CARLOS CURT ZADROZNY — Diretor
DR. JÚLIO HORST ZADROZNY — Diretor
LOTÁRIO STUEBER — Diretor
GENÉSIO DESCHAMPS — Técnico em Contabilidade
C.R.C.S.C. n.º 3362

DEMONSTRAÇÃO E APLICAÇÃO DA CONTA "LUCROS E PERDAS" EM 28 DE FEVEREIRO DE 1969 CORRESPONDENTE AO 1.º SEMESTRE DO EXERCÍCIO 1968/1969 - 1.º DE SETEMBRO DE 1968 A 28 DE FEVEREIRO DE 1969.

DÉBITO		CRÉDITO	
	NCr\$		NCr\$
A CONSUMO DE MATERIAIS	4.584.891,23	DE VENDAS — FABRICAÇÃO	16.759.103,37
A DESPESAS DE FABRICAÇÃO	2.750.609,92	DE RECEITAS DIVERSAS	468.134,72
A DESPESAS ADMINISTRATIVAS	1.177.384,37	DE VARIAÇÃO DO ESTOQUE	677.864,01
A DESPESAS COMERCIAIS	467.985,86	TOTAL	NCr\$ 17.905.102,10
A DESPESAS TRIBUTÁRIAS	368.044,56		
A DESPESAS FINANCEIRAS	721.918,42		
A DEPRECIACÕES	373.368,90		
A DIVIDENDOS C-27 — 1.º SEMESTRE	451.080,90		
A PROVISÃO FI DIVIDENDOS	240.000,00		
A LUCROS E PERDAS:			
Saldo que se transfere p/ 2.º Semestre	1.799.817,99		
TOTAL	NCr\$ 17.905.102,10		

Blumenau, 28 de fevereiro de 1969

Ass. — NORBERTO INGO ZADROZNY — Diretor
CARLOS CURT ZADROZNY — Diretor
DR. JÚLIO HORST ZADROZNY — Diretor
LOTÁRIO STUEBER — Diretor
GENÉSIO DESCHAMPS — Técnico em Contabilidade
C.R.C.S.C. n.º 3362

O pioneiro das agências metropolitanas

BANCO BOAVISTA S.A.

Uma completa organização bancária

Agência

BOM RETIRO

Rua Barão do Bom Retiro, 1053

Fone: 58-0531

SEDE PRÓPRIA

Só opera no Rio de Janeiro

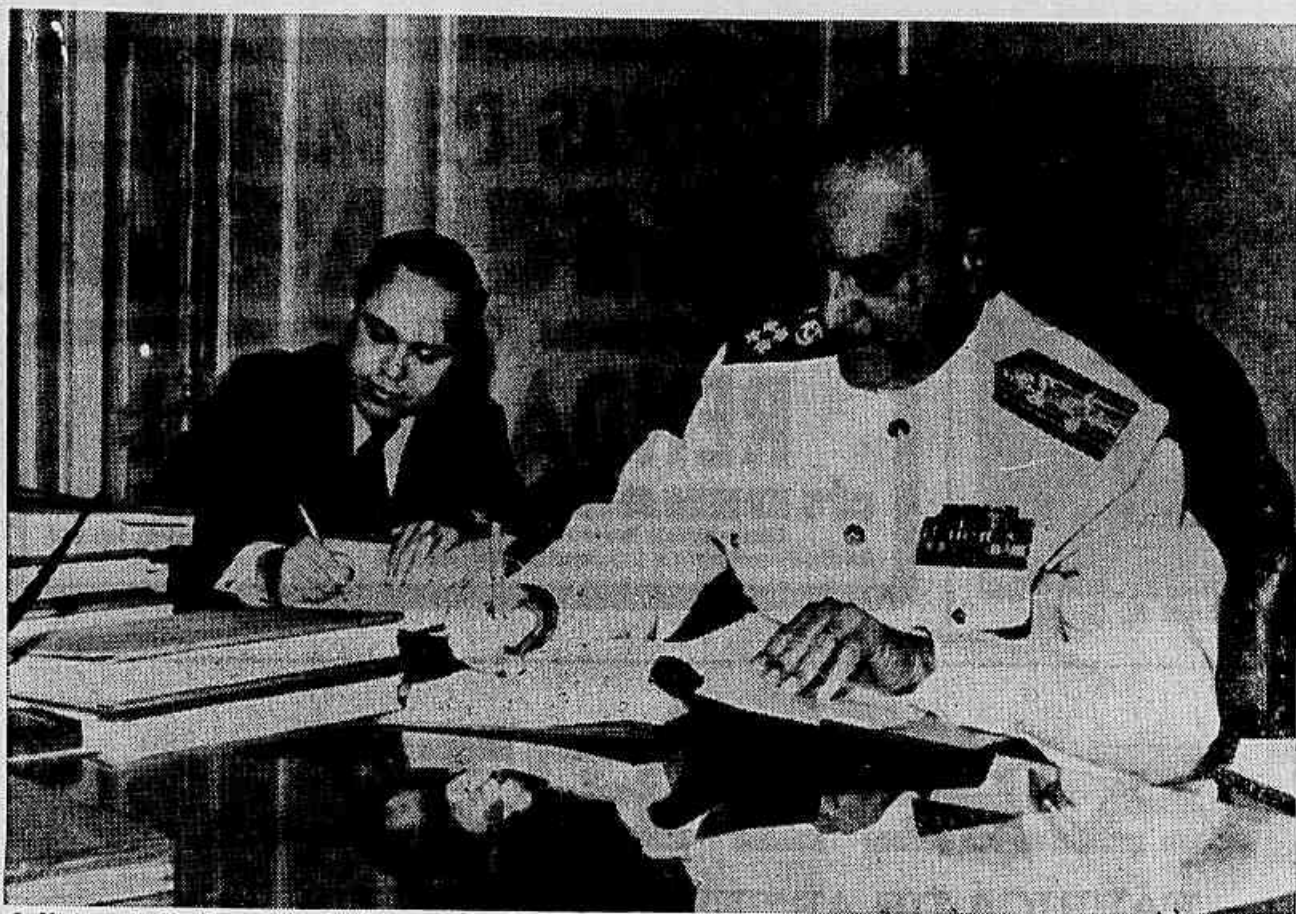
DEPÓSITOS A PRAZO
FIXO SEM LIMITE COM
CORREÇÃO MONETÁRIA

Depósitos populares e

limitados até

NCr\$ 5.000

Expediente: 9.00 às 18 hs.



O Ministro da Marinha, Almirante Augusto Rademaker Grunewald, e o industrial Jesé Cordeiro de Castro, diretor comercial da CONASA, firmam o contrato através do qual aquela empresa nordestina construirá os navios varredores para a Armada.

CONASA construirá no Nordeste navios varredores para o Brasil

O Ministério da Marinha contratou com a CONASA — Construções Navais do Nordeste S/A. — a construção de dois navios varredores, com previsão para mais quatro. A assinatura do contrato ocorreu nesta-feira última, no gabinete do Ministro Augusto Rademaker Grunewald, que firmou o documento, em nome da Armada, na presença do seu Estado-Maior, Comissão de Construção Naval, almirantes, oficiais superiores da Marinha e numerosos convidados.

Pela CONASA, assinaram o seu diretor presidente, professor Torquato de Castro, também se pronunciou, agradecendo as palavras do Ministro da Marinha e o honroso comparecimento àquela solenidade. Disse que a sua empresa estava consciente das altas responsabilidades que assumia e zelaria por ser digna da confiança do Governo e da Armada nacionais.

Um marco histórico

Em discurso que pronunciou na ocasião, o almirante Augusto Rademaker afirmou que aquele ato era um marco histórico para a Marinha e para a construção naval no Brasil. Pela primeira vez, estaleiros particulares brasileiros, de empresários também brasileiros, iam construir navios de guerra no País.

Acreditou, o Ministro, que a Marinha está feliz com este acontecimento e a CONASA está de parabéns, e manifestou suas esperanças em que o estaleiro nordestino passe a outros empreendimentos, produzindo toneladas de melhores dimensões, destinadas

ao programa de modernização da frota de guerra nacional.

Depois de destacar a importância daquele fato para o Nordeste, acentuando a participação da Marinha no desenvolvimento da Região, explicou a sua confiança na CONASA e nos que a dirigem e agradeceu a contribuição de todos os setores da Armada que foram parte nas gestões, planos, estudos e ação que culminaram com a assinatura do contrato.

O diretor presidente da CONASA, professor Torquato de Castro, também se pronunciou, agradecendo as palavras do Ministro da Marinha e o honroso comparecimento àquela solenidade. Disse que a sua empresa estava consciente das altas responsabilidades que assumia e zelaria por ser digna da confiança do Governo e da Armada nacionais.

Da classe "Schutze"

Os navios varredores que a Marinha encomendou à CONASA têm o valor unitário estimado em quatro milhões de cruzeiros novos, exclusivo o equipamento, e vão significar uma das maiores transações industriais já efetuadas com o Nordeste.

O Plano de Construções da Marinha de Guerra prevê a fabricação de oito varredores do mesmo tipo, dois dos quais se farão em esta-

leiros alemães. Os navios são da classe "Schutze", que operam na frota da OTAN, e serão financiados pela Otto Wolf e a Ferrostaal A.G., empresas alemãs.

Para obtenção deste financiamento — que será amortizado, a longo prazo, pelo Governo brasileiro — o contrato de construção dos varredores, empenhou-se a Comissão de Construção Naval da Marinha do Brasil, que se fez presente à Alemanha, a fim de estudar as condições, conhecer de perto o protótipo dos barcos e encontrar compatibilidade entre os planos que lhe foram apresentados e os interesses da modernização da frota nacional de belonaves.

Na Alemanha, há pouco mais de um mês, as entidades financiadoras e o Governo brasileiro, representado pelo procurador geral Jaime Alípio de Barros, do Ministério da Fazenda, assinaram o contrato de financiamento, de modo que os recursos já agora estão ao dispor da Comissão de Construção Naval.

Com o objetivo de habilitar-se à construção dos barcos, a CONASA, além de ter aprovadas e aferidas a sua idoneidade técnica e a sua tradição no setor, pela Marinha do Brasil, adquiriu o "know-how" do estaleiro Abeking & Rasmussen, de Bremen, Alemanha, que fabricou o varredor protótipo da classe "Schut-

ze" e que dará assistência à empresa brasileira.

O que é a CONASA

Construções Navais do Nordeste S/A. tem sede e instalações industriais na Praia do Jacaré, Cabedelo, Paraíba. Trata-se de uma empresa jovem, fundada em 1963, tendo a sua implantação, ali, decorrido da excelente localização estratégica da enseada do Rio Paraíba, cujo canal oferece as melhores condições naturais para um estaleiro.

Três anos depois de fundada, passou ao controle acionário dos seus atuais dirigentes, grupo empresarial da maior projeção no Nordeste e vinculado à indústria pesqueira e à construção naval. A empresa Estaleiros Nordeste S/A., de Pernambuco, é o seu maior acionista, e os empresários que a comandam são os mesmos da Itapescia Comércio e Indústria S/A., também de Pernambuco.

Tendo iniciado com recursos próprios a ampliação das suas instalações industriais, a CONASA viu aprovado pelo Conselho Deliberativo da SUDENE, a 23 de outubro do ano passado, projeto para nova ampliação, para o que foram previstas inversões de giro no total de R\$ 12.585.115,00.

Oferece o estaleiro vantagens locais pronunciadas, como: 1) proximidade dos portos de Cabedelo (4,7 milhas), Recife (90 milhas) e Natal (110 milhas); 2) profundidade do canal de acesso, permitindo calagem mínima de 18 pés; 3) disponibilidade de energia abundante, fornecida pela CHESF; 4) ligação ferroviária com o resto do País — os trilhos da Rede Ferroviária Federal cortam a área do estaleiro; 5) rodovia pavimentada BR-101 a 500 metros da indústria; 6) oferta abundante de mão de obra.

O estaleiro da CONASA é considerado de importância infra-estrutural para o desenvolvimento do Estado da Paraíba e do Nordeste.

A assinatura do contrato com a Marinha, para a construção dos varredores, propiciará o treinamento de operários e especialistas da CONASA na Alemanha, durante o qual a equipe daquela empresa adquirirá o mais avançado "know-how" técnico em construção de navios especiais de casco de madeira, tendo em vista que o barco da classe "Schutze", pela sua destinação específica, apresenta características que poucos estaleiros, em todo o mundo, estão em condições de construir.

O estaleiro Abeking & Rasmussen vem desenvolvendo essa tecnologia desde a 1.ª Guerra Mundial, tendo, agora, oito unidades desse tipo, de construção recente, incorporadas ao efetivo da OTAN, com plena aprovação em todos os engajamentos em que se envolvem.

Com a encomenda feita à CONASA, a Marinha do Brasil atende não só às suas necessidades iniciais de navios dessa classe, mas também cumpre a sua determinação de atuar em favor do desenvolvimento do Nordeste.

Os juros bancários

Lair Bocayuva Bessa

O problema das taxas de juros bancários passou a ter nova dimensão nas notícias da imprensa à vista de algumas declarações atribuídas ao Ministro da Fazenda. Dizemos atribuídas porque não houve nenhum pronunciamento oficial, além do fato das publicações apresentarem aspectos estranháveis que fazem duvidar de sua autenticidade.

Segundo essas declarações, o Governo estaria disposto a adquirir 3 bancos privados para assumir majoritariamente o controle do crédito no Brasil.

O primeiro aspecto estranhável é o de que o Governo, através dos bancos oficiais, inclusive os estaduais, já detém mais de 60% do sistema creditício brasileiro, fato que o Ministro da Fazenda conhece perfeitamente. O segundo, é o de que o Governo, para atingir esse objetivo, vá adquirir 3 — exatamente 3 — organizações privadas, o que leva a algumas indagações óbvias: "por que 3?" "quais?" "por que essas?". Mais lógico seria que o Governo criasse para isso seus próprios organismos, sem assumir os encargos e vícios de 3 instituições integrantes de um sistema que a seu ver — se verdadeira a notícia — está cheio de erros, obsoleto e incapaz de cumprir suas finalidades. Outro aspecto que faz descer da veracidade do noticiário é o fato de um homem da inteligência, lucidez e vivência do Ministro da Fazenda, que já militou na iniciativa privada e possui, por isso, condições de julgar, admitir que essas 3 organizações bancárias, pela simples razão de serem transferidas para a área oficial, se tornarem milagrosamente capazes de reduzir suas taxas de aplicação sem passarem a operar com prejuízo. Salvo se a esses bancos se pretender conceder os mesmos privilégios de que goza o Banco do Brasil, como sejam: não ter recolhimento compulsório sobre os depósitos, fazendo um simples fôgo contábil sem que o dinheiro saia de sua caixa; direito de receber depósitos de entidades governamentais; e ser depositário das disponibilidades do Banco Central, cuja maior parte é oriunda dos depósitos compulsórios a que estão obrigados os bancos privados.

É lógico que, com esses privilégios, também os 3 indigidos bancos privados — como quaisquer outros — sob a administração que têm atualmente, seriam capazes de reduzir suas taxas de aplicação. Para que se tenha uma idéia de que esses privilégios representam, basta lembrar que, com o recolhimento compulsório de 30%, mais a aplicação forçada de 10% no crédito rural, e, ainda, um encalhe mínimo de 10%, os bancos privados dispõem, apenas, de 50% de seus depósitos para empréstimos ao comércio e à indústria. Ao passo que o Banco do Brasil, graças àqueles privilégios, está na situação ímpar de

poder destinar ao comércio e à indústria importância correspondente a 150% dos depósitos que recebe do público, isto é, 3 vezes mais do que podem fazê-lo os bancos privados. Não é de admirar, portanto, que opere a taxas menores do que os bancos privados. Na realidade poderia, até, baixá-las muito mais, não fossem os encargos que lhe pesam no custo administrativo como agente financeiro do Governo e o saudável propósito de formar vultosas reservas, além de ter o corpo de funcionários melhor remunerado do sistema, o que lhe assegura a posse da elite dos bancários em seu quadro funcional.

Diante de tudo isso, somos levados a crer que as notícias veiculadas não têm a chancela do Ministro da Fazenda, ou, quando muito, são expressões deturpadas de suas apreensões com o problema das taxas de juros.

Realmente deve ser objeto das preocupações do Ministro que a queda da taxa de inflação não tenha repercutido significativamente nas taxas de juros. Dois fatores, porém, concorrem para isso.

O primeiro, como já tivemos ocasião de afirmar, é que as taxas de juros bancários, no período agudo da inflação brasileira, não se elevaram na mesma proporção da taxa inflacionária. Isso porque a atividade bancária entre nós, não sendo monopolística, ou, sequer, oligopolística, encontrou na concorrência um freio para o crescimento das taxas de juros.

O segundo, é que a redução da taxa inflacionária ainda não produziu uma redução na procura de crédito capaz de fazer cair as taxas de juros.

Estamos, talvez, no ponto crítico, em que um objetivo — a redução da taxa inflacionária — vai sendo atingido, sem que o outro — a queda das taxas de juros — se efetive concomitantemente. Há que ter um pouco de paciência e esperar que o fenômeno se produza naturalmente, sem procurar precipitá-lo com medidas artificiais, o que poderá ser desastroso.

A nossa política econômico-financeira, a partir de março de 1964, vem se caracterizando pelo rigor eminentemente técnico de sua orientação, sem apelos a medidas de puro efeito emocional, como tivemos no passado. O Governo revolucionário, que teve a coragem de enfrentar a impopularidade ao instituir a taxa flexível de câmbio — decisão realista, que, a despeito das críticas injustas e infundadas que hoje vem sofrendo, a longo prazo afirmará a competitividade do Brasil no mercado internacional — deve estar armado de suficiente espírito de sacrifício para suportar a grita dos que reclamam as taxas de juros, muitas vezes sem terem bastante razão para fazê-lo.

Se analisarmos com frieza o problema do crédito no Brasil, chegare-

mos a duas conclusões fortemente elucidativas do porque ainda são tão elevadas as taxas de juros.

Em primeiro lugar temos a consideração a impontualidade governamental no pagamento aos seus fornecedores. Esse mal, enquanto não debelado, exercerá uma pressão desmedida sobre o sistema bancário. O Governo, deixando de emitir para pagar aos seus credores, está ludando a si próprio. Nenhum banco será capaz de deixar um cliente ir à falência por não receber em tempo o que lhe é devido pelo Governo. Irá socorrê-lo, ainda que não tenha disponibilidades para isso. Não as tendo, recorrerá ao redesconto. O Banco Central, por sua vez, para atender ao redesconto, terá de apelar para a emissão. Vê-se, portanto, que, no final, acabou ocorrendo a indesejada emissão. Chega-se ao mesmo resultado, apenas, encarecendo o processo. Todos passam a dever, todos foram onerados por juros, para, no fim, acabar numa emissão que, se feita de início, teria permitido a todos pagarem a todos, sem os ônus do endividamento.

A outra conclusão, não menos importante, é a de que, entre nós, o crédito é usado abusivamente, pelo fato de que, durante muito tempo, a taxa real de juros foi negativa. Era um bom negócio endividar-se para constituir uma empresa, pois, no fim, a inflação pagava tudo, capital e juros. Criou-se, assim, um parque industrial em que a primeira fundação já era financiada pelo sistema bancário. Nos países de economia estável, onde é possível obter financiamento a prazo longo e juros baixos, os empresários buscam crédito para os investimentos, mas reservam os recursos próprios para o capital de giro, que é o de maior repercussão no mercado financeiro, e responsável pela elevação das taxas. No Brasil, porém, tanto o capital de investimento como o capital de giro, tudo era buscado no crédito bancário. Por essa razão, quando, pelo declínio da inflação, a taxa de juros se tornou positiva, começou a grita contra as taxas bancárias, porque as empresas já não contavam mais com a inflação para arcar com os ônus que assumiram sem ter capacidade para suportá-las, vista a absoluta ausência de capital próprio.

Não é justo, portanto, que, neste momento, se lancem sobre os bancos as culpas de uma situação que não foi criada por eles, meros instrumentos do mercado, que — esse sim — pela indestrutível lei da oferta e da procura, dita as taxas de juros, aqui e em toda parte, como temos exemplos recentes nos Estados Unidos e em vários países da Europa, que não hesitaram em elevar as taxas de juros dos seus bancos centrais quando o mercado lhes impôs essa decisão.

GUIA DOS TELEFONES — ENDEREÇOS

AVISO

Estamos iniciando a distribuição do novo GUIA DOS TELEFONES pela ordem de ENDEREÇOS, edição 1969/70. Esta distribuição é gratuita e, portanto, nada deve ser pago pelos assinantes aos distribuidores. Os assinantes devem receber o GUIA somente mediante a apresentação pelo distribuidor da ficha de entrega, na qual consta o número do telefone, o nome do assinante, o endereço e a quantidade de guias a entregar. Sem tal apresentação os assinantes deverão recusar o recebimento dos GUIAS e comunicar o fato pelos telefones 243-5950 ou 230-4498.

Listas Telefônicas Brasileiras S.A.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

FACULDADE DE MEDICINA

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ANTONIO PEDRO

AVISO

Chamamos a atenção dos interessados para o edital de Tomada de Preços n.º 2/69, a ser realizada no dia 20 de maio de 1969, às 10,00 horas, para aquisição de Filmes radiográficos, Reveladores, Fixadores e materiais fotográficos, para a Divisão de Radiobiologia.

Maiores informações na Seção de Compras à Rua Marquês de Paraná, s/n.º, Niterói, das 7 às 13,30 horas.

Niterói, 25 de abril de 1969.

O negócio de mais rápido crescimento no mercado de capitais:

CIM

CONTRATO DE INVESTIMENTO MENSAL
Total subscrito até hoje:

NCr\$ 22.307.100,00
(desde 29/7/68)

UNIÃO NACIONAL DE INVESTIDORES

Valor da quota em 1.7.68: **NCr\$ 1,00**
Valor da quota hoje: **NCr\$ 1,74**
Valor da quota com reaplicação: **NCr\$ 1,84**
Média mensal de valorização: **8,40%**

UNIVEST S.A.
CORRETORA DE VALORES

MEMBRO DA BÓLSA DE VALORES DE SÃO PAULO - N.º 67
RUA LIBERO BADARÓ, 293 - CAIXA POSTAL 2638 - SÃO PAULO
13- ANDAR - CONJ. "A" - 35-2473 - 33-3592 - 36-8530 - 36-1134
15- ANDAR - CONJ. "B" - 32-4362 - 34-2493 - 37-3976

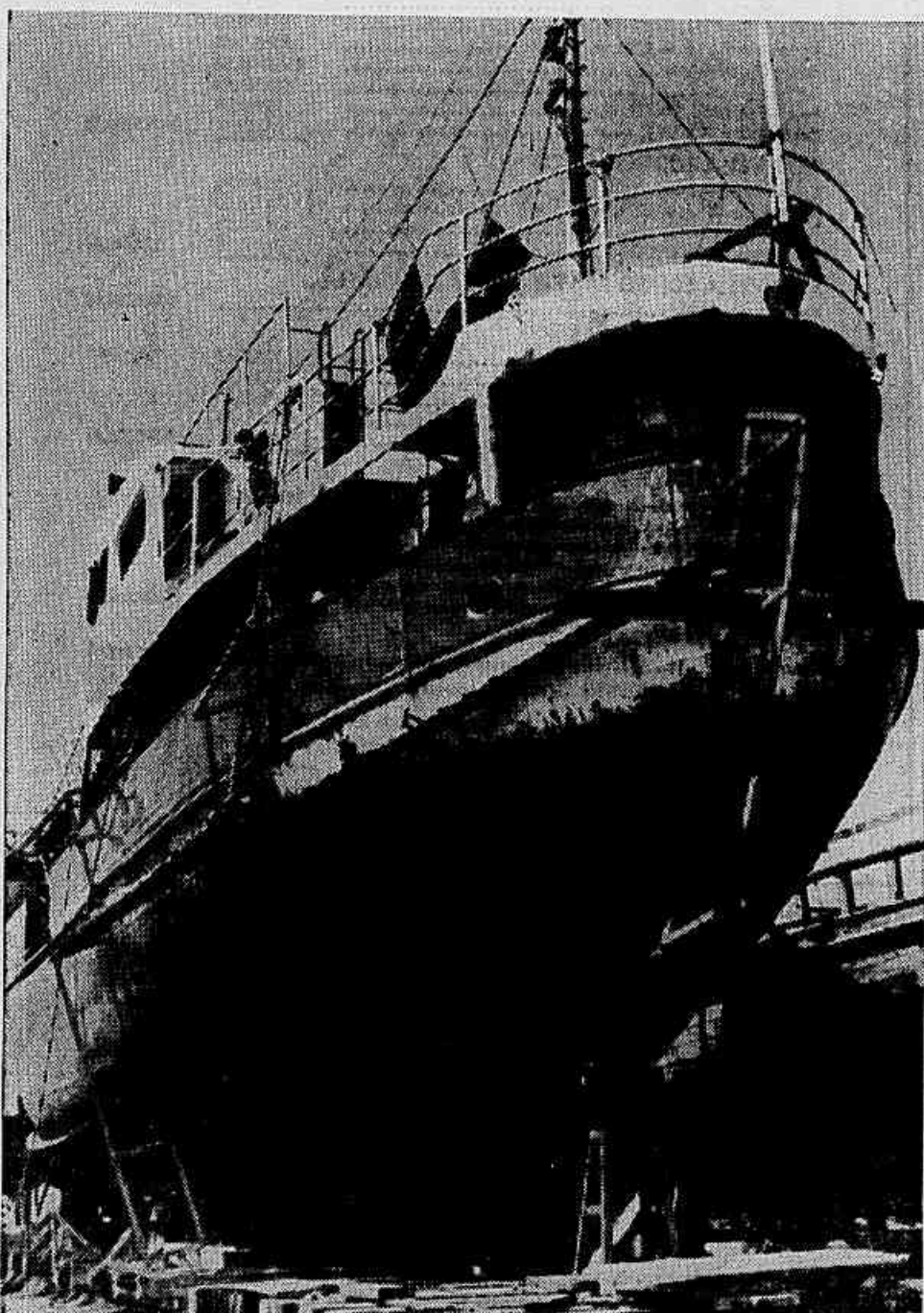
Visite-nos, telefone ou remeta este cupom:

Pago que me sejam enviadas todas as informações referentes ao CIM.

Nome: _____

Endereço: _____

Cidade: _____ Estado: _____



O estaleiro da CONASA, em Cabedelo, constrói e repara navios de casco de madeira ou de ferro e se afirma como um dos grandes empreendimentos industriais do Nordeste.

Estudo diz que média de juros bancários foi de 30% em 1968

Tabela I

BANCOS	Depósitos Média Mensal 1968 (1)	Média Mensal dos Recolhimentos Compulsórios ao Banco Central - % Depósitos (1)			Encaixe (1) Média Mensal % Depósitos-1968	Receita de (2) Empréstimos e Descontos-1968	Empréstimos (3) e Descontos Média Mensal 1968	Taxa de Juros Efetiva 1968
		Em Dinheiro	Em Títulos	Total				
Banco de Descontos	728.256	17,03	5,33	22,36	10,37	138.677	524.493	26,40
Lavoura Minas	456.219	17,53	5,12	22,65	9,36	102.423	313.447	32,70
Nacional Minas	438.883	17,08	6,03	23,11	9,06	77.673	349.178	22,20
União Bancos	407.786	16,30	-	-	10,27	76.818	272.956	28,10
Mercantil de São Paulo	355.633	18,20	5,91	24,11	12,38	63.320	255.932	24,70
Federal Itau	315.745	18,57	6,62	25,19	8,99	66.369	233.372	28,40
Crédito Real Minas	319.137	15,58	4,37	19,95	6,72	86.782	232.795	25,30
Com. e Ind. São Paulo	308.349	16,98	5,61	22,59	10,20	68.427	206.900	33,10
Com. Est. São Paulo	241.489	16,94	5,22	22,16	9,61	51.587	187.439	27,50
Com. e Ind. de Minas	230.629	14,99	2,96	17,95	11,26	61.008	202.197	30,10
Minero Oeste	198.625	12,59	5,43	18,02	8,21	40.561	165.268	21,50
Pradial Rio de Janeiro	159.989	15,63	6,54	22,17	14,40	38.368	114.757	33,40
Pradial de São Paulo	154.219	15,75	4,92	20,67	7,54	36.902	120.808	30,50
Brasil São Paulo	148.367	17,09	5,04	22,13	8,18	38.323	95.582	29,60
Irmãos Guimarães	144.931	17,01	5,58	22,59	14,20	33.109	118.416	28,00
Auxiliar São Paulo	136.935	21,42	4,70	26,12	6,71	32.978	99.567	33,10
Boa Vista	144.707	24,50	5,85	30,35	12,88	23.642	86.740	27,20
Bandeirante Comércio	134.428	15,63	4,41	20,04	6,44	28.759	87.474	32,90
de América	129.292	19,41	5,79	25,20	11,00	33.533	91.947	36,30
Andrade Araud	105.673	15,55	6,06	21,61	10,70	23.770	87.589	29,40
Novo Mundo	97.224	14,94	5,02	19,96	9,08	20.624	63.984	32,20
Crédito Nacional	78.760	15,86	4,76	20,62	11,99	19.616	59.112	33,20
Aliança S.A.	68.912	14,75	4,17	18,92	10,44	10.790	39.496	27,30
Mac. Com. São Paulo	48.414	18,72	5,63	24,37	13,88	8.751	38.511	22,70
Tozan	43.130	15,01	4,43	19,44	10,77	4.778	16.260	28,80
Merc. Niterói	30.785	17,77	4,76	22,53	9,67	7.998	17.347	45,10
São Caetano	23.327	21,43	3,67	25,10	10,18	3.503	12.567	47,30
F. Barreto	22.476	15,75	5,02	20,77	11,18	5.940	11.368	30,20
Lowndes	18.278	18,68	1,85	20,53	7,15	4.008	11.368	30,20
Créd. Territorial	18.766	20,00	5,14	25,14	28,60	-	-	-
Média	-	17,22	5,04	22,26	10,43	-	-	-

Fonte: Revista Bancária Brasileira; (1) Março, abril, maio, agosto, setembro, outubro e novembro; (2) Julho e dezembro; (3) De janeiro a dezembro

A rentabilidade média de trinta bancos comerciais que operam na Região Centro-Sul equivaleu a 30,41%, ao ano, do valor de suas aplicações, sendo que a receita do capital-depósito atingiu a percentagem de 27,19, ao ano, segundo estudo publicado na revista APEC de abril. O estudo demonstra que a margem de receita não é superior àquela taxa, em vista das exigências das Autoridades Monetárias que estipulam um recolhimento compulsório à ordem do Banco Central no montante de 30% dos depósitos à vista e de 10% dos depósitos a prazo superior a 90 dias.

Além disso, aquele nível é determinado ainda pela necessidade que têm os bancos de manter 10,43% dos depósitos, como segurança, sob a forma de encaixes livres. Finalmente, leva em conta, nos cálculos, o fato de os bancos, nos últimos anos terem passado a exigir dos seus clientes um saldo médio de 30% dos empréstimos concedidos.

O ESTUDO

É o seguinte, na íntegra, o estudo publicado em APEC:

Segundo os regulamentos vigentes, os bancos são obrigados ao recolhimento compulsório, às autoridades, de 30% dos depósitos à vista ou de prévio aviso, até 90 dias, e 10% dos depósitos a prazo superior a 90 dias (esses percentuais são reduzidos para 20% e 50%, respectivamente, para depósitos em estabelecimentos situados em determinadas regiões do país). No cálculo dos depósitos a prazo, são excluídos os de correção monetária, mas, nos depósitos à vista, são incluídos os saldos dos depósitos vinculados a operações de câmbio, após dedução do montante dos adiantamentos contra contratos de câmbio. Este recolhimento é, por sua vez, composto das seguintes parcelas:

- a) Dinheiro ... 70% do compulsório
- b) ORTN ... 20% do compulsório
- c) Aplicações da Resolução n.º 5 ... 10% do compulsório

Além dos recolhimentos compulsórios, a boa prática bancária exige que os bancos mantenham uma parcela total de seus depósitos na forma de encaixes livres.

Analisando as taxas efetivas de recolhimentos compulsórios e encaixe livre para trinta bancos, de diversos tamanhos, operando na Região Centro-Sul do país, constatamos o seguinte: que os trinta bancos analisados mantiveram, em média, nos meses de março, abril, maio, agosto, setembro, outubro e novembro de 1968, 17,22% do total de seus depósitos esterilizados na forma de recolhimento compulsório em dinheiro à ordem do Banco Central.

Os mesmos bancos, no período acima, mantinham 5,04% de seus depósitos sob a forma de títulos à ordem do Banco Central. Deste total, aproximadamente, 3,58% (71%) em ORTN e 1,46% (29%) em aplicações rurais. Como encaixe voluntário, os bancos mantiveram, no período acima, 10,43% de seus depósitos

ram, no período acima, 10,43% de seus depósitos (Tabela I).

Nessas condições, para expandir suas aplicações em NCr\$ 1.000, dentro das regras do jogo estabelecidas pelas autoridades monetárias e pela boa prática bancária, um banco comercial necessita, em média, um montante de capital-depósito de NCr\$ 1.485,44. Vejamos, se não:

- a) capital-depósito necessário 1.485,44
- para emprestar NCr\$ 1.000 Menos
- b) Recolhimento compulsório de 22,8% 330,56
- Menos
- c) Encaixe livre de 10,43% 154,88
- 1.000,00

A rentabilidade média das aplicações bancárias em 1968 (receita de juros e comissões/saldo médio mensal de aplicações) dos trinta bancos foi de 30,41 a. a. ou 2,53% ao mês. Utilizando esse fator como taxa de juros efetiva, a receita gerada por um "capital-depósito" de NCr\$ 1.485,44 será a seguinte:

- a) Juros de 30,4% a.a. calculados sobre a quantia emprestada de NCr\$ 1.000 NCr\$ 304,00
- b) NCr\$ 53,16 aplicados em ORTN à taxa anual de 28,74% a.a., sendo 23,74% de correção monetária e 5% de juros NCr\$ 15,28
- c) NCr\$ 21,68 em operações da Resolução n.º 5 a uma taxa de 14,2% a.a. NCr\$ 3,08

Total da receita NCr\$ 322,36

recita esta que representa um rendimento médio de 21,70% para um volume de capital-depósito de NCr\$ 1.485,44.

Essa derivação de rentabilidade ignora, no entanto, o fato de que os bancos comerciais, nos últimos anos, passaram a condicionar a concessão de empréstimos à manutenção de um saldo médio de depósitos. Atualmente, o saldo médio exigido deve andar por volta de 30% dos depósitos. Isto é, para obter um empréstimo de NCr\$ 1.000 o tomador deve possuir um saldo médio de depósitos de 300 ou para cada empréstimo de 1.000 o tomador só tem direito a sacar 700, ficando 300 retidos no banco sob a forma de depósitos. Vamos tornar o argumento acima mais próximo da realidade, admitindo a exigência de saldos médios em todas as operações de empréstimo.

Volando ao ponto de partida, vamos supor que o Banco X tenha seus depósitos acrescidos de NCr\$ 1.485,44. Para atender às exigências das autoridades monetárias recolhe NCr\$ 330,56 (22,26% dos depósitos) ao Banco Central e mantém em caixa e em depósitos voluntários no Banco do Brasil NCr\$ 154,88 (10,43% dos depósitos), ficando com NCr\$ 1.000,00 disponíveis para emprestar. Neste momento, o balanço do Banco registrará a seguinte variação nas contas significativas:

Ativo	Passivo
Caixa-Voluntária 154,88	Depósitos 1.485,44
Compulsório 330,56	
Disponível para Empréstimos 1.000,00	
+ NCr\$ 1.485,44	NCr\$ 1.485,44

A seguir, o Banco X empresta NCr\$ 1.000,00 ao Sr. "A", com a exigência de que ele mantenha 30% em sua conta de depósitos. O novo balanço acusará as seguintes alterações nas contas significativas:

Ativo	Passivo
Caixa-Voluntária 186,17	Depósitos 1.485,44
Compulsório 397,34	Depósitos Sr. "A" + 300,00
Empréstimos ao Sr. "A" 1.000,00	
Disponível p/empréstimos 201,93	
NCr\$ 1.785,44	NCr\$ 1.785,44

O excesso de caixa de NCr\$ 201,93 é então emprestado ao Sr. "B", com a mesma exigência de retenção de 30%.

Ativo	Passivo
Caixa-Voluntária 192,49	Depósitos 1.485,44
Compulsório 410,82	Depósitos Sr. "A" 300,00
Disponível 40,78	Depósitos Sr. "B" 60,58
Empréstimo 1.201,93	
NCr\$ 1.846,02	NCr\$ 1.846,02

E assim, sucessivamente, um banco com um capital-depósito de NCr\$ 1.485,44 poderá emprestar NCr\$ 1.253,13 (soma da progressão geométrica decrescente em que o primeiro termo é 1.000 e a razão 0,202).

Mantendo a taxa de empréstimo de 2,53% a.m. ou 30,4% a.a. a sua receita será a seguinte:

- a) juros de 30,4 a.a. calculados sobre a quantia emprestada de NCr\$ 1.253,13 NCr\$ 380,95

- b) NCr\$ 66,64 em ORTN (3,58% do total final de depósitos) com um rendimento de 28,7% a.a. NCr\$ 19,12
- c) NCr\$ 27,17 em aplicações da Resolução n.º 5 com um rendimento de 14,2% NCr\$ 3,86

A receita final de NCr\$ 403,93 corresponde a uma rentabilidade de 27,19% sobre o capital-depósito de NCr\$ 1.485,44.

INDEPENDÊNCIA S/A.

LETRAS NEGOCIADAS EM 24-04-69
NCr\$ 1.150.250,00

Rua da Quitanda, 159 - 2.º - Tel.: 223-2701 - 223-0590 e 243-0460. (P)

Ouça diariamente a

RÁDIO JORNAL DO BRASIL

Ondas médias em 940 KHz.

CELIO PELAJO S.A.

UMA INFORMAÇÃO OPORTUNA
E EXATA GARANTE O ÊXITO
DE SEU INVESTIMENTO

COMPANHIA FINANCIADORA DE BENS DE PRODUÇÃO

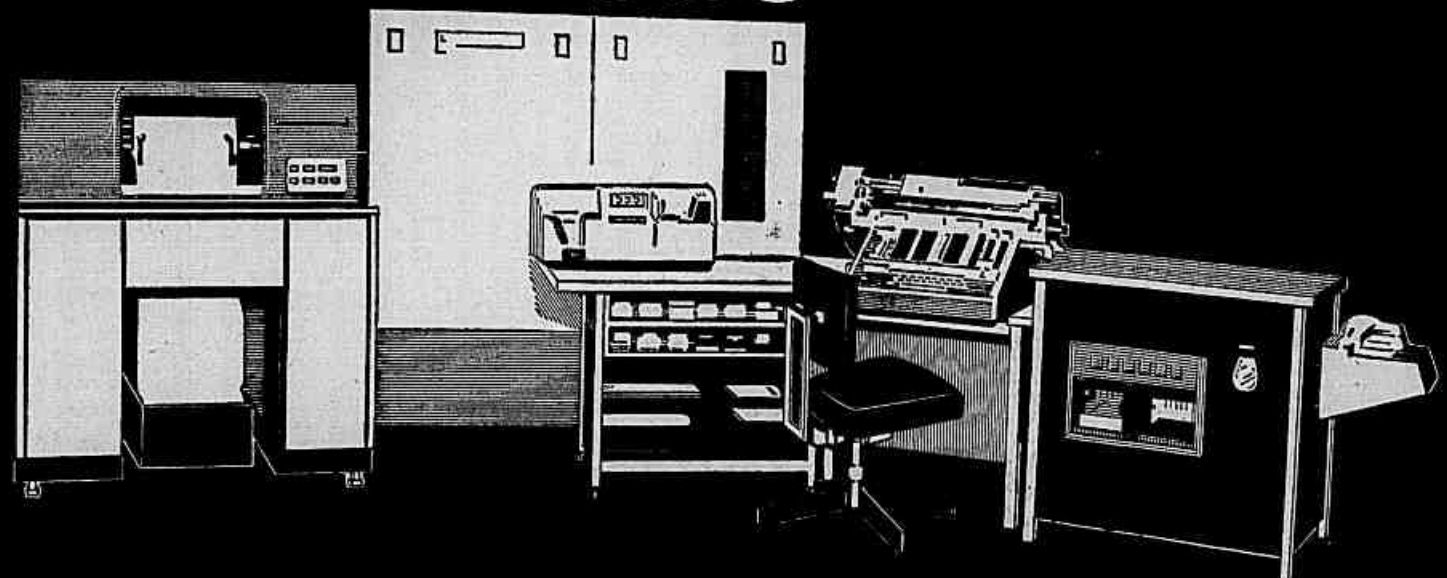
"COFIBENS"

CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO

Tradicional financiadora de
Caminhões, Ônibus e Motores
MERCEDES-BENZ

se o seu problema é achar saída para problemas sem saída, temos alguém que nasceu para ajudá-lo:

E 6000



sistema eletrônico de contabilidade

aplicação: flexibilidade ilimitada

simplicidade de operação

baixo custo operacional

alta produtividade

(...e os sistemas Burroughs estão presentes!)

O E 6000 foi projetado para empresas públicas, privadas e bancos. Simples de operar, sua programação é extremamente flexível, motivando aumento de produtividade. É modular, trabalha com cartões, fita perfurada e/ou fichas magnéticas e dispõe da maior capacidade de armazenamento de dados

no gênero. Por trás do E 6000 funciona todo o esquema dos Sistemas Burroughs, garantindo o sucesso da instalação do seu sistema. Da simples somadora ao computador mais avançado, Burroughs significa sistemas e linha completa de equipamentos para racionalizar trabalho administrativo.

Burroughs simplifica

S.A.C.

SOCIEDADE APLICADORA DE CAPITAIS LTDA.
RUA DA ASSEMBLEIA, 92 S/1102 - TEL.: 22.9016

VENDE OS MELHORES TÍTULOS E
AÇÕES DO PAÍS
INCLUSIVE

LETRAS DE CâMBIO INDEPENDÊNCIA

Agência do JORNAL DO BRASIL no

FLAMENGO

Para anúncios classificados e assinaturas

das 8h30m às 17h30m - Sábados: das 8h às 11h
Rua Marquês de Abrantes, 26-loja E

Indústria da Guanabara pede mais prazo para pagar ICM a exemplo do Estado do Rio

A dilatação do prazo para recolhimento do imposto sobre circulação de mercadorias foi solicitada oficialmente ontem pela Federação das Indústrias do Estado da Guanabara, em memorial entregue ao Secretário de Finanças, Sr. Altemar Dutra de Castilho.

O pedido dos industriais carioca, assinado pelo Sr. José Versiani, presidente da Fiega, visa a colocar a indústria da Guanabara em igualdade de condições dentro de uma mesma região geoeconômica, eliminando assim um fator negativo para o desenvolvimento do parque fabril do Estado, a exemplo do que foi feito no Estado do Rio.

OBSTACULOS

O documento ontem encaminhado ao Secretário de Finanças afirma que "à medida que crescem as dificuldades de manutenção do capital de giro, em nível condizente com a sistemática das transações normais, as empresas industriais enfrentam maiores obstáculos para o cumprimento de suas obrigações com o fisco, em face da defasagem existente entre a data do recolhimento do imposto e o seu reembolso, quando do pagamento por parte do cliente."

Por essa razão, consideram os industriais a necessidade do ajustamento entre os prazos de recolhimento do ICM e do vencimento dos títulos representativos das transações, a fim de aliviar a pressão exercida sobre o capital de giro das em-

presas e, consequentemente, sobre o crédito bancário.

GRADAÇÃO

Esclarece o memorial que "não seria aconselhável que a dilatação do prazo de recolhimento do ICM fosse executada de uma só vez, mas em um processo gradativo, de forma a não sacrificar, demasiadamente, o fluxo de caixa do Tesouro estadual."

Segundo a Fiega, "pode-se estabelecer prazos diferentes para o recolhimento do imposto, compatibilizados com o período médio em que se realizam as transações geradoras do ICM", frisando que o prazo para a indústria deve ser superior ao do comércio, "a exemplo do que foi adotado pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro, no Decreto-Lei nº 8, de 7 de abril de 1969."

Estudo mostra aumento em março de 31,1% nas vendas entre eletrodomésticos

São Paulo (Sucursal) — A indústria eletro-eletrônica vendeu, em março último, em comparação com igual mês de 1968, em termos reais (preços deflacionados iguais a março do ano passado) mais 31,12%. As vendas dessa indústria no primeiro trimestre de 1969 superaram em 18,36% as realizadas em igual período de 1968.

Esses dados foram fornecidos pela Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee) ao Ministério da Fazenda. Eles tomam por base o preço vigente em março de 1968 para os diversos produtos eletrodomésticos e eletrônico-domésticos, que são multiplicados pelo número de unidades vendidas em cada mês.

EM MARÇO

É o seguinte o valor (a preços de março de 1968) das vendas de eletrodomésticos, da indústria para o comércio, em cruzeros novos:

Aparelhos	Março/68	Março/69	Variação
Ar condicionado	934 050	3 682 900	
Aspirador de pó	573 430	399 100	
Batedeira de bolo	550 620	433 800	
Enceradeira elétrica	1 846 000	1 547 400	
Exaustor doméstico	73 680	121 740	
Ferro elétrico	527 575	619 275	
Grill	36 300	57 700	
Liquidificadores	1 296 360	983 400	
Refrigeradores	24 190 600	35 274 400	
Ventiladores domésticos	210 250	525 350	

SOMA 30 238 865 43 645 125 + 44,33%

Assim, vê-se que apesar da queda nas vendas de aspiradores de pó, batedeiras de bolo e enceradeiras elétricas, a indústria vendeu em eletrodomésticos mais 44,33% do que em igual mês de 1968.

Para os aparelhos eletrônico-domésticos, temos o seguinte quadro (preços de março de 1968, portanto em termos reais):

Aparelhos	Março/68	Março/69	Variação
Auto-rádios	2 600 000	7 600 000	+ 192,3%
Fonógrafos e rádios fons.	14 000 000	15 400 000	+ 10,0%
Rádios transistorizados	3 105 000	3 600 000	+ 15,9%
Rádios de válvulas	180 000	90 000	- 50,0%
Televisores	26 400 000	30 000 000	+ 13,6%

SOMA 46 285 000 56 690 000 + 22,5%

Pode-se observar, assim, que apenas caiu a venda de rádios de válvulas, tendo todos os demais aparelhos eletrônico-domésticos superado os índices de venda de março de 1968.

NO TRIMESTRE

Os dados relativos ao primeiro trimestre de 1969, em relação a igual período do ano passado, são os seguintes:

Eletrodomésticos	1.º trim. 68	1.º trim. 69	Variação
Ar condicionado	4 897 750	10 345 950	
Aspirador de pó	1 081 270	1 091 350	
Batedeira de bolo	1 537 620	1 038 300	
Enceradeira elétrica	5 297 800	2 937 500	
Exaustor	310 620	539 400	
Ferro automático	1 276 400	1 293 200	
Grill	174 600	123 800	
Liquidificador	2 769 760	2 512 150	
Refrigeradores	76 545 700	97 983 200	
Ventiladores	1 050 850	2 512 150	

SOMA 95 522 370 121 524 610 + 27,22%

Eletrônicos-domésticos

Aparelhos	Março/68	Março/69	Variação
Auto-rádios	7 400 000	19 800 000	+ 167,8%
Fonógrafos e rádios fons.	38 500 000	37 100 000	- 3,6%
Rádios transist.	8 775 000	10 170 000	+ 15,9%
Rádios de válvulas	360 000	270 000	- 25,0%
Televisores	74 400 000	77 400 000	+ 4,0%

SOMA 129 435 000 144 740 000 + 11,8%

RESUMO

Resumindo esses dados, vê-se que em março de 1969, com relação a março de 1968, foram vendidos + 44,33% em eletrodomésticos e mais 22,5% em eletrônico-domésticos, num aumento global da indústria eletro-eletrônica de 31,12% em suas vendas em termos reais.

Comparando-se o primeiro trimestre de 1969 ao de 1968, observa-se que foram vendidos + 27,22% em eletrodomésticos e mais 11,8% em eletrônico-domésticos, num total global para a indústria eletro-eletrônica de 18,36%.

Centro-Oeste poderá ter o seu banco

O Ministro do Interior, General Costa Cavalcanti, disse ontem que a criação do Banco do Desenvolvimento do Centro-Oeste — Badesco — será um grande passo para o progresso da região, constituindo-se em alavanca para o suporte econômico de projetos agropecuários, através de sua carteira de financiamento.

A declaração foi prestada durante entrevista, com um grupo de representantes das classes produtoras de Mato Grosso, tendo informado ainda que, com base em informações da Sudco, já encaminhou o assunto à Secretaria-Geral do Ministério, que estudará sua viabilidade junto aos representantes do Ministério da Fazenda e do Banco Central.

Turquia e Índia querem vender mais

Missões integradas por homens de negócios da Índia e da Turquia estiveram ontem no Itamaraty, examinando a possibilidade de aumentar o comércio com o Brasil.

A missão indiana foi homogeneizada com um almoço, pelo Embaixador Bezerra de Menezes, secretário-geral-adjunto para Expansão Comercial, enquanto os turcos mantiveram contato com o secretário-geral de Política Exterior, Embaixador Mozart Gurgel Valente. A missão indiana viajou hoje para Brasília e amanhã irá a São Paulo. O grupo turco, que é integrado por 150 pessoas, continuará no Rio, mantendo contato com órgãos dos Governos, federal e estadual e associações comerciais brasileiras.

Letras Imobiliárias Continental.

Aquela segurança que você procura.

• Rendem 8% de juros anuais mais Correção Monetária

• Garantias pelo BNH

Continental
S.A. DE CRÉDITO IMOBILIÁRIO

NO RIO: ELITE LTDA.

R. Gonçalves Dias, 89 - grupo 70c - tel. 22 3199 e 52 9111

CERTA LTDA.

Edif. Avenida Central, 2 - s/loja - Cj 334/335 - tel. 52 7976

EM NITERÓI: NITERÓI CORRETORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA.

Av. Amarel Peixoto, 460 - sobreloja - tel. 2 3627

Para maiores informações preencha o cupon e envie-o à Continental S.A. de Crédito Imobiliário - Av. São Luis, 50

34.º andar - S. Paulo

Nome

Profissão

Rua

Cidade

BANCO BRASILEIRO DE INVESTIMENTOS IPIRANGA S.A.

Ipiranga s.a.

INVESTIMENTOS, CRÉDITO E FINANCIAMENTO

Cia. Ipiranga

CORRETORA DE CÂMBIO E TÍTULOS

BANCO ALMEIDA MAGALHÃES S.A.

BANCO FINANCIADOR S.A.

Capital e Reservas do Grupo: NCr\$ 25.437.746,75.

RIO: Rua da Alfândega, 47 - tel.: 23-8420 • Rua da Quitanda, 85 - tel.: 31-0163 • Rua da Quitanda, 95 - tel.: 23-3305 e 43-1818 • Rua da Quitanda, 19-9.º andar - tel.: 31-0756 • Rua Dias da Cruz, 127 - loja B - tel.: 23-6392 - Meier • Rua do Rosário, 108-A - tel.: 23-2350

S. PAULO • SANTO ANDRÉ • B. HORIZONTE • CURITIBA • SALVADOR • J. DE FORA • BLUMENAU • S. JOÃO DEL REI

BÓLSAS E MERCADOS

MOEDAS

O Banco do Brasil afirmou ontem, na abertura, as seguintes cotizações por unidade:	Dólar	Can.	Franc. suíço	Franc. alem.	Libra	Marco alem.	Coroa din.	Coroa norueg.	Coroa suec.
Moedas	3,9750	4,00	0,9997	0,9997	0,9997	0,9997	0,9997	0,9997	0,9997
Dólar	3,9750	4,00	0,9997	0,9997	0,9997	0,9997	0,9997	0,9997	0,9997

BÓLSAS DE VALORES

Rio — O mercado das ações apresentou-se em baixa no dia de ontem. O Ibov fechou em 47,1, o Ibov médio caiu 8,4 pontos. Também o Ibov do fechamento mostrou-se em baixa, fixando-se em 443,3 pontos. Excluídas algumas operações diretas, negociaram-se à vista 1 637 mil ações no valor de NCr\$ 2 170 mil. No mercado o tér-

FUNDOS MUTUOS DE INVESTIMENTOS

Data	Cota	Últ. Distr.	Valor	Data	Cota	Últ. Distr.	Valor
NCr\$ mil				NCr\$ mil			
CRESCINCO	25-04-69	1,491	01-03-69 (0,610)	429 165	ROZANO SIMONSEN	31-03-69	1,239
FEDERAL	17-04-69	3,336	março (0,659)	38 225	BAHIA (157)	11-01-69	1,89
TAMOIO	25-04-69	1,29	31-01-69 (0,49)	1 709	INVESTBANCO	10-03-69	1,82
TAMOIO (inc. fisco)	18-04-69	1,56	—	1 339	INVESTBANCO	10-03-69	1,82
SB/SABIA	24-01-69	0,538	31-12-68 (0,605)	4 297	ANHANGUERA (157)	31-03-69	1,14
VERA CRUZ	23-01-69	0,72	31-12-68 (0,31)	4 032	CREFINAN (157)	31-03-69	1,14
NORTE	17-01-69	1,31	novembro (0,02)	1 354	HALLS	20-04-69	1,769
AIMORE	02-01-69	1,439	31-03-69 (0,68)	2 604	HALLS	31-03-69 (0,68)	4 120
IPIRANGA	21-04-69	2,15	—	4 124	HALLS (157)	31-03-69 (0,68)	2 555
BIB-CRESCINCO	18-04-69	1,78	—	41 323	BIB-CRESCINCO (157)	27-03-69	1,503
ABNO	22-01-69	2,08	—	8 620	COND. DELTEC	28-04-69	1,80
BGI (157)	22-01-69	3,157	—	318	S. N. CREPISUL (cont. garantia)	29-04-69	36,091
CARAVELLO FIC	25-04-69	1,79	—	2 434			
INVESTBANK	22-04-69	1,600	março (0,10)	1 034			

Ações	Cot.	Quan.	Ações	Cot.	Quan.	Ações	Cot.	Quan.	Ações	Cot.	Quan.
Média tidade		Média tidade		Média tidade		Média tidade		Média tidade		Média tidade	
TÍTULOS DA UNIAO			BRAHMA, Pref.			SIDER. MANNES-			S. CRUZ		
O. R. T. 2 anos, venc. 1-7-71, 5% ..	36,00	6 600	Ex/Div.	2,86	46 100	MANN, Ord.	0,60	3 000	UNIAO DE BANCOS BRASILEIROS		
AGUAS DE CIAS. DIVERSAS			BRAHMA, Ord.	2,80	8 800	Ex/Div.	1,12	3 900	ROS, Pref.	1,00	1 600
A. VILLARES, Pref.	1,42	2 100	BRAS. DE E. ELETRONICA, Div.	0,77	70 100	Ex/Div.	1,06	27 500	V. RIO DOCE, Port.	4,33	20 600
ALPARAGATAS	3,46	1 000	BRAS. DE ROUPAS	0,53	200	MESBIA, Ord.	1,06	27 500	V. RIO DOCE, Nom.	7,78	
AMERICA FABRIL	0,25	26 300	CASA MASSON, Ord.	1,30	300	Ex/Div.	1,01	1 400	WILLIS, Pref.	0,85	2 500
ANT. PAULISTA	1,15	5 000	CIMENTO ARATU, Ex/Div.	3,30	7 000	Novas	1,16	26 300	WILLIS, Ord.	0,94	14 200
ARTES GRAF. G. DE SOUSA, Ord.	1,37	16 200	D. DE SANTOS	1,62	31 100	M. FLUMINENSE	1,16	26 300	WHITE MARTINS	7,61	8 700
B. DO BRASIL, C/ Subscr.	1,38	12 700	D. ISABEL, Pref.	1,00	3 333	M. SANTISTA	2,50	1 400			
B. DO BRASIL, Ex/ Subscr.	1,50	50	D. ISABEL, Ord.	1,10	78 300	N. AMERICA, Port.	2,46	12 700	MERCADO A TERMO		
B. DO BRASIL, Div.	8,96	20 378	DUVAL ROUPAS	0,90	100	Ex/Div.	1,44	25 020	S. CRUZ (60 dias)	5 000	7 10
B. DO ESTADO DA GUANABARA, C/ Bon. Ex. Subscr.	6,07	1 650	ELETRONAR, Pref.	1,17	55 500	P. DE P. E. LUZ, C/Div.	0,64	9 118	ISABEL, Pref.	44 000	1,22
BELGO-MINEIRA	0,68	101 600	F. BRASILEIRO	3,62	7 800	P. DE P. E. LUZ, Ex/Div.	0,79	12 200	90 dias)	44 000	1,22
BRAHMA, Pref. C/ Div.	2,89	29 910	GERAL	0,73	2 500	P. DE P. E. LUZ, Ex/Div.	0,79	12 200	BRAHMA, Pref.	5 000	3,10
BRAHMA, Ord. C/ Div.	2,89	29 910	HIME, Pref.	1,03	2 500	P. DE P. E. LUZ, Ex/Div.	0,79	12 200	BRAHMA, Ord.	5 000	3,10
			IMP. MERCANTIL	0,73	2 500	P. DE P. E. LUZ, Ex/Div.	0,79	12 200	BELGO-MINEIRA	10 000	3,07
			KIBON	4,50	7 000	P. DE P. E. LUZ, Ex/Div.	0,79	12 200	BELGO-MINEIRA	10 000	3,07
			L. AMERICANAS	6,62	14 400	P. DE P. E. LUZ, Ex/Div.	0,79	12 200	DE SANTOS (60 dias)	4 000	1,73
			SIDER. MANNES-	0,75	16 200	P. DE P. E. LUZ, Ex/Div.	0,79	12 200	SIDER. NACIONAL	30 000	1,69
			MANN, Pref.	0,75	16 200	P. DE P. E. LUZ, Ex/Div.	0,79	12 200	B. DO BRASIL Ex.	6 000	5,70

São Paulo (Sucursal) — Com movimento bem inferior ao último pregão, o dia ontem transcorreu calmo com pouca movimentação. As cotizações estiveram fracas, tendo o índice Bovespa acusado uma queda de 1,9 ponto (menos 0,87%) fixando-se em 311,3. Sua abertura e seu fechamento foram 311,7. Das companhias que compõem 14 balanças, 2 subiram e 14 permaneceram estáveis. O total negociado

foi de NCr\$ 1 231 213, com os papéis alocados participando com NCr\$ 1 019 445, em 285 operações. O volume de negócios atingiu a cifra de NCr\$ 1 231 213, a quantidade de 300 650 títulos e a realização de 311 operações. Ações que mais subiram: Climaf, antigas (mais 2,5); Climaf, novas (mais 6,2); Estréia, pref., cup. 38 (mais 3,6); Ind. Vileas, pref., cup. 38 (mais 3,6); Vale do Rio Doce (mais 1,1). As que mais bai-

xaram: Ações Vileas, pref. Cl A (menos 2,7); Ações Vileas, pref. Cl B (menos 3,0); Alparagatas, cup. 10 (menos 1,1); Artex, ord., cup. 28 (menos 2,8); Casa Anglo-Brasileira (menos 1,2); Cia. Ind. ord., nom. novas (menos 12,0); Docas de Santos (menos 3,3); Duratex, ord., cup. 21 (menos 6,2); Estréia, pref., cup. 37 (menos 1,8); Ferro Brasileiro (menos 2,2); Willis, ord. (menos 8,1).

NOVA IORQUE

Nova Iorque (UPI-AP-JB) — A Bóia de Valores de Nova Iorque fechou ontem com ligeira alta e o ouro e as ações eletrônicas registraram as variações mais notáveis. O regime de operações foi moderado. O índice de mercados da United Press International registrou alta de 18 por cento nos 1 578 papéis negociados. Houve 636 altas e 646 baixas. O índice da Associated Press subiu 0,2 ponto. O índice

PREÇOS FINAIS:

Nova Iorque (UPI-JB) — Preços finais na Bóia de Valores de Nova Iorque, ontem:

A. J. Ind.	14-1/2	Ches & Oh.	68-3/8	IBM	324-1/4	Pub S E G	34-1/8	Utd Fruit	53
Allied Chem.	30-1/8	Chrysler	48-3/8	Int Harv	31-1/8	RCA	43-7/8	U S Steel	46-1/8
Alis Chal	31	Col Gas	28-5/8	Int Nick	37-1/2	Rep Stl	44-1/8	U S Gypsum	80-1/4
Am Can	55-1/2	Com Ed	33-3/4	Int Tel & Tel	50-1/2	Ray, Tob	38	U S Smelting	49-3/8
Am Met Cl	48-3/4	Cont Can	44-3/8	Johns Manville	38-3/4	Sears	69-3/4	Union Royal	27-3/8
Amer Std	41-3/4	Cont Stl	44-3/8	Kennecott	52-1/2	Southern R	54-1/4	Warner Bros	50

AVISOS RELIGIOSOS

ANTONIO JOSÉ DE OLIVEIRA

(MISSA DE 7.º DIA)

+ Sua esposa Aisa, seu filho Antonio Carlos, sua nora Maria Thereza e sua neta Patricia, sensibilizados, agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu querido ANTONIO e convidam seus parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia, que mandam celebrar na Igreja de São Francisco de Paula (Largo de São Francisco), amanhã, quarta-feira, dia 30, às 11 horas, em sufrágio de sua boníssima alma. (P)

ANTONIO JOSÉ DE OLIVEIRA

(MISSA DE 7.º DIA)

+ O Conselho de Administração, Diretoria e Funcionários de Nadir Figueiredo Indústria e Comércio S.A., sensibilizados, agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu saudoso Diretor ANTONIO JOSÉ DE OLIVEIRA e convidam todos os seus amigos para a missa que, em intenção de sua alma, será celebrada, amanhã, dia 30, às 11 horas na Igreja de São Francisco de Paula (Largo de São Francisco). (P)

ANTONIO JOSÉ DE OLIVEIRA

(MISSA DE 7.º DIA)

+ A Diretoria e Funcionários da Companhia Brasileira de Vidros, agradecem, sensibilizados, as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu saudoso DIRETOR ANTONIO JOSÉ DE OLIVEIRA e convidam todos os seus amigos para a missa que, em intenção de sua alma, será celebrada, amanhã, dia 30, às 11 horas, na Igreja de São Francisco de Paula (Largo de São Francisco). (P)

ANTONIO JOSÉ DE OLIVEIRA

(MISSA DE 7.º DIA)

+ Os Funcionários da filial do Rio de Janeiro, de Nadir Figueiredo Indústria e Comércio S.A., agradecem, sensibilizados, as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu inesquecível amigo e Diretor ANTONIO JOSÉ DE OLIVEIRA e convidam todos os seus amigos para a missa que, em sufrágio de sua alma, será celebrada amanhã, dia 30, às 11 horas, na Igreja de São Francisco de Paula (Largo de São Francisco). (P)

ANTÔNIO JOSÉ DE OLIVEIRA

(MISSA DE 7.º DIA)

+ O Centro Industrial do Rio de Janeiro e a Federação das Indústrias do Estado da Guanabara convidam Diretores, Conselheiros, industriais em geral, parentes e amigos de ANTÔNIO JOSÉ DE OLIVEIRA, seu ex-Diretor e Conselheiro, para a missa de 7.º dia que, em intenção à sua alma, mandam celebrar no dia 30 do corrente, às 11 horas, na Igreja São Francisco de Paula. (P)

ANTÔNIO JOSÉ DE OLIVEIRA

(MISSA DE 7.º DIA)

+ O Sindicato das Indústrias de Vidros, Cristais e Espelhos do Estado da Guanabara convida os associados, parentes e amigos de ANTÔNIO JOSÉ DE OLIVEIRA, seu ex-Presidente, para a missa de 7.º dia que, em intenção à sua alma, mandam celebrar no dia 30 do corrente, quarta-feira, às 11 horas, na Igreja São Francisco de Paula. (P)

DEPUTADO ÍNDIO DO BRASIL

(MISSA DE 7.º DIA)

+ A Mesa Diretora da Assembléia Legislativa do Estado da Guanabara convida os parentes e amigos do DEPUTADO ÍNDIO DO BRASIL para a Missa de 7.º dia que, por alma do saudoso parlamentar, será celebrada, hoje, às 10 horas, no Altar-Mór da Igreja da Candelária. (P)

ANTONIO MANOEL DE MATTOS VIEIRA

(MISSA DE 30.º DIA)

+ Seus filhos, noras, genro, netos e bisnetos agradecem, sensibilizados, as manifestações de pesar recebidas e convidam parentes e amigos para a missa de 30.º dia que a Irmandade do SS. Sacramento da Candelária fará celebrar amanhã, quarta-feira, dia 30, às 10 horas. (P)

DR. OMYR BRIANI PIMENTEL

(FALECIMENTO)

+ Sua família comunica o inesperado falecimento de seu querido OMYR BRIANI PIMENTEL, hoje, convidando aos seus parentes e amigos para o sepultamento, hoje, terça-feira, às 9 horas, saindo o féretro da Capela de São Francisco Xavier. (P)

DR. OMYR BRIANI PIMENTEL

(FALECIMENTO)

+ Os funcionários da ENGEFUSA — Engenharia de Fundações S. A., comunicam o inesperado falecimento do DR. OMYR BRIANI PIMENTEL, seu inesquecível chefe e amigo, convidando para o seu sepultamento que se realizará, hoje, terça-feira, às 9 horas, saindo o féretro da Capela do Cemitério de São Francisco Xavier. (P)

DR. OMYR BRIANI PIMENTEL

(FALECIMENTO)

+ A Diretoria da ENGEFUSA — Engenharia de Fundações S. A. — comunica o inesperado falecimento de seu estimado companheiro e amigo DR. OMYR BRIANI PIMENTEL, Diretor Executivo, convidando para o seu sepultamento que será realizado, hoje, terça-feira, às 9 horas, saindo o féretro da Capela do Cemitério de São Francisco Xavier. (P)

EDUARDO NEVES DE CASTRO

(FALECIMENTO)

+ A Diretoria do Sport Club Corinthians Paulista comunica o falecimento de seu jogador, EDUARDO NEVES DE CASTRO, ocorrido ontem em São Paulo. O féretro será realizado hoje, às 9 horas, saindo da Capela do Cajú para a mesma necrópole. (0058)

GEN. DIV LUIZ CARNEIRO DE CASTRO E SILVA

(MISSA DE 7.º DIA)

+ Espôsa, filha, genro, netos, irmão, cunhados e demais parentes do Gen. Div. LUIZ CARNEIRO DE CASTRO E SILVA, agradecem as manifestações de pesar que receberam por ocasião do seu falecimento e convidam para assistir à missa de 7.º dia, que mandam celebrar por sua alma, no altar mór da Igreja da Candelária, no dia 1.º de maio, às 10 horas. (P)

LUIZA MACEDÔNIA PEREIRA PINTO

(MISSA DE 30.º DIA)

+ José Paulo Pereira Pinto, esposa, filhos e neto, Carlos Alberto Pereira Pinto, esposa e filhos, convidam os demais parentes e amigos para a missa que mandam celebrar pela alma de sua querida mãe, sogra, avó e bisavó, às 9 horas do dia 1.º de maio, na Igreja de N. S. da Paz, em Ipanema. Agradecem antecipadamente o comparecimento.

OCTAVIO BABO

(28.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO)

+ Octavio Babo Filho, Luiz Pedreira Babo e Elza Babo Brito convidam os demais parentes e os amigos de seu inesquecível pai, para a missa que farão celebrar, em sua memória, dia 30, quarta-feira, às 10 horas, na Igreja de Nossa Senhora do Carmo (Rua 1.º de Março). Agradecem a quantos comparecerem.

ANNA DE BRITTO FREIRE

(FALECIDA EM ARCOVERDE — PERNAMBUCO)

(MISSA DE 7.º DIA)

+ Victorino Freire e família, seus irmãos e famílias (ausentes) agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua querida mãe, sogra, avó, bisavó e tia ANNA DE BRITTO FREIRE, e convidam seus parentes e amigos para assistirem a missa de 7.º Dia que em sufrágio de sua alma, mandam celebrar amanhã, quarta-feira, dia 30, às 11,30 horas, no altar-mór da Igreja de N. S. do Carmo, na Rua 1.º de Março, antecipando seus agradecimentos aos que comparecerem a este ato de piedade cristã.

Sexo na arte é reação, diz psiquiatra

A manifestação de ânsia sexual através da arte, como reação às vezes inconsciente contra a moral formal, foi exposta, através de slides, pelo professor Clóvis Martins, presidente da Associação Psiquiátrica Latino-Americana, durante a II Convenção Nacional dos Revendedores Pfizer.

O professor Clóvis Martins afirmou que a repressão aos instintos sexuais — ele seguiu a teoria freudiana — é a causa fundamental da angústia do homem, que passou a partir do início deste século a manifestar-se principalmente através das artes, onde a sua imaginação tem um campo mais ou menos livre para revoltar-se contra a repressão moral.

INFLUENCIA

Falando sobre o tema Angústia, Sexo e o Homem Moderno, o Sr. Clóvis Martins, que também é professor da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, mostrou dezenas de slides sobre a presença do erotismo na publicidade moderna, como forma de despertar o interesse. Sobre filmes, citou Bonnie and Clyde e a História do Pequeno Polegar, nos quais a pistola e a adaga representam símbolos sexuais.

O professor Clóvis Martins explicou a diferença entre o medo — provocado por um perigo externo conhecido — e a angústia — que tem uma causa imediata desconhecida — e apontou a agressividade como uma válvula de escape para a sensação de angústia.

— As guerras atuais — disse — mostram um estado de tensão permanente, e a juventude ameaçada de desarraigamento a tensão através do movimento, como as danças modernas. Os movimentos de protesto representam uma descarga coletiva, e como exemplo temos os conflitos raciais.

Através de slides de esculturas e pinturas feitas no período que vai desde a antiguidade até o século passado, o professor Martins demonstrou a ausência de qualquer expressão de angústia na arte, e que só começou a se manifestar a partir do início deste século.

Segundo afirmou o professor, "de dez crianças que nascem, uma estará predestinada a ir a um psicanalista". Para ele, o conflito de gerações é motivado por um choque entre a atitude de fachada dos mais velhos, que aceitam padrões de educação para os filhos, sem saber se são os certos, e os mais novos que não aceitam essa atitude-reflexo de uma posição que não obriga à responsabilidade porque continua com uma tradição de muito tempo.

O tema da angústia, escolhido para a conferência, serviu para preparar os revendedores da Pfizer para o lançamento de um novo produto, o Sinequan, para o tratamento de distúrbios emocionais.

Novena Poderosa ao Menino Jesus de Praga

Oh! Jesus que dissesse: peça e receberás, procura e acharás, bata e a porta se abrirá. Por intermédio de Maria, Vossa Sagrada Mãe eu bato, procuro e vos rogo, que minha prece seja atendida (Menciona-se o pedido).

Oh! Jesus que dissesse: Tudo que pedires ao Pai em Meu Nome Ele atenderá. Por intermédio de Maria Vossa Sagrada Mãe, eu humildemente rogo ao Vosso Pai em Vosso Nome, que minha oração seja ouvida (Menciona-se o pedido).

Oh! Jesus que dissesse: O Céu e a terra passarão mas a minha palavra não passará. Por intermédio de Maria Vossa Sagrada Mãe, eu confio que minha oração seja ouvida (Menciona-se o pedido).

Rezar 3 Ave-Marias e uma Salve Rainha.

Por uma grande graça alcançada, CARMEN SALGADO

Primeiro avião brasileiro que atravessou o Atlântico é vendido como ferro velho

Ante a tristeza de alguns velhos funcionários da Panair do Brasil, o Constellation prefixo PP-PCF — primeiro avião brasileiro a cruzar o Atlântico no sentido Oeste-Leste — foi leiloado ontem por NCR\$ 12 500,00.

O velho avião foi comprado pela Engenav, firma paulista que o transformará em lingotes de alumínio para vendê-los à Volkswagen do Brasil. Outros sete aviões, dos quais um apenas com capacidade de voltar a voar, além de muito ferro velho, foram comprados pela mesma empresa paulista.

MASSA FALIDA

Todo o material pertencente à massa falida da Panair do Brasil, foi posto à venda em hasta pública por ordem do juiz da 6.ª Vara Cível, Sr. Mauro Junqueira Bastos, no antigo hangar da empresa, no Galeão.

O material em leilão estava avaliado em NCR\$ 9 milhões e dividido em 194 lotes. Os compradores, no entanto, muitas vezes deixaram de oferecer por alguns lotes o preço mínimo estipulado, como quatro aviões ainda em condições de serem recuperados.

Diante disso, o leilão rendeu apenas NCR\$ 224 mil, dos quais NCR\$ 77 mil condicionais, porque o único comprador de um avião recuperável, Sr. Antônio Arruda, de Belém do Pará, exigiu uma revisão no aparelho — Constellation prefixo PP-PDC — para saber se ele tem realmente condições de voltar a voar.

TRISTEZA

Atento ao leilão, o comandante Cerqueira Leite, com

mais de 2 mil horas de voo pela Panair e 500 travessias do Atlântico, comentava com antigos funcionários da empresa que pelo menos o Constellation PP-PDC — o Bandeirante Antônio Domingos Velho — não deveria ter esse fim. — Esse aparelho, pelo muito que representa na história da aviação brasileira, já deveria estar em um museu. Foi ele quem levou aos céus da Europa e Ásia, pela primeira vez, a bandeira da pátria. No entanto, vai virar ferro-velho — disse o comandante Cerqueira Leite.

Concordavam com suas palavras o comandante Coraci, o mecânico de bordo Maia e o radioperador Levidio, todos funcionários da Panair desde 1946. Estavam tristes, em contraste com a fisionomia dos arrematadores, todos alegres e satisfeitos.

Caso eu dispusesse de NCR\$ 10 mil ou pouco mais, compraria um desses aviões e o transformaria no Clube dos Funcionários da Panair do Brasil, na Barra da Tijuca.

Estado pode levar 2 meses e não 15 dias para fazer recenseamento na Catacumba

Se a Secretaria de Serviços Sociais mantiver a média de 114 barracos cadastrados por dia na Favela da Catacumba, na Lagoa, como ocorreu ontem, dois meses serão gastos na operação, inicialmente prevista para apenas 15 dias pelo Secretário Vitor Pinheiro.

Os oito assistentes sociais enviados ao local iniciaram a marcação dos barracos situados no setor da favela conhecido como Passarinheiro. Muitos moradores têm procurado a sede da associação local, mas são aconselhados a aguardar a passagem dos pesquisadores nos seus próprios barracos.

NOÇÃO DE TEMPO

A remoção da Favela da Praia do Pinto, no Leblon, está prevista para terminar em maio. A Secretaria de Serviços Sociais, porém, já dilatóu o prazo para fins de junho, pois "a noção de tempo em operações desta natureza modifica-se constantemente", segundo os assistentes sociais.

No caso da Catacumba o mesmo deverá ocorrer, sobretudo por se tratar de uma favela com cerca de 7 mil barracos, para uma população aproximada de 35 mil pessoas. Além disso, é muito íngreme. Especialmente a parte do Passarinheiro, que se localiza desordenadamente no morro e as passagens são mais estreitas do que as dos demais setores conhecidos como Café Globo, Maranhão, Maduro, Vila Anita e Cantão.

O presidente da Sociedade de Moradores e Amigos da Catacumba (Somac), Sr. José João Valdevino, apesar de sua idade, acompanhou os assistentes sociais em seu primeiro dia de contato com a favela, que começou às 8 horas e terminou às 15 horas. À tarde, o presidente da Somac estava muito cansado e ficou de repouso até iniciar o seu trabalho, durante a noite.

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES

DEPARTAMENTO NACIONAL DE ESTRADAS DE RODAGEM

CONCORRÊNCIA — EDITAL N.º 27/69

AVISO

De ordem do Senhor Diretor-Geral, avisamos aos interessados, que o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (D.N.E.R.), fará realizar concorrência, em data de vinte e três de maio de 1969 (23-5-69), às 14,30 horas, no auditório desta Autarquia, situado à Avenida Presidente Vargas, 522 — 21.º (vigésimo primeiro) andar, na Cidade do Rio de Janeiro — Estado da Guanabara, para Projeto e Construção de um viaduto sobre a BR-324/BA, no contorno de Feira de Santana (3.º Viaduto do Contorno), na Rodovia BR-116/BA, trecho Contorno da Feira de Santana, no valor aproximado de NCR\$ 140.000,00 (Cento e quarenta mil cruzetões novos).

O Edital n.º 27/69, referente à obra citada, poderá ser adquirido pelas firmas interessadas, na Seção de Divulgação da D.P.D.D., à Avenida Presidente Vargas, 522 — Térreo — Guanabara.

Rio de Janeiro, 18 de abril de 1969.

(a.) Eng.º Salvan Borborema da Silva
Chefe do Grupo Executivo de Concorrências. (P)

DR. OSWALDO BAUMGART

(MISSA DE 7.º DIA)

+ Os Funcionários da Firma Baumgart Engenharia Ltda., convidam seus colegas, amigos, clientes e fornecedores para assistirem a Missa que mandam celebrar em sufrágio da alma de seu estimado Diretor-Presidente DR. OSWALDO BAUMGART, a realizar-se amanhã quarta-feira, dia 30, às 8,30 horas, na Igreja de N. S. da Conceição e Boa Morte. (Rua do Rosário esq. de Av. Rio Branco). Antecipadamente agradecem aos que comparecerem a esse ato de fé cristã. (P)

À Santa Marta

Agradeço a formação do meu lar e ofereço nove missas em seu louvor.

Maria Adelia

Santa Marta

Agradeço graça alcançada.

Jovem italiano confessa que ele e mais 3 mataram Décio

Doze dias após a morte do poeta Décio Escobar, a polícia conseguiu finalmente chegar aos matadores, ao prender o italiano Antônio Cortimols, de 18 anos, que acusou seus três companheiros e disse que o crime foi premeditado e com um único objetivo: roubar.

Antônio Cortimols, o Antônio Italiano, foi preso às primeiras horas da noite de ontem no apartamento 302 da Rua Heráclito Graça, 122, Lins, onde ele fora encontrado com um dos criminosos, Luís Carlos Lousada Teixeira, que é conhecido como Carlos Barone Bokle. Os outros assassinos são Artur de Tal e Baianinho, que estão sendo caçados pela polícia por toda a cidade e também em Petrópolis.

CRIME VIOLENTO

Na Delegacia de Homicídios, para onde foi levado após a prisão Antônio Italiano contou detalhes do crime, praticado de maneira fria e brutal, sem chance de defesa para Décio Escobar.

Disse Antônio que o único conhecido do poeta era Artur, um homossexual que planejou todo o crime. Artur convidou-o para ir à casa de Décio, onde duas mulheres o esperavam. Isso foi às 21h30m do dia 17, quinta-feira.

Chegaram à casa do poeta e ficaram conversando, enquanto Artur descia para comprar cachaca, com a qual fez batida de limão. Depois de ouvirem músicas japonesas e tomarem muita batida, Décio cheirou um pó e foi tomar banho.

Uma hora depois, bateram na porta de Décio: eram Carlos Barone e o Baianinho. Eles entraram sem que o poeta visse e se esconderam. Décio saiu do banheiro apenas de toalha e sentou-se na cama, enquanto conversava com Antônio Italiano. Sem que Décio percebesse, Carlos Barone passou por suas costas, apanhou um cordão de nylon que estava na parede e passou-o por seu pescoço, apertando cada vez com mais força.

Após a morte de Décio, começou o saque no apartamento da Urca. Os criminosos revistaram tudo, enquanto Baianinho pintava todas as paredes, inclusive a frase Vingamos o nosso irmão; Barone também imitou uns caracteres japoneses.

Já na rua, os criminosos pegaram um ônibus e foram até o Flamengo. Lá, apanharam um táxi e chegaram na Candelária, em São Cristóvão, onde mora um irmão de Carlos Barone. Eles

não puderam ficar lá, porque a mulher do irmão de Barone impediu-os. Os quatro apanharam outro táxi: Artur foi para Campo Grande, onde reside, Baianinho ficou na Central do Brasil — de onde apanhou o trem para Nova Iguaçu — e Barone e Antônio Italiano foram para Copacabana.

Italiano e Barone venderam duas imagens japonesas na loja de antiguidades Chica da Silva, em Copacabana. Eles roubaram ainda da casa de Décio uma vitrola Philips, uma colher de prata com uma bráideira em um estójo, quase duas dúzias de talheres de prata, e objetos de uso pessoal da vítima.

Além disso, apanharam quadros da parede, NCr\$ 12,00 e um talão de cheques de Décio Escobar. Barone falsificou depois a assinatura do poeta e retirou NCr\$ 175,00 do banco. Comprou duas calças e uma camisa e deu ao Italiano, ficando com o resto do dinheiro.

QUEM SÃO OS QUATRO

Antônio Cortimols tem 18 anos e nasceu em Gênova, na Itália, de onde veio há seis anos, juntamente com sua família. Foram morar em São Paulo, mas há três anos Antônio abandonou os pais e veio para o Rio, com NCr\$ 200,00 no bolso.

Começou a frequentar o Bêco da Fome (Rua Prado Júnior), em Copacabana, onde conheceu um negro chamado Tio Macalé que às vezes trabalha como comico de televisão. Por intermédio de Macalé, tornou-se amigo do cantor Caubi Peixoto, de quem ficou sendo secretário particular e com quem ficou morando.

Depois, Antônio conheceu Raulito Vital, filho da pintora Luci Calenda, que o contratou como capataz de seu sítio, no Km 82 da Rodovia Presidente Dutra. Ao voltar para o Rio, Antônio Italiano conheceu Carlos Barone Bokle, que tinha relações com a pintora Luci. Isso há três anos.

Diz Antônio que conhece Artur há um mês e o Baianinho há alguns dias. Barone é mecânico torneiro, ladrão e já foi processado por vadiagem; diz-se também que ele é ladrão de automóveis. De Artur e Baianinho, Antônio nada sabe. Os pais do italiano residem à Avenida Utinga, 43, em Santo André.

A polícia conseguiu identificar os criminosos através de uma banhistinha de Copacabana, a quem Antônio Italiano tentou vender uma vitrola a fim de fugir para São

Paulo, 72 horas após o crime, antes de o corpo de Décio ser encontrado.

Antônio contou o crime ao banhistinha, que se recusou a comprar a vitrola roubada e comunicou o fato ao delegado Demétrio Fará, da 1.ª DD. O banhistinha disse que o rapaz que queria vender a vitrola era companheiro de um homossexual e poderia ser encontrado com frequência na sinuca da Rua Siqueira Campos. Na sinuca, a polícia soube que o rapaz foi secretário particular de Caubi Peixoto.

O atual secretário do cantor, por sua vez, disse que o seu antecessor no posto era amigo do comico Tio Macalé. Depois descobriu-se que Antônio Italiano sofreu um desastre em Pirai e, finalmente, sua ficha foi levantada.

A casa onde Antônio foi preso pertence ao Sr. Fernando Batista, cuja cunhada, Sônia, namora o Carlos Barone até dois meses atrás. Barone procurou o Sr. Fernando Batista e, dizendo-se desempregado, pediu para dormir em sua casa durante alguns dias, recebendo resposta positiva.

Ontem, Antônio Italiano foi encontrado com Carlos Barone na casa do Sr. Fernando Batista e acabou preso pelos detectivos Nelson Denicio e Valdir de Freitas, que recolheram todos os objetos furtados do apartamento de Décio Escobar. Carlos Barone não estava em casa e ainda não foi localizado, bem como Artur — que premeditou o crime — e Baianinho.

2.º Clichê

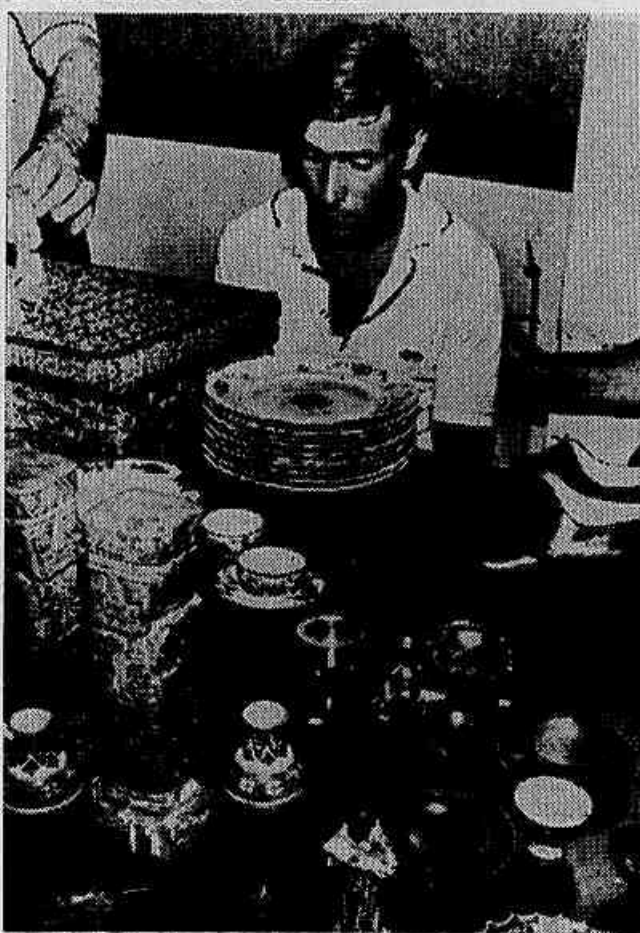
NOVA PRISÃO

Policiais da Delegacia de Homicídios comandados pelo delegado José Marques prenderam, a 1h da madrugada de hoje, o operário Ivo Lousada Teixeira, irmão de Carlos Barone, um dos implicados no crime.

Em diligências que foram orientadas por Antônio Italiano, os policiais localizaram Ivo, que reside à Rua Paula e Silva, 11, na Candelária, onde foram localizados diversos objetos roubados do apartamento de Décio.

Uma estatuetta com formato de água, outra pequena estatuetta estilo barroco, além de revistas e cartazes japoneses, foram encontrados no quarto de Ivo. Este confessou ter seu irmão escondido os objetos lá logo depois do crime, não aparecendo nenhuma outra vez. Mesmo assim Ivo permaneceu preso para orientar as diligências da polícia.

O MOTIVO DO CRIME



Antônio Italiano roubou objetos de arte de Décio

Pai de Araci diz que nunca foi racista e só atirou em Ditão temendo uma agressão

Belo Horizonte (Sucursal) — O vigia José Vasconcelos, pai da jovem Araci, namorada do jogador de futebol Ditão, apresentou-se ontem à polícia para dizer que nunca se importou com a cor de ninguém e atirou no ex-zagueiro do Flamengo "para revidar uma possível agressão."

Já transferido para o Hospital Vera Cruz, por decisão da diretoria do Cruzeiro, Ditão passa bem mas os médicos ainda não podem assegurar se ele voltará a jogar. Sua recuperação é lenta em razão da perfuração do intestino delgado.

DEPOIMENTO

José Vasconcelos veio de Rio Piracicaba para Belo Horizonte há três anos, e justificou o uso de arma pela sua profissão de vigia. É alto, magro e presunçoso, com sérias acusações a Ditão.

Instruído por dois advogados, ele disse que Ditão perguntou-lhe no dia da agressão "se entendia de bolinhas coloridas." Respondeu que não entendia seu "palavrado de mau-caráter."

Quando Balbino, ex-jogador do América de Belo Horizonte e atualmente no Esporte Clube Bahia, começou a namorar a filha de Araci, chegou a ameaçá-lo com um canivete. Mas Balbino, muito bom sujeito, com o tempo mostrou-se um

rapaz ajuizado e marcou casamento com Araci — disse José Vasconcelos.

A AGRESSÃO

No dia da agressão, quando chegou à sala de minha casa, Ditão estava conversando com Balbino amigavelmente. Notei que Ditão estava sentado de lado na poltrona, com a mão sob a camisa. Como ele já havia me ameaçado uma vez, supus que estivesse com algum objeto que pudesse me atingir.

Araci chamou Ditão para fora, dizendo "vamos sair desta casa." Insatisfeito com a situação e temeroso de que ele me agredisse, tirei minha arma do bolso e disparei toda a carga em sua direção — concluiu.

Faxineiro jogou ácido em menino

Niterói (Sucursal) — O faxineiro José Maria Arruda, preso ontem sob acusação de haver jogado ácido muriático nos meninos Marcos Antônio Barros Botelho e Edilson Jorge da Costa Simões, conseguiu provar sua inocência e acusou seu colega de trabalho Elpidio Machado, que já confessou o crime e está preso. Elpidio Machado disse aos policiais que desconhecia o conteúdo da lata atirada sobre os meninos, os quais o irritaram ao jogar-lhe ácido. O acusado estava em companhia de José Maria Arruda e Carlos Nunes, também faxineiros, tomando banho no banheiro de obras do edifício.

Aeronáutica condena três estrangeiros

Belém (Correspondente) — O Conselho Permanente de Justiça da Aeronáutica condenou a quatro anos e quatro meses de prisão o venezuelano Ricardo Gomez, o peruano Jorge Odría e o norte-americano Eugene Robertson, que no ano passado fugiram do Presídio São José depois de abrir caminho à bala e ferir cinco pessoas. Os estrangeiros foram acusados de, durante a fuga, invadir a área da 1.ª Zona Aérea e baleiar o soldado Raimundo Peixoto, que estava de sentinela.

Môça mata irmão por namorado

Niterói (Sucursal) — A menor G. C., de 15 anos, matou ontem com cinco facadas no coração seu irmão de criação Maurício Antônio da Costa, de 39 anos, porque ele proibira seu noivado com o pescador Fernando dos Santos. A vítima morava na Travessa Ave-lino, lote 13, Boa Vista, nesta capital. Há um mês, a môça quebrou o braço de seu pai, Sr. André Pereira da Costa, que tentara impedir seu namoro com o mesmo pescador.

Esquadrão mata mais 2 em S. Paulo

São Paulo (Sucursal) — Anunciado previamente por uma voz que se intitulou Lírio Branco, o Esquadrão da Morte informou por telefone à polícia a morte de mais dois marginais, encontrados mortos ontem de madrugada numa estrada secundária próxima à Via Dutra.

José prefere bombardear a pagar pensão

Salvador (Sucursal) — José Duarte dos Santos é motorista, tem 31 anos e um temperamento bastante explosivo. Ao ser convocado pelo Juizado de Menores desta capital para pagar a pensão dos seus dois filhos não se conformou e ontem fez explodir uma bomba no Fórum Rui Barbosa. Resultado: feriu três pessoas e perderá o braço direito, se escapar à morte.

ANTECIPE SEU ANÚNCIO CLASSIFICADO

O JORNAL DO BRASIL circulará normalmente sexta-feira, dia 2 de maio. No dia 1.º, consagrado ao TRABALHO, e feriado universal, não haverá expediente para recebimentos de Classificados.

Hoje e amanhã receberemos anúncios para quinta e sexta-feiras nos seguintes horários:

SEDE: Das 8 às 19 horas.

AGÊNCIAS: Das 8,30 às 17,30 horas.

JORNAL DO BRASIL

COMUNICADO CONTINENTAL S.A. DE CRÉDITO IMOBILIÁRIO

Comunica aos portadores de Letras Imobiliárias Continental que a partir do dia 5 de maio próximo o pagamento das rendas, relativas a esses títulos, passará a ser feito por intermédio de seus corretores habituais e da

CERTA

DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA.

Av. Rio Branco, 156 — Edifício Central

2a. sobreloja 334/335

Tels.: 252-7976 e 232-6394 — GB

MATRIZ: PRAÇA DA INGLATERRA, 2 SALVADOR

Sucursais: RIO DE JANEIRO, SÃO PAULO NORDESTE

CARTA PATENTE N.º 725 DE 13 DE OUTUBRO DE 1947 CADASTRO GERAL DE CONTRIBUINTES N.º 15.124.464



CONSELHO DIRETOR
Eugênio Teixeira Leal
Alberto Martins Catharino
João Augusto Calmon du Pin e Almeida
Adelino Fernandes Côelho Júnior
Francisco de Sá Júnior

Inocêncio Marques de Góes Calmon
Jayme Tarquínio Bittencourt
Jayme Villas-Bôas Filho
José Bastos Thompson
Luiz Augusto Sacchi
Pâmphilo Pedreira Freire de Carvalho

115 AGÊNCIAS: Pará, Ceará, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Estado do Rio, Guanabara, São Paulo, Distrito Federal.

BANCO ECONÔMICO DA BAHIA S.A.

BONS SERVIÇOS, BONS NEGÓCIOS DESDE 1834

RESUMO DO BALANCETE GERAL EM 02/04/1969

ATIVO		PASSIVO	
Caixa	17 159 140,45	Capital e Reservas	24 400 000,00
Empréstimos	167 735 219,20	Depósitos	
Banco Central		À vista	155 835 892,05
Em Dinheiro	20 865 121,82	A prazo	7 558 101,32
Em Títulos	11 513 808,84		163 393 993,37
Outros Valores e Títulos de Rendas	48 935 487,15	Outros Créditos	99 091 389,20
Departamentos e Correspondentes no País	130 488 123,45	Departamentos, Correspondentes no País e Ordens de Pagamento	126 288 302,14
Imóveis, Móveis e Utensílios e Almoarifado	19 609 429,52	Contas de Resultado	18 640 649,43
Contas de Resultado	15 508 003,71	Contas de Compensação	247 710 660,96
Conta de Compensação	247 710 660,96		
Total	679 524 995,10	Total	679 524 995,10

Salvador, 18 de abril de 1969

EUGÊNIO TEIXEIRA LEAL
Diretor - Presidente

ALBERTO MARTINS CATHARINO
Diretor - Superintendente

Contador: **JOSÉ M. A. LIBERATO DE MATTOS**
T.C. Reg. C.R.C. Ba. N.º 318

FALTA

2^o CLICHÉ

Jovem italiano confessa que ele e mais 3 mataram Décio

Doze dias após a morte do poeta Décio Escobar, a polícia conseguiu finalmente chegar aos matadores, ao prender o italiano Antônio Cortimols, de 18 anos, que acusou seus três companheiros e disse que o crime foi premeditado e com um único objetivo: roubar.

Luis Carlos Lousada Teixeira, mais conhecido como Carlos Barone Bokle, foi preso às 2h45m de hoje na residência de sua mãe, próxima à Fábrica Nacional de Motores, na Rodovia Presidente Washington Luis pouco depois de ser capturado o seu irmão, Ari Lousada, que deu indicações à polícia do esconderijo.

A MORTE

Luis Carlos, o Barone, foi quem colocou o fio de nylon no pescoço do poeta e o asfixiou. Barone encontrava-se no momento em que recebeu voz de prisão dormindo, completamente despido. As três horas da manhã o assassino seguiu com policiais para um sítio em Campo Grande onde se encontram presumivelmente o Baianinho e Artur de Tal, os dois criminosos ainda soltos.

As diligências desta madrugada foram dirigidas pelo delegado José Marques, da Delegacia de Homicídios. Primeiro foram feitas visitas a vários apartamentos de Copacabana, onde os criminosos eram vistos frequentemente. Depois, já a 1 hora da manhã, os policiais orientados por Antônio Italiano, localizaram o irmão de Barone — Ari Lousada Teixeira, que os conduziu a casa de sua mãe, onde estava escondido o criminoso. Barone, então, deu a pista que os policiais seguiam às três horas da manhã visando localizar Baianinho e Artur de Tal.

CRIME VIOLENTO

Na Delegacia de Homicídios, para onde foi levado após a prisão Antônio Italiano contou detalhes do crime, praticado de maneira fria e brutal, sem chance de defesa para Décio Escobar.

Disse Antônio que o único conhecido do poeta era Artur, um homossexual que planejou todo o crime. Artur convidou-o para ir à casa de Décio, onde duas mulheres o esperavam. Isso foi às 21h30m do dia 17, quinta-feira.

Chegaram à casa do poeta e ficaram conversando, enquanto Artur descia para

comprar cachaca, com a qual fez batida de limão. Depois de ouvir músicas japonesas e tomarem muita batida, Décio cheirou um pó e foi tomar banho.

Uma hora depois, bateram na porta de Décio: eram Carlos Barone e o Baianinho. Eles entraram sem que o poeta visse e se esconderam. Décio saiu do banheiro apenas de toalha e sentou-se na cama, enquanto conversava com Antônio Italiano. Sem que Décio percebesse, Carlos Barone passou por suas costas, apanhou um cordão de nylon que estava na parede e passou-o por seu pescoço, apertando cada vez com mais força.

Após a morte de Décio, começou o saque no apartamento da Urca. Os criminosos revistaram tudo, enquanto Baianinho pintava todas as paredes, inclusive a frase Vingamos o nosso irmão; Barone também imitou uns caracteres japoneses.

Já na rua, os criminosos pegaram um ônibus e foram até o Flamengo. Lá, apanharam um táxi e chegaram na Canela, em São Cristóvão, onde mora um irmão de Carlos Barone. Eles não puderam ficar lá porque a mulher do irmão de Barone impediu-os. Os quatro apanharam outro táxi: Artur foi para Campo Grande, onde reside, Baianinho ficou na Central do Brasil — de onde apanhou o trem para Nova Iguaçu — e Barone e Antônio Italiano foram para Copacabana.

Italiano e Barone venderam duas imagens japonesas na loja de antiguidades Chica da Silva, em Copacabana. Eles roubaram ainda da casa de Décio uma vitrola Philips, uma colher de prata com uma braceleira em um estojo, quase duas dúzias de talheres de prata, e objetos de uso pessoal da vítima.

Além disso, apanharam quadros da parede, NCR\$ 12,00 e um talão de cheques de Décio Escobar. Barone falsificou depois a assinatura do poeta e retirou NCR\$ 175,00 do banco. Comprou duas calças e uma camisa e deu ao Italiano, ficando com o resto do dinheiro.

QUEM SÃO OS QUATRO

Antônio Cortimols tem 18 anos e nasceu em Gênova, na Itália, de onde veio há seis anos. Juntamente com sua família, foram morar em São Paulo, mas há três anos Antônio abandonou os pais e veio para o Rio, com NCR\$ 200,00 no bolso.

Começou a frequentar o Bêco da Fome (Rua Prado Júnior), em Copacabana,

onde conheceu um negro chamado Tião Macalé que às vezes trabalha como comediante de televisão. Por intermédio de Macalé, tornou-se amigo do cantor Caubi Peixoto, de quem ficou sendo secretário particular e com quem ficou morando.

Depois, Antônio conheceu Raulinho Vital, filho da pintora Luci Calenda, que o contratou como capataz de seu sítio, no Km 82 da Rodovia Presidente Dutra. Ao voltar para o Rio, Antônio Italiano conheceu Carlos Barone Bokle, que tinha relações com a pintora Luci. Isso há três anos.

Diz Antônio que conhece Artur há um mês e o Baianinho há alguns dias. Barone é mecânico torneiro, ladrão e já foi processado por vadiagem; diz-se também que ele é ladrão de automóveis. De Artur e Baianinho, Antônio nada sabe. Os pais do italiano residem à Avenida Utinga, 43, em Santo André.

A polícia conseguiu identificar os criminosos através de uma banhistinha de Copacabana, a quem Antônio Italiano tentou vender uma vitrola a fim de fugir para São Paulo, 72 horas após o crime, antes de o corpo de Décio ser encontrado.

Antônio contou o crime ao banhistinha, que se recusou a comprar a vitrola roubada e comunicou o fato ao delegado Demétrio Fará, da 1.ª DD. O banhistinha disse que o rapaz queria vender a vitrola era companheiro de um homossexual e poderia ser encontrado com frequência na sinuca da Rua Siqueira Campos. Na sinuca, a polícia soube que o rapaz foi secretário particular de Caubi Peixoto.

O atual secretário do cantor, por sua vez, disse que o seu antecessor no posto era amigo do comediante Tião Macalé. Depois descobriu-se que Antônio Italiano sofreu um desastre em Pirai e, finalmente, sua ficha foi levantada.

A casa onde Antônio foi preso pertence ao Sr. Fernando Batista, cuja cunhada, Sônia, namorara o Carlos Barone até dois meses atrás. Barone procurou o Sr. Fernando Batista e, dizendo-se desempregado, pediu para dormir em sua casa durante alguns dias, recebendo resposta positiva.

Ontem, Antônio Italiano foi encontrado-se com Carlos Barone na casa do Sr. Fernando Batista e acabou preso pelos detectives Nelson Denicio e Valdir de Freitas, que recolheram todos os objetos furtados do apartamento de Décio Escobar.

O MOTIVO DO CRIME



Antônio Italiano roubou objetos de arte de Décio

**Pai de Araci diz que nunca
foi racista e só atirou em
Ditão temendo uma agressão**

Belo Horizonte (Sucursal) — O vigia José Vasconcelos, pai da jovem Araci, namorada do jogador de futebol Ditão, apresentou-se ontem à polícia para dizer que nunca se importou com a cor de ninguém e atirou no ex-zagueiro do Flamengo "para revidar uma possível agressão."

Já transferido para o Hospital Vera Cruz, por decisão da diretoria do Cruzeiro, Ditão passa bem mas os médicos ainda não podem assegurar se ele voltará a jogar. Sua recuperação é lenta em razão da perfuração do intestino delgado.

DEPOIMENTO

José Vasconcelos veio de Rio Piracicaba para Belo Horizonte há três anos, e justificou o uso de arma pela sua profissão de vigia. E alto, magro e prestou depoimento em termos áperos, com sérias acusações a Ditão.

Instruído por dois advogados, ele disse que Ditão perguntou-lhe no dia da agressão "se entendia de bolinhas coloridas." Respondeu que não entendia seu "palavrado de mau-caráter."

Quando Balbino, ex-jogador do América de Belo Horizonte e atualmente no Esporte Clube Bahia, chegou a ameaçá-lo com um canivete. Mas Balbino, muito bom sujeito, com o tempo mostrou-se um

rapaz ajuizado e marcou casamento com Araci — disse José Vasconcelos.

A AGRESSÃO

No dia da agressão, quando chegou à sala de minha casa, Ditão estava conversando com Balbino amigavelmente. Notei que Ditão estava sentado de lado na poltrona, com a mão sob a camisa. Como ele já havia me ameaçado uma vez, supus que estivesse com algum objeto que pudesse me atingir.

Araci chamou Ditão para fora, dizendo "vamos sair desta casa." Insatisfeito com a situação e temeroso de que ele me agredisse, tirei minha arma do bolso e disparei toda a carga em sua direção — concluiu.

**Faxineiro
jogou ácido
em menino**

Niterói (Sucursal) — O faxineiro José Maria Arruda, preso ontem sob acusação de haver jogado ácido muriático nos meninos Marcos Antônio Barros Botelho e Edilson Jorge da Costa Simões, conseguiu provar sua inocência e acusou seu colega de trabalho Elpidio Machado, que já confessou o crime e está preso. Elpidio Machado disse aos policiais que desconhecia o conteúdo da lata atirada sobre os meninos, os quais o irritaram ao jogar-lhe areia. O acusado estava em companhia de José Maria Arruda e Carlos Nunes, também faxineiros, tomando banho no banheiro de obras do edifício.

**Aeronáutica
condena três
estrangeiros**

Belém (Correspondente) — O Conselho Permanente de Justiça da Aeronáutica condenou a quatro anos e quatro meses de prisão o venezuelano Ricardo Gomez, o peruano Jorge Odría e o norte-americano Eugene Robertson, que no ano passado fugiram do Presídio São José depois de abrir caminho a bala e ferir cinco pessoas. Os estrangeiros foram acusados de, durante a fuga, invadir a área da 1.ª Zona Aérea e balear o soldado Raimundo Peixoto, que estava de sentinela.

**Môça mata
irmão por
namorado**

Niterói (Sucursal) — A menor G. C., de 15 anos, matou ontem com cinco facadas no coração seu irmão de criação Maurício Antônio da Costa, de 39 anos, porque ele proibira seu noivado com o pescador Fernando dos Santos. A vítima morava na Travessa Ave-lino, lote 13, Boa Vista, nesta capital. Há um mês, a môça quebrou o braço de seu pai, Sr. André Pereira da Costa, que tentara impedir seu namoro com o mesmo pescador.

**Esquadrão
mata mais 2
em S. Paulo**

São Paulo (Sucursal) — Anunciado previamente por uma voz que se intitulou *Lirio Branco*, o Esquadrão da Morte informou por telefone à polícia a morte de mais dois marginais, encontrados mortos ontem de madrugada numa estrada secundária próxima à Via Dutra.

**José prefere
bombardear a
pagar pensão**

Salvador (Sucursal) — José Duarte dos Santos é motorista, tem 31 anos e um temperamento bastante explosivo. Ao ser convocado pelo Juizado de Menores desta capital para pagar a pensão dos seus dois filhos não se conformou e ontem fez explodir uma bomba no Fórum Rui Barbosa. Resultado: feriu três pessoas e perderá o braço direito, se escapar à morte.

ANTECIPE SEU ANÚNCIO CLASSIFICADO

O JORNAL DO BRASIL circulará normalmente sexta-feira, dia 2 de maio. No dia 1.º, consagrado ao TRABALHO, e feriado universal, não haverá expediente para recebimentos de Classificados.

Hoje e amanhã receberemos anúncios para quinta e sexta-feiras nos seguintes horários:

SEDE: Das 8 às 19 horas.

AGÊNCIAS: Das 8,30 às 17,30 horas.

JORNAL DO BRASIL

COMUNICADO CONTINENTAL S.A. DE CRÉDITO IMOBILIÁRIO

Comunica aos portadores de Letras Imobiliárias Continental que a partir do dia 5 de maio próximo o pagamento das rendas, relativas a esses títulos, passará a ser feito por intermédio de seus corretores habituais e da

CERTA

**DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS
E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA.**

Av. Rio Branco, 156 — Edifício Central

2a. sobreloja 334/335

Tels.: 252-7976 e 232-6394 — GB

**MATRIZ: PRAÇA DA
INGLATERRA, 2
SALVADOR**

**Sucursais: RIO DE JANEIRO,
SÃO PAULO
NORDESTE**

**CARTA PATENTE
N.º 725 DE 13 DE
OUTUBRO DE 1947
CADASTRO GERAL
DE CONTRIBUINTES
N.º 15.124.464**



CONSELHO DIRETOR
Eugênio Teixeira Leal
Alberto Martins Catharino
João Augusto Calmon du Pin e Almeida
Adelino Fernandes Coelho Júnior
Francisco de Sá Júnior

Inocência Marques de Góes Calmon
Jayme Tarquinio Bittencourt
Jayme Villas-Bôas Filho
José Bastos Thompson
Luiz Augusto Sacchi
Pâmphilo Pedreira Freire de Carvalho

115 AGÊNCIAS: Pará, Ceará, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Estado do Rio, Guanabara, São Paulo, Distrito Federal.

BANCO ECONÔMICO DA BAHIA S.A.

BONS SERVIÇOS, BONS NEGÓCIOS DESDE 1834

RESUMO DO BALANCETE GERAL EM 02/04/1969

ATIVO		PASSIVO	
Caixa	17 159 140,45	Capital e Reservas	24 400 000,00
Empréstimos	167 735 219,20	Depósitos	
Banco Central		À vista	155 835 892,05
Em Dinheiro	20 865 121,82	A prazo	7 558 101,32
Em Títulos	11 513 808,84		163 393 993,37
Outros Valores e Títulos de Rendas	48 935 487,15	Outros Créditos	99 091 389,20
Departamentos e Correspondentes no País	130 488 123,45	Departamentos, Correspondentes no País e Ordens de Pagamento	126 288 302,14
Imóveis, Móveis e Utensílios e Almoxarifado	19 609 429,52	Contas de Resultado	18 640 649,43
Contas de Resultado	15 508 003,71	Contas de Compensação	247 710 660,96
Conta de Compensação	247 710 660,96		
Total	679 524 995,10	Total	679 524 995,10

Salvador, 18 de abril de 1969

EUGÊNIO TEIXEIRA LEAL
Diretor - Presidente

ALBERTO MARTINS CATHARINO
Diretor - Superintendente

Contador: **JOSÉ M. A. LIBERATO DE MATTOS**
T.C. Reg. C.R.C. Ba. N.º 318

Juca é o novo líder ao derrotar Orrato e Onch no Clássico José Calmon

Demonstrando superioridade sobre os adversários, Juca venceu o Clássico José Calmon domingo na Gávea, assumindo a liderança da ala masculina, que estava em poder de Onch, o qual viu fugir também a invencibilidade.

Orrato foi lançado vigorosamente para a dianteira, colocando-se Juca no segundo posto, enquanto Onch sofria prejuízos na largada, sendo inclusive alcançado, o que — segundo o seu jôquei — determinou a sua derrota. Nos 600 finais Juca dominou facilmente o pôneiro para vencer fácil. Orrato formou a dupla, com Onch, Classicus, Nizarzo e Chapaforte nas posições imediatas.

1.º PAREO — 1 200 metros. Pista: G.M.C. Prêmio: NCr\$ 4 000,00
1.º Orrato, O. Cardoso 55
2.º Juca, A. Santos 55

Diferenças: 1 1/2 corpo e 3 corpos. Tempo: 1'32"3/5. Vencedor: (1) NCr\$ 0,24. Dupla: (4) 0,16. Placês: (1) 0,10 e (5) 0,10. Movimento do pôneiro: NCr\$ 45 630,00. OJIGO, M. C. 2 anos. São Paulo. Filiação: Nizarzo e Jigana. Proprietário: M. B. Guedes. Treinador: Mário Munda. Criador: Haves São Luiz.

2.º PAREO — 1 200 metros. Pista: G.M.C. Prêmio: NCr\$ 4 000,00
1.º Orrato, O. Cardoso 55
2.º Clinton, P. Alves 55

Não correu: Scorer. Diferenças: 1/2 corpo e 2 corpos. Tempo: 1'12"4/5. Vencedor: (2) NCr\$ 0,13. Dupla: (2) 0,20. Placês: (2) 0,11 e (4) 0,13. Movimento do pôneiro: NCr\$ 36 080,00. BERO D'AGUA, M. C. 2 anos. Santa Catarina. Filiação: Hyperide e Negella. Proprietário: Stud Bero d'Agua. Treinador: W. Aliano. Criador: Haves Três Figueiras.

5.º PAREO 1 200 metros — Pista G.M.C. — Prêmio NCr\$ 8 000,00
CLÁSSICO JOSÉ CALMON

1.º Juca, A. Santos kg NCr\$ Dupla NCr\$
2.º Orrato, B. Santos 55 0,13 12 0,14
Diferenças: 3 corpos e vários corpos. Tempo: 1'11"4/5. Vencedor: (2) NCr\$ 0,13. Dupla: (2) 0,22. Placês: (2) 0,12 e (3) 0,22. Movimento do pôneiro: NCr\$ 61 160,00. JUCA, M. C. 2 anos. SP. Filiação: Zélio e Rodina. Proprietário: Zélio G. Peixoto de Castro. Treinador: Manuel de Sousa. Criador: A. J. Peixoto de Castro Jr.

Campanha

Juca, ganhador do Clássico José Calmon, conquistou o seu terceiro triunfo nas pistas, depois de uma estréia no Grande Prêmio Remonta do Exército, quando terminou na quarta colocação, com Onch, Orrato e Amor Mio ocupando as principais posições. A seguir o filho de Zúido não mais perdeu, tendo levantado duas carreiras comuns e o clássico de domingo. Juca é um irmão materno de Edição e os seus prêmios alcançam a cifra de NCr\$ 17 200,00.

PEDIGREE

Juca - Masculino - Castanho - 1966 - (2) - São Paulo

Zúido - 1956	Nuvem	Vagabond II	Golden Chimes	Vatout
Swallow Tail	Bois Roussel			Plucky Lidge
	Schiaparelli			Schiavoni
	Aileen			Salmon Trout
	King Salmon			Malva
	Colita			Tropero
	Asteros			Cocada
	Dorina			Asteros
	Town Guard			Sandaraque II
	Walchowite			Swynford ou Golden Boss
	Gold Bridge			Flying Diadem
	Twelve Belles			Gainsborough
				Ciliata

6.º PAREO — 1 200 metros — Pista G.M.C. — Prêmio NCr\$ 4 000,00
1.º Jaiba, A. Santos 55
2.º Oarran, P. Alves 55

Não correu: Cirpa-Cira. Diferenças: 2 corpos e minina. Tempo: 1m32"3/5. Venc.: (3) NCr\$ 0,40. Dupla: (34) 0,62. Placês: (3) 0,20 e (8) 0,36. Movimento do pôneiro: NCr\$ 79 680,00. JAIBA, P. C. 2 anos. SP. Filiação: Wilder e Zúlio. Proprietário: Zélio G. Peixoto de Castro. Treinador: José L. Pedrosa. Criador: A. J. Peixoto de Castro Jr.

7.º PAREO — 1 400 metros — Pista G.M.C. — Prêmio NCr\$ 2 500,00
1.º Harari, J. Silva 57
2.º Mandarim, O. Cardoso 57

Não correu: Carajá. Diferenças: 1 e meio corpo e meio corpo. Tempo: 1m25"2/5. Vencedor: (3)

Movimento das apostas: NCr\$ 571 558,01.

Resultados dos Concursos

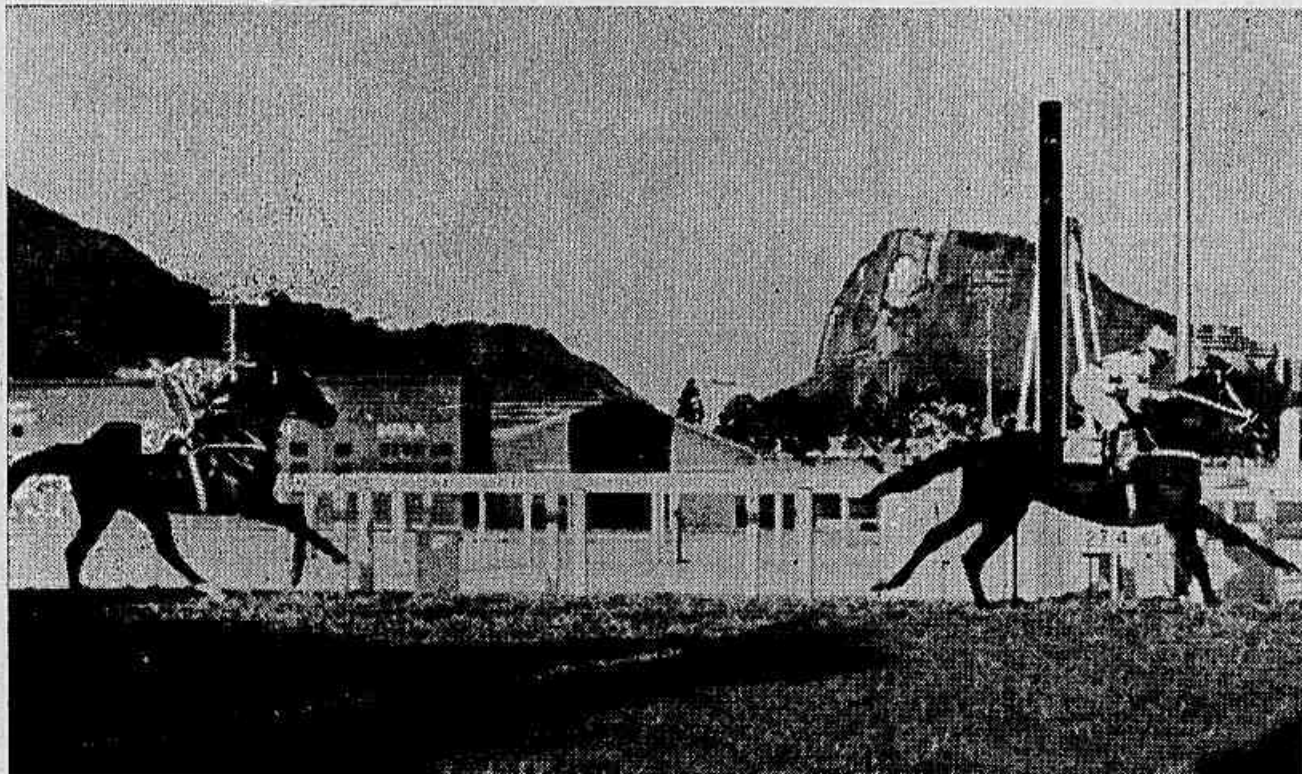
BÓLO DE SETE PONTOS

1 003 ganhadores — Rateios: NCr\$ 41,07

BETTING DUPLO

131 ganhadores — Rateios: NCr\$ 77,29

JEITO DE CRAQUE



Juca obteve com Adilton Santos a terceira vitória de sua campanha, no clássico de 1 200 metros

Dilema já teve o "forfait" anunciado por ter mancado

São Paulo (Socursal) — Dilema, um dos concorrentes nacionais inscritos no GP São Paulo do próximo domingo, em 2 400 metros, saiu claudicando da raia após o exercício que realizou ontem, na pista de areia, sendo a sua desercão anunciada imediatamente pelo proprietário.

O jôquei Antônio Ricardo, que assumira compromisso para conduzir Dilema, poderá passar para o dorso de Snow Cry. Os cavaleiros argentinos que participarão da prova internacional, estão sendo aguardados ainda hoje no Aeroporto de Viracopos.

A ESPERANÇA

— O Hipódromo de Cidade Jardim viveu na manhã de on-

tem um de seus dias de maior movimento. A aproximação do GP São Paulo é um dos atrativos mais importantes até para as maninhas.

Os responsáveis pelos animais nacionais que disputarão as próximas corridas dão os últimos retoques em seus pupilos. Para a maioria dos treinadores que inscreveram seus cavalos no GP São Paulo, está tudo ok. Gigante é uma esperança: o craque terá a condução de Clóvis Dutra, que vem de ganhar uma prova em 2 400 a puro galope e em ótimo tempo. Quiz, Viziane e Moustache também são depositários de grandes esperanças por parte de seus responsáveis. Viziane, com E. Sampaio, trabalhou a

volta fechada na manhã de ontem em 1 365, com 1845, para os 2 400 metros.

OUTROS TRABALHOS

Pardal, com A. Masso, passou os 1 600 em 108, suave; Olona, com D. Garcia, trabalhou a volta fechada em 1 365; Pacati, com D. Garcia, passou os 1 600 em 104 e 5; Ozuki, com J. R. Olguin, 1 600 em 106 suave; Onitê, com J. Alves, 1 400 em 915, bem.

O CAMPO

Grande Prêmio São Paulo — Internacional — 2 400 metros — NCr\$ 100 mil ao 1.º; NCr\$ 30 mil ao 2.º; NCr\$ 20 mil ao

3.º e NCr\$ 10 mil ao 4.º colocado — Pista de Gramma.

1 — 1 Giant, C. Dutra .. 60
2 — 2 Snow Cry, A. Ric. .. 60
3 — 3 Decorum, O. Cosenza .. 61
4 — 4 Mooklin, D. Santos .. 61
5 — 5 Contralados, P. Ulla .. 60
6 — 6 Osman, D. Garcia .. 60
7 — 7 Galopon, J. Torres .. 57
8 — 8 Serto, E. Araya .. 60
9 — 9 Quiz, J. M. Amorim .. 57
10 — 10 Preferido, XXX .. 60
11 — 11 Viziane, E. Sampaio .. 57
12 — 12 Ascot, A. Cassante .. 61
13 — 13 Moustache, A. Bolino .. 60
14 — 14 Fantasmagórico, V. Sanguinetti .. 57
15 — 15 Dilema, Não Correrá .. 61
16 — 16 Parnaso, G. Meneses .. 57
17 — 17 Sabinus, J. Amestely .. 60

Sabinus e Parnaso trabalharam ontem

do Stud Cápua, refazendo-se de forte gripe, não estará presente à realização da milha e meia, mas confirmou Amestely no dorso de Sabinus, e Meneses no de Parnaso.

"Flashes" de São Paulo

● Dilema trabalhou forte na manhã de ontem e saiu da raia apalmando. O titular do Stud Carlica informou que o mal de Dilema é na coroa e o cavalo só seria apresentado se estivesse em perfeitas condições.

● Antônio Ricardo, que trabalhou Dilema, está com suas atenções voltadas para o Snow Cry. Caso Dilema não corra, Ricardo terá a montaria do pupilo do Valfrido Garcia.

● Os animais argentinos alistados nas provas internacionais e no GP São Paulo, estão sendo esperados hoje. Os craques argentinos foram embarcados ontem com destino a São Paulo.

● Os animais uruguaios chegaram na quinta-feira.

● Os chilenos profissionais estão sendo esperados amanhã à noite, em Viracopos.

● Pardal, um dos bons ani-

mais do Stud Almeida Prado, alistado em uma das provas internacionais será conduzido pelo J. G. Silva.

● Anistia — a comissão de corridas do Jôquei Clube de São Paulo resolveu permitir que os jôqueis suspensos montem nas corridas dos dias 1, 2, 3, 4 e 5.

● Albino Barroso foi operado de amígdalas. Seu médico o aconselhou a não montar esta semana.

● João Manuel Amorim será o piloto de Quiz e Quartier Latin. O primeiro é um dos melhores nacionais alistados no GP.

Clássico Vieira Souto é para potranças de 2 anos

O clássico Vieira Souto, programado para domingo na Gávea, em 2 mil metros e prêmio de NCr\$ 8 mil, marca o reaparelhamento de Ofilaga, ainda invicta em pistas cariocas, enfrentando o Xogarlina, a Quile, Xarusca, Jaiba, Otala, Conjurado, Corralinda e Funga, todas deslucando 55 quilos.

A Comissão de Corridas formou 16 páreos para a corrida do fim de semana, programando dois páreos na grama para a corrida de sábado, e mais dois reunindo animais de dois anos.

1 600 — NCr\$ 2 000,00 — Tar-tan 56, Vasilegue 54, Allez 57, Aperitivo 52, Hussarlin 58, Recorrente 55 e Gê 54.

1 300 — NCr\$ 3 500,00 — Jaldale 56, Levatã 58, Vorsitz 56, Imbele 56, Florisa 56, Nalininda 56 e Linda Sida 56.

1 500 — NCr\$ 2 500,00 — Fair Diviko 57, Sândalo 57, Xenoso 57, Uco 57, Orbeniz 55, Belico-so 57, Petrograd 57 e Froth 57.

1 200 — NCr\$ 4 000,00 — Itabegui 55, Caporal 55, Olater 55, Blue 55, Ancestor 55, Xaure

55, Blau 55, Chicago 55, Oturrito 55, Lacio 55 e Zig 55.

1 300 — NCr\$ 2 500,00 — Marlin 57, Baiza 57, Oly Girl 57, Ivy 57, Pitts 57, Veneziana 57, Estroine 57, Pás Gussa 57, Sempreal 57 e Urrucha 57.

DOMINGO

1 400 — NCr\$ 2 500,00 — Omarim 57, Monterrey 57, Nhô Jota 57, Afeto 57 e Heraldo 57.

1 400 — NCr\$ 3 500,00 — Igaragu 54, Rivet 58, Just Now 54, Bar Man 54 e Endyclo 54.

1 600 — NCr\$ 3 500,00 — Vagarina 56, Happy Week End 56, Nacota 56, Beaverdam 56, Jouvence 56 e La Fusta 56.

1 600 — NCr\$ 3 500,00 — Mirado 56, Insano 58, Premier 56, Jamém 56, Ayacuch 56, Jar-gon 52 e Acorillis 56.

Clássico Vieira Souto — 1 200 — NCr\$ 8 000,00 — Ofilaga 55, Xogarlina 55, Quile 55, Xarusca 55, Jaiba 55, Otala 55, Conjurado 55, Corralinda 55 e Funga 55.

Areia — 1 300 — NCr\$ 3 500,00 — Macgillo 56, Caligua 56, Manda Brasa 56, Negri-na 56, Capazul 56, Nafalah 56, Nindienne 56, Patacho 56, Ajacico 56, Arpoado 56, Jeca 56 e Fontenelo 56.

Areia — 1 200 — NCr\$ 4 000,00 — Divani 55, Saloclaiva 55, Chevalerie 55, Amargas 55, Veiry Light 55, Vanity 55, Vanish 55 e Love Song 55.

Areia — 1 300 — NCr\$ 2 500,00 — Urbaneja 57, Charlot 57, Carajá 57, Mifalah 57, Dom Chico 57, Imbrogio 57 — Cupli-don 57 e Oráculo 57.

Iatagan conta com o ótimo reforço de Indigo para a vitória na Prova Especial

Iatagan, que correrá em parêla com indigo, desponta como a força da Prova Especial desta noite na Gávea, na distância de 1 300 metros, tendo em Expo 67, Predicador e no estreante Londonderry os seus grandes rivais.

O descendente de Quebec ostenta boas cordições de treino e não escolhe pista para correr. Indigo é um ótimo reforço ao número cinco, com Expo 67, Predicador e Londonderry bem situados no curto percurso, com amplas possibilidades de vitória. Drive-In é o mais fraco do conjunto.

VIRAJUBA

Carreira em que se torna das mais difíceis uma escolha, levando-se em conta a irregularidade das suas participações. Virajuba talvez seja o melhor nome, podendo correr para uma partida curta em prova com reduzido número de concorrentes. Vanga — agora com Meneses — a encabeçada Vergel e Cantemina vão discutir a dupla. Não será fácil a repetição de Dabula, cedendo peso às demais competidoras.

VINTE E TRES

Retorna como favorita a égua Ambala, que já causou inúmeras decepções aos entendidos. Radical é o grande adversário da pensionista de Jorge Morgado, que tem tudo para alcançar o primeiro triunfo. O ma-

nhoso King's Ship e Lippi a seguir.

PARELHA FORTE

Há destaque para a parêla Hanover-Hannibal, bem colocada na milha. Tanguary, Elabala, Gigo e Fort Prince são os maiores candidatos ao segundo posto. Gigo melhorou após regular reaparelhamento e pôde secundar um dos componentes do número um.

EQUILIBRIO

É evidente o equilíbrio na primeira prova do Betting. Iperana, Xixova, Manini, Lightlife, Falucho e Ke-Sá em destaque no quilômetro. Iperana está muito corrida, mas assim mesmo deverá levar o melhor, pois está para tanto não lhe falta e irá beneficiada no peso.

Corrida de hoje tem Ambala como favorita

1.º PAREO — As 20h30m — 1 300 metros
1 — 1 Dabula 57
2 — 2 Cantemina 56
3 — 3 Vergel 52
4 — 4 Virajuba 58
5 — 5 Vanga 53
6 — 6 Meneses 57

2.º PAREO — As 20h50m — 1 200 metros
1 — 1 King's Ship 56
2 — 2 Ambala 54
3 — 3 Macacota 54
4 — 4 Radical 56
5 — 5 Lippi 58
6 — 6 Tingo 56
7 — 7 Baldwin Hills 56
8 — 8 Pereira F.º 57

3.º PAREO — As 21h20m — 1 600 metros
1 — 1 Hanover 57
2 — 2 Tanguary 58
3 — 3 Elabala 52
4 — 4 Gigo 52
5 — 5 Xixova 54
6 — 6 Fort Prince 57
7 — 7 J. Sousa 57
8 — 8 D. P. Graça Ap. 3 57
9 — 9 D. Santos Ap. 1 57
10 — 10 J. Bafica 52
11 — 11 J. Reis 57
12 — 12 F. Estêves 52
13 — 13 J. Machado 54
14 — 14 J. Tino 57

4.º PAREO — As 21h50m — 1 300 metros — (PROVA ESPECIAL)
1 — 1 Expo 67 56
2 — 2 Londonderry 50
3 — 3 Predicador 57
4 — 4 Drive-In 57
5 — 5 Indigo 63
6 — 6 Iatagan 55
7 — 7 J. Sousa 57
8 — 8 L. Correia 57
9 — 9 G. Meneses 57
10 — 10 J. Quelô 57
11 — 11 J. Machado 57
12 — 12 F. Estêves 55

5.º PAREO — As 22h25m — 1 600 metros — (Betting)
1 — 1 Iperona 55
2 — 2 Strong Love 57
3 — 3 Hêlo 57
4 — 4 Xixova 55
5 — 5 Xarusca 57
6 — 6 Manini 57
7 — 7 Lightlife 55
8 — 8 Blow Up 55
9 — 9 Dr. Gustavo 57
10 — 10 Excelsior 57
11 — 11 Falucho 57
12 — 12 J. Machado 57
13 — 13 M. Alves Ap. 2 55
14 — 14 J. Ramos 57
15 — 15 F. Pereira F.º 57
16 — 16 H. Mestinho Ap. 3 57
17 — 17 J. Machado 57
18 — 18 Ke-Sá 55
19 — 19 J. Lima 57

6.º PAREO — As 23h — 1 200 metros — (Betting)
1 — 1 K. O. 55
2 — 2 Rowdy 57
3 — 3 Dragão 58
4 — 4 Faixa Dourada 58
5 — 5 Artilho Prévio 58
6 — 6 Quile 58
7 — 7 Bulbo 54
8 — 8 Vendo 56
9 — 9 J. Pedro F.º 57
10 — 10 D. P. Graça Ap. 3 57
11 — 11 L. Aoula 58
12 — 12 A. Alcino Ap. 4 58
13 — 13 H. Pereira Ap. 3 58
14 — 14 J. Barbosa Ap. 3 58
15 — 15 E. Macinho Ap. 3 58
16 — 16 M. Casvalho 57

7.º PAREO — As 23h30m — 1 300 metros — (Betting)
1 — 1 Anthony 56
2 — 2 Biscailho 56
3 — 3 Carapálida 54
4 — 4 A'Nadico 53
5 — 5 Medcar 53
6 — 6 Kipo 53
7 — 7 Natal 59
8 — 8 Lunceiot 59
9 — 9 M. Nievsk 58
10 — 10 H. Pereira Ap. 3 58
11 — 11 T. Jena 58
12 — 12 M. Quatita 57
13 — 13 El Vingador 57
14 — 14 J. M. Santos 57

Nossos palpites

1. Virajuba — Vergel — Cantemina
2. Ambala — Radical — Lippi
3. Hanover — Gigo — Fort Prince
4. Iatagan — Expo 70 — Predicador
5. Iperana — Falucho — Ke-Sá
6. Dragão — K.O. — Bulbo
7. Anthony — El Vingador — Kripo

Agora é fácil para a Dona de Casa recolocar os azulejos

BINDA
fixa para sempre

Agora na embalagem plástica mais econômica

Com toda a facilidade e em poucos minutos a própria dona de casa recoloca os azulejos do seu lar, na varanda, cozinha ou banheiro, graças ao novo fixador BINDA, que fixa para sempre.

SIKA S.A. Produtos Químicos para Construção

Vendas no Rio e São Paulo: **MONTANA S.A.**
Rio: Rua Visconde de Inhaúma, 64 - 3.º andar - Tel. 43-8851
São Paulo: Rua 7 de Abril, 59 - 5.º andar - Tel. 37-3161

Lacao e Love Song são os melhores estreantes

Dois animais da nova geração, de criação e propriedade do Haras São José e Expeditus, são as estréias mais importantes do fim de semana na Gávea, em que outros sete parêles atuarão também pela primeira vez.

Lacao e Love Song são os pensionistas de Ernani de Freitas e que defenderão o prestígio da blusa ouro e costuras azuis. O primeiro é um castanho por Ossian, sendo o outro uma potranca, igualmente de cor castanha, por Pastener. Da relação constam ainda filhos de John Araby, Cyrnos,

Pewter Platter, Salomão, Alwais, Orlie e Itacarê.

ESTREANTES

Love Song — Fem., cast., S. Paulo, (23-8-66), por Pastener e Anapólis — Criação e propriedade do Haras São José e Expeditus — Treinador: Ernani de Freitas.

Lacao — Masc., cast., S. Paulo, (26-10-66), por Ossian e Bela Boa — Criação e propriedade do Haras São José e Expeditus — Treinador: Ernani de Freitas.

Xaure — Masc., alazão, S. Paulo, (3-8-66), por John Araby e Auro — Criação do Ha-

ras Bela Vista e propriedade do Haras Tutu — Treinador: Claudemir Pereira.

Vanish — Fem., cast., Parahy (17-7-66), por Cyrnos e Ride — Criação de Hermínio Brumato e propriedade do Stud Violon — Treinador: Paulo Morgado.

Náfalah — Masc., cast., S. Paulo, (7-11-65), por Pewter Platter e Vadakifala — Criação do Haras São Luis e propriedade do Stud Pruma — Treinador: Thiers R. Gomes.

Saloclaiva — Fem., alazão, R. G. Sul, (23-10-65) — por Salomão e Monclavia — Criação e propriedade do Haras São

Amadores terão páreo no dia 10

A Comissão de Corridas incluiu para a corrida do próximo dia 10 de maio, um páreo de amadores, marcando quinta-feira para a apresentação dos pedidos de inscrições.

Por infração do Artigo 160 do Código de Corridas — prejudicar os competidores — foram suspensos: F. Meneses, Paulo Lima, José Brizola, Edson Marinho, Benedito Santos, Francisco Esteves e José Moita.

Recolções: — Chamar um páreo de amadores para a corrida do dia 10 de maio próximo, marcando o prazo de 1.º do mesmo mês, quinta-feira, para a apresentação dos pedidos de inscrição.

— Advertir os treinadores

para o disposto no parágrafo 1.º do artigo 160 do Código de Corridas (a coleta do material será feita na presença do treinador do cavalo ou seu substituto, devidamente credenciado, por escrito).

— Chamar a atenção do treinador do potro Clinton (baldado).

— Suspender, por infração do artigo 160 do Código de Corridas (prejudicar os competidores) a partir do dia 2 de maio, os seguintes profissionais: Floriano Meneses (Chapaforte) até 2 de julho do corrente ano, Paulo Lima (Rockford), José Brizola (Cyllion) e Edson Marinho (Don Brax) até 2 de junho, Benedito Santos (Orra-

to) até 16 de maio e Francisco Esteves (Jaldessa) e José Moita (Umaná) até o dia 8 de maio.

— Multar, por infração do artigo 163 do Código de Corridas (desvio de linha) os seguintes profissionais: Jorge Pinto (Premier e Altai), Adilton Santos (Juca e Harpa-ga) em NCr\$ 40,00, Nilo Lima (Seu Nenê) em NCr\$ 30,00, e José Pedro Filho (K.O.), Carlos R. Carvalho (Deol), Daniel Santos (Igaragu), em NCr\$ 10,00.

— Multar, por infração da alínea D, do Artigo 34 do Código de Corridas (não apresentar a blusa com que devia correr seu pensionista), os treina-

dores Carlos I. Pereira Nunes (Xerêre) e Francisco de Abreu (Enciclopedia) em NCr\$ 10,00; — Multar, por infração do artigo 145 do Código de Corridas (perda de chicote) os seguintes profissionais: Domingos F. Graça (Iluminata) e João Paulino (Sampura), em NCr\$ 10,00.

— Ordenar o pagamento dos prêmios das corridas dos dias 17, 19, 20

América jovem tira liderança de um Flu à antiga

João Máximo

Com uma equipe realmente jovem — não só pela média de idade dos seus jogadores, mas também por suas virtudes técnicas e seus defeitos de comportamento — o América venceu o Fluminense por 2 a 0, domingo, no Maracanã, passando a ocupar a liderança invicta e isolada do Campeonato Carioca de Futebol, que até então pertencia ao Fluminense.

JOVEM EM QUASE TUDO

O América abriu o escorço aos 21 minutos do primeiro tempo, justamente quando o Fluminense estava melhor e mais perto do gol. Uma bola atirada por Jeremias, da entrada da área, sem que qualquer adversário tentasse evitar o chute que ele praticamente anula, foi colida de surpresa o goleiro Félix, como sempre adiantado, na pequena área, nos lances em que a bola circula à frente dos seus zagueiros.

A primeira vista, o gol poderia parecer injusto ao Fluminense, cujo volume de jogo, em termos de objetividade ofensiva era apenas aparente, foi o América quem de fato mereceu o primeiro gol.

Os ataques do Fluminense partiam, invariavelmente, de repetidas trocas de passes entre Denilson e Silveira, ou de avanços pela direita de Oliveira, e morriam nos pés do inofensivo Lula, do confuso Suingue ou do perdido Flávio. Cauteloso, o técnico em condições de chegar até o gol, encontrava em Zé Carlos um muro de aço e o perfeito. Assim, Rosá não tocava bola (a não ser num chute longo de Silveira), ao passo que o América, mesmo atacando menos, ameaçava mais com as jogadas de Jeremias e Edu.

DESCOBRINDO PETRÓLEO

Terminada a partida, Flávio Costa explicava, no vestiário, a razão do sucesso do América nesta temporada. Segundo suas próprias palavras, ele descobrira petróleo em Campo Sales, no futebol de uma garotada que, por força da má política profissionalista do clube, fora obrigada a promover os juvenis. Essa garotada, explicou, hoje, a liderança invicta e isolada do Campeonato Carioca, talvez porque, lhes faltam os vícios e cacetes das sobras que sem-

pre formaram o time do América.

O Fluminense, que uma semana antes, diante do Vasco, jogara um futebol de primeira qualidade, não repetiu sua atuação e acabou vencido pela garotada de Flávio Costa. Primeiro, porque continua a ser uma equipe sem poder de improvisação, necessitando de um Samarone para tabelar com Flávio, na única jogada ofensiva de que dispõe. Depois, pela irregularidade de alguns jogadores (Silveira, Denilson e Cafuringa). Finalmente, pela inoperância de outros (Lula, Wilton e agora Suingue).

O futebol que o Fluminense jogou domingo, frente a um América nervoso no segundo tempo, mas sério e bem estruturado em toda a partida, não lhe permitiu marcar sequer um gol. Seu volume de jogo foi quase o mesmo, do começo ao fim, mas as melhores chances de gol pertenceram ao América, que poderia ter saído de campo com um placar mais amplo.

O MENINO JEREMIAS

O segundo gol do América foi marcado aos 30 minutos do segundo tempo, novamente por Jeremias. A posição em que se encontrava o atacante, correndo por trás de Galhardo, no instante do lançamento do passe, era duvidosa, mas não se pode tirar o mérito da jogada, a rapidez da execução, a precisão do chute, mesmo considerando que Félix ainda tocou na bola. Oito minutos antes, o mesmo Jeremias marcara um gol bom, batendo Oliveira na corvada e cortando Altair para o meio da área, mas Amílcar Ferreira anulou impedimento e Armando Marques confirmou.

De qualquer forma, marcando dois ou três gols e participando das melhores ações ofensivas do América, Jeremias — que em outras partidas se revelara como a grande promessa americana para este ano — acabou sendo o nome do jogo: rápido, inteligente, improvisador, objetivo, já merece estar entre os melhores atacantes cariocas do momento.

Há um ano, o América tinha em Edu o seu "menino de ouro", espécie de estrela solitária num elenco de segunda classe. Hoje, Edu sai de campo irritado, ao ser substituído pelo técnico, embora sob o aplauso da torcida. De repente, ele talvez tenha percebido que já não brilha sozinho e que tem em Jeremias, não o companheiro ideal para um diálogo à entrada da área, mas o seu grande rival de popularidade. Só que, atualmente, o América depende muito mais de Jeremias, um jovem ponta-de-lança lutando pela afirmação, do que de Edu, talentoso, mas em má fase.

A renda da partida de domingo chegou a NCr\$ 211.889,75, com um público de 61.278 pagantes, e as equipes formaram assim:

América — Rosá, Paulo César, Alex, Mareco e Zé Carlos; Renato e Badeco; Tadeu, Jeremias (Jorge), Edu (Joãozinho) e Canhoto.

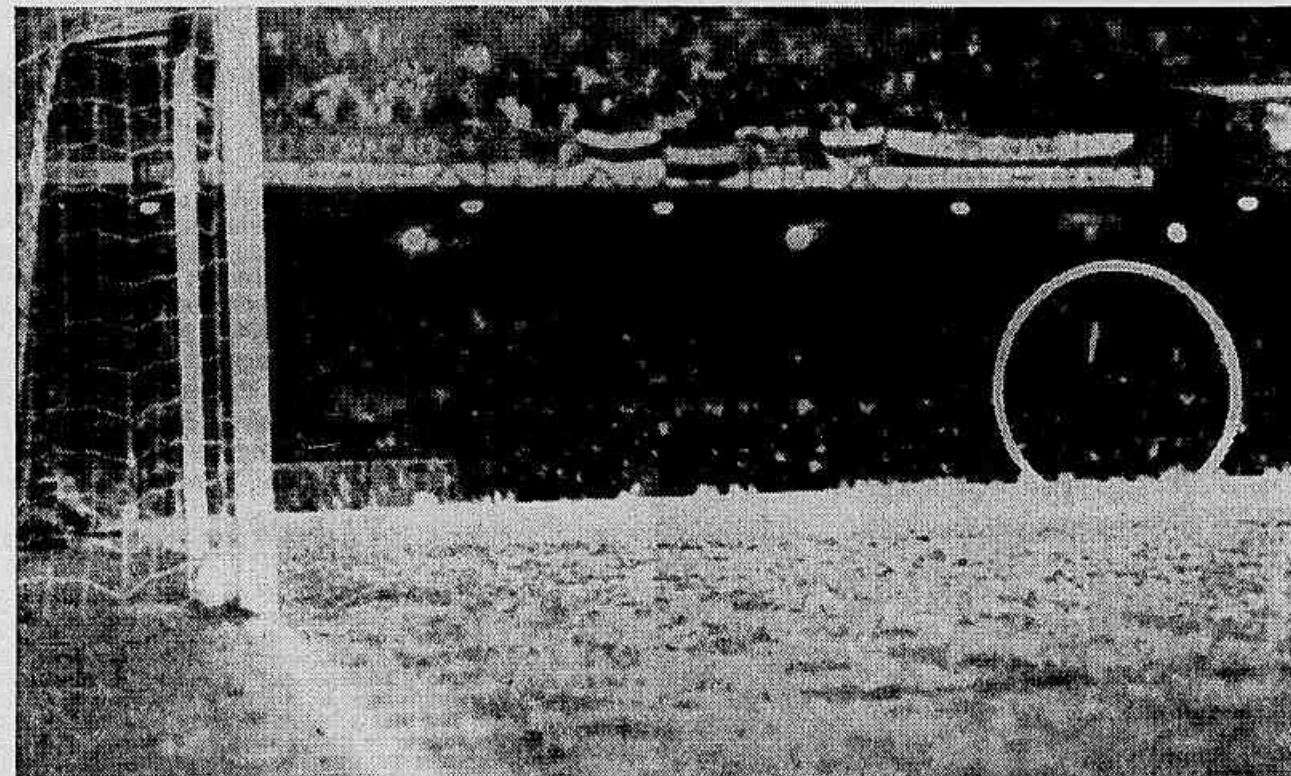
Fluminense — Félix, Oliveira, Galhardo, Altair e Marco Antônio; Denilson e Silveira (Lulinha); Cafuringa, Flávio, Suingue (Wilton) e Lula.

JEREMIAS FAZ



Jeremias recebeu na esquerda, fugiu de Oliveira, cortou Altair e chutou forte, no que seria o segundo gol

AMÍLCAR DESFAZ



O América comemorava o gol, mas Armando Marques viu a bandeira de Amílcar Ferreira e anulou-o

Thomas Koch perdeu para Stan Smith na final do Internacional de Dallas

Dallas, Texas e Roma (AFP-AP-JB) — O brasileiro Thomas Koch foi derrotado pelo norte-americano Stan Smith, por 6-4 e 6-4, na partida final do Torneio Internacional de Tênis de Dallas, cujo nível técnico foi dos melhores.

Pelo Torneio de Roma, os australianos Tony Roche e John Newcombe classificaram-se para a final. Roche encontrou muitas dificuldades para derrotar o holandês Tom Okker, por 4-6, 4-6, 7-5, 12-10 e 6-3, num jogo que fez o público vibrar. Newcombe conquistou o direito de ir à final ao vencer o tcheco Jan Kodeš, por 6-3, 4-6, 6-1, 7-9 e 6-3.

OUTROS RESULTADOS

Ainda em Roma, a britânica Ann Haydon e a francesa Françoise Durr ficaram com o título de duplas, ao derrotarem as australianas Billie Jean Moffit e Rosemary Casals, por 6-3, 3-6 e 6-2.

Nas partidas semifinais de simples feminino, a norte-americana Julie Heldman eliminou Ann Haydon, por 4-6, 6-4 e 6-4, enquanto a australiana Kerry Melville superava

Françoise Durr, por 4-6, 6-4 e 6-1.

Em cidade do Cabo, a África do Sul eliminou o Irã da Copa Davis, não encontrando maiores dificuldades em chegar ao final com a vantagem de cinco vitórias a zero. Na última partida individual, o sul-africano Robert Hewitt venceu o iraniano Taghi Akbari, por 6-4, 6-3 e 6-3. Agora, a África do Sul enfrentará o vencedor da Polónia x Hungria.

Cruzeiro derrota América por 1 a 0 e dá importante passo para pentacampeonato

Belo Horizonte (Sucursal) — O Cruzeiro deu importante passo para a conquista do seu primeiro título de pentacampeão mineiro ao derrotar o América por 1 a 0, domingo, no Estádio Minas Gerais, em partida bastante movimentada, apesar de tecnicamente fraca. A renda muito boa para a fragilidade do espetáculo atingiu a NCr\$ 138.201,00.

Tostão aos 23 minutos do segundo tempo, em jogada que teve participação de Natal e Evaldo — que acabava de entrar no lugar de Dirceu Lopes — fez o gol da vitória fazendo todo o estádio vibrar, já que no mesmo momento o Atlético fazia o único gol contra o Independente em Uberaba.

CRUZEIRO INTIMIDADO

O Cruzeiro venceu com Raul, Pedro Paulo, Mário Tito, Fontana, Vanderlei, Pinzani e Dirceu Lopes (Evaldo); Natal, Tostão, Zé Carlos e Rodrigues. O América perdeu com Emílio, Batista, Gilson, Café e Mário; Romeu e Pedro Omar (Julinho); Zé Carlos, Ferreira, Cristóvão e Samuel (Edson). O juiz tranquilizador foi Juan de La Pasión.

Do espetáculo frio se destacou apenas o vigor de Fontana que bem assessorado por Mário Tito intimidava a tudo instante o ataque americano notadamente Ferreira com entradas valentes. Cristóvão ainda conseguiu algumas vantagens sobre Fontana, realizando poucas jogadas de razoável poder ofensivo, mas Ferreira ofuscou-se inteiramente. Zé Carlos, Pedro Omar e o estreante Mário, sal-

varam-se no América nos 45 minutos, enquanto o Cruzeiro se limitava a rolar a bola evidenciando um domínio infrutífero, possível mais pelos seus valores individuais do que pelo conjunto que a rigor não existiu.

TOSTÃO DECIDE

Com poucos minutos de segundo tempo a torcida do Cruzeiro sentiu que o ataque do time estava mesmo inoperante e sem solução passando a gritar o nome de Evaldo. Gerson dos Santos somente resolveu atender ao pedido aos 22 minutos colocando Evaldo no lugar de Dirceu Lopes que sentia dores musculares. Um minuto depois em sua primeira jogada, Evaldo fez excelente lançamento para Natal que cruzou para a área onde Tostão, com categoria e tranquilidade, venceu o goleiro Emílio.

Benfica é tricampeão em Portugal e Standard ganha novo título na Bélgica

A vitória de 4 a 0 do Benfica sobre o União de Tomar, dando à equipe de Eusébio o título de tricampeão português, e o triunfo de 2 a 0 do Standard de Liege sobre Waregem, com o primeiro também se sagrando campeão, definiram dois campeonatos na Europa.

Outros resultados internacionais mantiveram o Boca Juniors na liderança, na Argentina, o mesmo acontecendo com a Fiorentina, na Itália, a Universidade do Chile no seu torneio metropolitano, e o Celta de Vigo, na Espanha. Pela Copa do Mundo, Tunísia e Marrocos empataram numa partida sem gol.

ARGENTINA

River 2 x Racing 2, San Lorenzo 2 x Chacarita 0, Lanús 4 x Gimnasia y Esgrima 0, Argentinos Juniors 0 x Atlanta 0, Deportivo Moron 3 x Los Andes 2, Independiente 0 x Boca Juniors 0, Banfield 2 x Vélez Sarsfield 1, Platense 2 x Huracán 0, Colon 1 x Rosario Central 0, Union 2 x Newell's Old Boys 0.

BELGICA

Standard 2 x Waregem 0, Gilloise 1, U.S. La Gantoise 0, Lierse 3 x Daring 1, Anderlecht 5 x Malinas 1, Racing White 0 x Charleroi 0, Lieja 3 x Brujas 1, Beerschot 1 x St. Trond 1, Beringen 1 x Beren 1.

CHILE

Torneio Metropolitano — Universidad de Chile 6 x Audax Italiano 1, Union Española 4 x Colo-Colo 3, Palestino 3 x Santiago Morning 1. Torneo Provincial — Everton 2, Antofagasta 1, O'Higgins 3, Rangers 3, Wanderers, 0, La Serena 0, Union Calera 1.

Tenry é campeão de judô

O Judô Clube Tenry, da Ureca, foi o vencedor do Torneio Eficiência do torneio amistoso, categoria infante-juvenil, que ele mesmo promoveu, domingo último, em seu dojo, contando com a participação ainda do ASA e do Juventude. Os resultados por equipes foram os seguintes: categoria de 7 anos de idade — Clube ASA; de 8 a 9 anos — Clube Tenry; de 10 a 11 anos — ASA; de 12 anos — Tenry, e de 13 a 14 anos — Tenry. A competição foi muito bem disputada, agradando sobretudo pelo espírito de luta demonstrado pelos judoístas.

Green Cross 1, Concepción 1, Huachipato 1.

ESPAÑA

Indauchu 2 x Mestalla 0; Alcoyano 3 x Valladolid 0; Calvo Soleto 0 x Ferrol 0; Betis 3 x Jerez 1; Mallorca 0 x Oviedo 0; Sevilla 0 x Cadiz 0; Celta 2 x Ourense 0; Burgos 2 x Murcia 0.

ITALIA

Atalanta de Bergamo 0 x Napoli 0; Cagliari 2 x Verona 0; Inter de Milão 1 x Sampdoria 1; Lanerossi 0 x Juventus 0; Palermo 0 x Fiorentina de Florença 0; Bologna 1 x Pisa 0; Roma 0 x Varese 0; Torino 1 x Milan 0.

PORTUGAL

Benfica 4 x Tomar 0; Porto 1 x Belenenses 0; Varzim 2 x Atlético 0; Sporting 1 x Leixões 0; Guimarães 5 x Saracense 0; Académica 6 x Braga 2; Setúbal 3 x CUF 0.

COPA DO MUNDO

Tunís, Tunísia 0 x Marrocos 0.

TACA LIBERTADORES

Montevideu, Penarol 2 x Nacional 2.

Municipal reforça seu basquetebol

O Clube Municipal dará entrada hoje, na Federação de Basquetebol, nas transferências dos jogadores Douglas, Tentativa e Paulista — todos do Vasco da Gama — sendo provável que amanhã consiga ainda o concurso de Leonardo, também de Vasco, e de Clanelândia, do Botafogo.

O objetivo do Municipal é armar uma equipe poderosa, sob a direção do técnico José Pereira, a fim de lutar pelas principais colocações no campeonato deste ano. A sua direção de basquetebol, que agora conta com a supervisão do Sr. Alberto Rodrigues, realizará um jogo para apresentar o time.

Canadense Knudson ficou com o título do golfe da Shell

Luís Roberto Pôrto

Enviado especial do JB

São Paulo — O profissional canadense George Knudson, cumprindo uma atuação segura, conquistou domingo, no campo do São Fernando, o primeiro lugar da série eliminatória brasileira da competição Shell's Wonderful World Of Golf, com o escorço de 87 tacadas para os 18 buracos — três abaixo do par do campo. A vitória lhe valeu um prêmio de sete mil dólares, aproximadamente NCr\$ 28 mil.

A segunda colocação ficou em poder do negro norte-americano Lee Elder, com 70 tacadas — exatamente o par do campo — e a terceira e última com o campeão do Masters de 1969, George Archer, que anotou um cartão de 71 tacadas. Elder recebeu o prêmio de cinco mil dólares (NCr\$ 20 mil) enquanto Archer ficava com os 3 mil oferecidos como garantia mínima, ou sejam NCr\$ 12 mil.

VENCEU O MELHOR

A partida, marcada para as 9 horas, só pôde ser iniciada por volta de 10h45m, em virtude do denso nevoeiro que cobria totalmente a área onde está situado o campo de São Fernando, em Cotia. Não só o jogo seria prejudicado como, principalmente, a filmagem a cores, executada por um verdadeiro batalhão de cinegrafistas norte-americanos, contratados pela Shell.

Logo nos primeiros buracos, ficou evidenciado que George Knudson era o melhor se apresentava, batendo sempre com muita

direção e mostrando um excelente jogo de aproximação. Desta forma, até o buraco cinco, ele já havia baixado o par em três tacadas, com *birdies* quase seguidos. Archer, talvez incomodado por uma dor de ouvido que o acometera pela manhã, além de um pouco aborrecido pela demora provocada pela filmagem buraco a buraco, estava bem inseguro, tanto nos *drives* como nos *greens*, onde normalmente cumpre destacadas atuações. Lee Elder, por fim, apesar de superar Archer por uma tacada, foi o que menos mostrou, em se tratando de um profissional frequentador do circuito do PGA. Estava sempre mal colocado para os *approachs* e várias foram as vezes que errou *putts* curtosíssimos. Sua segunda passagem, porém, foi a melhor de todas.

O campo do São Fernando tem um par de 70 tacadas (34-36) e um percurso de 6.551 jardas de extensão. Os resultados dos três jogadores foram os seguintes: George Knudson (31-36), 67 tacadas; Lee Elder (36-34), 70; George Archer (36-35), 71. O canadense Knudson classificou-se assim para enfrentar no dia 30 de maio, em Winnipeg — sua cidade natal — o vencedor da série de Buenos Aires, marcada para o próximo dia 7. Esta série disputando a eliminação os profissionais Roberto de Vicenzo, Dave Stockton e Tom Weiskopf — este último, segundo colocado no Masters, empatado com Billy Casper e George Knudson.

Vôlei do Brasil obteve no Uruguai a melhor colocação em torneios com europeus

Montevideu (UPI-JB) — O Brasil obteve sua melhor colocação em competições de vôleibol contra equipes europeias, ao terminar em quarto lugar na Copa dos Cinco Continentes, encerrada domingo nesta capital.

A Alemanha Oriental venceu invicta o torneio, disputado em homenagem ao cinquentenário de fundação da Federação Uruguia, ficando a Tcheco-Eslováquia, União Soviética, Brasil, Japão, Estados Unidos e Uruguai nas demais posições, pela ordem.

NAO FOI MUNDIAL

O torneio internacional de vôleibol concluído anteriormente não foi um Campeonato Mundial Extra, conforme noticiou a imprensa de um modo geral. Denominou-se Copa dos Cinco Continentes, tendo sido organizado em caráter amistoso pela Federação Uruguia, e em uma das séries de classificação e o turno de consolidação fossem disputados em Santiago do Chile.

Um campeonato mundial extra será realizado ainda este ano, em setembro, na Alemanha Oriental, conforme decisão tomada pelo Congresso da Federação Internacional de Vôleibol reunido aqui, paralelamente à Copa dos Cinco Continentes. O próximo mundial, oficial, está previsto para 1970, na Bulgária.

Com a vitória obtida agora, a Alemanha Oriental colocou-se definitivamente entre as grandes forças do vôleibol mundial, como de resto acontece com os países da Cortina de Ferro. Os alemães começaram a se destacar a partir do Mundial de 66, em Praga, quando alcançaram o 4.º lugar, colocação que mantiveram nas últimas Olimpíadas.

A surpresa desta Copa foi proporcionada pela Tcheco-Eslováquia, que derrotou a União Soviética duas vezes: na fase de classificação, em Santiago, por 3x0 (15x6, 15x8 e 15x8) e no turno final, aqui, por 3x1 (8x15, 15x8, 15x12 e 15x11). Os tchecos, atuais campeões do mundo, perderam de forma bilhonária para a URSS, nas Olimpíadas, por 3x0, ficando em 2.º lugar, a exemplo de agora.

BRASIL REABILITADO

Depois de fracassar nas Olimpíadas, onde ficou em penúltimo lugar, ganhando apenas do México, o Brasil se reabilitou nesta Copa dos Cinco Continentes, tendo obtido o 4.º lugar — a melhor classificação de seu selecionado, desde 1956, quando pela primeira vez participou do Mundial, em Paris. A melhor colocação do Brasil, até então, fora um 5.º lugar, no Mundial de 1960, no Rio de Janeiro, não se levando em conta os Campeonatos Sul-Americanos e Pan-Americanos.

Os brasileiros tiveram desempenho discreto na fase de classificação, vencendo apenas as fracas representações da Venezuela e Tunísia e sendo derrotados pelos Estados Unidos. A campanha do Brasil na Copa dos Cinco Continentes foi a seguinte: Classificação: Venezuela, 3x0 (15x10, 15x3 e 15x2); Tunísia, 3x0 (15x3, 15x1 e 15x6); e Estados Unidos, 6x3 (4x15, 13x15 e 13x15); Turno Final: Alemanha, 0x3 (11x15, 13x15 e 8x15); Estados Unidos, 3x2 (15x7, 13x15, 15x13, 11x15 e 15x5); Japão, 3 (12x5, 15x10, 15x11 e 15x5); URSS, 1x3 (7x15, 15x13, 5x15 e 12x15); Tcheco-Eslováquia, 1x3 (12x15, 15x3, 8x15 e 5x15); Uruguai, 3x0 (15x7, 15x5 e 15x8).

Santos e Coríntians perdem pontos mas continuam na liderança dos seus grupos

São Paulo (Sucursal) — Santos e Coríntians se mantêm na liderança das chaves A e B do Campeonato Paulista da Divisão Especial, apesar de terem empatado com o América e o São Bento, ambos por 1 a 1. A terceira rodada apresentou ainda os seguintes resultados: Palmeiras, 3 x São Paulo, 0, no Parque Antártica; Portuguesa de Desportos, 2 x Ferroviária, 0, em Araraquara.

Em Rio Preto, o Santos encontrou dificuldades para superar a defesa do América, que jogou recuado nos dois tempos. Pelé, aos 19 minutos da segunda etapa, assinalou o gol santista, cabendo a Tião empatar aos 31 minutos. O juiz foi Albino Zanferrari e a renda somou NCr\$ 46.176,00.

CORÍNTIANS EMPATA

Em Sorocaba, o Coríntians perdeu mais um ponto, mas sua liderança na chave B não está ameaçada, pois a diferença que o separa do São Paulo — segundo colocado — é de 8 pontos. Bené, a 1 minuto do segundo tempo, marcou para o Coríntians, enquanto Carlinhos assinalou o gol do São Bento, aos 9 minutos. A renda atingiu a NCr\$ 32.784,00, com arbitragem de Vander Moreira.

No segundo clássico do retiro, Palmeiras venceu o São Paulo com facilidade, graças

à ótima atuação do tripé formado por Jaime, Dudu e Ademir da Guia. O primeiro tempo apresentou vantagem de 2 a 0 para o Palmeiras, gols de autoria de Arlimes, aos 13 minutos, e Ademir da Guia, aos 29 minutos. Arlimes estabeleceu o placar de 3 a 0, aos 26 minutos do segundo tempo. A partida rendeu NCr\$ 92.102,00 e o juiz foi Joaquim Campos.

O campeão na 1.ª prossegue amanhã, à noite, com os jogos Santos x Portuguesa santista, em Vila Belmiro, e Palmeiras x Botafogo, em Ribeirão Preto.

COMPANHIA CERVEJARIA BRAHMA

(C.G.C. n.º 33.366.980/1)

PAGAMENTO DE DIVIDENDOS

São convidados os senhores Acionistas a comparecer nos locais abaixo indicados para receber, a partir do dia 8 de abril próximo, das 8h30m às 10h30m e das 14h às 16h, exceto nos sábados, o dividendo de suas ações, tanto ordinárias como preferenciais, à razão de NCr\$ 0,06 (seis centavos) por ação, relativo ao segundo semestre de 1968:

ADMINISTRAÇÃO CENTRAL
Rua Marquês de Sapucaí, 200
RIO DE JANEIRO

FILIAL SÃO PAULO
Rua Tupinambá, 33/37
SÃO PAULO

FILIAL CONTINENTAL
Rua Cristóvão Colombo, 545
PORTO ALEGRE

De acordo com a legislação do Imposto de Renda em vigor e por tratar-se de SOCIEDADE DE CAPITAL ABERTO, será observado o seguinte critério:

- 1) — Estão isentos de retenção na fonte os possuidores de ações NOMINATIVAS e, quando identificados, os de ações ao PORTADOR. Observação: Nos casos acima, os Acionistas poderão, de acordo com o Decreto-Lei n.º 427, optar pela incidência do Imposto de Renda na fonte, à taxa de 15%, ficando desta forma desobrigados de incluir o dividendo na sua Declaração de Rendimentos de Pessoa Física. Esta opção será firmada por ocasião do recebimento do dividendo, sendo vantajosa para os que auferirem uma renda líquida anual superior a NCr\$ 10.000,00, porque acima desta quantia o imposto progressivo será de 16% no mínimo.
- 2) — Desconto de 15% quando os possuidores optarem pelo anônimo.
- 3) — Desconto de 25% para Acionistas residentes no exterior, tanto sobre ações NOMINATIVAS como ao PORTADOR.

Chamamos a atenção dos senhores Acionistas de que, de conformidade com o Art. 4.º do Decreto-Lei n.º 484, de 3.3.1969, decorridos 60 dias da publicação da ata da Assembleia-Geral Ordinária que autorizou o pagamento do dividendo (publicação a ser feita provavelmente na 2.ª quinzena de abril), o valor não reclamado pelos Acionistas deverá ser depositado no Banco do Brasil S.A., em conta vinculada, ainda não regulamentada. Assim sendo, será do seu interesse comparecer na Companhia até 15 de junho próximo.

Pede-se aos senhores Acionistas a apresentação das caixetas representativas de suas ações, tanto NOMINATIVAS como ao PORTADOR, em ordem numérica crescente.

Rio de Janeiro, 27 de março de 1969.

A DIRETORIA

ass. Rudolf Ahrens — Presidente

O CONFORTO



Antoninho ampara a mulher de Eduardo

2.º Clichê

Entêrro de Eduardo será hoje às 9 horas no Caju

NO RIO



O corpo chegou ao Caju pela madrugada

O CARRO



Apenas um lado do Volkswagen ficou amassado

Perda de bandeira foi mau agouro

Quando o ônibus especial do Corinthians levava a torcida a Sorocaba, para o jogo contra o São Bento, a bandeira do soldado Servílio escapou de sua mão e caiu fora da janela. Elisa, que é a chefe da torcida uniformizada, a princípio não ligou e até tentou confortar seu amigo:

— Não há de ser nada. Continue cantando, Servílio, que se não o Corinthians perde o jogo — disse Elisa.

Mais tarde, pensando bem, Elisa julgou diferente:

— A perda dessa bandeira foi mau agouro para o clube e algo tinha de acontecer de ruim para o Corinthians.

O Corinthians empatou a

partida e perdeu dois jogadores de sua equipe titular. Elisa, ainda inconformada, acredita que foi a bandeira perdida.

— Não era o nosso dia — disse por fim, chorando a morte dos seus ídolos.

— Ludgero Pereira da Silva — Lido — chegou aquela manhã ao Parque São Jorge, trazido de Londrina pelas mãos de Osvaldo Brandão. Era seu primeiro treino no Corinthians, e seu nome desconhecido. Os jornalistas acercaram-se dele para conhecê-lo. Aimoré Moreira era o técnico e Osvaldo Brandão, o supervisor. A primeira

incumbência do lateral era justamente marcar Eduardo, que havia sido contratado ao América carioca.

Todos foram unânimes depois do coletivo: Lido tinha jogado com muita virilidade contra Eduardo e o próprio ponta-esquerda saiu de campo com uma certa mágoa.

— Afinal foi apenas um treino — explicou. Não precisava jogar tão duramente. Quem gostou do treino de Lido foi Osvaldo Brandão, que sentia no lateral o homem necessário para a defesa do Corinthians:

— Ele joga duro, mas é leal — explicava o ex-supervisor.

Aos poucos Lido foi acertando e chegou a titular do Corinthians no atual campeonato paulista, mas sempre fora o eventual substituto dos dois laterais — Maciel e Osvaldo Cunha, quando um deles se contundia. Enquanto Aimoré Moreira foi técnico do Corinthians, Lido não teve muita chance, só depois com a entrada de Dino Sani, o lateral formou no time titular.

Eduardo acabou se acostumando com o jeito de jogar de Lido e com isso fizeram amizade, que acabou unindo os dois jogadores em uma concentração do clube e nas viagens do Corinthians para fora de São Paulo.

O DESESPERO



O último beijo

O corpo de Eduardo chegou hoje de madrugada e seu entêrro será às 9 horas, no Cemitério do Caju, enquanto o do zagueiro Lido foi transportado para a cidade de Presidente Prudente, onde será sepultado.

Os jogadores morreram, ontem de madrugada, num desastre de au-

tomóvel ocorrido em São Paulo, na Avenida Marginal Tietê, na altura da Tatuapé. Uma ambulância da Força Pública, que passava pelo local, ainda chegou a conduzi-los até o Pronto-Socorro, mas ambos, com fratura de crânio e rupturas internas, não puderam mais

ser atendidos pelos médicos.

O corpo chegou à meia-noite e meia e foi acompanhado desde São Paulo pelos jogadores Buião, Alexandre, Diogo, Louro e Antoninho, além de vários dirigentes e torcedores do Corinthians, que vieram em duas camionetas do clube.

Brito foi o primeiro jogador carioca a chegar ao velório, enquanto que Nando — irmão de Edu e Antunes — dizia que "os jogadores do América perderam um irmão e será muito difícil esquecê-lo." Uma bandeira do Corinthians foi colocada no caixão.

Lido fez convite para o passeio fatal

São Paulo (Socursal) — Eduardo (casado, 23 anos) e Lido (solteiro, 21) jogaram pelo Corinthians domingo em Sorocaba, contra o São Bento, e haviam chegado ao Parque São Jorge à noite, sendo liberados pelo clube. Lido, ao volante de seu Volkswagen, convidou Eduardo para uma volta e ninguém mais os viu com vida.

O ACIDENTE

Depois da partida de ontem, em Sorocaba, os jogadores do Corinthians embarcaram no ônibus do clube, à porta do Estádio do São Bento, dirigindo-se à capital. Segundo informação do ex-jogador e atual funcionário do clube, Baltazar, o ônibus chegou ao Parque São Jorge por volta das 19 horas e, momentos depois, os jogadores foram liberados.

— Os dirigentes — disse Baltazar — nada mais têm com os profissionais, desde o momento em que eles foram liberados,

principalmente após um jogo no domingo, fora da capital.

O zagueiro Lido comprara recentemente o Volkswagen, com café com leite e chupa SP 9-25-79, e para dirigi-lo acabara de tirar sua carteira de motorista, não tendo, portanto, grande experiência. Eduardo deixou o clube acompanhado por Lido, mas nenhum dos dois disse a quem quer que seja para onde pretendiam ir.

Por volta de 21h30m de ontem, a radiopatrulha 304 foi avisada que havia ocorrido um acidente de automóvel na Avenida Marginal, mas quando os policiais chegaram ao local — próximo à porta de Vila Maria — só encontraram o carro parcialmente amassado. Uma ambulância da Força Pública, que passava pelo local, havia conduzido os jogadores para o Pronto-Socorro de Santana, onde eles já chegaram mortos e por isso os corpos foram levados para o Instituto Médico Legal. Eduardo e Lido sofreram fratura de crânio, sendo

que o zagueiro, pelo fato de estar dirigindo, ainda foi atingido pelo volante, tendo também várias fraturas internas.

O Sr. Célio Graciosi disse, na 23.ª Delegacia Policial, que viu o Volkswagen de Lido capotar várias vezes, assim que deixara um desvio para atingir a Avenida Marginal. Os jogadores, segundo ele, foram atirados fora do carro. A polícia técnica, após examinar o local do acidente e o automóvel, chegou à conclusão que Lido dirigia a velocidade superior a 80 quilômetros.

A TRISTEZA

Assim que as emissoras de rádio noticiaram a morte dos dois jogadores, formou-se grande confusão à porta do Instituto Médico Legal, em Pinheiros, pois a torcida corintiana compareceu em péso para ver os corpos de Eduardo e Lido. A maior parte dela, humilde, deixou de trabalhar na parte da manhã, formando grupos pelas calçadas. No local do

acidente, após a remoção do carro, o tráfego ficou bastante prejudicado porque torcedores, casibaiços procuravam uma explicação para a morte de seus ídolos onde só haviam manchas secas de óleo do Volkswagen de Lido.

Do Instituto Médico Legal, os corpos dos jogadores foram conduzidos para o Parque São Jorge, onde uma verdadeira multidão de torcedores permanecia estática. O presidente Vadi Helu recebia pesames de dirigentes, jogadores de outros clubes e populares mas, sem perder a serenidade, procurava tomar providências para que as famílias de Eduardo e Lido pudessem receber toda a assistência possível. A direção do Corinthians, calculando o grande número de pessoas que viria ao clube, pediu um policiamento de 40 homens da Guarda Civil de São Paulo. Uma imensa fila, ordenadamente, esperava a sua vez de chegar à capela, onde os corpos dos jogadores estavam sendo velados.

Torcida uniu-se à família na tristeza

O dia de ontem foi um dia triste para os humildes torcedores do Corinthians. Na fila, à espera para ver seus ídolos mortos quase não acreditando na notícia. Havia gente descalça, pintores, mecânicos da macacão, juntando-se às pessoas que colocaram suas melhores roupas. Eduardo era muito amado pela torcida, por isso muitos choravam sua morte. Os corpos de Eduardo e Lido chegaram ao Parque São Jorge às 13h30m, depois de liberados pelo Instituto Médico Legal.

Os pais de Eduardo chegaram depois. Seu pai ainda não acreditava na morte do filho, a quem considerava "meu melhor amigo." Eduardo era o único filho homem e tinha quatro irmãs. As primeiras palavras de sua mulher, em meio a um choro convulsivo, foram:

— Por que você não veio para a casa depois do jogo?

Logo depois, Ester Franca de Castro desmaiou, sendo retirada da capela do Corinthians, onde estavam os corpos. A mulher de Eduardo não se conforma com o fato de depois de liberado pelo clube, o jogador ter ido com Lido à cidade. A liberação ocorreu às 19 horas, segundo informações do Corinthians. Não se conhece o motivo dessa ida dos jogadores ao centro, pois Lido morava na concentração do próprio clube, no Parque São Jorge, enquanto a casa de Eduardo é perto do clube.

SANTOS PRESENTE

O técnico Antoninho, acompanhado de Carlos Alberto, Toninho e Douglas, chegou por volta de 13 horas para dar pesames ao presidente Vadi Helu.

Chegamos agora de Santos — explicou o técnico do Santos — e os demais jogadores não vieram porque tinham sido liberados após o jogo. Estes estavam fazendo tratamento médico no departamento do clube. Creio que os demais não souberam a tempo, senão viariam, inclusive Pelé.

O técnico do Santos lamentava a morte de Eduardo e Lido, o primeiro com 23 anos e o segundo com apenas 21 anos.

Eram duas crianças — repetia.

GRANDES AMIGOS

O lateral-direito do Santos e capitão do time era outro jogador que não se conformava com a morte de Eduardo, por quem tinha grande amizade

desde os tempos de seleção brasileira.

Embora marcasse Eduardo nos jogos do Santos contra o Corinthians, foi na seleção que nos mais nos identificamos e fizemos amizade. Basta dizer que, depois disso, o técnico Antoninho sempre me chamava atenção pela marcação sobre Eduardo, pois nunca mais dei duro nele. Era um bom menino — declarou.

Os jogadores do Palmeiras foram representados pelo goleiro Chico e pelo central Belédio, que foram os primeiros companheiros de profissão a chegar, quando já havia cerca de duas mil pessoas no local. Só não chegaram antes dos dois jogadores de basquete do Corinthians Vlamir e Rosa Branca, pois o primeiro mora a uma quadra do clube e o outro na concentração.

CULPA DA PREFEITURA

O presidente do Corinthians, Vadi Helu, culpou a Prefeitura paulista pelo desastre dos dois jogadores do seu clube. No seu entender, a Avenida Marginal convicia a correr, mas não oferece segurança.

A Via Marginal está cheia de pedregulhos e o meio-fio está em fase de conclusão. Por

isso, Lido, que não tinha experiência em dirigir, bateu numa dessas pedras, capotando com o carro. Diariamente há um desastre por ali. Dessa vez, fomos nós que perdemos.

O ÚLTIMO A VER

Paulo Borges foi o último a ver seus dois companheiros com vida. O ponta-direita esteve depois no necrotério do Hospital das Clínicas — Instituto Médico Legal — e, incensável, revelava:

— Quando Lido e Eduardo saíram, só disseram que iam dar umas voltas nem sei para onde iam. Lembro-me bem que essa foi a nossa despedida. Depois fui para casa e nem acreditei quando me contaram o acidente. Só me confirmei depois de ir ao necrotério.

O técnico Diêdo Lameiro, do São Paulo, também esteve no necrotério, representando o São Paulo, que naquela dia dava um almoço para a imprensa e não poderia estar representado por seus diretores. Rivelino também foi ao necrotério, mas não quis dar entrevistas, por estar muito emocionado, "pela perda de dois bons amigos e excelentes profissionais."

Saúdes do Rio tiravam sua alegria

As saúdes da família e das praias do Rio não largaram Eduardo desde sua vinda para o Corinthians, no começo de 68. Nos primeiros meses do novo clube, o jogador manifestava a seus colegas a vontade de voltar ao futebol carioca e para perto da namorada.

Sua transferência para São Paulo exerce a ponto de não se concretizar, pois o Botafogo havia feito uma boa proposta ao América. O representante do Corinthians no Rio, Sr. Jamil Helu, ofereceu NCR\$ 200 mil à vista e, depois de aceitar o pagamento com os dirigentes do time carioca, passou na casa de Eduardo, ainda de madrugada e deixou parte das lidas com seu pai, embarcando no primeiro avião da ponte aérea.

UM BOM COMEÇO

Logo nos primeiros treinos no Parque São Jorge, Eduardo

agradou ao técnico Lula, que havia sugerido sua contratação. Com Buião, Paulo Borges e Flávio, formou um dos maiores ataques do Corinthians nos últimos anos.

A grande noite de Eduardo no Corinthians ocorreu a 6 de março de 68. O Corinthians ia enfrentar o Santos, que mantinha uma escrita de dez anos sem derrotas diante do time de maior torcida da cidade. Eduardo ajudou a equipe a vencer de 2 a 0 e foi carregado pela torcida, junto com seus companheiros, até a porta do Pacaembu.

UMA FASE RUIM

No retorno do Campeonato Paulista, o Corinthians começou a perder jogos seguidos e a torcida, desesperada com a falta de títulos — o último foi conquistado em 54 — passava a viar os jogadores, inclusive

Rivelino, seu maior ídolo. Aos poucos, Eduardo foi decaindo de produção, ao mesmo tempo que dava entrevistas, questionando-se das críticas e admitindo sua intenção de regressar ao futebol do Rio.

A NOVA ASCENSÃO

Sentindo os seus problemas, a diretoria do Corinthians alugou uma casa perto do Parque São Jorge para facilitar a vinda da família do jogador. Mais conformado com a situação, o ponta-esquerda, redobrou seu melhor forma, coincidindo com a contratação do técnico Aimoré Moreira, também da seleção brasileira.

No torneio Roberto Gomes de 1968, o Corinthians disputou as finais e as atuações de Eduardo garantiram-lhe a convocação para o selecionado brasileiro que excursionou pela África e

América do Sul. No dia 22 de dezembro, casou-se com Ester, sua namorada do Rio, e, afinal, sua vida normalizou-se em definitivo.

O campeonato deste ano promete grandes alegrias para Eduardo. O Corinthians chegou ao final do primeiro turno no primeiro lugar de sua chave, com uma única derrota e vitórias sobre os quatro grandes times, inclusive o Santos pelo score de 2 a 0.

Na última vez que vestiu a camisa preta e branca do Corinthians, Eduardo não teve o incentivo da sua torcida, pois o ônibus com 40 torcedores foi a Sorocaba assistir ao empate com o São Bento. Domingo que vem, no Morumbi, os corintianos vão ver na ponta esquerda o reserva Lima, um dos que Eduardo barrou há mais de um ano.

São Paulo ficou em silêncio na dor

Na grande área

Armando Nogueira

São Paulo — Solidária com o seu time, apesar de 14 anos sem conquistar o título paulista, a torcida do Corinthians deu ontem, numa hora de dor e sofrimento para a vida do clube, mais uma prova de intensa fidelidade. Eduardo e Lido morreram de madrugada e desde as primeiras horas da manhã a cidade parecia silenciosa. Grupos de motoristas de táxi, reunidos onde houvesse um rádio, procura-ram con-

firmar a notícia difícil de ser acreditada: dois de seus ídolos haviam morrido. No local do desastre, na Avenida Marginal do Tietê, o trânsito estava engarrafado. Nada mais havia, pois a polícia, conhecendo a paixão corinthiana, sabia que os torcedores ali iriam se juntar. Apesar dessa providência, no asfalto ficou uma mancha de óleo. Ao redor dela, cabeceiras baixas, iam se juntando os torcedores. Os que passavam de carro, movidos por um impulso irresistível, iam

formando filas. Muita gente deixou de trabalhar ontem pela manhã. No Parque São Jorge, para onde foram levados os corpos de Eduardo e Lido, o ambiente era de tragédia. Milhares de torcedores, em filas organizadas, esperavam conformados a hora de ver seus ídolos mortos na capela construída há pouco pelo clube. O presidente Vadi Helu, tantas vezes hostilizado, recebia péssimos todos. Na verdade, Vadi Helu não ficou um momento sozinho.

A impressão que se tinha é que os torcedores queriam ouvir de sua boca um desmentido impossível. Na pior das hipóteses, dele não queriam se afastar pois, naquelas horas de tristeza, Vadi Helu era o próprio Corinthians. Triste, mas vivo. As primeiras pessoas que conseguiram chegar à capela, seguindo as instruções de 40 policiais, sofreram um terrível choque. Vindos diretamente do necrotério, os corpos dos jogadores estavam em caixões sem flores.

Luís Roberto Pôrto

Tinham, ainda, sangue nas mãos e no nariz. Foi isto que emocionou mais ainda a torcida. Antoninho, técnico do Santos, amarrando as mãos de Eduardo sobre o peito, usando um lenço. As irmãs do jogador carioca estavam à beira da histeria. A mulher, Ester, resistiu pouco tempo: desmaiou e foi carregada para a enfermaria. O pai estava sonado, não tinha reações. Era levado de um lado para o outro pelos amigos que chegavam. Do lado de fora da capela,

porém, a torcida estava firme, à espera da sua vez. O movimento em frente ao Parque São Jorge era enorme, com torcedores chegando a todo instante, fazendo lembrar a entrada de um estádio onde iria jogar o Corinthians. A maior emoção, no entanto, foi provocada pela mulher de Eduardo. Abraçada ao corpo do marido, ela o repreendia aos soluços: — Por que você não foi para casa depois do jogo, Eduardinho?

Se me perguntassem qual a virtude mais impressionante do futebol do garoto Jeremias, do América, eu diria, seguramente: a descontração. Nêle, o sistema neuromuscular funciona docemente, como em Pelé, daí decorrendo outras faculdades preciosas de um craque, entre elas, o equilíbrio e a clarividência. Será, então, esse Jeremias um novo Pelé?

* * *

O leitor sabe mais que ninguém como a vida é desconcertante: quanta gente nasce para estadista e acaba contando ossos num cemitério! O nosso amigo Jeremias, por um desses equívocos da vida, pode perfeitamente acabar dono de um bar em Serra Leoa, de sociedade com uma loura de Sheffield. Mas, ficando sempre no futebol, não tenho dúvida de que seu destino é a seleção nacional.

Deficiências que anoto no estilo de Jeremias: lentidão ao conduzir a bola e pouca explosão, coisa que um bom preparador físico consertará com a maior facilidade, submetendo-o a exercícios especiais. Ele ainda joga em ritmo de fundista e o seu papel na equipe do América exige, além disso, a cadência do sprinter.

* * *

Jeremias está, talvez, contagiado pelo padrão do time do América que, a meu ver, não é o mais conveniente: Renato e Badeco impõem a transmissão da bola, entre defesa e ataque, uma cadência de cadeira de balanço, na hora da sêta. Tem dado certo, tanto que o América é líder invicto, mas, de uma hora para a outra, pode ficar difícil. Basta que Jeremias jogue mal ou que o adversário do América se organize com mais cuidado no plano defensivo.

* * *

Francamente, não acho que o congelamento do jogo, por Badeco e Renato, seja a melhor fórmula, como também não me agrada o que vi fazer domingo o time do Fluminense: ou chutão do goleiro Félix, que já tem envergadura para sair jogando com as mãos, ou centro de Oliveira, buscando uma cabeçada de Flávio. Vamos convir que esse é um plano de jogo primário demais para ser aplicado por uma equipe até então invicta no campeonato.

* * *

Onde estará, então, o segredo do time do América? Parece que está no trabalho individual de Jeremias, sob o plano ofensivo, e no trabalho dos quatro beques, sob o defensivo. Os dois beques centrais estão jogando com grande aplicação e eficiência e os dois laterais rendem para o time do América na mesma medida em que rendem para o do Botafogo Moreira e Valtencir. Os jogadores Zé Carlos e Paulo César jogaram contra o Fluminense uma partida impecável, tanto destruindo como construindo, nivelados ambos a Renato e Badeco que são, repito, irreprensíveis no domínio e execução da bola curta, tocada, retocada mas que poderiam, talvez, intensificar o ritmo em benefício de Jeremias e Edu. Por que uma coisa é tentar vencer a defesa com bola em velocidade (Jair e Roberto, recebendo lançamentos explosivos de Gérson e Paulo César) e outra, muito mais penosa, é o que fazem Edu e Jeremias, tendo que vencer uma frente de defensores, partindo com a bola adormecida, quase na velocidade zero.

* * *

Negra semana do futebol

Em cinco dias da última semana, o futebol penou nas mãos do destino: em Belo Horizonte, o zagueiro Ditão, por problemas sentimentais, foi brutalmente alvejado pelo pai de sua namorada. Cinco tiros, um dos quais à altura do coração. Aqui no Rio, um jogador recém-chegado para testes no Flamengo, quase morreu envenenado pelo gás do banheiro no hotel em que está hospedado. E, desgraça maior, morreu em São Paulo, desastre de automóvel, dois garotos do Corinthians, ambos excelentes jogadores — Lido e Eduardo. Isto, para não recuar até o acidente no qual morreu a sogra de Garrincha e quase morreu ele também. Na Itália, há pouco mais de um mês, um raio matou um atacante em pleno jogo do campeonato nacional.

Um alegre menino de Cavalcânti

José Trajano

De calça americana, camisa branca, relógio no pulso direito, pulseira dourada no esquerdo, Eduardo Neves de Castro chegava ao América para o treino de todos os dias. Levava consigo, além do futebol ousado de ponta-esquerda ofensivo, uma alegria que parecia contagiá-lo os companheiros: sempre um sorriso, entre duas piadas, ou então o rádio de pilha ao ouvido, para o último sucesso da música jovem.

E' assim que os jogadores do América recordam Eduardo. Por trás daquele "garoto pra frente", tão avançado quanto o futebol que jogava, escondia-se a alma de um suburbano de Cavalcânti. Por isso, ao contrário do que podia sugerir o cabelo caído displicentemente sobre a testa, era um humilde. Tão manso e educado que, segundo Edu, seu companheiro desde o infante-juvenil, "devia ter nascido menina."

Mas, no antigo clube, outros o recordam de outra forma: — Foi o único que, ao sair daqui, me deu uma gratificação — diz o roupeiro Gessi, ao lembrar do dia em que Eduardo foi para o Corinthians. No ônibus que levava a equipe para o estádio, ninguém tinha lugar certo, só ele, que saía correndo na frente dos outros por um prazer infantil do qual não abria mão: ir sentado ao lado do motorista. Não impor-

tava que lhe arrancassem um novo apelido — co-piloto — desde que, dali, pudesse ver melhor a rua e orientar o próprio motorista. Mas nem mesmo nestes momentos ele perdia o seu jeito alegre: às vezes cantava, às vezes imitava a voz vibrante de um locutor esportivo. A alegria e o futebol de Eduardo nasceram na mais pura pelada suburbana. No mesmo lugar, por sinal, de onde surgiu outro jogador

prematuramente desaparecido: Jorge Luis, zagueiro do Vasco. A bola, para ele, foi mais do que um brinquedo de infância. Tornou-se craque na embaixada, aprendeu a apurar o dribble, cultivou um chute forte que era a sua maior preocupação nos treinos. Depois de cada individual ou coletivo, permanecia em campo, afinando a pontaria. No Corinthians, Eduardo lerá mudado, mas pouco. Tal-

vez as roupas, mais adultas, ou o jeito de menino despreocupado, agora substituído pelo ar sério de moço recém-casado. No entanto, mesmo subindo na vida, ganhando fama no clube mais popular de São Paulo e chegando à seleção brasileira, no ano passado, ele não terá perdido a principal marca do seu temperamento: a alegria de um humilde carioca de Cavalcânti.

O BOM MENINO



No seu tempo de América

A CONSAGRAÇÃO



Lido e Eduardo no jogo contra o Santos

Acidentes marcam jogadores em S. Paulo

O desastre que vitimou Eduardo e Lido não foi o primeiro que ocorre com jogadores de futebol em São Paulo. Há três anos um jovem jogador do Palmeiras, Luís Carlos, morreu quando o carro dirigido por Suingue chocou-se com um caminhão. De todos os clubes, o Corinthians é o menos sorteado, começando com Jair Marinho, que só se salvou por milagre. Galhardo e o goleiro Marciel também sofreram desastres, mas sem maiores consequências.

PALAVRAS QUE FICAM

— Eu estava semi-acordado. Sentia uma espécie de zumbido nos meus ouvidos, mas mesmo assim pude distinguir umas palavras, das quais me lembrarei por toda a vida: "esse não se recupera nunca mais, está morto, não adianta mexer."

No dia 28 de março de 1966, Suingue se dirigia para a cidade paulista de Ranchana, no seu Volks vermelho, comprado havia três meses. Ia alegre, conversando muito com o sobrinho, que ia ao seu lado. Na parte de trás, viajavam o jogador Luís Carlos e sua irmã. — Luís Carlos, que viera pa-

ra o Palmeiras junto comigo, contratado à Prudentina, ficaria com sua irmã em Presidente Prudente, onde mora a sua família. Faltando poucos quilômetros para chegarmos, ele insistiu para dirigir. A princípio, eu neguei, mas ele pediu tanto, que acabei deixando. Recostei-me no banco traseiro e fiquei escutando um programa esportivo.

Suingue conta que só soube do desastre quando acordou no hospital e ouviu as palavras que o impressionaram. Luís Carlos morreu. Os demais sofreram ferimentos. O jogador do Fluminense teve várias fraturas no rosto, além de outras contusões, ficando um mês no hospital e outros seis sem jogar. Mais tarde, ficou sabendo que um caminhão de faróis apagados foi o causador de tudo.

JAIR MARINHO POR POUCO

Jair Marinho, atualmente com passe livre e treinando no Fluminense para manter a forma, ficou profundamente impressionado com o desastre sofrido por Eduardo e Lido, sobretudo com a morte deste último.

Para o jogador, qualquer um que for escalado para a lateral

direita do Corinthians deve se precaver contra o pior, lembrando que ele mesmo já foi vítima de um desastre.

— Eu não sei o que há naquela posição — diz Jair Marinho. — Só sei que, no Corinthians, o jogador que é escalado para a lateral direita já entra desconfiado. Dos que eu me lembro, além de mim, já foram acidentados Osvaldo Cunha, Galhardo, Marciel e, agora, Lido.

COM DETALHES

Jair Marinho conhece com detalhes essa acidente sofrido por seus companheiros. Conta que Osvaldo Cunha, por exemplo, quebrou a perna durante uma partida contra o Palmeiras, ficando muito tempo inativo. Uma semana depois de voltar, durante um treino, fraturou a perna no mesmo local e, na sua opinião, está ameaçado de não poder mais jogar.

— O próprio Galhardo, hoje no Fluminense, bateu com seu carro, pouco depois de ter sido deslocado do meio para a lateral. Não sofreu ferimentos, mas seu carro, um bonito Simca, acabou-se. Marciel, que entrou no meu lugar, bateu num poste e sofreu escoriações.

— Fora da lateral direita, o Corinthians também já teve ou-

tros acidentes com seus jogadores e até com o técnico Filipo Nunes. Marciel, o goleiro que já foi do Flamengo, bateu com seu carro, em Minas, morrendo uma empregada da família. Tales já sofreu o seu, ma hucando o rosto.

SEM SORTE

No dia 29 de agosto de 1957, Jair Marinho aproveitava um dia de folga e viajava para a cidade de Atibaia, que fica a 60 quilômetros da capital paulista. O jogador lá tratou com um amigo da troca do seu Impala por um Calaxia. Ao seu lado ia a funcionária do clube, Célia. Ambos, no carro de trás, viajavam um esbrinhado de 21 anos, José Luis, e Zenilde da Silva, também funcionária do Corinthians.

— Faltavam 10 quilômetros mais ou menos para chegarmos a Atibaia. Numa descida esotul um forte estouro na parte da frente do carro, que se desgovernou completamente. Ainda tive tempo de gritar para os outros, avisando do perigo. Fomos acabar num riacho do outro lado da estrada. Célia estava morta, os demais feridos. Eu sofri contusões praticamente no corpo todo, levando mais de 100 pontos.

A última atuação

O jogo de domingo, contra o São Bento, em Sorocaba, não foi dos melhores para Eduardo. Durante 90 minutos ele foi marcado com rispidez pelo lateral-direito Aranha e poucas foram as vezes em que a bola chegou limpa a seu setor. O campo, cheio de buracos, impediu que o time do Corinthians jogasse de primeira. Mesmo assim, no primeiro tempo, Eduardo conseguiu dar um bom passe para Rivelino que, depois de combinar com Tales, chutou na trave. Na etapa final, a atuação do Corinthians foi um

pouco melhor. Assim mesmo, Eduardo continuou um pouco esquecido, porque a defesa do São Bento, após conseguir o empate, trancou-se mais ainda. Aos 34 minutos, o juiz Vander Moreira marcou uma falta nas proximidades da área e Eduardo foi o encarregado de cobrá-la. Chutou forte, como sempre fazia, e o goleiro Alberto foi obrigado a se esforçar para não deixar a bola entrar.

Na hora de voltar à capital, Eduardo e Lido entraram juntos no ônibus.

SE FUGIR, A GRIPE PEGA.
SE ESPERAR, A GRIPE ATACA.
PREVINA-SE!

Prevenir continua sendo melhor que remediar. Com defesas orgânicas bem armadas, você está livre da gripe. Citrovit e Vitamina C pura. Contra gripes e resfriados. Previna-se já, tomando Citrovit.

CITROVIT

A ÚNICA VITAMINA C PURA COM LARANJA DE VERDADE.

Universidade Federal Fluminense COMISSÃO DE COMPRAS AVISO

Chamamos a atenção dos interessados para o Edital de Tomada de Preços n.º 3/69, a ser realizada dia 14 de maio de 1969, às 15 horas, para aquisição de Duplicador ref. Gestetner 366 ou similar e Gravador eletrônico de stencil para o Departamento de Administração Escolar da Universidade Federal Fluminense. Maiores informações na Comissão de Compras, à Rua Miguel de Frias n.º 9, sala 510, das 12 às 16 horas.

Niterói, 25 de abril de 1969.

WILSON REZENDE LEITE
Presidente da Comissão de Compras

Botafogo deve lançar na área Gérson e Paulo César

Alcir é dúvida no Vasco

O médio Alcir, sentindo fortes dores no músculo da coxa direita, foi poupado do treino individual de ontem e fará um teste no apronto de hoje para saber se tem condições de jogar contra o Campo Grande na próxima quinta-feira.

Alcir sofreu um princípio de estiramento no jogo de sábado passado, contra o Madureira, e ainda se queixa de fortes dores no local, apesar do intenso tratamento a que tem se submetido. Caso ele não possa jogar, será substituído por Benetti, mas Evaristo prefere não mudar o time.

AZAR DE RAIMUNDINHO

Além deste caso, o Vasco tem mais dois problemas de ordem médica: Brito, com o joelho direito inchado, e Raimundinho, que se contundiu no treino de ontem na coxa esquerda. A contusão de Brito, segundo o Dr. Arnaldo Santiago, não apresenta gravidade. O jogador contou que sofreu uma leve torção no joelho, mas não sente dores.

Quando a Raimundinho, o ponta esquerda também está com um princípio de distensão. Raimundinho se contundiu sozinho quando participava do treino. Todos os jogadores ficaram muito tristes, após o treino, por ver Raimundinho novamente machucado e alguns chegaram mesmo a aconselhá-lo a procurar um maculeiro para ver se consegue pôr fim a fase de azar que está atravessando.

Aqui no Vasco não dá mesmo para mim — dizia triste o jogador. Desde que chegou no clube, só conseguiu jogar duas vezes e assim mesmo nos minutos finais. Desta vez, contra o Madureira, marcou um gol: seu Evaristo iria me aproveitar no próximo jogo e aconteceu isso.

PREMIO ALTO

O Vasco realizou ontem um individual e depois uma pelada, usando apenas a metade do campo, entre os atacantes contra os zagueiros. Brito e Alcir foram poupados, mas trocaram de roupa e fizeram alguns exercícios à parte. Bianchini, sem dar explicações, não compareceu.

O presidente Reinaldo Reis fixou em NCr\$ 400,00 o prêmio pela vitória sobre o Madureira. Mesmo sem acreditar muito, o Vasco está aguardando para hoje à noite a chegada do goleiro Andrada, do Rosário Central, e do ponta-direita Chaldu, do Racing, que o empresário Jorge Bolquer diz que trará por empréstimo até o final do campeonato.

O presidente Reinaldo Reis contou que Jorge Bolquer telefonou ontem de Buenos Aires para um amigo comum e explicou que chegara hoje com os dois jogadores, mas o dirigente acreditava que a APA não permitiria a transferência, mesmo por empréstimo, porque ambos fazem parte do selecionado argentino.

PASSES FIXADOS

O Sr. Reinaldo Reis explicou que é centrário à contratação de estrangeiros, por causa do problema de adaptação em outro país.

Por isso, só ficarei com Chaldu e Andrada por empréstimo durante um período. Se eles se adaptarem no Rio e aprovarem, então os contratarei em definitivo — disse.

Segundo o dirigente do Vasco, o empresário Jorge Bolquer fixou o passe de Chaldu em NCr\$ 250 mil e o de Andrada em NCr\$ 330 mil. Quanto à indenização financeira pelo empréstimo, B. não cou de conversar com os clubes dos jogadores argentinos para saber o que desejavam.

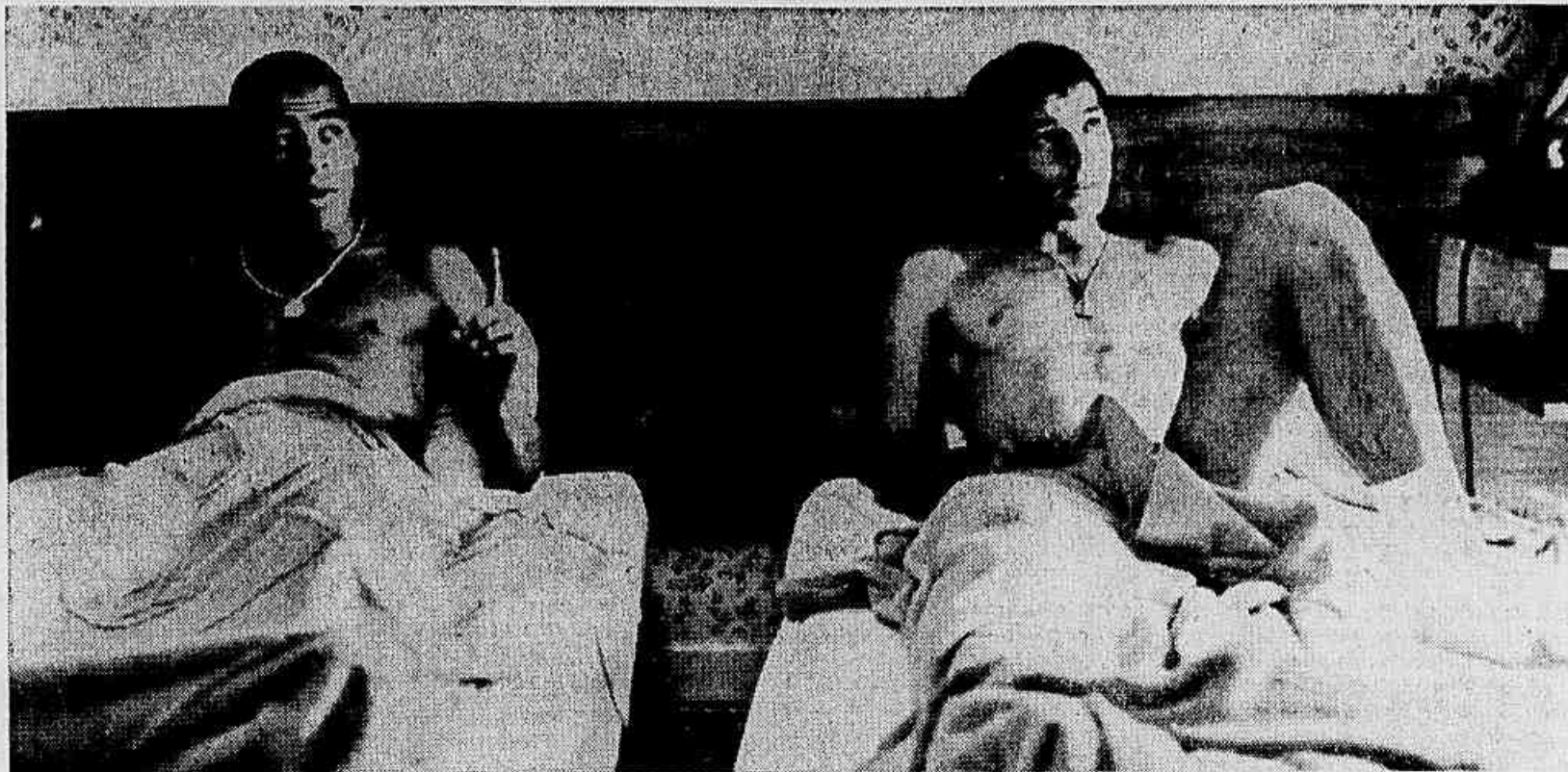
— Honestamente, eu não estou acreditando muito na vinda desses dois jogadores. Eles são desistidos craques; jogadores de classe. A mesma. Não creio que seus clubes concordem em emprestá-los. Além disso, ambos pertencem à seleção da Argentina e a APA deverá impedir a transferência — concluiu o Sr. Reinaldo Reis.

EUA vêm Pelé pelo satélite

A American Broadcasting Corporation vai transmitir pela televisão para todos os Estados Unidos, via satélite, o jogo amistoso entre Brasil e Inglaterra, dia 12 de junho, no Maracanã.

A proposta para a transmissão foi sugerida pelo Comissário de Acontecimentos Públicos de Nova Iorque, que mostrou à ABC a conveniência de aproveitar a popularidade de Pelé nos Estados Unidos para mostrar o jogo com dois outros motivos de atração: o Rio de Janeiro e o estádio do Maracanã repleto.

DESCANSO OBRIGATÓRIO



Apesar das esperanças do médico Lúcio Toledo, Jairzinho e Roberto prosseguem em repouso e tratamento e dificilmente poderão jogar

Flávio Costa teme que morte de Eduardo afete todo o time

A crise de choro de Edu e Paulo César, ontem, na concentração de Petrópolis, onde receberam a notícia da morte do ex-companheiro Eduardo, fez com que Flávio Costa passasse a temer a partida de amanhã com o Botafogo, já que o estado emocional dos dois jogadores pode se refletir na atuação de todo o time do América.

Embora fosse amigo íntimo de Eduardo, Edu não pretende ir ao seu enterro, hoje, e acha que todos os jogadores do América devem proceder assim "porque sei que essas ocasiões são traumatizantes e, além disso, quero guardar a lembrança de Eduardo vivo e não morto".

LEMBRANÇA DE EDU

Os jogadores do América, que foram para o Hotel Taquara, em Petrópolis, logo depois do jogo de domingo, desceram ontem para a apresentação da declaração de impósto de renda, à exceção de Jeremias, Rosá, Paulo César, Canhoto, Tonel, Jorge e Batista, que já estavam com o problema resolvido.

Edu soube da morte de Eduardo de manhã pelo rádio e disse que, ao chegar em casa, encontrou seus pais chorando também.

— Eles gostavam muito de Eduardo, que não saía lá de casa, no tempo em que jogava no América. Aliás, todo o mundo gostava dele. Francamente, nunca conheci um cara como aquele. Eduardo era bom demais. A gente costuma dizer isso de todos os que morrem, mas com ele é verdade no duro.

Na hora de voltar a Petrópolis, enquanto esperavam o

ônibus do clube, na sede da Rua Campos Sales, todos lamentavam o desastre. Ao contrário de Edu, os jogadores Mareco, Alex e Tadeu manifestavam o desejo de ir ao enterro. O assunto, entretanto, só será resolvido hoje pela manhã, com Flávio Costa, em Petrópolis.

TRISTEZA DE TODOS

Os dirigentes do América, que também sentiam muito a perda de Eduardo, acham que os jogadores não devem comparecer ao enterro principalmente por se tratar da véspera do jogo com o Botafogo. O Sr. Hildo Nejar fez questão de deixar claro que ninguém terá o direito de proibir um jogador de "se despedir de um amigo".

— A diretoria em péso também sente muito — disse. Todos gostavam de Eduardo. Levaremos uma coroa para ele e daremos todo o apoio que sua família precisar. São ordens do próprio presidente Wolney Braune.

A diretoria do clube fixou o prêmio pela vitória sobre o Fluminense em NCr\$ 700 mil, mas nem isso melhorou o ânimo dos jogadores.

— Nem mesmo depois de uma vitória como a de domingo e um prêmio como esse, nós do América, podemos ficar alegres — disse Tadeu.

TRABALHO CONTINUA

O atacante João Alberto, do Barroso São José, vice-artilheiro do campeonato gaúcho, chegou domingo para cumprir um período de empréstimo no América durante três meses. O jogador tem 23 anos e fez ontem os

primeiros exames com o Dr. Oscar Santamaria, indo à noite para o Hotel Taquara.

O América conseguiu, também por empréstimo pelo mesmo período, o ponta-direita Bebeto, do Gaúcho, de Passo Fundo, artilheiro do campeonato. Devido a compromissos no Sul, Bebeto só poderá vir para o Rio na quinta-feira.

O empréstimo de João Alberto custou NCr\$ 15 mil e o de Bebeto, NCr\$ 20 mil. Ambos fixarão, com o presidente Wolney Braune, os preços definitivos de seus passes, condição imposta pelo América na realização do negócio.

SEM PROBLEMAS

Embora Tadeu e Renato sintam um pouco o joelho direito, o Dr. Oscar Santamaria declarou que as contusões não são graves e que não há problemas para o jogo de amanhã, quando Flávio Costa vai manter a equipe que derrotou o Fluminense.

Os jogadores deverão fazer apenas um leve aquecimento hoje, nas redondezas do Hotel Taquara, porque a principal finalidade deste regime de concentração é o repouso. O Dr. Oscar Santamaria recomendou, ainda, que todos fizessem sauna e ducha para desintoxicar os músculos. O time do América descerá amanhã de Petrópolis, diretamente para o Maracanã.

Tim experimenta Guilherme no lugar de Jaime e tem esquema para Luís Cláudio

Guilherme no lugar de Jaime, com Onça passando a jogar pela direita, e Luís Cláudio na ponta-direita, com o deslocamento de Doval para a ponta-direita, no lugar de Zélio, são as alterações do Flamengo para o treino de conjunto de hoje e que deverão ser confirmadas para o jogo contra o Fluminense.

Tim explicou que vai lançar Guilherme porque precisa de um zagueiro de choque para a marcação de Flávio e não por estar insatisfeito com a atuação da defesa. Quanto a Luís Cláudio, pretende organizar um novo esquema de jogo baseado nele: — Não adianta vaiar nem fazer onda — disse — porque preciso do Luís Cláudio e desta vez ele entra mesmo no time.

MANICERA SEM VEZ

O treinador do Flamengo revelou que novamente pensou em promover a volta de Manicera, mas o problema da proibição de mais de dois estrangeiros obrigou-o a deixar o zagueiro uruguaio de fora.

— Se fosse preciso tirar o Domingues — acrescentou — tenho certeza de que ele compreenderia. Mas o Flamengo não pode mais perder, sob pena de se despedir das esperanças de título, e seria arriscado lançar Sidnei num jogo de responsabilidade como esse contra o Fluminense. Além disso, Sidnei contundiu-se na clavícula, ao chocar-se contra Dionísio, na semana passada, e não está em boas condições. É mais um motivo para não lançá-lo agora.

VEZ DE LUIS CLAUDIO

Na opinião de Tim, a campanha do Flamengo não é tão ruim quanto parece, embora a derrota para o Olaria apanhasse a todos de surpresa.

— A defesa sofreu até agora apenas quatro gols — disse — que é tanto quanto sofreram as nossas vazadas do campeonato. O problema maior é o ataque, que até agora não conseguiu. Para o jogo com o Fluminense vou tentar um novo esquema de jogo, baseado em

Luís Cláudio, que é um jogador muito combatido, mas tem bom futebol.

O vice-presidente de futebol, Sr. George Heil, afirmou ontem que o Flamengo não está vivendo o drama da falta de dinheiro, mas sim o da inexistência de bons jogadores para contratar.

— Já tentamos alguns até consagrados, mas nada deu certo até agora. Temos feito grandes esforços, sem nenhum resultado prático. Agora mesmo estamos preparando um emissário para ir a Porto Alegre tentar a contratação de Paraguai, reserva de Alcindo, no Grêmio, e de quem tenho recebido ótimas referências.

Os jogadores fizeram individual ontem, na Gávea, sob o comando de Joubert, enquanto Francalcei separava três de cada vez para exercícios especiais com halteres. Depois do treino, seguiram para a concentração em São Conrado as seguintes profissionais: Domingues, Murilo, Jaime, Onça, Paulo Henrique, Liminha, Rodrigues Neto, Zélio, Dionísio, Luís Henrique, Sidnei, Guilherme, Tinteirol, Carlinhos, Cardoso, Luís Cláudio e Arilson.

O atacante gaúcho Moacir continua internado no Centro de Tratamento Intensivo do Hospital Miguel Couto, ainda em estado de coma.

Roberto e Jairzinho continuam em tratamento intensivo das contusões sofridas sábado contra a Portuguesa mas a presença deles contra o América amanhã é muito difícil e há a possibilidade de que Zagalo venha a formar uma dupla de área com Gérson e Paulo César, escalando Afonsinho no meio de campo e Lula na ponta esquerda.

Zagalo apesar de tudo tem esperanças de contar com os dois jogadores, pois diz que ambos têm recuperação muito rápida, e disse que só decidirá sobre a escalação do time no último momento, pois até lá esperará a palavra final do médico Lúcio Toledo.

ONDAS-CURTAS

Jairzinho sofreu uma forte pancada na coxa esquerda e teve um estiramento muscular, pelo que está fazendo aplicações de ondas-curtas e fono, enquanto que Roberto, atingido no tornozelo, apresenta o local bastante inchado e com derrame. Desde a noite de sábado os dois iniciaram o tratamento, primeiro na Casa de Saúde São Miguel e já agora no Departamento Médico do Botafogo.

Para o médico Lúcio Toledo é muito difícil a presença de Roberto e Jairzinho, mas diz que ainda tem esperanças pois conhece os dois e sabe que são de se recuperar rapidamente.

— Mas — disse o Dr. Lúcio Toledo — nada até o momento me anima a admitir a presença deles contra o América. Já, principalmente, me preocupa bastante, porque tem um estiramento na coxa, sempre de difícil recuperação, ainda mais em 72 horas. De qualquer forma, os dois estão submetidos a um severo tratamento e vamos ver se até a hora do jogo conseguem melhorar. Uma coisa, porém, é certa: eu só os deixarei jogar se estiverem cem por cento curados.

Roberto, com um avô no tornozelo, mas caminhando sem muita dificuldade, acha que vem melhorando e que talvez possa jogar.

— No sábado — conta — o meu tornozelo estava duas vezes mais inchado do que agora. O tratamento vem dando resultados e já posso caminhar melhor. Ainda temos 48 horas e estou torcendo para ficar bom, porque não quero ficar de fora neste jogo.

Jairzinho sabe que seu caso é mais difícil e diz que está pensando em ficar curado para enfrentar o Vasco, no domingo.

Para o jogo do América acredita que somente um milagre me botaria bom. Estou torcendo por esse milagre, porque gostaria de jogar na partida que o Botafogo pode assumir a liderança, mas se não puder, pelo menos quero garantir minha presença contra o Vasco.

Explicou Jairzinho que desde o início do jogo foi chamado pela defesa da Portuguesa, prin-

cipalmente por Itamar, que sempre disputou as jogadas visando mais a bola que o gol.

Em menos de 10 minutos já tinha levado três entradas de quebrar. No segundo tempo, Itamar tentou me agarrar pela camisa, mas como me desviei ele veio por trás e me deu uma rasteira feia. Logo depois, levei outra, não sei bem se deu, e foi essa que me derrubou.

COM REVOLTA

Os dirigentes do Botafogo estão revoltados com a arbitragem, achando que o juiz foi conivente com a violência.

O vice-presidente Rivadávia Correia Meier declarou que ontem procurou o diretor do Departamento de Arbitros, Dilson Guedes, avisando que o seu clube não votaria nenhum juiz, mas que, devido à conduta de Arnaldo César Coelho, no jogo com a Portuguesa, preferia que ele não seja mais indicado, por enquanto, para os jogos do Botafogo.

Somos contrários aos votos a juizes e temos todo o empenho em prejudicar o trabalho de Dilson Guedes, em quem confiamos mas não podemos deixar que um juiz vá para campo e permita espetáculos como o da noite de sábado. Quem estava no Maracanã viu o que nosso adversário fez, a violência empregada em cima de nossos jogadores, e a passividade do árbitro. O resultado aí está: perdemos dois dos nossos melhores jogadores num momento difícil do campeonato. Daí o nosso cuidado de evitar que fatos assim venham a se repetir.

Depois do tratamento feito na tarde de ontem no clube, Jairzinho e Roberto, acompanhados de Moreira, em seu reuperação de uma contusão na clavícula, foram para o hotel Argentina, antecipando-se a seus companheiros que só irão hoje à noite. Os três ficaram em repouso e fazendo tratamento.

Ontem houve apenas um leve individual com botafogo para hoje Zagalo marcou recreação, jantando todos no clube e seguindo para a concentração.

SEM TIME

Zagalo não quis ainda dizer o time que indicará para o jogo de amanhã, preferindo esperar pela decisão do Dr. Lúcio Toledo a respeito de Jairzinho e Roberto, já que Moreira tem volta garantida. O técnico vai concentrar todos os titulares, inclusive os contundidos e ainda Afonsinho, Nel, Peretti, Zequinha e Lula, e disse que até a hora do jogo espera contar com Roberto e Jairzinho.

— Já vi estes dois mais machucados — explicou Zagalo — e depois inteiramente recuperados. Por isso prefiro esperar. Se não puder contar com eles, tenho outros para jogar. Já jogamos e ganhamos do Flamengo sem Gérson e se tivermos os substitutos saberão corresponder. De qualquer maneira, é claro e lógico que prefiro jogar completo.

Não contando com Jairzinho e Roberto o mais certo é que Zagalo escale Afonsinho e Peretti, mas existe a hipótese de Carlos Roberto e Afonsinho formarem o meio-campo, com Gérson jogando na frente, e então a do deslocamento de Paulo César para o meio do ataque, entrando Lula na extrema esquerda.

Cláudio jogará contra o Flamengo se Samarone não passar no teste à tarde

Samarone vai fazer um teste hoje à tarde para ver se tem condições de voltar ao time do Fluminense no jogo de depois de amanhã contra o Botafogo, mas caso ele não esteja ainda recuperado, Telé pensa em escalar Cláudio para substituí-lo.

Telé pretende também colocar Lulinha e Assis em lugar de Silveira e Altair, mas isso só será resolvido após um ligeiro treino de conjunto que o técnico pretende efetuar amanhã pela manhã, justamente para decidir-se pela escalação ideal.

REVISAO

Os jogadores que atuaram durante toda a partida de domingo foram ontem à tarde ao clube apenas para revisão médica, estando a apresentação geral marcada para hoje.

Pelé apareceu com o rosto muito inchado, em consequência da inflamação de uma espinha localizada no queixo. O médico José Rizzo tratou-o no próprio clube, mas sua participação no individual de hoje depende ainda do estado em que ele se apresentar. O estado de Pelé preocupa principalmente o técnico Telé, pois o goleiro passou toda a semana passada sem treinar, procurando se recuperar de uma contusão no joelho direito.

Oliveira se apresentou reclamando de uma pancada no tornozelo direito, mas ontem mesmo iniciou o tratamento, não chegando mesmo a causar grandes preocupações ao treinador.

DECISAO

Telé está praticamente decidido a escalar Cláudio em lugar de Samarone, caso este hoje não se apresente em condições. Telé acha que Suingue não está bem psicologicamente para voltar no time e lembrou-se da boa atuação de Cláudio, quando este substituiu Samarone no jogo em que o Fluminense empatou em 1 a 1 com o Botafogo.

— Cláudio é um jogador que

sabe ir ao meio de campo em busca da bola e que faz lançamento e chute em gol com boa categoria — explicou o técnico.

Cláudio aliás, vem treinando com entusiasmo justamente objetivando sua volta ao time titular, e suas boas atuações entre os reservas, nos treinos de conjunto, têm sido o principal motivo das últimas derrotas dos titulares nesses treinamentos.

RECUPERADO

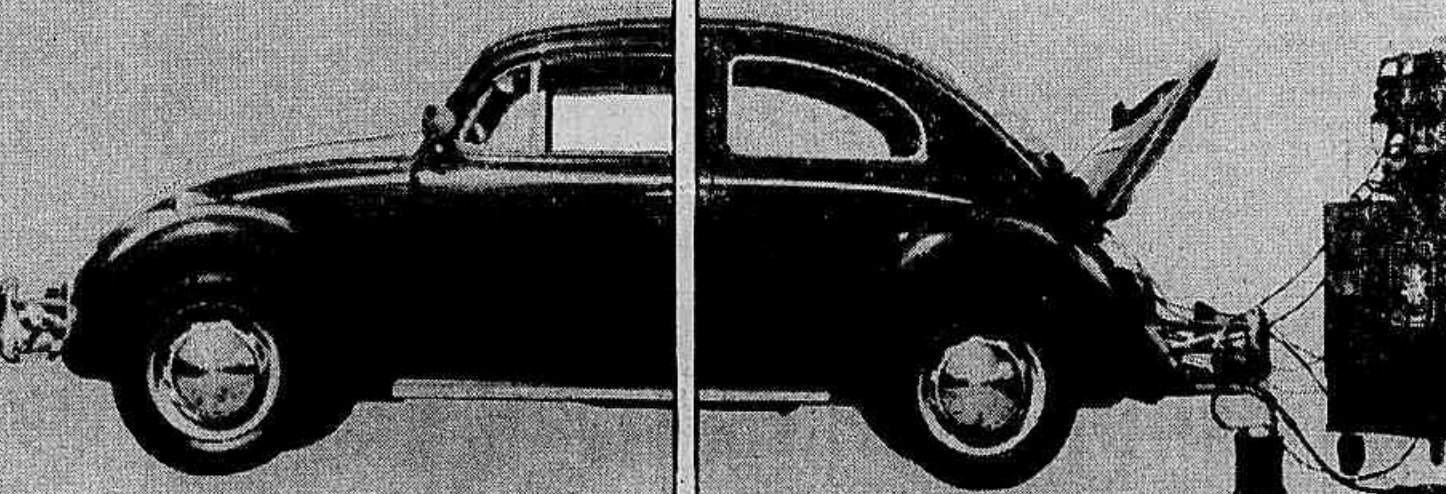
Assis já está totalmente recuperado da gripe que o tirou da equipe e suas condições físicas são quase as mesmas que apresentava antes de ficar doente.

Telé está praticamente decidido a colocá-lo de volta em lugar de Altair, pois segundo o treinador, este não possui condições atléticas para jogar várias partidas seguidas. O mesmo o técnico deverá fazer no meio-campo, substituindo Silveira por Lulinha, pois acha que a movimentação da equipe melhorou muito após essa substituição.

Suingue, Lulinha e Wilton, que jogaram só meio tempo contra o América, fizeram individual com os que não atuaram e participaram ainda de uma pelada num canto do campo.

O ambiente, entretanto, não era de alegria: todos se entristeceram com a morte de Lúcio e Eduardo, principalmente Galhardo, Flávio e Denilson, amigos íntimos do atacante.

Nós vendemos Volkswagen



Mos, vender é fácil. Afinal, vendemos o automóvel de maior aceitação no mundo. O difícil é trilhar o caminho que escolhemos. Conscientemente. O difícil é trabalhar com os melhores condições de financiamento. E nós as temos.

A Auto Industrial, faz mais: aceita o seu Volkswagen usado, como entrada para a aquisição de um zero quilômetro. Venha fazer-nos uma visita. Você vai ver de perto, a qualidade do nosso atendimento.

AUTO INDUSTRIAL S.A.
Av. Princesa Isabel, 186 - Tel. 57-1993 - 57-3193



Nós garantimos a manutenção

Começamos no ano 1 da Volkswagen do Brasil. Nós, mecânicos conhecemos o seu Volkswagen como o palma da mão. Afinal, eles são pioneiros também. Estamos capacitados para atender qualquer serviço em seu Volkswagen e instalamos peças originais com seis meses

ou dez mil quilômetros de garantia, pois sabemos que seu carro é o mais importante de todos. Na próxima revisão, procure-nos na certeza de encontrar o melhor. Agora, planeje todos os sábados até às 12,30 hs.

RIO MOTOR S.A.
Rua Gal. Polidoro, 260/4 - Tel. 46-4092



UM VELHO CASAMENTO QUE SE DESMANCHA

Ou ele ou o caos. Como os franceses lhe disseram não, parecem, na lógica do velho herói, ter preferido o caos. Daqui para a frente, dificilmente se poderá prever o que acontecerá à França divorciada de seu fiel esposo e chefe. Um divórcio recebido com alegria por alguns e com uma profunda tristeza por outros.

—E eu então assumi a França. Esta frase dita pelo General De Gaulle ao partir para a Inglaterra, durante a Segunda Guerra Mundial, para organizar a resistência e a luta dos franceses contra a ocupação alemã, reflete bem a posição em que o estadista sempre se colocou em relação a seu país. A França acima de tudo. Essa dedicação total, absoluta, foi agora recusada pelos franceses, que há alguns anos descobriram, com surpresa, que eles não contavam para seu Presidente.

—É um homem que ama a França — diziam — mas detesta os franceses. Desde então a popularidade de De Gaulle começou a cair. Acostumado a consultar a população antes de realizar grandes reformas planejadas, o General — que ao tomar posições sempre gostou de assumir publicamente todos os riscos — recorreu agora à sua fórmula preferida. São palavras suas, pronunciadas em 1962:

—Sobre este assunto que toca a todos os franceses, por que via convém que o país exprima sua decisão? Respondo: pela mais democrática, a via do referendo. É também a mais justificada, pois a soberania nacional pertence ao povo e lhe pertence evidentemente, primeiro, no domínio constituinte.

A pergunta desta vez, em síntese, foi esta: "Vocês querem conservá-lo?" Seriam então feitas a descentralização da administração e a reforma do Senado. A resposta foi não.

As idas e vindas

Quando o país começava a se reorganizar, depois da guerra, em 1947, numa reunião em Vincennes, De Gaulle convidou franceses e francesas a acabarem com os partidos "que cozinhavam sua sopinha, num foguinho, num cantinho."

Mais tarde, em 1953, pede a seus companheiros do Rassemblement du Peuple Français — movimento que encabeçava — não tomarem parte nos "jogos, delícias e venenos" do sistema. Deviam contribuir, fora do Parlamento, para o reagrupamento social e nacional, a fim de mudar o mau regime. Então "a lei suprema seria a salvação da pátria." As tentativas de maioria parlamentar falharam e ele teve "que renunciar a esculpir a França que tinha concebido, cavaleiro errante da aventura, apologeta de uma pátria que tinha carregado na sola de seus sapatos."

De Gaulle afastou-se, e só em 1958, "quando a França quase

naufraçou", é que "o piloto surgiu, tomando a barra do navio em deriva."

Mesmo recusando-se a falar sobre a política francesa na época em que fez de Colombey-les-Deux-Églises primeiro um refúgio e depois uma amiga — onde começou a redigir suas Memórias — De Gaulle pronunciava-se nos grandes momentos, como o fez, violentamente, contra a idéia de um Exército europeu supranacional. Sua concepção da Europa era "uma associação de povos onde cada um levaria à obra comum o que ele é... guardando seu gênio." O drama da Argélia estoura e De Gaulle não se pronunciou.

— Para que discutir uma reforma — repetia — que o regime é incapaz de conduzir bem?

Um plebiscito depois do outro

Em abril de 1958, quando caiu o gabinete Gaillard, Delbecq lançou pela primeira vez o nome do General De Gaulle. Este diz:

— Quanto o General De Gaulle acredita útil dar a conhecer a opinião o que pensa, sabe-se que o faz ele mesmo e publicamente. Isto se aplica notadamente à Argélia. Pouco depois diz:

— Antes, o país, em suas profundezas, confiou em mim para levá-lo à salvação. Que saiba que estou pronto a assumir os poderes da República.

Era a declaração de 13 de maio. Alguns dias depois apresenta-se na Assembléia, que lhe vota confiança. Os pontos principais de seu programa são apresentados, e o primeiro, por ordem de urgência, é um plebiscito.

O poder tinha sido reconquistado. Era preciso que se afirmasse. Outros plebiscitos são realizados nos países da África, para a criação da comunidade franco-africana, ou seja, "um conjunto organizado" totalmente independente. O último, realizado depois do tumultuoso mês de maio de 1968, foi um sucesso absoluto para De Gaulle.

O deus vencido

Na semana que antecedeu o dia da derrota de De Gaulle, que renunciou como tinha prometido, caso lhe dissessem não, várias análises foram feitas, sobre o desinteresse dos franceses por esse pronunciamento. Dizia-se, inclusive, que ele falaria na quinta-feira, para conquistar o sim dos 37% de eleitores indecisos que as pesquisas tinham revelado.

Uma revista publicou o seguinte: "Ele, no fundo, faz o balanço de seus amores com este "caro e

velho país", um país que não se encarna nem nos governantes, nem nos partidos, nem nos sindicatos, nem nos representantes da nação. Amores tormentosos com uma França que ignorava os franceses. Como ele se acredita predestinado a dar à luz uma França de uma certa grandeza propõe uma escolha entre o divórcio e um casamento para a eternidade. Só que, vejam: pela primeira vez, os franceses sabem, com clareza, que podem divorciar-se. Depois de maio de 1968, o encanto foi rompido e a magia de gaullista não funciona mais."

Outra publicação, também francesa, fez o seguinte comentário:

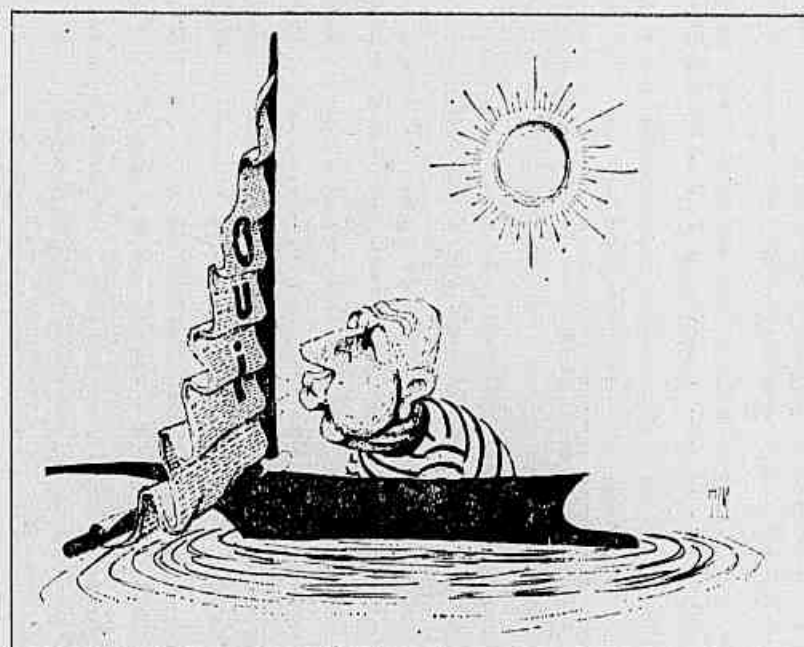
"Duas noites seguidas a televisão francesa passou o mesmo filme: *Crepúsculo dos Deuses*. Mas a segunda representação foi mais patética que a primeira. Tinha um só ator: o General De Gaulle, sem uniforme, nem cólera." O herói detestado ou adorado escapuliu para lugares longínquos.

O último ato

Esse herói sacudiu a França e o mundo. Irônico, brilhante, por vezes desabusado, enfrentou opiniões contrárias, ou emitia-as mesmo em visitas oficiais, como foi o caso da viagem ao Canadá, quando gritou: "Viva o Quebec livre." Em uma de suas célebres entrevistas coletivas, comparou a Inglaterra a uma mulher nua. Foi o primeiro a resolver que "não se podia ignorar 700 milhões de chineses", o que deu origem a uma série de caricaturas. Misto de Joana d'Arc, Napoleão, e de Luis XV, o *roi soleil*, cuja frase "Après moi, le déluge", foi muitas vezes colocada em sua boca, o General tem várias particularidades.

Por exemplo: na crise do ano passado, quando foi a Baden entrevistar-se com o General Massu, chegou arrasado e saiu esperançoso. No helicóptero dizia versos que seu auxiliar não identificou. "Não pode", comentou De Gaulle, "são meus."

O homem que foi uma espécie de paladino da grandeza de seu país, que estava à frente das batalhas ou que sozinho enfrentava potências internacionais, segundo seus compatriotas, apresentou-se na televisão "com o rosto nu, última máscara de um grande ator que conhece seu público, anuncia o último ato: o General escolheu ganhar jogando com a afetividade mais que com a cólera, o doce conselho do avô substituindo a injunção ameaçadora do pai." Perdeu.



O caricaturista preferido do General

Tim, ou Louis Milltberg, é conhecido como "a primeira página semanal do L'Express." Os maiores fãs são o patrão da empresa, Jean-Jacques Servan-Schreiber e o General De Gaulle, personalidade preferida. Nascido na Polónia, seus primeiros desenhos, péssimos, refletiram a angústia de um jovem na França, servindo em Londres e depois em Argel contra um inimigo que destruiu sua cidade (Varsóvia) e sua família, da qual "não sobrou ninguém."

O desenhista diz:

— Sou pela conquista da Lua, pelos computadores, pelo progresso enfim, sem com isto me sentir obrigado a transformá-los em temas por ainda não estar convencido das necessidades do leitor. Mantenho-me na caricatura por higiene democrática. Sou considerado como o melhor agente público do General. Por quê? Creio que a caricatura não tem o direito de abusar dos defeitos físicos do personagem. Baseado nisso, tornei a figura de De Gaulle bastante familiar, porque através de meus desenhos ele aparece com todos os nossos defeitos, qualidades, orgulhos, etc. Quem, aqui na França, não gostaria de ser Presidente da República, tentar convencer 50 milhões de pessoas?

Em consequência, Tim obtinha informações regulares do Eliseu: De Gaulle gosta de seus desenhos, o que não acontece com sua assessoria. Tim explica:

— De Gaulle tem humor, gosta da polêmica e tem uma capacidade de apreciar fraternalmente. E o mais importante: O General está consciente do fato de os desenhos de imprensa se constituírem hoje no único veículo capaz de recuperar a distância entre ele e o francês médio.

Acha também que a França teve o melhor desenho satírico do mundo no século XIX e que maio e junho de 68 podem conduzi-la novamente à liderança, especialmente se "De Gaulle insistir em nos fornecer material tão rico..."

CADERNO

B

LOJAS TIMES SQUARE

R. URUGUAIANA, 13 R. SANTA CLARA, 26-A

QUEM SABE, SABE CONHECE BEM

PREÇOS BAIXOS SÓ TIMES-SQUARE TEM

TELEVISÃO GEN. ELETRIC - 23" À VISTA	799,00	LAVADORA BRASTEMP À VISTA	730,00
TELEVISÃO PHILIPS - 23" Stabilmatic À VISTA	819,00	BATERIA MARMICOC - 29 Peças À VISTA	95,00
TV PHILCO MÓBILE - MOD. 69 À VISTA	679,00	LIQUIDIFICADOR ARNO À VISTA	56,00
TELEVISÃO ADMIRAL AQUARELA À VISTA	580,00	BATEDEIRA ARNO À VISTA	67,00
REFRIGERADOR BRASTEMP 230 litros À VISTA	579,00	SECADOR DE CABELO ARNO À VISTA	62,00
REFRIGERADOR CONSUL 146 Litros À VISTA	449,00	VENTILADOR ARNO À VISTA	40,00
REFRIGERADOR GE - 2 Portas À VISTA	1.099,00	MOTOR ARNO P/MAQ. DE COST. À VISTA	57,00
ELETRÔFONE TELE-UNIÃO ESTÉREO À VISTA	435,00	ENCERADEIRA ARNO À VISTA	145,00
ELETRÔFONE DELTA-PILHA E LUZ À VISTA	150,00	ASPIRADOR DE PÓ ARNO À VISTA	165,00
GRAVADOR PHILIPS-PILHA E LUZ À VISTA	250,00	FERRO WALITA À VISTA	41,00
GRAVADOR JULIETTE - PILHA À VISTA	75,00	BATEDEIRA WALITA À VISTA	124,00
		ASPIRADOR DE PÓ WALITA À VISTA	168,00
		MONARETA MIRIM À VISTA	132,00
		ENCERADEIRA LUSTRENE À VISTA	132,00
		FERRO ELÉTRICO HOOVER À VISTA	26,50

E muitos outros artigos que não podemos anunciar por serem baratos **DEMAIS!!!**

A PRAZO: 20 MESES SEM JUROS

LOJAS TIMES SQUARE

A ESQUINA DO MUNDO — NO CORAÇÃO DO RIO!

CENTRO: R. URUGUAIANA, 13

COPACABANA: R. SANTA CLARA, 26-A

Aberto até 22 Horas

TRÊS NOTAS

Conclusão: o Comandante Celso Franco, que trabalha 24 horas por dia, vai ler que trabalhar 48!

...

Outro dia escrevi que Cecil Hime vai casar com Olivia Leuenroth. E que sempre chamo Cecil de Francis, e Francis de Cecil. Reconheço as respectivas identidades, mas embaralho os respectivos nomes... Olivia, filha de Cicero, vai casar daqui a pouco com Francis Hime. São dois noivinhos como aqueles de antigamente, suspirosos e delicados... Felicidade, noivinhos!

Domingo à tardinha, na Sucata. Quinze milhões de adolescentes amontoados em cadeiras e no chão. Os Brasileiros mandam brasa, Gul Costa se entregava toda a essa plateia que formará o grande público nos próximos anos. Sendo rigorosamente proibida a venda de bebidas alcoólicas, bebi cinco garrafas de guaraná. Minha acompanhante era uma garota de 22 anos que, ao ver aquela quantidade impressionante de crianças, sentiu-se mais velha que Matusalém.

— Mas até na malinê você aparece? — perguntou Danusa Leão. No momento seguinte Pinky Wainer me deu um beijo e eu me senti avô.

Esse Ricardo Amaral não é brincadeira. Pela primeira vez temos no Rio um empresário que pensa no espetáculo em termos industriais.

JOSÉ CARLOS OLIVEIRA

MÚSICA | RENZO MASSARANI

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA

Sábado passado tiveram um início bastante feliz, no Municipal, as atividades da OSB que, para 1969, anuncia mais nove concertos de assinatura no Teatro, nove na Sala Cecília Meireles, seis manifestações de concertos de concertos, seis para as universidades, 10 para a juventude e seis em São Paulo. Sob a regência de Isaac Karabtschewsky, o conjunto se apresentou equilibrado e eficiente: e com duas lindas características que agora — conforme os organizadores — continuarão: bons ensaios preparatórios, bons programas vivos e variados.

Este primeiro concerto (que teve início com atraso e que, também por isso, acabou tarde, quase às 19h30m) abriu-se com *Concerto a Due Cori* cuja orquestra compreende quatro oboés, quatro excelentes trompas e dois fagotes. Aqui, Haendel parte das velhas serenatas ao ar livre e dos ballets da corte, fala (sobretudo no *A Tempo Giusto*) com sotaque napolitano, e cria uma obra em seis partes rápidas e contrastantes, deliciosamente harmônica e melódica; entre os oboés — chefiados pela voz pura de Ludmila Jezová — houve o do próprio regente.

Camilo Saint-Saens tem, na sua enorme bagagem, dois *Concertos para Violoncelo*: o esquecido opus 33 e o opus 119 vez ou outra ainda executado para o prazer dos saudosos de uma literatura cansada e demodê; o violoncelista tcheco-eslovaco Joseph Chuchro reexumou o primeiro e soube aproveitar tudo o que este poderia oferecer-lhe: contrapontos e imitações, arcaísmos e pizzicati, harmônicos naturais e artificiais, prodígios malabarísticos, capotasto, etc.; tudo isso, a serviço de um meloso sentimentalismo sem limites. O belíssimo som do solista evidenciou inúmeras qualidades musicais e técnicas, apesar da modestia dos argumentos saintsaensianos. De maneira muito mais útil, Chuchro triunfou na *Bachianas n.º 1* de Heitor Villa-Lobos, tão linda e atual particularmente na embolada e na modinha; mesmo se a execução desta obra, depois de um início enérgico, vilalobosiano, acabou transcorrendo um pouco lenta e opaca.

A manifestação de sábado concluiu in bellezza com o *Concerto de Bela Bartok* (cujas *opera omnia* serão enaltecidas em Budapeste, pelo terceiro verão consecutivo, entre 22 de julho e 6 de agosto) que Karabtschewsky realizou com respeitosa clareza de pormenores e com o devido calor dos contrastes criados pelo grande húngaro, nos dias em que estava lutando, no exílio, entre a vida e a morte iminente.

Bela Bartok (desta vez, com o *Concerto n.º 2* tendo como solista o pianista Philippe Entremont) e Heitor Villa-Lobos (com *Bachianas n.º 7*) voltarão ao Municipal dia 17, na segunda tarde de assinatura que será regida por Synon Blech e cujo programa compreenderá também *Concerto Brandeburguês n.º 2* de Bach e *Ibéria* de Debussy. Antes disso, a OSB tocará na Sala Cecília Meireles, dia 8 de maio com Karabtschewsky (solistas, Gomes Grosso e Borgerth) e dia 12 com Morelenbaum (solista, Estrêla). Mas os dois programas relativos — e este continua sendo um erro — ainda não foram dados a conhecer.

TEATRO | YAN MICHALSKI

UM BRASILEIRO EM NOVA IORQUE



Peter Lago para os americanos

Um jovem ator brasileiro está não somente estudando, com sucesso, num dos mais prestigiosos cursos de arte dramática de Nova Iorque, o Estúdio de Stella Adler, como também começa a abrir o seu caminho no teatro experimental norte-americano. Trata-se de Pedro Proença do Lago, que atuou durante vários anos no Tablado sob o nome de Pedro Proença, e que adotou agora, nas suas atividades artísticas nos Estados Unidos, o nome de Peter Lago.

Pedro Proença, que passou vários anos na China e na Bélgica antes de iniciar sua carreira de ator no Brasil, viajou para os Estados Unidos em agosto de 1967, em gozo de uma bolsa-de-estudos de um ano concedida pela Fundação Fulbright. Depois de um estágio de adaptação na Universidade de Indiana, estabeleceu-se em Nova Iorque e passou a frequentar assiduamente o Estúdio de Stella Adler.

Durante as férias de verão de 1968, o ator brasileiro fez o seu *début* no teatro profissional norte-americano, num dos principais papéis da comédia *Janus*. Com esta produção do Barn Dinner Theater, realizou uma excursão por várias cidades dos Estados Unidos.

INTEGRANDO O CARAVAN THEATRE

Regressando da *tournee*, Pedro recebeu a notícia de que tinha sido aprovado num teste

que fizera semanas antes para ingressar no elenco do Caravan Theatre. Esta é uma jovem companhia experimental, dirigida pelo casal Stan e Bobbi Edelson, e integrada num movimento denominado Radical Theatre Repertory. O Caravan Theatre tem sua sede fixa no auditório de uma igreja metodista em Cambridge, Massachusetts, mas leva cada uma das suas produções em temporada itinerante pelos Estados vizinhos. Nos seus três anos e meio de existência, antes do ingresso do ator brasileiro, o elenco já montara *Mãe Coragem, Homem é Homem* e a *Peça Didática de Baden*, de Brecht; *Os Incendiários*, de Max Frisch; *Ária da Capa*, de Millay; *Dias Felizes*, de Beckett, e *As Criadas*, de Genet.

Com o elenco do Caravan Theatre, Pedro Proença participou de duas montagens: *As Medidas Tomadas*, de Brecht, e *Ifigênia em Aulis*, de Eurípides. A primeira dessas produções foi bastante discutida pela crítica, mas a segunda recebeu elogios quase unânimes pela sua concepção extremamente moderna e original: o crítico Samuel Hirsch, do *Boston Herald Traveler*, considerou o espetáculo como superior à famosa encenação de *Antígona* dirigida por Judite Malina para o Living Theatre.

O ator brasileiro saiu-se bem em ambas as experiências. Na peça didática de Brecht, sua atuação foi definida como "forte e direta" pelo crítico Elliot Norton, do *Record American*, de Boston; este mesmo crítico escreveu que em *Ifigênia*, "Peter Lago transmitiu, no personagem de Agamemnon, o sentido do poder e da paixão." O já citado Samuel Hirsch julgou que "Peter Lago é um Agamemnon firme, de voz forte, dilacerado entre a sua ambição e o amor pela sua filha."

A essa altura dos acontecimentos, a bolsa da Fundação Fulbright já estava esgotada; mas a própria Stella Adler, satisfeita com os progressos do seu aluno, solicitou à Fundação e conseguiu, a título excepcional, a prorrogação da bolsa por mais um período letivo. Pedro Proença interrompeu, conseqüentemente, as suas atividades profissionais, para continuar sua aprendizagem com a famosa professora.

Este novo período chegará ao fim em maio, e o artista brasileiro já tem em vista alguns compromissos profissionais nos Estados Unidos, onde pretende permanecer, já que as possibilidades de trabalho no teatro norte-americano se lhe afiguram muito mais promissoras do que no precário regime profissional do teatro brasileiro. A dificuldade é uma só: a obtenção do visto permanente, e da conseqüente autorização para exercer a profissão nos Estados Unidos; mas Pedro espera que esse problema poderá ser contornado, e está disposto a continuar trabalhando para conquistar seu lugar ao sol no florescente e inquieto teatro experimental norte-americano.

RELIGIÃO | MARTINS ALONSO

UMA TRADIÇÃO DA CIDADE

Um dos mais antigos templos da cidade é o de São Francisco de Paula, cuja edificação começou no século XVIII. Durante longos anos, foi a igreja mais procurada para as missas de sétimo dia, mas também ali se realizaram, no regime imperial, grandes solenidades cívicas que tiveram a presença dos Imperadores, inclusive a comemoração da primeira Constituição. Hoje é o templo preferido para os casamentos pomposos e de alta ressonância no meio social.

E isso se explica no fato de haver a atual administração da Ordem Terceira de São Francisco de Paula, além de se preocupar num vasto plano de reforma e modernização de todos os órgãos da instituição, tais como o cemitério, o hospital e o retiro para a recuperação de saúde dos irmãos na velhice, promovido uma renovação do templo, sem tocar nas suas linhas artísticas e históricas que assinalam as grandes e tradicionais obras de arte da cidade do Rio de Janeiro.

Foi assim que, com a participação de artistas especializados, inclusive nomes destacados na carreira das belas-artes, a Ordem efetuou uma limpeza interna e externa na igreja, fazendo realçar a beleza das esculturas, dos florões esculpidos por mestre Valentim e dos púlpitos que foram ocupados pelas maiores figuras da oratória sagrada no Brasil. As alfaias foram renovadas, e o que já estava quase consumido pelo tempo foi restaurado, a começar pelas torres, as sineiras e os marmores colocados há dois séculos na entrada da igreja. Não foi menor o trabalho para aperfeiçoar todo o sistema de iluminação interna. E dentro em pouco estará concluída a praça ajardinada, com iluminação especial, na parte posterior do templo que frontea com a Rua Sete de Setembro.

A administração da Ordem restabeleceu também uma das tradições da cidade: o relógio na fachada da Igreja que foi doado no começo do século passado pelo capitão-mor Leandro Franco de Carvalho. Sabe-se que, durante muitos anos os avisos de incêndio na cidade eram dados pelos sinos de São Francisco de Paula e as horas para o fechamento do comércio e cessação das atividades diárias da vida urbana eram marcadas pelo som do relógio de larga repercussão acústica. Além de assinalar o horário, a velha máquina indica o dia da semana. Os sinos que outrora vibravam com intensidade, hoje, apenas, a rápidos toques, conclamam os fiéis para os ofícios litúrgicos, aos domingos, vez que os bronzes maiores provocam uma trepidação que pode prejudicar algumas atividades e causar deslocamentos, risco a que não estava a cidade exposta na época em que os sinos Aragão e Vitória se instalaram nas torres de São Francisco.

Mas o relógio, ao qual já se habituara o comércio, foi completamente renovado, de modo a servir com utilidade, eis que, funcionando com intermitências, suscitava reclamações e não preenchia as finalidades visadas pelo seu doador, cuja memória a Ordem Terceira reverencia mantendo o seu retrato na galeria dos benfeitores.

Hoje, se não há necessidade de alertar o povo com os sinos nos casos de sinistros e calamidade e nem é possível fazê-los vibrar com retumbância, pelo menos se mantém mais uma das tradições que é a marcação das horas nas torres do velho templo de São Francisco de Paula, cuja tribuna anunciou o Evangelho pela palavra do Monte Alverne, Santa Cecília Ribeiro, frei Sampaio, Júlio Maria, João Gualberto e tantos outros luminares da Igreja no Brasil.

ARTES PLÁSTICAS | WALMIR AYALA

A COMISSÃO DE ARTE E A REFORMULAÇÃO DA BIENAL

A Comissão de Arte da X Bienal de São Paulo, inicialmente chamada Assessoria Técnica, conseguiu muita coisa de fundamental na reformulação do espírito das bienais, a desreano e as futuras, apesar do exiguo tempo disponível e da complexidade dos problemas propostos por um certame desta envergadura. Podemos relacionar, como de primeira ordem, as decisões de: a) acabar com as isenções; b) acabar com as categorias; c) encerrar este ano a promoção de salas individuais; d) organizar um seminário de críticas debatendo os problemas relacionados com a arte contemporânea.

A respeito destes trabalhos entrevistamos hoje a crítica de arte Edla Mangabeira Unger, representante da Associação Brasileira de Críticos de Arte, seção carioca, com os pontos-de-vista desta Associação, e particularmente de um crítico em dia sobre as decisões, projetos e perspectivas de aperfeiçoamento da engenharia gigantesca de uma bienal.

TRABALHO TARDIO

— Devido a problemas e circunstâncias — diz Edla — a Comissão de Arte da X Bienal de São Paulo

teve a reunir-se em março próximo passado. Evidentemente o tempo foi pouco para um trabalho completo de reestruturação da Bienal, como se fazia necessário. Em relação à parte internacional, a Comissão não pôde fazer nada, os contatos estavam todos decididos. Apesar disso conseguimos, na estrutura geral da mostra, definir alguns pontos capitais, no que diz respeito às isenções, salas especiais, categorias, etc. A redução do número de artistas participantes, assunto de que nos ocupamos intensamente, se fazia necessária, para evitar o que aconteceu na última bienal, em que uma representação caótica, de centenas de trabalhos, não inspirava o menor interesse. É preciso que os nossos melhores valores se apresentem em melhores condições, sobretudo diante da crítica internacional.

— E a solução mista para a representação? — Esta solução foi adotada por ter a maioria de votos dos integrantes da Comissão, representando a Associação Internacional dos Artistas Plásticos, a Associação Internacional de Críticos de Arte por suas representantes brasileiras da Guanabara e de São Paulo, e os três representantes da Fundação Bienal de São Paulo.

Devo esclarecer que a Associação Brasileira de Críticos de Arte, representada por mim na seção carioca, defendeu a solução de apenas convidados, achando que era mais democrático adotar a mesma solução para todos os artistas.

— E o júri que vai determinar esta representação mista?

— Este júri será votado penso eu que já na próxima semana, pois o tempo urge. Será de cinco membros indicados três pela Fundação Bienal de São Paulo, um pela AICA e um pela AIPA.

— E o seminário de crítica?

— Acho muito importante que se faça isto para tirar um pouco o caráter de festa social da Bienal, com toda a decorrência de coquetéis e jantares inevitáveis. O seminário de crítica contará com a participação dos críticos estrangeiros e nacionais, debatendo temas relacionados à arte contemporânea. Eu mesma já propus um tema: a renovação da semântica da crítica de arte, para que se ajuste melhor à criação contemporânea. Houve uma interessante sugestão ainda não decidida: a da montagem de uma sala de caráter histórico-

didático, que, de forma interdisciplinar mostre o que se faz atualmente no Brasil em artes plásticas, cenografia, cinema, etc.

COMISSÃO PERMANENTE

— Francisco Matarazzo Sobrinho — continua Edla M. Unger — tem idéia de que esta Comissão de Arte, antes chamada Assessoria Técnica, deva ter caráter permanente, com seus membros substituídos ou não em cada Bienal. Assim, logo após o encerramento da Bienal deste ano, a Comissão poderá começar a trabalhar para a próxima. Todos os membros desta Comissão e o presidente da Bienal só podem ter um objetivo em mente, o de tornar a Bienal de São Paulo a melhor possível. Eu pessoalmente acho que tudo o que se puder fazer para que a reestruturação das bienais em geral partam da de São Paulo é, naturalmente, do maior interesse para a nossa cultura e para que o Brasil se firme cada vez mais como sendo o país de maior população jovem do mundo, de onde devem surgir os novos conceitos, novas concepções, a favor sempre de tudo o que represente uma atualização.

— Qual lhe parece ser o critério mais justo para a escolha da representação brasileira de 50 artistas?

— A meu ver, reunir o que a arte brasileira atual tem de mais representativo. Não no sentido de artistas consagrados ou já premiados, mas de procurar aqueles artistas que têm trazido uma contribuição mais importante à arte brasileira no momento. O que se pode dizer em favor da seleção dos que espontaneamente se apresentam valores novos, de que ainda não se tenha conhecimento. Considero que a forma ideal para escolher esta representação é ainda a da pré-Bienal. Quem sabe se poderá cogitar disso para o próximo ano?

— Qual será a área ocupada pela representação brasileira?

— Conseguimos determinar que o espaço físico fosse o mesmo para todos os artistas. Assim, em vez de um número determinado de obras, eles disporão de um espaço onde colocarão quantas obras quiserem ou puderem. Este espaço ficou decidido em 15 metros de parede ou 25 metros quadrados de área. Esta solução mista ficou amparada por uma certa

flexibilidade. Isto é, o júri tem autoridade para aumentar o número de convidados, diminuindo o de selecionados, ou vice-versa. O que não pode ultrapassar, em sua totalidade, o número de 50 artistas para compor a nossa representação.

— Alguma coisa a acrescentar?

— No que diz respeito ao problema da reestruturação da Bienal eu gostaria de chamar a atenção para uma observação recentemente feita pela antropóloga Margaret Mead, de que nunca houve em época alguma um panorama humano tão vasto como agora, onde há pessoas que ainda vivem como se vivia há três mil anos e outros que vivem às margens do futuro. Entre estes marginais do futuro figuram todos aqueles que criam, com as antenas de uma sensibilidade aguçada para captar o que ainda está no ar, que têm capacidade inventiva, por conseguinte todos os artistas. Em conseqüência disso todas as bienais, que são grandes mostras das obras desses artistas, não podem deixar de ser renovadas e reestruturadas em função do futuro.

Zózimo

Aumento para menos

● Ao contrário do que muitos pensam, o recente aumento dado em janeiro de 1968 à Justiça Federal representou, na realidade, para os juizes titulares, uma elevação de 2%, enquanto os juizes substitutos passaram a ter menos 3,9% por mês.

● O assunto se explica da seguinte maneira: a Lei 5 010, que criou a Justiça Federal, deu aos juizes titulares vencimentos de 900 cruzeiros novos e aos substitutos de 800 cruzeiros novos. O Decreto-Lei n.º 81, de 66, que veio em seguida, aumentou em 25% esses vencimentos, mas na tabela anexa ao mesmo Decreto-Lei a majoração, devida a um erro de cálculo, ficou apenas em cerca de 2,7%. Como isto nunca foi corrigido, com o último aumento (aquele já referido de janeiro de 68), os juizes titulares passaram a perceber 1 700 cruzeiros novos e os substitutos 1 400.

● Simultaneamente, porém, o Tesouro suprimiu de sua remuneração as parcelas absorvidas das diárias de Brasília. Resultado: os juizes substitutos estão ganhando menos 500 cruzeiros novos aproximadamente do que na verdade deveriam perceber. De aumentos assim livre-me Deus, Nosso Senhor.

Velho sonho

● Bento Ribeiro Dantas, um dos empresários de mais larga visão que já conheci, morreu sem ver concretizado seu mais antigo sonho, que era a fusão da Cruzeiro do Sul com a Varig, pela qual trabalhou nos últimos anos com grande entusiasmo.

● Mas ao que sei, a ideia de Bento não morreu com seu autor e continua a ser trabalhada pelos dirigentes das duas empresas que acreditam, como o velho empresário, que ela viria resolver em grande parte um dos mais angustiantes problemas da aviação comercial brasileira — o dos custos.

Naufração

● Ricardo Amaral não contava com a derrota tricolor de domingo, que representou, justa e merecidamente, a perda da invencibilidade e da liderança no campeonato pelo Fluminense. Vai ter que duplicar a munição encomendada para a inauguração, hoje, do seu Zepelin. Cada representante do Jovem Flu está disposto a afogar as mágoas naufragando nas águas de Ricardo.

Má interpretação

● Como a nota que dei, há dias, sobre o convite feito a Mário Reis para se apresentar na televisão foi mal interpretada por alguns co-

legas de outros jornais, vou contar o que exatamente se passou. Assim espero que o assunto fique esclarecido de vez.

● Mário jantava com amigos no Nino quando chegou Flávio Cavalcanti, que sentou à sua mesa e lhe fez, à queima-roupa, um convite para cantar no programa A Grande Chance, oferecendo-lhe um cachet de 3 mil cruzeiros novos. Mário, porém, preferiu não aceitar. Não que achasse pequena a quantia, mas porque se considera definitivamente afastado da música e não quer nem ouvir falar em apresentações para o público. E estamos conversados.

Na Embaixada americana

● O Encarregado de Negócios norte-americano e a Sra. William Belton, conjuvados por Lúcia e Harry Stone, receberam no domingo, informalmente, para mais uma movimentada sessão de cinema na Embaixada de seu país. O famoso "cineminha da Embaixada americana", que reúne nas tardes de domingo grupos da sociedade para drinks e bate-papo após a exibição de filmes inéditos.

● Desta vez, era projetada na tela a bela versão de Franco Zeffirelli de Romeu e Julieta, talvez a mais bonita e comovente de quantas já foram feitas sobre a obra de Shakespeare. Não houve quem, terminada a sessão, não fizesse os maiores elogios à beleza plástica e ao calor da história filmada por Zeffirelli.

● Na platéia, os Embaixadores de Portugal e da Grã-Bretanha e Sra. Fragozo e Lady Russell; esta, com um modelo branco de lãzinha, muito elegante, estava com seu filho Alexander; o Marechal e a Sra. Nelson de Melo, os Senadores e as Sras. Gilberto Marinho e Álvaro Catão, os Srs. e as Sras. Roberto e Rogério Marinho, o professor e a Sra. Clementino Fraga Filho, os Srs. e as Sras. João de Miranda Jordão, Frânzio Sales — Gilda muito bem de branco e amarelo — Carlos Lustosa, João Augusto Medeiros, a Sra. Teresa Lacerda, a colunista Pomona Politis — de preto, muito elegante, entre muitos outros.

Fenit 69

● Confirmada a presença, na próxima Fenit, de suas duas primeiras grandes estrelas: Valantino, que virá para a abertura, e Jean-Louis Scherrer, o costureiro francês da moda, que estará em São Paulo na segunda semana da Feira.

Com Stirling Moss

● Seguiram ontem para Londres os jovens corredores brasileiros Ricardo Ashcar e Luis Pereira Bueno, para uma temporada de oito meses sob o patrocínio da Shell e da Rhodia. Ambos vão integrar a equipe de Stirling Moss nas importantes provas que compõem o calendário internacional de automobilismo do ano em curso.

Coquetel

● O aniversário do Sr. José Nabuco foi comemorado com um grande coquetel na mansão da Rua Icatu, onde o aniversariante e host reuniu um grupo de amigos e todos os seus familiares. Muito elegantes estavam as Sras. Ni-

ninha de Magalhães Lins e Vivi de Almeida Braga, a primeira de Courrêges verde, a outra com um modelo de pois assinado por St-Laurent.

Novo endereço

● O Embaixador e a Sra. Harry Giglioli (ela a nossa conhecida Ivone Lopes, de solteira) anunciam seu novo endereço para os amigos brasileiros: "Ambassade d'Italie — 83, Allée de La Robertson — Strasbourg, France." Harry foi nomeado representante de seu país, a Itália, no Conselho da Europa, com sede em Estrasburgo.

O desfile de Guilherme

● Guilherme Guimarães mostrou ontem, ao fazer passar sua mais recente coleção, no Golden Room do Copa, durante um chá em benefício do Ambulatório São Luis Gonzaga, que é hoje um costureiro de ranking internacional, podendo suas criações serem mostradas em qualquer lugar do mundo com sucesso.

● A opinião unânime das elegantes que compareceram ontem ao Golden Room é a de que a atual coleção de Guilherme é a mais sofisticada de todas as que o figurinista já apresentou ao longo de sua carreira, deslumbrando, principalmente, pela riqueza dos tecidos, nos quais predomina os bordados em pailleté, o ouro e as plumas.

● Apenas foram mostrados vestidos habillés, preocupando-se muito pouco o figurinista com as roupas esportes para ocasiões mais informais.

● A elegância da passarela correspondia, aliás, o requinte da platéia, na qual se incluíam as senhoras mais elegantes da sociedade carioca, como Jo Bastian Pinto, que usava um sensacional modelo com turbante de lenço azul e amarelo, Guiomar Magalhães, de escocês bege e marrom, Julietinha Aranha, com um bonito Courrêges estampado de branco e verde, Heleninha Brenha, de verde com casquinha, Silvia Amélia Marcondes Ferraz, com um conjunto azul, deslumbrante, Astridinha Guimarães, de Courrêges amarelo e lãzinha.

● Presente estava, também, Dona Maria Cecilia Fontes, que ficou na mesa organizada pela Sra. Mirian Gallotti, Dona Mercedes Miranda, que usava um bonito modelo assinado por Pucci, estava na mesma mesa que a Sra. Lina da Costa e Silva, elegante de malha azul-marinho e branca. E muitas outras presenças mais que justificaram uma segunda nota.

Bingo!

● O bingo do Iate Clube pegou fogo na última quinta-feira. Entre os 1 500 participantes, a maior vencedora foi a Sra. Jo Bastian Pinto, que ganhou o prêmio mais cobiçado do jogo: um barco a motor.



● A Sra. Ted Kennedy (João), com o curioso penteado com que compareceu ao tradicional Baile da Primavera na Corcoran Art Gallery, em Washington. Joan Kennedy foi elogiada, por sua elegância e charme, por todos os principais colunistas americanos presentes, que viram ali o início da escalada do casal com vistas à sucessão norte-americana.

Ponto final

● Seguiu para Nova Iorque, para uma reunião da cúpula da Light, o Sr. Antônio Gallotti.

● Ilanhangá movimentado no domingo: o time de pólo de David Klabin, integrado pela jovem guarda como Sérgio Alberto e Olavinho Monteiro de Carvalho e Didotinho Sousa Campos levou de vencida o esquadrão de Paulo Fernando Marcondes Ferraz.

● Regressaram no sábado de Londres o Sr. e a Sra. Osvaldo Aranha Filho.

● Clementino Fraga Neto anunciando seu casamento com Regina Faria, para o dia 31 de julho, na capela da Reitoria.

● Tânia Caldas, em São Paulo, posando para uma reportagem da revista Cláudia.

● Terry della Stiffa lançando em São Paulo modelos de vestido e festas disputadíssimas pelas elegantes bandeirantes.

● Manuel Agueda Filho voltou a sorrir: achou o isqueiro (um Dupont de ouro) que perdera recentemente em Caxambu. Para a felicidade ser completa só falta agora inaugurar o Antonino, que ficou uma beleza, todo decorado em tons conhaque.

● O Embaixador de Portugal e a Sra. Fragozo esclarecem o cineminha da Embaixada americana jantando no Chateau com um grupo do qual faziam parte os casais Gustavo Magalhães, Tony Mayrink Veiga e Ari de Castro. Em outra mesa, com amigos, estavam Fernanda e José Colagrossi e Ligia e Marcelo Machado. Comandando uma grande mesa, Patrícia e Santos Bahdur, entre muitos outros.

● Recebem hoje para jantar o Embaixador e a Sra. Pio Correia.

● O Governador e a Sra. Negrão de Lima estão convidando para coquetéis em homenagem ao Corpo Consular. Será no Palácio Guanabara, dia 5, a partir das 18 horas.

● Com uma missa na matriz do Sagrado Coração de Jesus, às 18h 30m, comemoram hoje suas bodas de prata o coronel e a Sra. Otávio Pereira da Costa. Ele é o comandante do Forte do Leme, hoje uma espécie de centro acadêmico para aperfeiçoamento do pessoal militar.

● Seguiram para a Europa, em viagem de férias, o banqueiro e a Sra. Alcyr Mendonça Brasil Atencense. Ele é diretor da União de Bancos Brasileiros.

Zózimo Barrozo do Amaral

PANORAMA

O Instituto Nacional do Livro lançou obra completa, de Graça Aranha, em um volume, edição de luxo.

Hoje, inauguração do novo Zepelin com lançamento de disco de Maria Betânia. Estréia na próxima semana falando de Rosas, de Frank Gilroy, no Teatro Copacabana.

das letras

O CFC EXISTE — Conhece-se agora uma iniciativa concreta do Conselho Federal de Cultura: a publicação, pelo Instituto Nacional do Livro, da obra completa, de Graça Aranha, organizada sob a direção de Afrânio Coutinho, que também assina uma nota editorial. A edição, muito bonita (um volume), é encadernada em sépia com letras douradas na lombada. O texto foi impresso em papel-bíblia e a tipografia difere pouco da usada nas edições Aguilhar. A ficção, o teatro, a autobiografia e os ensaios do precursor do modernismo brasileiro ali estão, em long play, à disposição dos interessados. Parabéns ao Conselho Federal de Cultura! Antes só recebíamos desse órgão a sua chatíssima revista, uma espécie de Diário do Congresso, com resoluções e discursos.

FUTEBOL EM FESTA — Uma festiva noite de autógrafos marcará hoje, às 20h30m, o lançamento, no Centro Comercial de Ipanema, na Rua Visconde de Pirajá n.º 318, precisamente na Livraria Astúrias, do livro Futebol: Revolução ou

Caos, ensaio de Luis Manzollito. Milton Pedrosa, o editor (Gol) e Astrid Marot, a dona da livraria, avisam que o ambiente é refrigerado.

POEMA MURAL — Satisfeito com o êxito do lançamento de seu poster-poema Sigla Viva, ilustrado por Gani Matar, o poeta Heitor Humberto de Andrade explica que essa sua ideia "objetiva salvar o poema do livro e, consequentemente, da estante, do privilégio minoritário, e recolocá-lo aos olhos de todos: na rua, em casa, no escritório, no jornal e na revista.

DIREITO EM CURSO — Em edição de Sugestões Literárias SA., de São Paulo, sai, em volume encadernado, a segunda edição do Curso de Direito Civil Brasileiro, atualizada pelo autor, professor Arnold Wald. Esse volume contém a Introdução e Parte Geral.

TRES DA BLOCH — Os três últimos romances saídos dos prelos das Edições Bloch são Os Hereges, de Alison Macleod, cuja ação decorre no reinado de Henrique VIII; Os Capangas do Chefe, de Robert Penn Warren, Prêmio Pulitzer, em tradução de Hélio Pólvora; e Os Velhos do Jardim Zoológico, de Angus Wilson, trabalho de ficção que a crítica inglesa classificou como farsa trágica.

DOIS DO BLOCH — Na coleção Diálogo da Ribalta, a Editora Vozes acaba de lançar o vol. 32 — Dona Xepa (comédia em três atos) e Soraia Póste 2 (peça em três atos), de Pedro Bloch. Dona Xepa, que durante três anos lotou o Teatro Rival do Rio de Janeiro, é das comédias que, pelo linguajar, temática e seus tipos característicos, mais refletem a alma popular carioca da época que focaliza. Já em Soraia Póste 2, Pedro Bloch usa a vida que se oculta por detrás dos tapumes dos edifícios em construção da Zona Sul do Rio de Janeiro. Ambas são comédias de ternura e humanidade que transcendem de cada página, mostrando até que ponto o autor ama as suas criações.

DE VIRGIL — Em co-edição com a Livraria Bertrand, de Lisboa, a Editora Expressão e Cultura lança no Brasil um novo livro de C. Virgil Cherguign (aquele que ficou famoso com A 2ª Hora). Trata-se de A Condottiera, história de um assassinato na República Popular da Romênia, acontecido no dia de sua festa nacional.

TRANSPORTE NA CANÇÃO — O Serviço de Documentação do Ministério dos Transportes incluiu na programação da I Semana Nacional dos Transportes, a realizar-se no próximo mês de julho, a publicação em volume de um estudo de Luis Santa Cruz sobre os transportes no cancionário, abrangendo as trovais, a literatura de cordel e os ximangos. Trata-se de uma contribuição de real interesse, uma vez que nada existe, no gênero, publicado até o presente.

L.B.

FAUZI, JOSE VICENTE E ROSAS — Todos aqueles que gostaram de O Assalto — sem dúvida um dos espetáculos mais interessantes ultimamente montados no Rio — estarão interessados em saber que Falande de Rosas, que estreou no dia 8 de maio no Teatro Copacabana, foi dirigido pelo mesmo Fauzi Arap, que teve como assistente de direção nada mais nada menos do que o jovem autor de O Assalto, José Vicente. A peça de Frank Gilroy, que estreou em Nova Iorque há cinco anos, tem no elenco Tônia Carrero, Jardi Filho e Cécil Thiré. O espetáculo ficará no Teatro Copacabana pouco mais de um mês.

PREMIAÇÃO ESPANHOLA — Foram atribuídos recentemente, em Madrid, os prêmios O Espectador e a Crítica relativos à temporada espanhola de 1968. Eis a relação dos premiados: melhor obra de autor espanhol — Cara de Plata, de Val-le-Inclán; melhor obra de autor estrangeiro — Marat-Sade, de Peter Weiss; melhor direção — Adolfo Marsillach, em Marat-Sade; atriz Julia Gutiérrez Caba, em Uma Noche de Lluvia, de Jacquin Calvo Sotelo; ator — Fernando Fernán-Gómez, e em La Perea, de Ricardo Talesnik; cenógrafo — Francisco Nieva, em Marat-Sade; melhor programação do ano de uma companhia particular — Teatro de la Comedia, de García Es-cudero; e melhor apresentação estrangeira — Teatro Negro de Praga.

Y.M.

das artes

ATELIER LIVRE — Inaugurou-se no salão de exposições do Ministério da Educação e Cultura (Palácio da Cultura) a mostra dos alunos do Atelier Livre de Artes Plásticas. Este Atelier é um exemplo de comunidade de arte, formando artistas, desenvolvendo o espírito criador e crítico, possibilitando a escolha de técnicas as mais variadas, para as mais variadas idades. Sob a direção de Maria de Lourdes Novais e contando em seu quadro de professores com nomes como os de Vitor Decio Gerhardt e José Lima, o Atelier Livre de Arte nos mostra, em sua exposição anual, um rendimento fora do comum. Recomendamos especialmente esta mostra.

EDILA E O IBEU — Edila Mangabeira Unge: distribuiu entre seus colegas do IBEU o texto transcrito abaixo, explicando seu desligamento do cargo que ocupava: "Venho por intermédio desta comunicar aos meus colegas de trabalho que me desliguei do cargo que aqui vinha exercendo, de assistente cultural, nas condições e pelos motivos abaixo explicitados: não apresentei minha demissão à nova superintendente geral interina por considerar que este cargo vem sendo ocupado ilegalmente; como ilegais foram os atos aqui praticados por grupos que, em nome de irregularidades estatutárias não comprovadas, impugnaram a eleição de metade do Conselho Diretor, chegando à medida extrema de policiamento à porta do auditório a fim de impedir o acesso dos novos sócios à reunião que ali se realizou. Não havendo condições em circunstâncias semelhantes para qualquer atividade cultural, comuniquei ao departamento de contabilidade que retrasse meu nome da folha de pagamento a partir do dia em que tais fatos ocorreram."

XVIII SALAO — Até hoje, estão abertas as inscrições para participação no Salão Nacional de Arte Moderna. As inscrições e entrega das obras deverão ser feitas na sobreloja do Palácio da Cultura, de 10 às 12 horas e de 14 às 17 horas, onde Dona Dila Siqueira está atendendo os artistas.

X BIENAL DE SAO PAULO — Sem termos recebido nota oficial, fomos informados de que o critério de seleção da representação brasileira para a próxima Bienal de São Paulo será decididamente o critério misto: convidados e selecionados. O número de artistas participantes, em princípio, seria de 50: 25 convidados e 25 selecionados entre os concorrentes espontâneos. De comum acordo com a Associação Brasileira de Críticos de Arte, nosso voto recaí na forma de convidados, o que poupava os artistas da posição divisória de convidados de honra e os outros.

Os que não foram convidados estarão automaticamente em posição inferior, pelo menos pela avaliação da comissão que representa oficialmente a Fundação Bienal de São Paulo.

W.A.

do cinema

TRUFFAUT/BELMONDO — François Truffaut dá os retoques finais ao filme La Sirène du Mississippi, com Jean-Paul Belmondo e Catherine Deneuve. Truffaut é um admirador do trabalho de Belmondo e sobre ele afirmou:

— Nunca tivemos oportunidade de trabalhar juntos, mas conheço Jean-Paul há quase dez anos. Encontramo-nos durante sessões de A Bout de Souffle, que era ao mesmo tempo o primeiro filme de Godard e de Belmondo e, sem dúvida, o melhor filme da chamada nouvelle vague. Pensamos muitas vezes em trabalhar juntos num filme, em Notturno, do romance de Audiberti, ou em Fahrenheit, mas as circunstâncias não permitiram.

— Para mim, sem dúvida alguma, Jean-Paul Belmondo é o melhor ator atualmente, o melhor e o mais completo. Se a ideia de rodar remakes não o repugnasse, ele poderia sem esforço e sem comparação retomar os melhores papéis de Jean Gabin (La Bête Humaine; Quai des Brumes), os de Fernandel (Les Cinq Sous de Lavarède) e os de Gérard Philipe (Monsieur Ripois, Le Rouge et le Noir), sendo que nenhum dos três poderia interpretar seus trabalhos. Belmondo poderia também retomar os papéis de Jules Berry, Michel Simon e Pierre Brasseur, pois ele dedica aos citados atores a mesma veneração que um jovem realizador, em relação àqueles, de Jean Vigo a Renoir, com os quais tem trabalhado.

— Em La Sirène du Mississippi é a gravidade de Jean-Paul Belmondo que me interessa, essa gravidade que jamais se confunde com lentidão, e que dá toda a intensidade aos sentimentos que se deseja exprimir. Para que um filme interesse ao público, ele não deve ser visto com olhar vago, mas antes ser sentido por aqueles que o realizam, para que o seja depois por aqueles que assistam a ele. Um filme a rodar é uma estrada a ser aberta, e com Belmondo, um bom trecho do caminho já está antecipadamente traçado.

M.A.

da noite

NOVO ZEPELIN — Inaugura-se, hoje, às 22h, o novo Zepelin, agora de propriedade de Ricardo Amaral. Na ocasião, haverá o lançamento do novo disco de Maria Betânia, etiqueta Odéon, com capa de Luis Jasmim. Para quem comparecer, chape bem gelado.

Le coq hardi

- boate com balanço up to date
- quente naqueles momentos
- romântica nos intervalos
- cozinha internacional (apenas sugestões do Chef)

Apresenta o show

TOP THREE

diretamente de Londres
os garotos danos do som

Aberta ao público a partir das 22 horas

Rua Cinco de Julho, 312
Tel. 257-7006
(em frente ao Lisboa à Noite)

MEM DE SA

DO JORNAL DO BRASIL

AV. MEM DE SA, 147

Super Ofertas da Semana do REI DAS DROGAS

PREÇOS QUE NINGUÉM TEM! MEDICAMENTOS		
ANFERTIL	de	3,28 por 1,70
ANOVULAR	"	3,37 " 2,00
CALCIGENOL IRRADIADO	"	1,40 " 1,00
CEBION EFFERVESCENTE	"	3,02 " 2,20
CEBION GLUCOSE ENVELOPE	"	3,08 " 2,30
DULCOLAX COMPRIMIDOS	"	0,58 " 0,40
GEVURAL PO	"	1,59 " 1,40
GEVURAL SUPER	"	7,41 " 5,90
LEITE DE MAGNÉSIA MÍDIO	"	5,35 " 4,10
LINDOL	"	1,00 " 0,75
MORACICLINA	"	5,48 " 4,00
OVULEN	"	4,57 " 3,50
PERSANTIN 25 MGS	"	5,18 " 4,00
PERSANTIN 75 MGS	"	7,98 " 6,20
PRIMOVALAR	"	3,31 " 1,80
PRO-BANTHINE	"	6,21 " 4,80
SERBASOL 0,25 cc. 40	"	2,57 " 2,00
TERAGRAM M DRAGEAS	"	5,63 " 4,10
ULTRALAN POMADA	"	6,54 " 5,00
VASCUAT COMP.	"	2,65 " 2,00
VASCUAT GOTAS	"	2,28 " 1,70
VERONUTON COMP.	"	8,13 " 6,30
SUITA GRANDE	"	4,10 " 3,50
PERFUMARIAS		
BYVILCREEM (1 Mistral grátis)	de	1,98 por 1,50
CREME BOZANO MÍDIO	"	1,10 " 0,95
DESODORANTE MISTRAL BASTÃO	"	1,40 " 1,20
HEINE REAL CHIC	"	0,80 " 0,39
LEITE DE ROSAS	"	0,75 " 0,60
MODÈS	"	0,40 " 1,00
PASTA KOLYNOS	"	0,45 " 0,31
PASTA EUCALOL	"	0,50 " 0,35
PASTA COLGATE	"	0,70 " 0,55
SABONETE CARIN	"	2,00 " 1,40
SEIVA DE ALFAZEMA PHEBO	"	2,08 " 1,50
SELSUN	"	

Barato assim, só no **REI DAS DROGAS** Ouvidor, 58

o ponto alto dos preços baixos

Onde você pode trocar os seus talões valem milhões.

O HOMEM QUE VENCEU A MORTE



Poucos Chefes de Estado no mundo de hoje foram tão poderosos e sólidos. Solitário, enigmático, António de Oliveira Salazar marcou a vida política de um povo e de um país. Acostumado a vencer situações contrárias e crises, superou a própria morte. Lembrado por muitos, inimigo para alguns, hoje é o primeiro dia de seu 81.º ano de vida



Salazar nasceu no campo, em Vimieiro, no dia 28 de abril de 1889. Seu pai era lavrador, pobre, e o menino passou a receber educação gratuita no Santuário de Viseu. Tornou-se seminarista e durante oito anos viveu em completo recolhimento, hábito que se estenderia por toda a sua vida. A partir daí, sempre se mostraria esquivo, solitário.

Quando chegou a Lisboa, tomaram-no por um homem provinciano: não frequentava almogós e jantares. Ele então se explicava:

— Tenho de me sentir liberto de todo sentimentalismo. Não devo reacar, por exemplo, que um decreto novo favoreça ou lese uma pessoa em casa de quem eu ter-me-ia encontrado na véspera em conversa amiga.

A sua solidão, no entanto, não o impediu de participar politicamente da vida do país. Antes mesmo de obter qualquer cargo público, já havia entrado para uma associação de fins políticos, o Centro Acadêmico da Democracia Cristã. Passa a difundir suas idéias, escreve artigos, discursa, ao mesmo tempo que continua a dar suas aulas de Economia.

Um domingo, em 1937, quando ia à missa, uma bomba estourou na porta da capela. Isso fez com que Salazar se fechasse ainda mais. Passou a aparecer em público muito raramente. Mesmo em fotografia.

Inevitavelmente, as lendas se multiplicaram em torno de um homem tão singular. As histórias populares falavam de um amor impossível, alguns o acusavam de misoginia, mas ele se conservava sempre calado. Ao seu lado, apenas três mulheres: duas filhas de criação, Maria Antônia e Micas, e uma velha governanta.

Foi Christine Garnier quem revelou o sonho da mocidade de Salazar. Seu pai era feitor das terras de uma rica família da Beira Alta, quando Salazar, formado em Coimbra, foi pedir a mão da menina da casa. Recusaram-na. Solteiro, ele pensava em ter filhos, uma casa limpa, um jardim, viver ao lado de uma mulher fiel. Seus desejos estão contidos nos versos de um soneto de Platin, que Salazar tinha emoldurado em sua sala de trabalho.

Tanto na sua casa da Calçada da Estréla, em Lisboa, como no Forte de Santo António, ou mesmo na sua casa, na terra natal, ele se cercava apenas de rosas e cravos. Gostava de próprio de tratar de suas flores. Foi sua mãe, D. Maria do Resgate Salazar, quem lhe ensi-

nou a gostar de flores. Muitas vezes, Salazar relatou a influência que ela exerceu em sua vida. Assim, a 11 de junho de 1926, quando aceita voltar a Lisboa para ser, de novo, Ministro das Finanças, é o conselho de sua mãe doente, que o decide. Mais tarde, felicitado pela recuperação econômica do país, responde:

— Aprendi com minha mãe. Administro o Estado como uma pensão. Com decisão e economia.

Homem forte

Quando se derrubou o Governo parlamentar, em 1926, um dos homens mais indignados com o fato foi justamente António de Oliveira Salazar. Decepcionado com a democracia, ele a classificava de "ilusão", mas não hesitou em aceitar o cargo de Ministro da Fazenda, a pedido dos chefes do novo Governo.

Cinco dias depois da posse, renunciou, sob a justificativa de que não haviam aceito sua proposta para restaurar as finanças do país.

Voltou para Coimbra, onde lecionava Ciências Econômicas desde 1917 e continuaria como simples professor, se o então Presidente Carmona não o tivesse chamado para o mesmo ministério. Durante quatro anos o professor de Economia trabalhou e conseguiu pela primeira vez, em anos, equilibrar o orçamento. A reforma de Salazar atingiu o lançamento e cobrança de impostos, a extinção da dívida flutuante interna e externa, além da reformulação dos serviços da dívida pública. Sua influência cresceu sem cessar dentro do Governo e por todo o país.

Após ter imposto à Nação o rigor da disciplina financeira, Salazar foi nomeado Primeiro-Ministro, em junho de 1932. Sentiu, então, que as condições eram propícias para a implantação de um Governo forte, e passou a expor abertamente suas opiniões.

Sob sua inspiração, iniciaram-se os estudos de uma nova Constituição, que, aprovada em plebiscito nacional, entrou em vigor no dia 11 de abril de 1933, transformando Portugal em uma república corporativa — o estado novo. A Assembleia Nacional não exerceria qualquer controle efetivo sobre a política e, firmando a União Nacional, criada em 1930, como substituto dos Partidos políticos, acabou de vez com a esperança de muita gente.

Ele afirmava categoricamente:

— Os Partidos em geral eram grandes agências de colocações, onde se entrava como se entra em filas para esperar a vez, para aguardar a fatal distribuição de bens na hora do poder. Engana-se, porém, quem pretender matar saudades do passado ingressando na União Nacional. Quem quiser dar força a essa força, quem quiser vir para nós, tem de armar-se com o necessário espírito de sacrifício para servir ao Estado abstratamente, sem contar com benefícios diretos e pessoais.

Em 1961, em entrevista a um jornalista brasileiro, Salazar voltava a expor suas idéias sobre a oposição na vida política de Portugal:

— A União Nacional é o que existe. Quanto aos que estão de fora, o que lhes compete é virem ao nosso encontro, ajustarem-se às nossas idéias e princípios, pois que somos a maioria, a quase totalidade da nação.

Condição para a oposição, Salazar tornou-se realmente um Chefe de Estado poderoso. De acordo com a Constituição, qualquer decreto presidencial não poderia ser posto em dúvida: as greves se tornaram ilegais, os jornais começaram a sair com o carimbo *Passou pelo Comité de Censura*. Até mesmo os anúncios de classificações de empregos são rigorosamente censurados.

Sustentado pela PIDE — Polícia Secreta — organização perfeitamente estruturada e que funciona com eficiência, Salazar foi bastante forte para impedir qualquer manifestação de oposição dentro de seu regime. Isto, na verdade, não foi muito difícil para Salazar, que contou com um vizinho — Franco — que pensava como ele em termos políticos: limitado pela Espanha e pelo mar, Portugal tem nas águas e em Franco duas barreiras quase inexpugnáveis contra os que quisessem iniciar uma revolução nas fronteiras.

Assumindo o poder há 36 anos, Salazar procurou realizar, enfim, aquilo que considerou sua missão: salvar o país do caos e do descrito financeiro, ainda que sacrificando, de modo confesso e ostensivo, a sua liberdade. E ele próprio assumiu a responsabilidade das restrições impostas à liberdade ao afirmar:

— Governar é proteger as pessoas contra elas mesmas.

Idéias próprias

Chamado a definir-se diante dos problemas de seu tempo, ele se manifestou da seguinte forma:

IGREJA — "Embora, conforme a frase de Tertuliano, a alma humana seja naturalmente cristã, desde sempre entendeu a Igreja não poder existir sem uma doutrinação... Assim a Igreja pode cristianizar a nação e pode até cristianizar o Estado; e parece-me dever ficar por aí... Se sentisse tentada a intervir na ação política, não devia fazê-lo, porque à medida que vemos materializar-se a vida, se torna mais e mais absorvente a missão espiritual da Igreja."

COMUNISMO — "O comunismo, que também quer ser, à sua moda, religião, trabalha como uma igreja, doutrinando e formando os seus adeptos, com largueza de meios e base científica que, sendo a doutrina comunista antinatural, mesmo contra a natureza, consegue fiéis que se lhe entregam inteiramente e por ela morrem, se necessário."

SALÁRIOS — "A experiência largamente vivida pelos povos é da inutilidade ou nocividade desses remédios (aumentos de salários), porque as altas salariais se refletem nos preços e estes no valor da moeda, tudo voltando ao contrário."

POLÍTICA COLONIAL — "O terrorismo que somos obrigados a combater não é explosão do sentimento de povos que, não fazendo parte de uma nação, conscientemente aspiram à independências, mas tão-só de elementos subversivos, estranhos, na sua generalidade, aos territórios, pagos por potências estrangeiras, para fins de sua própria política."

TEMPOS MODERNOS — "Vivemos uma época... excessivamente perturbada. Esta perturbação resulta de terem-se rompido, com a Segunda Guerra Mundial, numerosos equilíbrios sobre que assentavam a vida social e as relações dos Estados, e também idéias admitidas para a criação da sociedade futura... Um dos fenômenos mais embaraçosos do mundo de hoje é a crise do Direito Internacional."

E foi ainda em 1961, em tom quase profético, que ele se referiu ao problema de sua substituição:

— O Governo continua. Morre o homem, mas fica o regime. Há uma organização política. O trem está nos trilhos e continuará a correr.



Nos primeiros tempos como chefe do Governo português, Oliveira Salazar já demonstrava sua forma, para muitos discutida, de governar. A foto mostra Salazar em discurso que pronunciou em 1934

A queda

Tudo começou com uma queda. Salazar costumava sentar-se com todo o peso do corpo, quando num dia de setembro deixou-se cair pesadamente na sua cadeira de lona, que veio abaixo. Chamado, o professor Eduardo Coelho, seu médico particular, recomendou que o avisassem em caso de qualquer anormalidade. Os sintomas vieram logo depois.

Um dia, em reunião do Conselho de Ministros, Salazar perguntou pelo Ministro da Economia. Como os presentes se entreolhassem com ar de surpresa, lembrando que ele se encontrava em viagem, o Primeiro-Ministro corrigiu:

— Já sei... Já sei.

Salazar se queixa pouco depois de forte dor de cabeça. O exame médico revela a existência de um hematoma no cérebro. Uma junta médica decide pela necessidade de intervenção cirúrgica, mas Salazar se opõe, até para estender

o braço para uma injeção. Uma enfermeira diz-lhe, então, em tom de brincadeira:

— Agora, senhor Presidente, agora mandam os médicos...

Salazar é operado no dia 7, quando os médicos tiram um coágulo sanguíneo formado na nuca, em consequência da queda. Salazar se recupera rapidamente e fala sobre a doença como coisa do passado. Chega inclusive, a provar o seu arroz de frango ao molho pardo e o seu vinho do Dão. Aos poucos, volta seu bom humor.

No dia 16, inesperadamente, é publicado um boletim médico anunciando que Salazar sofreu uma trombose seguida de hemorragia cerebral. Nova e imediata operação não o livra da paralisia e do estado de coma, mas lhe prolonga a vida, embora sob as formas mais vegetativas.

O neurologista norte-americano Houston Merrit anuncia que o estado do Primeiro-Minis-

tro Oliveira Salazar é "grave, mas ainda há esperanças de que possa sobreviver." Uma fonte autorizada portuguesa revela, no entanto, que os médicos de Salazar não acreditam que ele possa sobreviver e que sua morte poderá ocorrer a qualquer momento.

Alguém comenta, com emoção:

— Salazar acabou de reinar.

Enquanto António de Oliveira Salazar, que há 40 anos governa Portugal, se encontra em coma no sexto andar de um hospital suburbano de Lisboa, o Conselho de Estado se reúne para enfrentar o problema da escolha de seu sucessor. Alguns sustentam que, enquanto for vivo Salazar, não se lhe deve dar sucessor, enquanto outros argumentam que é necessário encontrar com urgência uma forma para resolver o problema. Em muitas bocas anda o nome do professor Marcelo Caetano. Sua escolha é certa.

No saguão do Hospital da Cruz Vermelha,

localizado no bairro de Benfica, cruzam-se jornalistas dos quatro cantos da terra, gente humilde, embaixadores, ministros, senhoras da sociedade. Todos formam filas para assinar o livro de registro e depositar seus cartões de visita numa salva de prata. Lá em cima, no quarto n.º 68, Salazar, só, luta contra a morte.

Marcelo Caetano é aclamado, quando anuncia, na Assembleia Nacional:

— Acabou o tempo do homem de gênio, começou a época dos homens como os outros.

Mas, ele não se precipita:

— O Dr. Salazar tem resistido a tantas crises que poderá vencer mais esta.

Realmente. Surpreendendo a todos, as me-lhoras se acentuam tanto que se anuncia a volta de Salazar para casa. Mas já não é o chefe todo-poderoso do Governo. É apenas um homem, que desde 16 de setembro de 1968 luta contra o seu pior inimigo: a morte.

OS ALTOS E BAIXOS DA ALTA MODA ITALIANA

São Paulo (Sucursal) — Na semana passada, no Clube Paulistano, foi apresentada a coleção de primavera-verão de alta costura italiana com 90 modelos femininos e 30 masculinos, assinados por Brioni, Clara Centinaro, Maria Antonelli e Pier Luigi Tricó.

Muita mistura de estilos, com peças lindíssimas e outras de extremo mau gosto: esta é a impressão que ficou do desfile. De um modo geral, nas coleções femininas predominaram pantalonas com túnica, os vestidos de busto pequeno, mangas raglans e, para noite, mangas bufantes de gaze, salas amplas e levemente evasées.

TRICÓ

A moda de malha de Pier Luigi Tricó foi a que mais se destacou. Apresentada em primeiro lugar, separada das outras, sua linha é uniforme, sem os contrastes de feio-bonito que caracterizaram as demais. Originais são os conjuntos de pantalonas, túnica e colête, combinando listras com estampados. Para noite, Tricó adota as túnica, mais compridas, terminadas em pontas e confeccionadas em malha fantasia com fios Lurex. Para manhã, vestidos com mantôs de linhas simples,

variando apenas a qualidade da malha.

ANTONELLI

Maria Antonelli, representada aqui pela sua filha Luciana, mostrou uma coleção muito criativa, mas com algumas extravagâncias desnecessárias. Pia Nascimento, manequim brasileiro radicado em Roma, foi quem desfilou suas roupas.

O bambu, tema da coleção de Antonelli, aparece em quase todas as roupas: seja como alça das bolsas, salto dos sapatos ou nos cintos; seja como motivo das estampas. As conchas do mar também serviram de inspiração para os estampados e para as aplicações em material plástico, preto e brilhante, num longo de organza. Tanto para noite como para o dia, predominaram as pantalonas com túnica. Os conjuntos para a noite eram quase sempre em organza transparente ou gazard com aplicações de flores feitas em rolo. As mesmas flores foram usadas nos vestidos curtos para coquetel e nas meias que completavam as roupas. Aliás, as meias trabalhadas, com desenhos laterais (baguettes), acompanhavam todos os vestidos esporte.

CENTINARO

Clara Centinaro, especialista em vestidos de noivas, não apresentou nenhum, porque só os faz sob medida. Sua moda decepcionou. Quase todas as peças seguiam a linha capa-pantalonas, uma linha muito estranha, que mistura vestido-bermuda com minicapa. Seus vestidos clássicos são bonitos, mas sem nenhuma novidade — têm um bom corte e bom caimento.

BRIONI

Giorgio Brioni veio substituindo seu pai, o famoso alfaiate Brioni. Dois manequins o acompanharam.

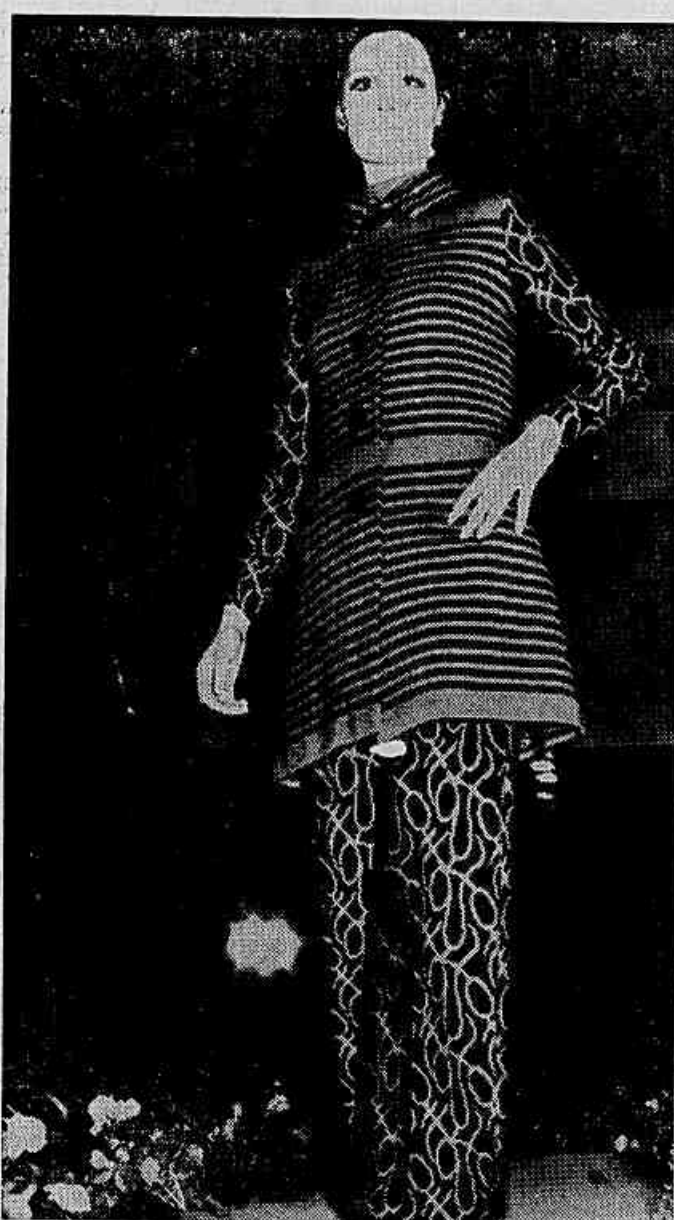
Para Brioni, as bainhas viradas já estão ultrapassadas, e pantalonas para homem nunca foram moda. A tendência, segundo ele, são os paletôs mais compridos, com costuras verticais e duas aberturas nas costas, lapelas estreitas e muito pesponto. As calças, mais ajustadas e compridas, também com pespontos em cor contrastante. Os paletôs esporte são quase sempre em xadrez gigante, de cores fortes sobre o fundo claro. Os smokings, em seda estampada, são acompanhados de calças escuras com faixa lateral da mesma seda.



Tricó: pantolona e túnica de listras irregulares com colête liso



A pantolona, segundo Antonelli, é para ser usada com túnica idêntica a um vestido — com botões e corrente



Tricó, o melhor de todos, com suas malhas combinando listras e estampados

mulher

LEA MARIA

VIDA APARENTE

A riqueza aparente, até então apenas preocupação para os homens nas suas relações com o imposto de renda, tornou-se uma temível arma das mulheres contra os maridos, de quem se estejam desquitando, graças a uma nova jurisprudência que vem sendo aplicada na Justiça.

Muitas mulheres infelizes no casamento deixaram, até hoje, de tentar o desquite judicial, por temerem ficar sem meios para manter-se a si próprias e aos filhos, já que os maridos não tinham renda fixa e a pensão alimentícia a ser fixada pelo juiz dependia da prova real dos ganhos daquele a quem competia o sustento do lar desfeito.

APARÊNCIAS

Tantas foram as injustiças feitas pela falta de meios para provar-se os ganhos dos maridos não assalariados, que os juizes começaram a buscar uma fórmula salvadora, capaz de dar às mulheres e aos filhos uma condição de vida digna após o desquite.

A fixação de uma pensão alimentícia do marido à mulher dependia, basicamente, da prova de quanto o marido recebia mensalmente. Quando se tratava de cônjuge assalariado, a questão era fácil. O juiz oficiava a fonte pagadora do salário, informava-se do total dos salários, e dava à mulher um percentual sobre o que fosse apurado, que variava entre 30 a 50%, de acordo com o número de filhos.

No caso de profissionais liberais, industriais e comerciantes sem renda fixa a coisa ficava mais difícil e as mulheres sempre levavam desvantagem. A sonegação trazia vantagens aos maridos, que se recusavam a dar pensões condignas às mulheres.

As injustiças foram-se acumulando, até que a Justiça descobriu o verdadeiro ovo de Colombo que é a riqueza aparente. Um marido que durante o tempo em que viveu junto da mulher e dos filhos tinha um padrão de vida alto, hoje não pode furtar-se a uma pensão alimentícia proporcional ao passado. O juiz avalia, de acordo com o padrão de vida, os ganhos do marido e fixa a pensão alimentícia com base nos seus ganhos aparentes.

Por exemplo: um marido que ao tempo do casamento possuía carro do ano, apartamento, frequentava boates, festas, dava recepções em casa, passava temporadas de verão fora do Rio e levava vida social intensa, não pode ganhar menos de NCr\$ 2 mil por mês. Assim, mesmo que a mulher não consiga provar esses rendimentos, o juiz, apenas pela sua vida aparente, dará à mulher uma pensão que variará entre NCr\$ 600,00 e NCr\$ 1 mil.

BELEZA: A MESMA HORA NO RIO, PARIS E NOVA IORQUE

Dentro de um mês o Brasil e, particularmente, os dois maiores centros da beleza feminina, Rio e São Paulo, estarão conhecendo uma nova linha de maquiagem denominada Belíssima, a ser lançada pelas companhias Helena Rubinstein do Brasil.

A informação é do Sr. Oscar Kolin, presidente da Companhia Helena Rubinstein de Nova Iorque, que se encontra no Rio para aquela finalidade, bem como para realizar a consolidação numa só empresa incorporada de todas as representantes da organização.

SOBRINHO

Oscar Kolin é sobrinho da falecida Helena Rubinstein e desde o final da Segunda Grande Guerra exercia o cargo de subgerente da orga-

nização para o hemisfério ocidental. Há quatro anos, com a morte de Helena, assumiu a presidência das empresas para as quais entrou como simples auxiliar, ainda muito jovem.

Nasceu em Paris, estudou Química no Conservatoire des Arts et Métiers, indo, aos 21 anos, aperfeiçoar-se na Columbia University, em Nova Iorque. Visitou o Brasil pela primeira vez, em 1950, em companhia de sua tia. Disse o Sr. Kolin que o mercado brasileiro para produtos de beleza "é excelente porque a mulher é elegante, sofisticada e manifesta especial interesse pelo que se relaciona com beleza."

IMPORTÂNCIA

Pretende o Sr. Kolin lançar simultaneamente no Bra-

sil as mesmas linhas de produtos lançadas nas grandes metrópoles de outros países, "pois o Brasil é um grande mercado de consumo e isso deve ser levado em conta, especialmente centros como Rio e São Paulo."

Informou que o lançamento dos produtos da linha Belíssima "apresentará novas cores e sombras, além de novas formas de aplicação. Será dada ênfase aos olhos; maquiados com a combinação de várias sombras e diversos delineadores, conferindo dramaticidade ao olhar." Anunciou igualmente nova base, com pastão, mais fácil de aplicar que a base líquida usada atualmente.

O Serviço

SOB MEDIDA: Um bom enderço para quem deseja fazer mocassins sob medida: Mário, na Rua Duvidier, 86-A. Para as mulheres, Mário agora também está fazendo sapatos de salto, e para os homens, a novidade é o mocassim bicolor. Os preços vão de NCr\$ 45,00 a NCr\$ 200,00.

ENLATADOS ESTRANGEIROS: A Kinutre (Rua Raimundo Correia) acabou de receber fonde sueça, de fabricação Chalet, NCr\$ 21,00 a lata; sopas americanas de vegetais, de NCr\$ 5,80 a NCr\$ 6,50, e queijos holandeses. Dêstes últimos, o Goida sai por NCr\$ 28,00 o quilo; o Chedda, NCr\$ 18,00, e o fundido, NCr\$ 8,00 o tablete de 1/2 quilo.

ARTE VISUAL: Termina amanhã, a V Exposição Anual de Arte Visual do Brasil, instalada no Supermercado de Arte, na Rua do Rosário, 160. Uma das atrações é o poster-poema.

"JUMPERS" e B L USAS: A

Way In (Rua Figueiredo Magalhães esquina com Domingos Ferreira) já está com jumpers de jersey de lã, nas cores bege e azul-marinho — em volta de NCr\$ 200,00 — e blusas de Cacharel, em voile branco com bordados.

CURSOS PRO DEO: Para o mês de maio, a seção Audiovisual abrirá matrículas para os seguintes cursos: Inglês, Italiano e Português para estrangeiros. Outros cursos como Dinâmica Mental e Redação Comercial em Inglês também serão dados. Maiores informações pelos telefones 252-7166 e 252-6687, ou na secretaria, na Avenida Treze de Maio, 13, sl. 2 007.

DE SAMBA: Amanhã, às 21 horas, na Meia Patuca, haverá drinks, para comemorar a noite de autógrafos do LP A Pequena História do Samba.

CAMPANHA DA LÃ: Por todo o mês de maio se estenderá a Campanha da Lã, lançada por Maria Cecília Duprat. As pessoas

podem dar donativos em dinheiro, como também agasalhos e cobertores fora de uso. Os donativos poderão ser entregues até 1.º de julho, nos seguintes locais, em Copacabana: Casa Tavares, Av. Copacabana, 1017; Superball, Rua Xavier da Silveira, 40; Casa Olga, Av. Copacabana, 794; Casa Masson, Av. Copacabana, 1066; e Hermann, Av. Copacabana, 291.

JUSTIÇA GRATUITA: Para quem necessitar de justiça gratuita e tiver receio de entrar nas filas que geralmente existem à porta dos defensores públicos, aqui vai um conselho: A Ordem dos Advogados do Brasil indica advogados gratuitos, para tratar dos casos de pessoas pobres que não podem pagar pelos seus serviços. Não é um favor prestado pela OAB. Trata-se de uma imposição legal, cumprida com a maior solicitude. Local de atendimento: Av. Marechal Câmara n.º 210.

ROBERTO COLOSSI apresenta

CHICO ANÍSIO

direção de OSWALDO LOUREIRO

TEATRO DA LAGOA
Res. 227-3589

CHICO ANÍSIO...

3as, 4as, 5as, 6as, às 21,30 hs. — Sáb., às 20 e 22,30 — Doms., às 19h e 21h30m — Reservas e vendas das 14 às 20 horas. Censura até 18 anos

SÓ

TEATRO DA LAGOA
e no lado da Direita e Surtis

ÚLTIMO DIA DO ESPETÁCULO MAIS DIFERENTE DA TEMPORADA!

A ÓPERA DO PAETÉ

A EPOPEIA DE UM FANTASIOI

Hoje, às 21,15

TEATRO CARIOCA — R. Senador Vergueiro, 238 (pertinho da praia) — Res.: 225-3237

Estreia amanhã, no Teatro Sérgio Porto, às 21,15

TEATRO JOÃO CAETANO — Ar refrigerado

Secr. Educ. Cult. — Dep. Cult. Div. Teatro

Clorys Daly e Claudio Ferreira apresentam

CIA. INTERNACIONAL DE MARIONETES

ROSANA PICCHI

CURTA TEMPORADA — Res.: 243-4276 e 256-9880

ESTREIA DIA 1.º

Horários: 3as, 4as, às 18 hs. — 5as, às 16 e 20,45 hs. — 6as, às 20,45 hs. — Sáb., 16 e 20,45 hs. — Doms.: 10 e 16 hs.

CASA GRANDE

AV. AFRÂNIO DE MELLO FRANCO, 300 - LEROM

MPB-4

Dir.: PAULO AFONSO GRISOLLI

3as, 4as, 5as e 6as, às 21,30 e 22,30

ANTÔNIO DE CABO APRESENTA

DULCINA — TEREZA RACHEL

ALBERTO PEREZ

EMILIANO QUEIROZ

e ainda **RUBENS DE FALCO**

Gen. e Fig.: ARILDO RODRIGUES

"Um elenco real" para

CATARINA, da RUSSIA, NATURALMENTE

Com: Lourdes Maier, Raul da Matta, Ary Fontoura, Anibal Marotta, Ruth Mezeck e Jany Masso.

Estreia dia 2 às 21,30 hs.

TEATRO GINÁSTICO — Reservas: 242-4521

ESTREIA DIA 7 DE MAIO ÀS 20,30 HS.

CARLOS VASQUES APRESENTA

HOLIDAY ON ICE

CARNAVAL NO GELO

PRODUÇÃO EUROPEIA no MARACANZINHO

CARLOS VASQUES APRESENTA

HOLIDAY ON ICE

CARNAVAL NO GELO

15 CÔMICOS ESPETACULARES — TOTALMENTE NOVO

MÚSICA — HUMOR — LUXO — GRANDES ATRAÇÕES MUNDIAIS

Estreia, 4a-feira, 7 de maio, às 20,30 hs.

Horários: de 3a. a 6a-feira às 20,30 hs. — Sábados às 16,30 e às 20,30 — Doms. e feriados às 14,30 e às 18 hs.

MARACANZINHO

CURTA TEMPORADA

TÔNIA CARRERO **JARDEL FILHO**

CECIL THIRÉ

FALANDO DE ROSAS

de Frank D. Gilroy

TEATRO COPACABANA dir. Fauzi Arap

ESTREIA DIA 8

BOITES & RESTAURANTES

GOBRADINHO

Chapel Churrascos, Gaiolas, Cão Verdadeiro, Pizzaria

Antes da praia, a parada obrigatória para um chopp bem gelado. Depois da praia, mais um choppinho e "aquela" gaiola!

Av. Vieira Souto, 98 (Ipanema), em frente à praia.

ACAPULCO

Cozinha internacional — Especialidade em Pizzaria

Mesas ao ar livre para o chopp mais geladinho da Zona Sul

...E AOS SÁBADOS ESPETACULAR FEIJOADA!

No melhor ponto de Copacabana: Av. Atlântica, esquina com Francisco Sá — Tel.: 247-8584

JANTAR DANÇANTE no

Bier in Bau

BAR E RESTAURANTE

Pista de dança

COZINHA NACIONAL — CHOPE DA BRAHMA — AR REFRIGERADO

R. Miguel Lemos, 53 — Subsolo — Tel.: 257-6520 — Aberto e partir das 19 horas

MANSÃO DO BARÃO

Cozinha Internacional — Pista de Dança — Ar refrigerado — Aberto até às 3 da manhã.

A última palavra em um chopp estereotípico — A melhor discoteca de Ipanema — Sábados: Super-deliciosa feijoada.

Rua Teixeira de Melo, 20 (pertinho da Praça General Osório)

NOVO SARAU Apresenta

"INCREMENTALIA"

O Ritmo Dançante Mais Incrementado

Com: Edson Marinho Trio — Moacyr Marques Quarteto — e Tito Santos.

Rua Gustavo Sampaio, 840 — Leme — Ar refrigerado

HOJE no LE BILBOQUET

ELZA SOARES

CURTA TEMPORADA

Av. N. S. Copacabana, 73 — Reservas: 257-1472

Dia 6: Claudete Soares e Paulinho Mattar Trio.

venha saborear o AUTÊNTICO churrasco dos Pampas!

RINÇÃO GAÚCHO

R. MARQUÊS DE VALENÇA 83

TEL. 2-48-3663 — TIJUCA

FLAG

R. Xavier de Silveira, 13

Tel.: 236-6037

almôço

Diariamente das 12 às 2 da madrugada sem interrupção

O melhor churrasco - Frangos - Massas - Pizzas - Feijoada aos Sábados - Ar refrigerado - Orquestra até 2 da manhã

CHURRASCARIA Leme

Rua Rodolfo Dantas 16

Frente ao Copacabana Palace

Na Tijuca

TULIPA

Cozinha internacional - chopp geladíssimo - os melhores preços - almoço - jantar - refeições ligeiras - Rua Alfredo Pinto, 4 - esq. do Conde do Bonfim (Largo da 2ª Feira)

chope gelado e bom gosto

são exclusividade nossa

DRUGSTORE

Do lado do Cine Drive-in-Lagoa

LeRelais

COZINHA FRANCESA

Aberto diariamente para jantar. Almoço: somente sáb. e domingos.

Rua General Venâncio Flores, 411, Loblon.

GAL NA SUCA

SUCATA apresenta

GAL COSTA

a musa do tropicalismo que transformou-se na grande revelação de 69.

UM ESPETÁCULO DE MÚSICA E CÔR SURPREENDENTE

acompanhamento: OS BRASÕES — Aos domingos, vesp. p/ a juventude, às 17 hs.

Hoje e todas as noites — Reservas 227-3589

TOP THREE

Diretamente de Londres os garotos donos do som

Aberto ao público a partir das 22 hs.

R. Cinco de Julho, 312 — Tel.: 257-7006 (em frente ao Lisboa à Noite)

NOVA CHURRASCARIA

Schmitt

Aberto diariamente a partir das 11 hs.

Delicioso churrasco

• O Melhor Chope

• Ambiente agradável

R. Voluntários da Pátria, 24 — Tel.: 226-5928

Apresenta o show

"CASA — TCHOK"

com: Hélio Mota, Penha Maria, Sônia Machado, Corpo de Baile do Canecão — Coreografia: Nino. Conjunto de Peter Thomas

3 SHOWS DIFERENTES: 10,30 — 11,30 e 0,30 hs.

Cover: NCS 3,00 — Reservas no local

Av. Venceslau Brás (em frente do Campo do Botafogo FR)

Próxima atração Internacional (5a. e 6a.): MATT MONRO

MARIA DA GRAÇA e **PAULO BARCELOS**

Fados, Canções e Guitarradas.

UM SHOW DE INTERPRETAÇÕES na ADEGA DE ÉVORA

Rua Santa Clara, 292. Reservas: 237-4210

SAMBA TOP

SENSACIONAL! "O SOM"

NORMA SUELY, JORGE AUTUORI TRIO E KLEBER

Ar condicionado perfeito — Discoteca atualizada

Av. Rainha Elizabeth, 85. Res. e inf. 223-6322 (até 18 hs.) e 247-1455 (após 19 hs.).

CURSOS & ACADEMIAS

DÉCOR

EXPOSIÇÃO DE PINTURAS DE MARY ANN PEDROSA e MARILIA GIANNETTI TORRES (inauguração hoje às 21 hs.)

R. Toneleros, 356 — Tel.: 237-5917

CENTRO DE ARTE E CULTURA

AGORA, EM COPACABANA! Travessa Sta. Leopádia, 39, transversal a Pompeu Loureiro. Inf.: 248-3485

TAPEÇARIA, CULINÁRIA, CONFEITAGEM DE BOLOS, TRABALHOS MANUAIS, BANDEJAS, FLORES ETC. DE TUDO PARA A MULHER.

Obs.: As mães poderão levar os filhinhos, os quais ficarão no setor de recreação durante as aulas.

STÚDIO CÉLIA REGINA

• GINÁSTICA INFANTIL • GINÁSTICA FEMININA • BALLET

Com as professoras LILI PEREIRA e CÉLIA REGINA

Informações à Rua General Roca, 913, sala 706 — TIJUCA

Tel.: 247-8829

PERGUNTE AO JOÃO

CAMINHAR

Podemos usar o verbo caminhar, no sentido de viajar em automóvel?

Podemos, embora o verbo caminhar tenha implicação de significado de percorrer caminho a pé. Na acepção de viajar em veículo tal verbo é abonado pelos dicionaristas.

EDMOND ROSTAND

Quem escreveu Cyrano de Bergerac?

Foi o poeta e dramaturgo francês Edmond Rostand, nascido em Marselha em 1868. Com 20 anos, Rostand estreou no teatro com a peça A Luva Vermelha, que não obteve sucesso. Seu primeiro êxito surgiu em 1894 com Os Romanesques. Três anos depois, em 1897, obteve seu grande sucesso com a comédia heróica Cyrano de Bergerac. Edmond Rostand foi membro da Academia Francesa.

JOSÉ DO PATROCÍNIO

Que história é essa de José do Patrocínio ter sido deportado?

Preste atenção e anote. Com o advento da República, o nome de José do Patrocínio entrou em declínio, mas era tão forte sua importância na opinião pública, que, em 1892, ele foi deportado para Caxupá, no Amazonas. Havia sido acusado de participar de uma sedição contra o Governo do Marechal Floriano. José do Patrocínio morreu no Rio a 29 de janeiro de 1905.

ZEQUINHA DE ABREU

Zequinha de Abreu tinha dado um outro título para o seu Tico-Tico no Fubá?

Sim. Quando José Gomes de Abreu — Zequinha de Abreu — estava em São Paulo, certa ocasião, compôs o Tico-Tico no

Farelo, posteriormente modificado para Tico-Tico no Fubá. Esse chorinho, hoje considerado um dos clássicos de nossa música popular, foi também uma das melhores peças de Zequinha.

Zequinha de Abreu, que nasceu em 1890, em São Paulo, deixou uma grande contribuição para a música popular brasileira, especialmente nos gêneros choro, tango, valsa, fox e marchinha.

LIBERO BADARÓ

Como foi o assassinato de Libero Badaró?

Na noite de 20 de novembro de 1930, Libero Badaró saiu da casa de um amigo quando, na esquina próxima, dois maldosos o alvejaram a tiros de pistolas. Tornou-se conhecido o gesto de Badaró que, em meio à agonia, ergueu-se em um dos cotovelos e exclamou: "Morre um liberal, mas não morre a liberdade!"

CALAIS

A cidade francesa de Calais já foi dominada por quais países?

Situada numa posição estratégica, a cidade-pórtio de Calais foi tomada pelos ingleses em 1347. Foi recuperada pelos franceses em 1558, mas a partir de 1596 caiu perante o Exército espanhol. A França conseguiu reconquistar Calais em 1598. Nos tempos modernos, Calais foi dominada pelos alemães em 1940, servindo de base para o lançamento de foguetes e bombas contra a Inglaterra. Depois de quatro anos sob domínio alemão, Calais foi recuperada pelos aliados, em 1944.

DOENÇA DE CHAGAS

O que vem a ser doença de Chagas e como é transmitida?

Trata-se da moléstia denominada cientificamente de tripa-

TIRADENTES/PRISÃO

Em que rua do Rio Tiradentes foi preso no Brasil Colônia?

Na Rua dos Latoeiros, hoje Rua Gonçalves Dias. Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, foi preso na manhã de 10 de maio de 1789. A escola do Regimento de Estremoz — comandada pelo alferes Francisco Pereira Vidigal — entrou ruidosamente na Rua dos Latoeiros, parando defronte da casa do velho Domingos, onde se encontrava Tiradentes.

VILA-LÓBOS

Em que época da vida Vila-Lóbobos iniciou a série Bachianas Brasileiras?

Em 1930, quando tinha 43 anos. Nessa série das Bachianas Brasileiras, Vila-Lóbobos abraça diversas peças instrumentais e corais. Associada, na obra, o estilo melódico e contrapontístico de Johann Sebastian Bach às características peculiares da música brasileira.

Vila-Lóbobos nasceu em 1887 e, já aos 12 anos, compunha uma obra intitulada Panqueca. O compositor iniciou nessa época o aprendizado de contrabaixo.

ALAGOAS

Sua algarano e gostaria de saber quantos municípios meu Estado natal possui?

O Estado de Alagoas é dividido, administrativamente, em 37 municípios. Os mais importantes são o da capital, Maceió, e os de Palmeiras dos Índios, Santana de Ipanema, União dos Palmares e Anadia. O Estado de Alagoas pertenceu, até 1817, a Pernambuco, do qual se separou, transformando-se em Província de Alagoas, e em Estado autônomo em 1889, com a Proclamação da República.

MALTHUSIANISMO

Por que teve tanta aceitação a doutrina de Malthus, ou seja, o malthusianismo?

O economista Thomas Robert Malthus, em sua teoria sobre a população, defendeu o princípio de que ela cresce em progressão geométrica, enquanto a produção de alimentos cresce apenas em progressão aritmética. Sua doutrina teve grande aceitação e evidência, principalmente, ao fato de haver aparecido em 1798, num momento em que as classes dominantes europeias estavam aterrorizadas pela Revolução Francesa e buscavam uma teoria que reafirmasse a ordem social estabelecida. Hoje, a teoria encontra oposição, devido aos progressos alcançados pela humanidade.

INDIOS

Quando houve no Brasil a abolição do cativeiro dos índios?

A 27 de outubro de 1821, uma lei do Brasil Império estabeleceu a abolição completa e definitiva do cativeiro dos índios no País. Essa lei, que revogava diversos atos régios de 1808, contra a liberdade do índio brasileiro, foi antecedida por duas outras, sem resultados práticos. A primeira, de 20 de março de 1810 e, a segunda, de 1.º de abril de 1880.

DUQUE

Além de Luís Alves de Lima e Silva, alguém mais, no Brasil, recebeu o título de duque?

Só o Duque de Santa Cruz, irmão da segunda Imperatriz do Brasil, que depois se casou com D. Maria II, Rainha de Portugal.

CALABAR

Qual o livro de História do Brasil que afirma não ser Calabar um traidor?

A História do Brasil para o Curso Superior, de Velga Cabral, leitor. Na página 100 do livro pode-se ler: "Não foi Calabar um traidor, pois, brasileiro, aquela época tanto fazia optar pelo jugo espanhol ou português, como pelo jugo holandês. Convidado de que este, o holandês, seria superior aos outros, preferiu-o. Errou? Mas, errar, nesse caso, seria trair a pátria? Não. Por que traidor?"

Estas perguntas foram feitas por ouvintes da RADIO JORNAL DO BRASIL, ao programa Pergunte ao João. Os leitores que desejarem alguma informação sobre assunto de interesse geral devem mandar sua carta para a RADIO JORNAL DO BRASIL, programa Pergunte ao João, Dept.º de Radijornalismo, Av. Rio Branco, 110, 3.º andar.

MGM

METRO BOAVISTA

RUA DO PASSO

APRESENTA SUA SEGUNDA ATRAÇÃO

5ª FEIRA - 1º DE MAIO

Richard Burton Clint Eastwood Mary Ure

"O Desafio das Águias"

70mm

2 ÚLTIMOS DIAS!

RECUPERA CONTINUAR

AS SANDÁLIAS DO PESCADOR 4º mês!

Anthony Quinn

PATHE METRO METRO

COPIACABANA TIJUCA

MAUR

JEAN-PAUL BELMONDO

"O ADORÁVEL CANALHA"

5ª FEIRA

2 ÚLTIMOS DIAS!

Canhões de San Sebastian

Anthony Quinn

LUIZ SEVERIANO RIBEIRO LUIZ SEVERIANO RIBEIRO LUIZ SEVERIANO RIBEIRO

Suspense vertiginoso!

HOJE

LEBLON CARIDE 2-4-6-8-10

FRANK SINATRA

A MULHER DE PEDRA

RAQUEL WELCH DAN BLOCKER

LUIZ SEVERIANO RIBEIRO LUIZ SEVERIANO RIBEIRO LUIZ SEVERIANO RIBEIRO

SO'ATE 6ª FEIRA

METRO-GOLDWYN-MAYER APRESENTA EM

70mm

...E O VENTO LEVOU (GONE WITH THE WIND)

CLARK GABLE • VIVIEN LEIGH OLIVIA DE HAVILLAND • LESLIE HOWARD

SÁBADO: OS DOZE CONDENADOS • em 70mm • MARVIN

LUIZ SEVERIANO RIBEIRO LUIZ SEVERIANO RIBEIRO LUIZ SEVERIANO RIBEIRO LUIZ SEVERIANO RIBEIRO

HOJE

SÃO LUIZ MADRID

4-6-8-10

SANTA RALICE

6ª FEIRA

COMEÇOU COM UM SEQUESTRO... e terminou com uma verdadeira orgia de terror!

Marlon Brando Richard Boone

A Noite do Dia Seguinte

70mm

PRÓXIMO ÀS 18 ANOS

RITA MORENO • PAMELA FRANKLIN • JESS HAHN • Mônica de STANLEY MORENO • RITA DE BUENOS AIRES • ROBERT ROBERT

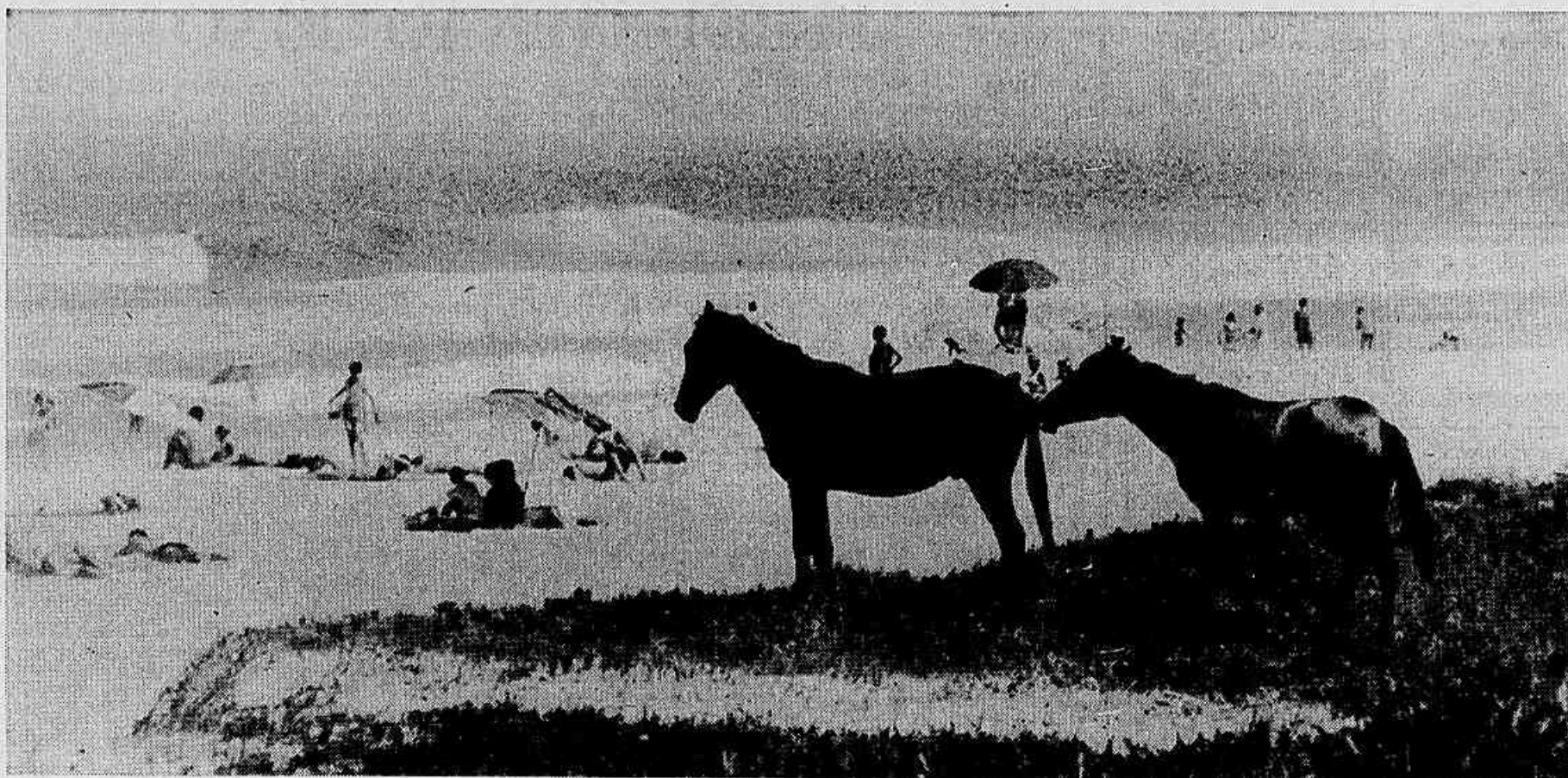
LUIZ SEVERIANO RIBEIRO LUIZ SEVERIANO RIBEIRO LUIZ SEVERIANO RIBEIRO LUIZ SEVERIANO RIBEIRO

COMPRAMOS LIVROS USADOS e BIBLIOTECAS

LIVRARIA KOSMOS EDITORA

Rua do Rosário, 135-137

Tels: 52-9534, 52-7719



Em seu projeto de urbanização da Barra da Tijuca, Lúcio Costa constatava que "a intensa ocupação da área é irreversível", deixando clara a necessidade da "manutenção da orla marítima com seu aspecto eminentemente recreativo e bucólico." Cada domingo, nas praias da Barra, reúne-se, neste ambiente recreativo e bucólico, grande número de pessoas que encontram, em suas areias, tranquilidade e os prazeres que as congestionadas praias da Zona Sul não podem mais proporcionar.

UM DOMINGO NA BARRA, POR ENQUANTO

Vai, conchinha do mar
Pro outro lado da areia
Leva o retrato da banda
Pra entregar à Mãe Sereia

Eles foram dos primeiros a chegar à praia. De branco, com um colar de contas vermelhas, a bandeira negra à frente — Núcleo da Esperança — desfazem a roda e voltam a seus ônibus.

— Babá Iolanda estava doente no dia 31 de dezembro e nós não fizemos a homenagem. Agora viemos pagar a dívida.

É, eu me curei pela fé.

A menina bonita, olhos escuros na cabeça, picolé na boca, assiste a tudo, indiferente. De biquini. A beira do mar, o velho de porte atlético faz sua ginástica matinal. O domingo está começando na Barra da Tijuca.

A gente que chega

D. Maria Rosa também chegou cedo. A barraca é apenas uma folha de zinco em cima de quatro estacas de madeira. Agora ela ajeita o caldeirão de alumínio para cozinhar as espigas de milho. Os salsichões — "cobro mais barato do que os outros, aqui é só um cruzeiro" — são enterrados na areia, expostos ao vento e à poeira. "Mas é tudo muito higiênico."

Os caminhões começam a despejar os primeiros suburbanos. Eles têm preferência pelos dois extremos da praia: junto às pedras em que ela começa, e lá em cima, no Pontal. Ali há mais facilidade para os que não vêm de caminhão. Um ônibus faz o percurso direto desde Cascadura. A parte central da praia ainda está quase vazia.

As nove horas, a área que fica junto ao pósto de salva-vidas já está razoavelmente habitada. Como em Copacabana, formam-se rodinhas para o jogo de baralho, e rádio de pilha com a responsabilidade pelo fundo musical. Esses são os habitués da Barra. Pelo menos aos domingos. Gente, em geral, da Tijuca, Grajaú e alguns bairros da Zona Sul. O curioso é que, para eles, é como se o mar não existisse: a vida é toda na areia.

Nas vias de acesso à praia, o tráfego já está se complicando. De vez em quando, vê-se um carro levando em sua capota, a reboque ou — no caso de Pick-ups — na carroceria, um mini-fórmula. Hoje é dia de prova no Bandeirantes. Os garotos — de oito a 12

anos — agem, na pista, como verdadeiros profissionais. O bom volante não diminui na curva e, se a máquina — um máximo de 50 km/h — quica, ameaçando derrapar, o orgulho é maior, porque há oportunidade para a exibição de perícia.

A gente que fica

Ao meio-dia, a praia parece ter despertado. Biquinis e sungas coloridas se cruzam, a conversa aumenta, as águas já estão cheias. Agora, tudo está como em Copacabana em seus dias comuns.

— Copacabana? Quando é que em Copacabana eu posso me mudar para um canto isolado da praia, se estiver cansado do movimento ou quiser ficar isolado com minha garota?

Realmente, o aspecto de praia da Zona Sul prevalece apenas em determinados núcleos. Entre eles, há grandes vazios de areia. A Barra é a única praia em que ainda se pode ver cavalos correndo pela areia, a poucos metros da gente bem. E é onde se encontra, de repente, sem explicação, com o sol a pino, um velho de terno de lã e chapéu de feltro — "marquei um encontro aqui com uns amigos" — e não se fica muito espantado. É onde se levam os animais de estimação, banidos das outras praias, sem incomodar ninguém.

A hora é boa para D. Maria Rosa. Os grupos de rapazes, terminada a pelada sem que ninguém reclamasse das boladas ou da areia lançada, se reúnem para o salsichão com coca-cola. Na areia molhada, bandos de meninos fazem escavações com as mãos para desenterrar tatuzinhos.

— Isso se come com arroz — diz a garotinha — mas quando a gente chega em casa, mamãe joga tudo fora. Mas eu ainda vou criar um até ele virar tartaruga.

As famílias começam a tirar seus farnéis dos carros para o almoço. Algumas trazem até fogareiros ou churrasqueiras. Embora se costume dizer que são os suburbanos que vêm de caminhão os únicos a fazer isso, a verdade é que toda a praia está cheia de exemplos. Afinal, se você entra na Tarantela, por exemplo, e pede uma pizza, pode se surpreender, depois, desembolsando NCr\$ 12,00 para pagar.

As duas horas, começa o congestionamento na descida da Barra, que se prolonga, geralmente, até as sete da noite. As famílias já estão indo embora. A rapaziada

da fica mais um pouco, e os casais ficam mais isolados. É a hora do amor na praia. Ou nas fileiras de carros estacionados na vegetação que precede a areia.

No Recreio dos Bandeirantes, um grupo de rapazes e moças começa a limpar sua parte da praia. São de Copacabana, mas todos os domingos são passados na Barra.

— Aqui a gente faz comida na praia e ninguém fica reparando nisso. De tarde a gente faz de tudo: se quiser, tem até pedreira para escalar. A gente perde todos os complexos. Olha lá minha irmã, por exemplo.

No meio dos rapazes que jogam futebol, uma crioulinha — a empregada — tem a posição de beque. Um pouco atrás, a morena de biquini. É o goleiro do time. Depois de uma ponte, com a barriga arranhada pela areia, resolve agarrar de saída-de-praia. E agarra bem.

A gente que vai

O sol começa a se pôr e a paisagem na Barra da Tijuca fica ainda mais bonita. Na beira do mar e no canal, os pescadores não se alteram. Desde que o dia começou, eles estão procurando o melhor lugar. Maximize pesca ali há sete anos, mas, como quase todos, só no fim de semana. Nenhum deles é profissional. "O negócio é a tranquilidade e a distração." Na parte do canal próxima ao Recreio dos Bandeirantes, as tarrafas e os puçás procuram o pitu. Em qualquer caso, a garrafa de cachaca, geralmente, é a única companheira.

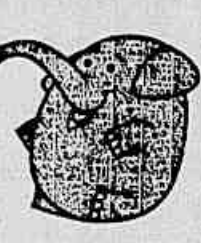
Os carros que descem — a gente que vai para casa — cruzam com os que sobem, levando os casais para a diversão do início da noite. Mais tarde, quando as pistas estiverem limpas, começarão os pegás (corridas de automóveis) na subida da Barra. Que terminam quase sempre onde terminam — às vezes começam — também os casais: nas várias boates e inferninhos existentes.

No Bar Belinha, lá junto às pedras, aparecem os se-resteiros. É a turma da velha guarda que se abanca com seus violões e vozes roucas. Ataulfo Alves era um dos frequentadores da casa de Tia Belinha e Tio Nice. Quando a noite avança, a seresta vai para a beira do mar, onde os garçons também servem, agora de jaqueta escura. Na praia, continuam os pescadores. O domingo está terminando na Barra da Tijuca.



Na Barra é onde, ainda, a descontração dos que vêm do subúrbio encontra sua melhor afirmação. O agreste da região — que o plano urbanístico de Lúcio Costa pretende conservar — serve para tranquilos fins de semana, sempre cheios de muita disposição e barracas





AVISO - Amanhã, das 9 às 16 horas, os trens parados da Central do Brasil, que se destinam a D. Pedro II, não farão paradas em Pindamonhangaba, Encantado, Todos os Santos, Méier, São Cristóvão e Luro Müller.

ÍNDICE

IMÓVEIS - COMPRA E VENDA	1 a 2
IMÓVEIS - ALUGUEL	3 a 4
UTILIDADES	4
OPORT. E NEGÓCIOS	4
MAQUINAS - MATERIAIS	4
SERVIÇOS PROFS. DIVERSOS	5
ENSINO E ARTES	5
ANIMAIS E AGRICULTURA	5
DIVERSOS	5
EMPREGOS	5 a 6
PROFISSIONAIS LIBERAIS	6
VEÍCULOS - EMBARCAÇÕES	6 a 8
- ESPORTES	6 a 8

AGÊNCIAS DE CLASSIFICADOS

CENTRO

Sede - Avenida Rio Branco, 112 - Térreo.
Lapa - Avenida Niem, de 53 a 107 - Tel. 32-0571.
Rodoviária - Estação Rodoviária Novo Rio, 2ª Lda, 205.
S. Borja - Av. Rio Branco, 277 - Loja E - Edif. S. Borja.

ZONA SUL

Botafogo - Praia de Botafogo, 400 - SEAR.
Copa Cabana - Av. N. S. de Copacabana, 610 - G. Ritz.
Flamengo - Rua Marquês de Abranches, 6 - Loja E.
Pólo 5 - Av. N. S. de Copacabana, 1100 - Loja B.
Ipamema - Rua Visconde de Piratini, 611-C.

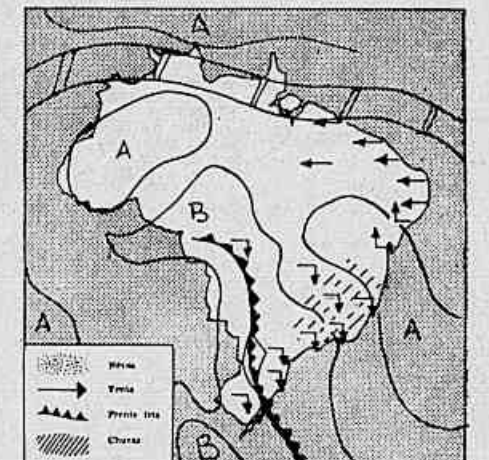
ZONA NORTE

Praca da Bandeira - P. da Bandeira, 109.
Campo Grande - Av. Celso de Melo, 1549 - Ap. do
Guandu Velocidade.
Cascadura - Av. Suburbana, 10-136 - Laroço Cascadura.
Madureira - Estrada do Petróleo, 20 - Loja E.
Méier - Rua Dias da Cruz, 74 - Loja B.
Penha - Rua N. S. de Oliveira, 101 - Loja B.
Tijuca - Rua General Roca, 801 - Loja F.

ESTADO DO RIO

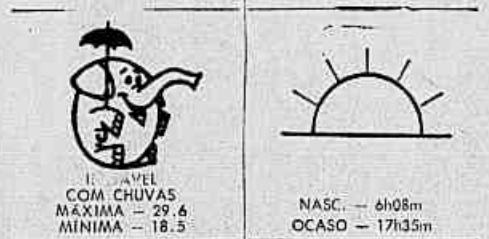
Duque de Caxias - Rua José de Alencar, 379.
Nilópolis - Av. Amador Peixoto, 116, grupos 703 e 704 -
Novos telefones: 5509 e 2-1730.
Nova Iguaçu - Av. Amador Peixoto, 34 -
Loja 12 - Tel. 30-60.
Nilópolis - Rua Antônio José Bittencourt, 31 - Tel. 24-61.

MAPA DO TEMPO - JB



ANÁLISE SINÓTICA DO MAPA DO ESCRITÓRIO DE METEOROLOGIA INTERPRETADA PELO JB - Frente fria moderada sobre o Rio Grande do Sul, estendendo-se para Noroeste até o interior dos Estados de Santa Catarina, Paraná, São Paulo e Mato Grosso, devendo deslocar-se para o Nordeste até o interior do Estado do Espírito Santo. O anticiclone em fase de reatuação da frente apresenta um centro de 1016 mb sobre o Atlântico. À Leste da Guiné-Bissau com tendência a encaixar. Linha de instabilidade sobre o Paraná, São Paulo, Estado do Rio, deslocando-se para o litoral.

NO RIO O SOL



COM CHUVAS
MÁXIMA - 29,6
MÍNIMA - 18,5

NASC. - 6h08m
OCASO - 17h35m

TEMPERATURA A LUA

E TEMPO NOS ESTADOS

CRESC.

OS VENTOS

AS MARES

PREMARIA: 1h15m/12m e 13h10m/1,3m
BAIXA-MAR: 7h35m/0,4m e 20h05m/0,2m

TEMPERATURA DE ABRIL

Temperaturas médias, máximas e mínimas (segundo previsão da Escritório de Meteorologia do Ministério da Agricultura), no decorrer deste mês, nas cidades seguintes: Manaus (26,3; 30,3; 23,3); Belém (25,5; 31,0; 22,9); São Luís (25,3; 30,0; 22,2); Teresina (26,1; 31,3; 22,1); Fortaleza (26,1; 30,7; 21,8); Natal (26,5; 29,7; 25,1); São Paulo (26,3; 30,0; 22,2); Recife (26,6; 29,6; 23,7); Macaé (26,2; 29,4; 22,0); Aracaju (26,6; 29,7; 23,1); Salvador (25,8; 29,0; 23,2); Vitória (24,2; 28,5; 21,3); Rio (23,9; 27,3; 20,9); Niterói (23,5; 29,4; 21,3); São Paulo (26,3; 29,7; 23,1); Curitiba (27,1; 32,3; 23,0); Florianópolis (29,1; 35,4; 22,1); Belo Horizonte (21,3; 27,2; 16,9); Goiânia (22,3; 29,4; 18,5); Petrópolis (18,3; 23,2; 15,1); Teresopolis (17,6; 23,5; 13,8); Cabo Frio (24,1; 27,7; 21,2); Araxá (20,2; 26,2; 15,3); Camapuã (19,6; 26,4; 14,5); Ponta de Caldas (18,0; 24,4; 13,1); e Camamu (19,1; 25,9; 12,9).

TEMPO NO MUNDO (UPI-JB)

Temperaturas máximas de ontem e previsão do tempo para hoje nas cidades seguintes: Buenos Aires, 23h, sol; Berlim, 22h, sol; Brasília, 22h, sol; Bogotá, 18h, sol; Caracas, 20h, sol; Havana, 21h, sol; Lima, 22h, sol; Los Angeles, 22h, sol; Madrid, 22h, sol; México, 21h, sol; Miami, 22h, sol; Montevideo, 22h, sol; Nova Iorque, 22h, sol; Panamá, 22h, sol; Paris, 22h, sol; Porto Alegre, 22h, sol; Rio de Janeiro, 22h, sol; São Paulo, 22h, sol; Santiago, 22h, sol; São Paulo, 22h, sol; Sydney, 22h, sol; Tóquio, 22h, sol; Valparaíso, 22h, sol; Washington, 22h, sol; Zúrich, 22h, sol.

ZONA CENTRO

CENTRO - Rara oportunidade para realizar um bom negócio. Rua do Resende, 56 - Em pleno centro da cidade. Edifício com apenas 5 apartamentos por andar. Sala e quarto se-parados, cozinha, banheiro e dependências. Facilidade de plano de pagamento: Entrada de 750,00 e mensalidades de 120,00 sem juros. Vá hoje mesmo ao local. Construção apimorada de Marcos Esquenazi - uma real garantia. Informações no local até às 22 horas ou diretamente em nossos escritórios à Av. Rio Branco, 156, grupo 801. Tels. 232-3428, 232-8346, 232-2793, 232-8774. - **JULIO BOGORICIN** - CRECI 95.

CENTRO - Vendo apartamento de 2 quartos, sala, cozinha, banheiro e dependências. Preço 120.000,00. Entrada de 12.000,00 e mensalidades de 1.200,00 sem juros. Vá hoje mesmo ao local. Construção apimorada de Marcos Esquenazi - uma real garantia. Informações no local até às 22 horas ou diretamente em nossos escritórios à Av. Rio Branco, 156, grupo 801. Tels. 232-3428, 232-8346, 232-2793, 232-8774. - **JULIO BOGORICIN** - CRECI 95.

CENTRO - Vendo apartamento de 2 quartos, sala, cozinha, banheiro e dependências. Preço 120.000,00. Entrada de 12.000,00 e mensalidades de 1.200,00 sem juros. Vá hoje mesmo ao local. Construção apimorada de Marcos Esquenazi - uma real garantia. Informações no local até às 22 horas ou diretamente em nossos escritórios à Av. Rio Branco, 156, grupo 801. Tels. 232-3428, 232-8346, 232-2793, 232-8774. - **JULIO BOGORICIN** - CRECI 95.

ZONA SUL

GLÓRIA - STA. TERESA - APARTAMENTO em Santa Teresa, Rua Murlinho Nobre, 28/103 - 2 qts. 2 salas, dep. empr. completa. Facilidade de 50%. Aceita posto de gasolina, ap. Leblon, Copacabana, Botafogo ou Catete. Tratar pelos telefones 245-9050. Sr. Tomaz ou 225-9907. Sr. Souza.

GLÓRIA - STA. TERESA - APARTAMENTO em Santa Teresa, Rua Murlinho Nobre, 28/103 - 2 qts. 2 salas, dep. empr. completa. Facilidade de 50%. Aceita posto de gasolina, ap. Leblon, Copacabana, Botafogo ou Catete. Tratar pelos telefones 245-9050. Sr. Tomaz ou 225-9907. Sr. Souza.

GLÓRIA - STA. TERESA - APARTAMENTO em Santa Teresa, Rua Murlinho Nobre, 28/103 - 2 qts. 2 salas, dep. empr. completa. Facilidade de 50%. Aceita posto de gasolina, ap. Leblon, Copacabana, Botafogo ou Catete. Tratar pelos telefones 245-9050. Sr. Tomaz ou 225-9907. Sr. Souza.

CATETE - FLAMENGO - APARTAMENTO em Catete, Rua Murlinho Nobre, 28/103 - 2 qts. 2 salas, dep. empr. completa. Facilidade de 50%. Aceita posto de gasolina, ap. Leblon, Copacabana, Botafogo ou Catete. Tratar pelos telefones 245-9050. Sr. Tomaz ou 225-9907. Sr. Souza.

CATETE - FLAMENGO - APARTAMENTO em Catete, Rua Murlinho Nobre, 28/103 - 2 qts. 2 salas, dep. empr. completa. Facilidade de 50%. Aceita posto de gasolina, ap. Leblon, Copacabana, Botafogo ou Catete. Tratar pelos telefones 245-9050. Sr. Tomaz ou 225-9907. Sr. Souza.

CATETE - FLAMENGO - APARTAMENTO em Catete, Rua Murlinho Nobre, 28/103 - 2 qts. 2 salas, dep. empr. completa. Facilidade de 50%. Aceita posto de gasolina, ap. Leblon, Copacabana, Botafogo ou Catete. Tratar pelos telefones 245-9050. Sr. Tomaz ou 225-9907. Sr. Souza.

CATETE - FLAMENGO - APARTAMENTO em Catete, Rua Murlinho Nobre, 28/103 - 2 qts. 2 salas, dep. empr. completa. Facilidade de 50%. Aceita posto de gasolina, ap. Leblon, Copacabana, Botafogo ou Catete. Tratar pelos telefones 245-9050. Sr. Tomaz ou 225-9907. Sr. Souza.

CATETE - FLAMENGO - APARTAMENTO em Catete, Rua Murlinho Nobre, 28/103 - 2 qts. 2 salas, dep. empr. completa. Facilidade de 50%. Aceita posto de gasolina, ap. Leblon, Copacabana, Botafogo ou Catete. Tratar pelos telefones 245-9050. Sr. Tomaz ou 225-9907. Sr. Souza.

CATETE - FLAMENGO - APARTAMENTO em Catete, Rua Murlinho Nobre, 28/103 - 2 qts. 2 salas, dep. empr. completa. Facilidade de 50%. Aceita posto de gasolina, ap. Leblon, Copacabana, Botafogo ou Catete. Tratar pelos telefones 245-9050. Sr. Tomaz ou 225-9907. Sr. Souza.

CATETE - FLAMENGO - APARTAMENTO em Catete, Rua Murlinho Nobre, 28/103 - 2 qts. 2 salas, dep. empr. completa. Facilidade de 50%. Aceita posto de gasolina, ap. Leblon, Copacabana, Botafogo ou Catete. Tratar pelos telefones 245-9050. Sr. Tomaz ou 225-9907. Sr. Souza.

CATETE - FLAMENGO - APARTAMENTO em Catete, Rua Murlinho Nobre, 28/103 - 2 qts. 2 salas, dep. empr. completa. Facilidade de 50%. Aceita posto de gasolina, ap. Leblon, Copacabana, Botafogo ou Catete. Tratar pelos telefones 245-9050. Sr. Tomaz ou 225-9907. Sr. Souza.

CATETE - FLAMENGO - APARTAMENTO em Catete, Rua Murlinho Nobre, 28/103 - 2 qts. 2 salas, dep. empr. completa. Facilidade de 50%. Aceita posto de gasolina, ap. Leblon, Copacabana, Botafogo ou Catete. Tratar pelos telefones 245-9050. Sr. Tomaz ou 225-9907. Sr. Souza.

CATETE - FLAMENGO - APARTAMENTO em Catete, Rua Murlinho Nobre, 28/103 - 2 qts. 2 salas, dep. empr. completa. Facilidade de 50%. Aceita posto de gasolina, ap. Leblon, Copacabana, Botafogo ou Catete. Tratar pelos telefones 245-9050. Sr. Tomaz ou 225-9907. Sr. Souza.

CATETE - FLAMENGO - APARTAMENTO em Catete, Rua Murlinho Nobre, 28/103 - 2 qts. 2 salas, dep. empr. completa. Facilidade de 50%. Aceita posto de gasolina, ap. Leblon, Copacabana, Botafogo ou Catete. Tratar pelos telefones 245-9050. Sr. Tomaz ou 225-9907. Sr. Souza.

CATETE - FLAMENGO - APARTAMENTO em Catete, Rua Murlinho Nobre, 28/103 - 2 qts. 2 salas, dep. empr. completa. Facilidade de 50%. Aceita posto de gasolina, ap. Leblon, Copacabana, Botafogo ou Catete. Tratar pelos telefones 245-9050. Sr. Tomaz ou 225-9907. Sr. Souza.

CATETE - FLAMENGO - APARTAMENTO em Catete, Rua Murlinho Nobre, 28/103 - 2 qts. 2 salas, dep. empr. completa. Facilidade de 50%. Aceita posto de gasolina, ap. Leblon, Copacabana, Botafogo ou Catete. Tratar pelos telefones 245-9050. Sr. Tomaz ou 225-9907. Sr. Souza.

CATETE - FLAMENGO - APARTAMENTO em Catete, Rua Murlinho Nobre, 28/103 - 2 qts. 2 salas, dep. empr. completa. Facilidade de 50%. Aceita posto de gasolina, ap. Leblon, Copacabana, Botafogo ou Catete. Tratar pelos telefones 245-9050. Sr. Tomaz ou 225-9907. Sr. Souza.

CATETE - FLAMENGO - APARTAMENTO em Catete, Rua Murlinho Nobre, 28/103 - 2 qts. 2 salas, dep. empr. completa. Facilidade de 50%. Aceita posto de gasolina, ap. Leblon, Copacabana, Botafogo ou Catete. Tratar pelos telefones 245-9050. Sr. Tomaz ou 225-9907. Sr. Souza.

CATETE - FLAMENGO - APARTAMENTO em Catete, Rua Murlinho Nobre, 28/103 - 2 qts. 2 salas, dep. empr. completa. Facilidade de 50%. Aceita posto de gasolina, ap. Leblon, Copacabana, Botafogo ou Catete. Tratar pelos telefones 245-9050. Sr. Tomaz ou 225-9907. Sr. Souza.

CATETE - FLAMENGO - APARTAMENTO em Catete, Rua Murlinho Nobre, 28/103 - 2 qts. 2 salas, dep. empr. completa. Facilidade de 50%. Aceita posto de gasolina, ap. Leblon, Copacabana, Botafogo ou Catete. Tratar pelos telefones 245-9050. Sr. Tomaz ou 225-9907. Sr. Souza.

CATETE - FLAMENGO - APARTAMENTO em Catete, Rua Murlinho Nobre, 28/103 - 2 qts. 2 salas, dep. empr. completa. Facilidade de 50%. Aceita posto de gasolina, ap. Leblon, Copacabana, Botafogo ou Catete. Tratar pelos telefones 245-9050. Sr. Tomaz ou 225-9907. Sr. Souza.

CATETE - FLAMENGO - APARTAMENTO em Catete, Rua Murlinho Nobre, 28/103 - 2 qts. 2 salas, dep. empr. completa. Facilidade de 50%. Aceita posto de gasolina, ap. Leblon, Copacabana, Botafogo ou Catete. Tratar pelos telefones 245-9050. Sr. Tomaz ou 225-9907. Sr. Souza.

CATETE - FLAMENGO - APARTAMENTO em Catete, Rua Murlinho Nobre, 28/103 - 2 qts. 2 salas, dep. empr. completa. Facilidade de 50%. Aceita posto de gasolina, ap. Leblon, Copacabana, Botafogo ou Catete. Tratar pelos telefones 245-9050. Sr. Tomaz ou 225-9907. Sr. Souza.

CATETE - FLAMENGO - APARTAMENTO em Catete, Rua Murlinho Nobre, 28/103 - 2 qts. 2 salas, dep. empr. completa. Facilidade de 50%. Aceita posto de gasolina, ap. Leblon, Copacabana, Botafogo ou Catete. Tratar pelos telefones 245-9050. Sr. Tomaz ou 225-9907. Sr. Souza.

CATETE - FLAMENGO - APARTAMENTO em Catete, Rua Murlinho Nobre, 28/103 - 2 qts. 2 salas, dep. empr. completa. Facilidade de 50%. Aceita posto de gasolina, ap. Leblon, Copacabana, Botafogo ou Catete. Tratar pelos telefones 245-9050. Sr. Tomaz ou 225-9907. Sr. Souza.

CATETE - FLAMENGO - APARTAMENTO em Catete, Rua Murlinho Nobre, 28/103 - 2 qts. 2 salas, dep. empr. completa. Facilidade de 50%. Aceita posto de gasolina, ap. Leblon, Copacabana, Botafogo ou Catete. Tratar pelos telefones 245-9050. Sr. Tomaz ou 225-9907. Sr. Souza.

CATETE - FLAMENGO - APARTAMENTO em Catete, Rua Murlinho Nobre, 28/103 - 2 qts. 2 salas, dep. empr. completa. Facilidade de 50%. Aceita posto de gasolina, ap. Leblon, Copacabana, Botafogo ou Catete. Tratar pelos telefones 245-9050. Sr. Tomaz ou 225-9907. Sr. Souza.

CATETE - FLAMENGO - APARTAMENTO em Catete, Rua Murlinho Nobre, 28/103 - 2 qts. 2 salas, dep. empr. completa. Facilidade de 50%. Aceita posto de gasolina, ap. Leblon, Copacabana, Botafogo ou Catete. Tratar pelos telefones 245-9050. Sr. Tomaz ou 225-9907. Sr. Souza.

CATETE - FLAMENGO - APARTAMENTO em Catete, Rua Murlinho Nobre, 28/103 - 2 qts. 2 salas, dep. empr. completa. Facilidade de 50%. Aceita posto de gasolina, ap. Leblon, Copacabana, Botafogo ou Catete. Tratar pelos telefones 245-9050. Sr. Tomaz ou 225-9907. Sr. Souza.

CATETE - FLAMENGO - APARTAMENTO em Catete, Rua Murlinho Nobre, 28/103 - 2 qts. 2 salas, dep. empr. completa. Facilidade de 50%. Aceita posto de gasolina, ap. Leblon, Copacabana, Botafogo ou Catete. Tratar pelos telefones 245-9050. Sr. Tomaz ou 225-9907. Sr. Souza.

CATETE - FLAMENGO - APARTAMENTO em Catete, Rua Murlinho Nobre, 28/103 - 2 qts. 2 salas, dep. empr. completa. Facilidade de 50%. Aceita posto de gasolina, ap. Leblon, Copacabana, Botafogo ou Catete. Tratar pelos telefones 245-9050. Sr. Tomaz ou 225-9907. Sr. Souza.

CATETE - FLAMENGO - APARTAMENTO em Catete, Rua Murlinho Nobre, 28/103 - 2 qts. 2 salas, dep. empr. completa. Facilidade de 50%. Aceita posto de gasolina, ap. Leblon, Copacabana, Botafogo ou Catete. Tratar pelos telefones 245-9050. Sr. Tomaz ou 225-9907. Sr. Souza.

CATETE - FLAMENGO - APARTAMENTO em Catete, Rua Murlinho Nobre, 28/103 - 2 qts. 2 salas, dep. empr. completa. Facilidade de 50%. Aceita posto de gasolina, ap. Leblon, Copacabana, Botafogo ou Catete. Tratar pelos telefones 245-9050. Sr. Tomaz ou 225-9907. Sr. Souza.

CATETE - FLAMENGO - APARTAMENTO em Catete, Rua Murlinho Nobre, 28/103 - 2 qts. 2 salas, dep. empr. completa. Facilidade de 50%. Aceita posto de gasolina, ap. Leblon, Copacabana, Botafogo ou Catete. Tratar pelos telefones 245-9050. Sr. Tomaz ou 225-9907. Sr. Souza.

ANTECIPA SEU ANÚNCIO

O JORNAL DO BRASIL circulará normalmente sexta-feira, dia 2 de maio. No dia 1.º, consagrado ao TRABALHO, e feriado universal, não haverá expediente para recebimentos de Classificados.

Hoje e amanhã receberemos anúncios para quinta e sexta-feiras nos seguintes horários:

SEDE: DAS 8 ÀS 19 HORAS

AGÊNCIAS: DAS 8H30M ÀS 17H30M.

APROVEITE - Copacabana - Oportunidade rara com financiamento após as chaves. - Rua Figueiredo Magalhães 820. Prédio c/ estrutura pronta sobre pilotes e fachada em pastilhas. Apenas 4 apartamentos por andar compostos de: ótima sala, 2 quartos, cozinha, banheiro completo, área de serviço com tanque, dependências de empregada e garagem. Construção apimorada de HAZAN & NUDELMAN. LTAZ. Sinal de 6.531,20, prestações mensais de 400,00 e 31.304,00 pagos após as chaves em forma de aluguel. Veja ainda hoje e diariamente no local até às 22 horas. JULIO BOGORICIN - CRECI 95 - Tels. 232-3428 - 232-8346, 232-2793 e 232-8774.

APROVEITE - Copacabana - Oportunidade rara com financiamento após as chaves. - Rua Figueiredo Magalhães 820. Prédio c/ estrutura pronta sobre pilotes e fachada em pastilhas. Apenas 4 apartamentos por andar compostos de: ótima sala, 2 quartos, cozinha, banheiro completo, área de serviço com tanque, dependências de empregada e garagem. Construção apimorada de HAZAN & NUDELMAN. LTAZ. Sinal de 6.531,20, prestações mensais de 400,00 e 31.304,00 pagos após as chaves em forma de aluguel. Veja ainda hoje e diariamente no local até às 22 horas. JULIO BOGORICIN - CRECI 95 - Tels. 232-3428 - 232-8346, 232-2793 e 232-8774.

APROVEITE - Copacabana - Oportunidade rara com financiamento após as chaves. - Rua Figueiredo Magalhães 820. Prédio c/ estrutura pronta sobre pilotes e fachada em pastilhas. Apenas 4 apartamentos por andar compostos de: ótima sala, 2 quartos, cozinha, banheiro completo, área de serviço com tanque, dependências de empregada e garagem. Construção apimorada de HAZAN & NUDELMAN. LTAZ. Sinal de 6.531,20, prestações mensais de 400,00 e 31.304,00 pagos após as chaves em forma de aluguel. Veja ainda hoje e diariamente no local até às 22 horas. JULIO BOGORICIN - CRECI 95 - Tels. 232-3428 - 232-8346, 232-2793 e 232-8774.

APROVEITE - Copacabana - Oportunidade rara com financiamento após as chaves. - Rua Figueiredo Magalhães 820. Prédio c/ estrutura pronta sobre pilotes e fachada em pastilhas. Apenas 4 apartamentos por andar compostos de: ótima sala, 2 quartos, cozinha, banheiro completo, área de serviço com tanque, dependências de empregada e garagem. Construção apimorada de HAZAN & NUDELMAN. LTAZ. Sinal de 6.531,20, prestações mensais de 400,00 e 31.304,00 pagos após as chaves em forma de aluguel. Veja ainda hoje e diariamente no local até às 22 horas. JULIO BOGORICIN - CRECI 95 - Tels. 232-3428 - 232-8346, 232-2793 e 232-8774.

APROVEITE - Copacabana - Oportunidade rara com financiamento após as chaves. - Rua Figueiredo Magalhães 820. Prédio c/ estrutura pronta sobre pilotes e fachada em pastilhas. Apenas 4 apartamentos por andar compostos de: ótima sala, 2 quartos, cozinha, banheiro completo, área de serviço com tanque, dependências de empregada e garagem. Construção apimorada de HAZAN & NUDELMAN. LTAZ. Sinal de 6.531,20, prestações mensais de 400,00 e 31.304,00 pagos após as chaves em forma de aluguel. Veja ainda hoje e diariamente no local até às 22 horas. JULIO BOGORICIN - CRECI 95 - Tels. 232-3428 - 232-8346, 232-2793 e 232-8774.

APROVEITE - Copacabana - Oportunidade rara com financiamento após as chaves. - Rua Figueiredo Magalhães 820. Prédio c/ estrutura pronta sobre pilotes e fachada em pastilhas. Apenas 4 apartamentos por andar compostos de: ótima sala, 2 quartos, cozinha, banheiro completo, área de serviço com tanque, dependências de empregada e garagem. Construção apimorada de HAZAN & NUDELMAN. LTAZ. Sinal de 6.531,20, prestações mensais de 400,00 e 31.304,00 pagos após as chaves em forma de aluguel. Veja ainda hoje e diariamente no local até às 22 horas. JULIO BOGORICIN - CRECI 95 - Tels. 232-3428 - 232-8346, 232-2793 e 232-8774.

APROVEITE - Copacabana - Oportunidade rara com financiamento após as chaves. - Rua Figueiredo Magalhães 820. Prédio c/ estrutura pronta sobre pilotes e fachada em pastilhas. Apenas 4 apartamentos por andar compostos de: ótima sala, 2 quartos, cozinha, banheiro completo, área de serviço com tanque, dependências de empregada e garagem. Construção apimorada de HAZAN & NUDELMAN. LTAZ. Sinal de 6.531,20, prestações mensais de 400,00 e 31.304,00 pagos após as chaves em forma de aluguel. Veja ainda hoje e diariamente no local até às 22 horas. JULIO BOGORICIN - CRECI 95 - Tels. 232-3428 - 232-8346, 232-2793 e 232-8774.

APROVEITE - Copacabana - Oportunidade rara com financiamento após as chaves. - Rua Figueiredo Magalhães 820. Prédio c/ estrutura pronta sobre pilotes e fachada em pastilhas. Apenas 4 apartamentos por andar compostos de: ótima sala, 2 quartos, cozinha, banheiro completo, área de serviço com tanque, dependências de empregada e garagem. Construção apimorada de HAZAN & NUDELMAN. LTAZ. Sinal de 6.531,20, prestações mensais de 400,00 e 31.304,00 pagos após as chaves em forma de aluguel. Veja ainda hoje e diariamente no local até às 22 horas. JULIO BOGORICIN - CRECI 95 - Tels. 232-3428 - 232-8346, 232-2793 e 232-8774.

APROVEITE - Copacabana - Oportunidade rara com financiamento após as chaves. - Rua Figueiredo Magalhães 820. Prédio c/ estrutura pronta sobre pilotes e fachada em pastilhas. Apenas 4 apartamentos por andar compostos de: ótima sala, 2 quartos, cozinha, banheiro completo, área de serviço com tanque, dependências de empregada e garagem. Construção apimorada de HAZAN & NUDELMAN. LTAZ. Sinal de 6.531,20, prestações mensais de 400,00 e 31.304,00 pagos após as chaves em forma de aluguel. Veja ainda hoje e diariamente no local até às 22 horas. JULIO BOGORICIN - CRECI 95 - Tels. 232-3428 - 232-8346, 232-2793 e 232-8774.

APROVEITE - Copacabana - Oportunidade rara com financiamento após as chaves. - Rua Figueiredo Magalhães 820. Prédio c/ estrutura pronta sobre pilotes e fachada em pastilhas. Apenas 4 apartamentos por andar compostos de: ótima sala, 2 quartos, cozinha, banheiro completo, área de serviço com tanque, dependências de empregada e garagem. Construção apimorada de HAZAN & NUDELMAN. LTAZ. Sinal de 6.531,20, prestações mensais de 400,00 e 31.304,00 pagos após as chaves em forma de aluguel. Veja ainda hoje e diariamente no local até às 22 horas. JULIO BOGORICIN - CRECI 95 - Tels. 232-3428 - 232-8346, 232-2793 e 232-8774.

APROVEITE - Copacabana - Oportunidade rara com financiamento após as chaves. - Rua Figueiredo Magalhães 820. Prédio c/ estrutura pronta sobre pilotes e fachada em pastilhas. Apenas 4 apartamentos por andar compostos de: ótima sala, 2 quartos, cozinha, banheiro completo, área de serviço com tanque, dependências de empregada e garagem. Construção apimorada de HAZAN & NUDELMAN. LTAZ. Sinal de 6.531,20, prestações mensais de 400,00 e 31.304,00 pagos após as chaves em forma de aluguel. Veja ainda hoje e diariamente no local até às 22 horas. JULIO BOGORICIN - CRECI 95 - Tels. 232-3428 - 232-8346, 232-2793 e 232-8774.

APROVEITE - Copacabana - Oportunidade rara com financiamento após as chaves. - Rua Figueiredo Magalhães 820. Prédio c/ estrutura pronta sobre pilotes e fachada em pastilhas. Apenas 4 apartamentos por andar compostos de: ótima sala, 2 quartos, cozinha, banheiro completo, área de serviço com tanque, dependências de empregada e garagem. Construção apimorada de HAZAN & NUDELMAN. LTAZ. Sinal de 6.531,20, prestações mensais de 400,00 e 31.304,00 pagos após as chaves em forma de aluguel. Veja ainda hoje e diariamente no local até às 22 horas. JULIO BOGORICIN - CRECI 95 - Tels. 232-3428 - 232-8346, 232-2793 e 232-8774.

APROVEITE - Copacabana - Oportunidade rara com financiamento após as chaves. - Rua Figueiredo Magalhães 820. Prédio c/ estrutura pronta sobre pilotes e fachada em pastilhas. Apenas 4 apartamentos por andar compostos de: ótima sala, 2 quartos, cozinha, banheiro completo, área de serviço com tanque, dependências de empregada e

e
do Ca-
Facilita
Catete
45-9050

SERVIÇOS PROFISSIONAIS DIVERSOS

LIVRARAS — Início, alteração e atividades diversas. Pagamento parcelado. R. Ovidor, 169/505. 2.ª. Lote.

ARLINDO — Empreiteiro — coloca, instala e faz revestimentos — reformas a preços módicos — Tel. 252-7773.

CONTADOR despescheiro, legalizações de firmas em 48h. Oferece ampla referência. Rua 111, 111. 1.º andar. Tel. 252-8572. Qualquer.

FARMACÊUTICO oferece-se para dar nome. José — 256-6333.

FAZENDAS pinturas e reforma geral. Casas, apartamentos, jardins. Rua 111, 111. 1.º andar. Tel. 252-8572. Qualquer.

IMPOSTO RENDA — Pessoa física. Declaramos na hora, entrega-garantia. NCR's 30,00. R. Ovidor, 169. 1.º andar. Dr. Luiz.

IMPOSTO de renda — Declaramos na hora, entrega-garantia. NCR's 30,00. R. Ovidor, 169. 1.º andar. Dr. Luiz.

LUSTRADOR — Lustra qualquer tipo de móveis, pianos, etc. trabalhos perfeitos, rapid. CETEL 91-3344. Etole.

MANICURE e pedicure e calista a domicílio — corte cabelo — facso permanente — banho mágico — prática. Tel. 237-2587. Carmem.

TROCA-SE ciclagem de qualquer aparelho elétrico e eletrônico. Têxteis, reguladores automáticos de voltagem, chaves magnéticas etc. Invalidez. 97 — Maister.

Pinturas em geral

Serviços especializados em pinturas em geral de casas, apartamentos, condomínios, etc. — facilidade. Garantia absoluta — Rua Sta. Clara, 115, s.º 312. Tel. 57-8583.

Super-Synteko 256-5959

(Ou só raspagem p/ cara)

Atendimento rápido. Seriedade e alto padrão técnico. R. Figueiredo Magalhães, 870. Loja R.

• SUPER SYNTEKO • COMERCIO E REPRESENTAÇÕES SANTA CLARA LTDA.

57-8583 • 56-8175

RASPAGENS PARA CERA

PORTAS PARA BOXES

CORTINAS JAPONÊSAS

PERSIANAS • DEDERIZAÇÃO

SANTA CLARA, 115 • SALA 312

Super-Synteko NCR\$ 4,50

O METRO

Aplicamos c/ 4 camadas. Garantia de 5 anos c/ desconto para metragem de 60m² em diante. Orçamento grátis. Rua Floriano, 19, sala 66 — C/nelândia. Telefone 252-0316.

SUPER SYNTEKO Dedetização Vitrificação ARCO-IRIS LTDA.

Aplicadores Autorizados

FACILITAMOS

61-9183 — 22-7871

Super-Synteko

TEL: 256-2300

Mantenha seu Assaolho c/ brilho permanente, e mais c/ pto, financiado p/Apto. c/ mais de 40 m2. Org. Grátis.

ENSINO — ARTES

COLÉGIOS — CURSOS — PROFESSORES

AUTO ESCOLA ATLANTICA — Aulas dia, noite e dom. sp. de. 22-7128.

APRENDIA DIRIGIR VOLKS — Aprenda a dirigir. Prática e teórica. Aulas particulares. Rua 111, 111. 1.º andar. Tel. 252-8572. Qualquer.

AULAS INGLÊS — Inglês particular. Prof. Inês. Tel. 252-8572. Qualquer.

APRENDIA violão e canto em qualquer ritmo. Aulas particulares. Rua 111, 111. 1.º andar. Tel. 252-8572. Qualquer.

APRENDIA violão e canto em qualquer ritmo. Aulas particulares. Rua 111, 111. 1.º andar. Tel. 252-8572. Qualquer.

APRENDIA violão e canto em qualquer ritmo. Aulas particulares. Rua 111, 111. 1.º andar. Tel. 252-8572. Qualquer.

APRENDIA violão e canto em qualquer ritmo. Aulas particulares. Rua 111, 111. 1.º andar. Tel. 252-8572. Qualquer.

APRENDIA violão e canto em qualquer ritmo. Aulas particulares. Rua 111, 111. 1.º andar. Tel. 252-8572. Qualquer.

APRENDIA violão e canto em qualquer ritmo. Aulas particulares. Rua 111, 111. 1.º andar. Tel. 252-8572. Qualquer.

APRENDIA violão e canto em qualquer ritmo. Aulas particulares. Rua 111, 111. 1.º andar. Tel. 252-8572. Qualquer.

APRENDIA violão e canto em qualquer ritmo. Aulas particulares. Rua 111, 111. 1.º andar. Tel. 252-8572. Qualquer.

APRENDIA violão e canto em qualquer ritmo. Aulas particulares. Rua 111, 111. 1.º andar. Tel. 252-8572. Qualquer.

APRENDIA violão e canto em qualquer ritmo. Aulas particulares. Rua 111, 111. 1.º andar. Tel. 252-8572. Qualquer.

APRENDIA violão e canto em qualquer ritmo. Aulas particulares. Rua 111, 111. 1.º andar. Tel. 252-8572. Qualquer.

APRENDIA violão e canto em qualquer ritmo. Aulas particulares. Rua 111, 111. 1.º andar. Tel. 252-8572. Qualquer.

APRENDIA violão e canto em qualquer ritmo. Aulas particulares. Rua 111, 111. 1.º andar. Tel. 252-8572. Qualquer.

APRENDIA violão e canto em qualquer ritmo. Aulas particulares. Rua 111, 111. 1.º andar. Tel. 252-8572. Qualquer.

APRENDIA violão e canto em qualquer ritmo. Aulas particulares. Rua 111, 111. 1.º andar. Tel. 252-8572. Qualquer.

APRENDIA violão e canto em qualquer ritmo. Aulas particulares. Rua 111, 111. 1.º andar. Tel. 252-8572. Qualquer.

APRENDIA violão e canto em qualquer ritmo. Aulas particulares. Rua 111, 111. 1.º andar. Tel. 252-8572. Qualquer.

APRENDIA violão e canto em qualquer ritmo. Aulas particulares. Rua 111, 111. 1.º andar. Tel. 252-8572. Qualquer.

APRENDIA violão e canto em qualquer ritmo. Aulas particulares. Rua 111, 111. 1.º andar. Tel. 252-8572. Qualquer.

APRENDIA violão e canto em qualquer ritmo. Aulas particulares. Rua 111, 111. 1.º andar. Tel. 252-8572. Qualquer.

APRENDIA violão e canto em qualquer ritmo. Aulas particulares. Rua 111, 111. 1.º andar. Tel. 252-8572. Qualquer.

APRENDIA violão e canto em qualquer ritmo. Aulas particulares. Rua 111, 111. 1.º andar. Tel. 252-8572. Qualquer.

APRENDIA violão e canto em qualquer ritmo. Aulas particulares. Rua 111, 111. 1.º andar. Tel. 252-8572. Qualquer.

APRENDIA violão e canto em qualquer ritmo. Aulas particulares. Rua 111, 111. 1.º andar. Tel. 252-8572. Qualquer.

APRENDIA violão e canto em qualquer ritmo. Aulas particulares. Rua 111, 111. 1.º andar. Tel. 252-8572. Qualquer.

APRENDIA violão e canto em qualquer ritmo. Aulas particulares. Rua 111, 111. 1.º andar. Tel. 252-8572. Qualquer.

APRENDIA violão e canto em qualquer ritmo. Aulas particulares. Rua 111, 111. 1.º andar. Tel. 252-8572. Qualquer.

APRENDIA violão e canto em qualquer ritmo. Aulas particulares. Rua 111, 111. 1.º andar. Tel. 252-8572. Qualquer.

APRENDIA violão e canto em qualquer ritmo. Aulas particulares. Rua 111, 111. 1.º andar. Tel. 252-8572. Qualquer.

APRENDIA violão e canto em qualquer ritmo. Aulas particulares. Rua 111, 111. 1.º andar. Tel. 252-8572. Qualquer.

APRENDIA violão e canto em qualquer ritmo. Aulas particulares. Rua 111, 111. 1.º andar. Tel. 252-8572. Qualquer.

APRENDIA violão e canto em qualquer ritmo. Aulas particulares. Rua 111, 111. 1.º andar. Tel. 252-8572. Qualquer.

APRENDIA violão e canto em qualquer ritmo. Aulas particulares. Rua 111, 111. 1.º andar. Tel. 252-8572. Qualquer.

APRENDIA violão e canto em qualquer ritmo. Aulas particulares. Rua 111, 111. 1.º andar. Tel. 252-8572. Qualquer.

APRENDIA violão e canto em qualquer ritmo. Aulas particulares. Rua 111, 111. 1.º andar. Tel. 252-8572. Qualquer.

APRENDIA violão e canto em qualquer ritmo. Aulas particulares. Rua 111, 111. 1.º andar. Tel. 252-8572. Qualquer.

APRENDIA violão e canto em qualquer ritmo. Aulas particulares. Rua 111, 111. 1.º andar. Tel. 252-8572. Qualquer.

APRENDIA violão e canto em qualquer ritmo. Aulas particulares. Rua 111, 111. 1.º andar. Tel. 252-8572. Qualquer.

APRENDIA violão e canto em qualquer ritmo. Aulas particulares. Rua 111, 111. 1.º andar. Tel. 252-8572. Qualquer.

APRENDIA violão e canto em qualquer ritmo. Aulas particulares. Rua 111, 111. 1.º andar. Tel. 252-8572. Qualquer.

APRENDIA violão e canto em qualquer ritmo. Aulas particulares. Rua 111, 111. 1.º andar. Tel. 252-8572. Qualquer.

APRENDIA violão e canto em qualquer ritmo. Aulas particulares. Rua 111, 111. 1.º andar. Tel. 252-8572. Qualquer.

APRENDIA violão e canto em qualquer ritmo. Aulas particulares. Rua 111, 111. 1.º andar. Tel. 252-8572. Qualquer.

APRENDIA violão e canto em qualquer ritmo. Aulas particulares. Rua 111, 111. 1.º andar. Tel. 252-8572. Qualquer.

APRENDIA violão e canto em qualquer ritmo. Aulas particulares. Rua 111, 111. 1.º andar. Tel. 252-8572. Qualquer.

APRENDIA violão e canto em qualquer ritmo. Aulas particulares. Rua 111, 111. 1.º andar. Tel. 252-8572. Qualquer.

APRENDIA violão e canto em qualquer ritmo. Aulas particulares. Rua 111, 111. 1.º andar. Tel. 252-8572. Qualquer.

LIVROS — ARTES — COLEÇÕES

ATENÇÃO — A firma G. Lamago. Moedas compra e vende moedas antigas. R. de Afonso, 111. 1.º andar. Tel. 252-8572. Qualquer.

BARSA — Completa, 29 livros. 56-6385. Início em 6, 12, 18, 24 meses c/100 mil rps. P/quisas em Universidades. Atendimento 2330 diariamente.

ENCICLOPEDIA Britânica, nova na embalagem, original, completa. A vista 250 mil. Rua Pinu, 365A. Tel. 252-8572. Qualquer.

MOEDAS ANTIGAS — Compre ou venda a prata — Rua Toneleros 152. Tel. 256-1219.

PARTICULAR — particular, vende quadros a óleo. Tel. 256-7254.

INSTRUMENTOS MUSICAIS

A.A.A. PIANOS — Estrangeiros e nac, garantia, longo prazo. R. Santa Sofia, 54, em frente ao 220 da R. Barão de Mesquita.

A CASA MILLAN, especializada em pianos novos, Estenfelder, Bentley, Schuler, W. Tuller, etc. a longo prazo sem juros, 10 anos de garantia. Ovidor, 130, 2.º andar. Loja 218 e 221.

A CASA MOITA, vende o mais belo estoque de pianos nacionais e estrangeiros, 10 anos de garantia, a vista e longo prazo. Rua Dois Dezembro 112. Carole.

ARMADURA — Estrangeiros e nac, garantia, longo prazo. R. Santa Sofia, 54, em frente ao 220 da R. Barão de Mesquita.

ARMADURA — Estrangeiros e nac, garantia, longo prazo. R. Santa Sofia, 54, em frente ao 220 da R. Barão de Mesquita.

ARMADURA — Estrangeiros e nac, garantia, longo prazo. R. Santa Sofia, 54, em frente ao 220 da R. Barão de Mesquita.

ARMADURA — Estrangeiros e nac, garantia, longo prazo. R. Santa Sofia, 54, em frente ao 220 da R. Barão de Mesquita.

ARMADURA — Estrangeiros e nac, garantia, longo prazo. R. Santa Sofia, 54, em frente ao 220 da R. Barão de Mesquita.

ARMADURA — Estrangeiros e nac, garantia, longo prazo. R. Santa Sofia, 54, em frente ao 220 da R. Barão de Mesquita.

ARMADURA — Estrangeiros e nac, garantia, longo prazo. R. Santa Sofia, 54, em frente ao 220 da R. Barão de Mesquita.

ARMADURA — Estrangeiros e nac, garantia, longo prazo. R. Santa Sofia, 54, em frente ao 220 da R. Barão de Mesquita.

ARMADURA — Estrangeiros e nac, garantia, longo prazo. R. Santa Sofia, 54, em frente ao 220 da R. Barão de Mesquita.

ARMADURA — Estrangeiros e nac, garantia, longo prazo. R. Santa Sofia, 54, em frente ao 220 da R. Barão de Mesquita.

ARMADURA — Estrangeiros e nac, garantia, longo prazo. R. Santa Sofia, 54, em frente ao 220 da R. Barão de Mesquita.

ARMADURA — Estrangeiros e nac, garantia, longo prazo. R. Santa Sofia, 54, em frente ao 220 da R. Barão de Mesquita.

ARMADURA — Estrangeiros e nac, garantia, longo prazo. R. Santa Sofia, 54, em frente ao 220 da R. Barão de Mesquita.

ARMADURA — Estrangeiros e nac, garantia, longo prazo. R. Santa Sofia, 54, em frente ao 220 da R. Barão de Mesquita.

ARMADURA — Estrangeiros e nac, garantia, longo prazo. R. Santa Sofia, 54, em frente ao 220 da R. Barão de Mesquita.

ARMADURA — Estrangeiros e nac, garantia, longo prazo. R. Santa Sofia, 54, em frente ao 220 da R. Barão de Mesquita.

ARMADURA — Estrangeiros e nac, garantia, longo prazo. R. Santa Sofia, 54, em frente ao 220 da R. Barão de Mesquita.

ARMADURA — Estrangeiros e nac, garantia, longo prazo. R. Santa Sofia, 54, em frente ao 220 da R. Barão de Mesquita.

ARMADURA — Estrangeiros e nac, garantia, longo prazo. R. Santa Sofia, 54, em frente ao 220 da R. Barão de Mesquita.

ARMADURA — Estrangeiros e nac, garantia, longo prazo. R. Santa Sofia, 54, em frente ao 220 da R. Barão de Mesquita.

ARMADURA — Estrangeiros e nac, garantia, longo prazo. R. Santa Sofia, 54, em frente ao 220 da R. Barão de Mesquita.

ARMADURA — Estrangeiros e nac, garantia, longo prazo. R. Santa Sofia, 54, em frente ao 220 da R. Barão de Mesquita.

ARMADURA — Estrangeiros e nac, garantia, longo prazo. R. Santa Sofia, 54, em frente ao 220 da R. Barão de Mesquita.

ARMADURA — Estrangeiros e nac, garantia, longo prazo. R. Santa Sofia, 54, em frente ao 220 da R. Barão de Mesquita.

ARMADURA — Estrangeiros e nac, garantia, longo prazo. R. Santa Sofia, 54, em frente ao 220 da R. Barão de Mesquita.

ARMADURA — Estrangeiros e nac, garantia, longo prazo. R. Santa Sofia, 54, em frente ao 220 da R. Barão de Mesquita.

ARMADURA — Estrangeiros e nac, garantia, longo prazo. R. Santa Sofia, 54, em frente ao 220 da R. Barão de Mesquita.

ARMADURA — Estrangeiros e nac, garantia, longo prazo. R. Santa Sofia, 54, em frente ao 220 da R. Barão de Mesquita.

ARMADURA — Estrangeiros e nac, garantia, longo prazo. R. Santa Sofia, 54, em frente ao 220 da R. Barão de Mesquita.

ARMADURA — Estrangeiros e nac, garantia, longo prazo. R. Santa Sofia, 54, em frente ao 220 da R. Barão de Mesquita.

ARMADURA — Estrangeiros e nac, garantia, longo prazo. R. Santa Sofia, 54, em frente ao 220 da R. Barão de Mesquita.

ARMADURA — Estrangeiros e nac, garantia, longo prazo. R. Santa Sofia, 54, em frente ao 220 da R. Barão de Mesquita.

ARMADURA — Estrangeiros e nac, garantia, longo prazo. R. Santa Sofia, 54, em frente ao 220 da R. Barão de Mesquita.

ARMADURA — Estrangeiros e nac, garantia, longo prazo. R. Santa Sofia, 54, em frente ao 220 da R. Barão de Mesquita.

ARMADURA — Estrangeiros e nac, garantia, longo prazo. R. Santa Sofia, 54, em frente ao 220 da R. Barão de Mesquita.

ARMADURA — Estrangeiros e nac, garantia, longo prazo. R. Santa Sofia, 54, em frente ao 220 da R. Barão de Mesquita.

ARMADURA — Estrangeiros e nac, garantia, longo prazo. R. Santa Sofia, 54, em frente ao 220 da R. Barão de Mesquita.

ARMADURA — Estrangeiros e nac, garantia, longo prazo. R. Santa Sofia, 54, em frente ao 220 da R. Barão de Mesquita.

ARMADURA — Estrangeiros e nac, garantia, longo prazo. R. Santa Sofia, 54, em frente ao 220 da R. Barão de Mesquita.

ARMADURA — Estrangeiros e nac, garantia, longo prazo. R. Santa Sofia, 54, em frente ao 220 da R. Barão de Mesquita.

ARMADURA — Estrangeiros e nac, garantia, longo prazo. R. Santa Sofia, 54, em frente ao 220 da R. Barão de Mesquita.

ARMADURA — Estrangeiros e nac, garantia, longo prazo. R. Santa Sofia, 54, em frente ao 220 da R. Barão de Mesquita.

ARMADURA — Estrangeiros e nac, garantia, longo prazo. R. Santa Sofia, 54, em frente ao 220 da R. Barão de Mesquita.

ARMADURA — Estrangeiros e nac, garantia, longo prazo. R. Santa Sofia, 54, em frente ao 220 da R. Barão de Mesquita.

ARMADURA — Estrangeiros e nac, garantia, longo prazo. R. Santa Sofia, 54, em frente ao 220 da R. Barão de Mesquita.

ARMADURA — Estrangeiros e nac, garantia, longo prazo. R. Santa Sofia, 54, em frente ao 220 da R. Barão de Mesquita.

ARMADURA — Estrangeiros e nac, garantia, longo prazo. R. Santa Sofia, 54, em frente ao 220 da R. Barão de Mesquita.

ARMADURA — Estrangeiros e nac, garantia, longo prazo. R. Santa Sofia, 54, em frente ao 220 da R. Barão de Mesquita.

ARMADURA — Estrangeiros e nac, garantia, longo prazo. R. Santa Sofia, 54, em frente ao 220 da R. Barão de Mesquita.

ARMADURA — Estrangeiros e nac, garantia, longo prazo. R. Santa Sofia, 54, em frente ao 220 da R. Barão de Mesquita.

ARMADURA — Estrangeiros e nac, garantia, longo prazo. R. Santa Sofia, 54, em frente ao 220 da R. Barão de Mesquita.

ARMADURA — Estrangeiros e nac, garantia, longo prazo. R. Santa Sofia, 54, em frente ao 220 da R. Barão de Mesquita.

ARMADURA — Estrangeiros e nac, garantia, longo prazo. R. Santa Sofia, 54, em frente ao 220 da R. Barão de Mesquita.

ARMADURA — Estrangeiros e nac, garantia, longo prazo. R. Santa Sofia, 54, em frente ao 220 da R. Barão de Mesquita.

ARMADURA — Estrangeiros e nac, garantia, longo prazo. R. Santa Sofia, 54, em frente ao 220 da R. Barão de Mesquita.

ARMADURA — Estrangeiros e nac, garantia, longo prazo. R. Santa Sofia, 54, em frente ao 220 da R. Barão de Mesquita.

ARMADURA — Estrangeiros e nac, garantia, longo prazo. R. Santa Sofia, 54, em frente ao 220 da R. Barão de Mesquita.

ARMADURA — Estrangeiros e nac, garantia, longo prazo. R. Santa Sofia, 54, em frente ao 220 da R. Barão de Mesquita.

ARMADURA — Estrangeiros e nac, garantia, longo prazo. R. Santa Sofia, 54, em frente ao 220 da R. Barão de Mesquita.

ARMADURA — Estrangeiros e nac, garantia, longo prazo. R. Santa Sofia, 54, em frente ao 220 da R. Barão de Mesquita.

ARMADURA — Estrangeiros e nac, garantia, longo prazo. R. Santa Sofia, 54, em frente ao 220 da R. Barão de Mesquita.

ARMADURA — Estrangeiros e nac, garantia, longo prazo. R. Santa Sofia, 54, em frente ao 220 da R. Barão de Mesquita.

ARMADURA — Estrangeiros e nac, garantia, longo prazo. R. Santa Sofia, 54, em frente ao 220 da R. Barão de Mesquita.

ARMADURA — Estrangeiros e nac, garantia, longo prazo. R. Santa Sofia, 54, em frente ao 220 da R. Barão de Mesquita.

